# A Liahona

JULHO 1986

QUANDO ESTIVERDES CONGREGADOS VÓS VOS DEVEREIS INSTRUIR E EDIFICAR UNS AOS OUTROS; PARA QUE SAIBAIS COMO AGIR... COM RESPEITO ÀS PARTES DA MINHA LEI. DOUTRINA E CONVÊNIOS 43:8



RELATÓRIO DA 156ª CONFERÊNCIA GERAL ANUAL DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS, ABRIL DE 1986

# A Liahona

# ÍNDICE POR AUTORES E ASSUNTOS

Julho de 1986 - Volume 39 - Nº 5
PBMA0471PO - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, apresentando discursos e relatórios da Conferência Geral de Abril de 1986.

A Primeira Presidência:
Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Conselho dos Doze:
Marion G. Romney, Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard.

Comitê de Supervisão: Carlos E. Asay, Rex D. Pinegar, George P. Lee, James M. Paramore.

Editor: Carlos E. Asay

Diretor das Revistas da Igreja:
Ronald L. Knighton

International Magazines:
Editor Gerente: Larry A. Hiller

Editor Associado: David Mitchell

Editor Adjunto: Jan U. Pinborough

Seção Infantil: Diane Brinkman

Desenhista: Sharri Cook

A Liahona:
Diretor Responsável: José Maria Carleto

Editor: Paulo Dias Machado

Tradução e Noticias Locais:
Flávia G. Erbolato

Produção Gráfica:
Elias Nelson Munhoz Dias

Assinaturas: Victor Hugo da C. Pires

Capa: O Coro do Tabernáculo.
Fotografia de Jed A. Clark

Fotos deste número ficaram a cargo do Desenvolvimento e Planejamento de Audiovisuais da Igreja: Michael M. McConkie, fotógrafo-chefe; Eldon K. Linschoten, Marty Mayo e Jed A. Clark. Fotos do suplemento de Bem-estar, por John Snyder.

**Os assuntos abaixo são tratados em discursos iniciados nas páginas indicadas.**

Adversidade 58
Amor 24, 28, 64
Apóstolos 11, 14
Arrependimento 3, 9
Assembléia Solene 75
Auto-suficiência 18
Bem-estar 18, 21, 24, 28, 31, 64
Chamados 77
Conversão 40
Dever 37
Educação 47
Ensino Familiar 71
Espiritualidade 3
Expiação 47
Felicidade 58
Inatividade 9
Jejum 31
Jesus Cristo 14
Joseph Smith 34
Missão da Igreja 79
Moralidade 43
Obediência 73
Obra Missionária 11, 40, 43, 73
O Livro de Mórmon 3, 61, 79
Orgulho 3
Pecado 58
Profanidade 55
Profetas 6, 47, 75, 77
Ressurreição 14
Restauração 34
Revelação 6
Riqueza 21
Sacerdócio 34
Serviço 28, 71

**Os oradores desta conferência são alistados abaixo em ordem alfabética.**

Ashton, Marvin J. 68
Ballard, M. Russell 11
Benson, Ezra Taft 3, 43, 79, 81
de Jager, Jacob 73
Faust, James E. 18
Gibbons, Francis M. 77
Goaslind, Jack H. 58
Haight, David B. 6
Hales, Robert D. 28
Hinckley, Gordon B. 40, 47
Hunter, Howard W. 14
Maxwell, Neal A. 34
Monson, Thomas S. 37, 64
Nelson, Russell M. 24
Oaks, Dallin H. 55
Pace, Glenn L. 21
Packer, Boyd K. 61
Paramore, James M. 71
Perry, L. Tom 31
Scott, Richard G. 9

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 26023, São Paulo, SP**. Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cz$ 20,00**; para Portugal — Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Avenida Almirante Gago Coutinho 93 — 1700 Lisboa. Assinatura Anual Esc. 300; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea, US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **Cz$ 2,50**.

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. "International Magazine" é publicado sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês.
Composição: HOMART Fotocomposição e Artes Gráficas Ltda. - Av. Paulista, 900 - 6º andar - Fone: 289-7279 - Impressão: Gráfica Editora Lopes - Rua Manoel Carneiro da Silva, 241 - Fone: 276-8222 - Jardim da Saúde - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.
**Redação e Administração:** Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

# ÍNDICE


2 *Relatório da 156ª Conferência Geral Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*

**Sessão Matutina de Sábado**

3 *Limpar o Vaso Interior* Presidente Ezra Taft Benson
6 *Um Profeta Escolhido do Senhor* Élder David B. Haight
9 *Nós Vos Amamos — Voltai, por Favor* Élder Richard G. Scott
11 *O Reino Progride na América do Sul* Élder M. Russell Ballard
14 *Um Testemunho da Ressurreição* Presidente Howard W. Hunter

**Sessão Vespertina de Sábado**

16 *Relatório do Comitê de Auditoria da Igreja*
17 *Relatório Estatístico de 1985*
18 *A Responsabilidade pelo Bem-Estar Cabe a Mim e Minha Família* Élder James E. Faust
21 *Princípios e Programas* Bispo Glenn L. Pace
24 *Ao Modo do Senhor* Élder Russell M. Nelson
28 *Princípios de Bem-Estar para Orientar Nossa Vida: Um Plano Eterno para o Bem-Estar das Almas dos Homens* Bispo Robert D. Hales
31 *A Lei do Jejum* Élder L. Tom Perry

**Sessão do Sacerdócio**

34 *Chamados e Preparados desde a Fundação do Mundo* Élder Neal A. Maxwell
37 *Chamado ao Dever* Presidente Thomas S. Monson
40 *Cumprir ou Não Cumprir Missão* Presidente Gordon B. Hinckley
43 *Aos "Jovens de Nobre Estirpe"* Presidente Ezra Taft Benson

**Sessão Matutina de Domingo**

47 *Vinde e Participai* Presidente Gordon B. Hinckley
55 *Reverente e Limpa* Élder Dallin H. Oaks
58 *Felicidade* Élder Jack H. Goaslind
61 *"As Coisas de Minha Alma"* Élder Boyd K. Packer
64 *Um Plano Previdente — Uma Promessa* Presidente Thomas S. Monson

**Sessão Vespertina de Domingo**

68 *Tende Bom Ânimo* Élder Marvin J. Ashton
71 *Ensinaram-se e Ministraram-se Mutuamente* Élder James M. Paramore
73 *A Maior Boa Nova de Todos os Tempos* Élder Jacob de Jager
75 *Assembléia Solene e Apoio dos Oficiais da Igreja*
77 *Dezesseis Anos como Testemunha* Élder Francis M. Gibbons
79 *Uma Sagrada Responsabilidade* Presidente Ezra Taft Benson

**Reunião de Liderança do Sacerdócio (Sexta-Feira)**

81 *O Poder da Palavra* Presidente Ezra Taft Benson

**Bem-Estar: Um Assunto Pessoal e Familiar**

85 *Algumas Metas de Bem-Estar Pessoal e Familiar — O Que Devo Fazer?*
86 *Viver Princípios de Bem-Estar como Família*
89 *Introdução: Conceito da Auto-Suficiência*
92 *Aumentar Nosso Serviço de Solidariedade*
95 *O Privilégio de Dar uma Generosa Oferta de Jejum*
96 *Serviços de Bem-Estar: Um Legado de Cuidar, Doar, Compartilhar*

52 *Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*

99 *Notícias da Igreja*
*Biografias das Novas Autoridades: Hans Verlan Andersen, George I. Cannon, Francis M. Gibbons e Gardner H. Russel*

*Nova Conselheira na Presidência das Moças*

*Alteração no Programa de Adultos Solteiros*

*O Presidente Benson Declara aos Líderes do Sacerdócio que o Livro de Mórmon É "Estandarte para a Igreja"*


**Participação adicional:** As orações proferidas na sessão matutina de sábado foram oferecidas por: Élder Rex D. Pinegar e Élder Russell C. Taylor; na sessão vespertina de sábado por Élder Franklin D. Richards e Élder Devere Harris; na sessão do sacerdócio por Élder Carlos E. Asay e Élder Loren C. Dunn; na sessão matutina de domingo por Élder Joseph B. Wirthlin e Élder Robert B. Harbertson, e na sessão vespertina de domingo por Élder J. Richard Clarke e Élder Spencer H. Osborn.

# Relatório da 156ª Conferência Geral Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

*Sermões e procedimentos dos dias 5 e 6 de abril de 1986, no Tabernáculo da Praça do Templo, Cidade do Lago Salgado, Utah*

Na sessão de abertura da 156ª Conferência Geral Anual da Igreja, na manhã de 5 de abril, sábado o Presidente Ezra Taft Benson indagou aos membros: "Guarda, que houve de noite?", referindo-se às condições pré-milênio dos últimos dias em que vivemos.

"Somos obrigados a responder", prosseguiu, "dizendo que nem tudo vai bem em Sião. Conforme recomendava Morôni, precisamos limpar o vaso interior, começando por nós mesmos, depois o de nossa família e finalmente o da Igreja...

"O maldito pecado desta geração é a imoralidade sexual. Esta, dizia o Profeta Joseph Smith, seria a pior de todas as fontes de tentação, provações e dificuldades para os élderes de Israel.

"O Presidente Joseph F. Smith dizia que a impureza sexual seria um dos três perigos internos da Igreja, e de fato o é. Ela permeia a nossa sociedade...

"Na seção 84 de Doutrina & Convênios, o Senhor diz que, a menos que leiamos o Livro de Mórmon e acatemos seus ensinamentos, a Igreja inteira estará sob condenação...

"Bem, nós não só temos de *falar* mais do Livro de Mórmon, mas precisamos *aproveitá-lo* melhor... O Livro de Mórmon não tem sido e ainda não é o centro de nosso estudo pessoal, ensino no lar, pregação e obra missionária. Disto é preciso nos arrependermos."

A seguir, o Presidente Benson passou a abordar a questão do orgulho.

"Orgulho é, essencialmente, encarar a vida com a atitude de 'minha vontade' em lugar de 'tua vontade'...", afirmou. "Realizamos progressos maravilhosos no passado; alongaremos nossos passos no futuro. Mas, para isso, precisamos primeiro limpar o vaso interior, despertando e erguendo-nos, sendo moralmente puros, usando o Livro de Mórmon de maneira que o Senhor retire a condenação e, finalmente, vencendo o orgulho, humilhando-nos", disse o Presidente Benson, em seu comovente discurso de abertura da conferência.

O Presidente Benson presidiu a conferência geral de dois dias que culminou com a assembléia solene, na qual foi apoiado pela congregação da Igreja como "profeta, vidente, revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias". A assembléia solene foi realizada durante a sessão geral vespertina de domingo.



Depois de apoiado, o Presidente Benson pronunciou palavras tocantes: "Cristo é o nosso ideal, nosso grande exemplo. Como devem ser os homens e mulheres? Exatamente como ele é. A melhor medida da verdadeira grandeza é quão semelhantes a Cristo nós somos. O Livro de Mórmon declara que 'tudo o que incita e instiga a fazer o bem, e a amar e servir a Deus, é inspirado por Deus'. E 'tudo quanto persuade o homem ao mal e a não crer em Cristo, negando-o e não servindo a Deus, podeis considerar com certeza que é do demônio'. (Morôni 7:13, 17.) Usemos isto como padrão para avaliar o que lemos, a música que ouvimos, os programas a que assistimos, os pensamentos que temos. Sejamos mais semelhantes a Cristo", rogou o Presidente Benson.

Foram também apoiados quatro novos membros do Primeiro Quorum dos Setenta, "por períodos de aproximadamente três anos", como explicou o Presidente Gordon B. Hinckley, ao propor o apoio. As novas Autoridades Gerais são os élderes H. Verlan Anderson, George I. Cannon e Francis M. Gibbons, todos de Utah, e o Élder Gardner H. Russell, da Flórida.

Foi ainda apoiada uma nova conselheira na Presidência Geral das Moças. Após a desobrigação da Irmã Patricia T. Holland, a Irmã Jayne B. Malan passou a compor a mencionada presidência com as Irmãs Ardeth G. Kapp e Maurine J. Turley.

Na sexta-feira, 4 de abril, foi realizado o Seminário de Representantes Regionais durante o dia, e à noite uma reunião de liderança. — Os Editores.

SESSÃO MATUTINA DE SÁBADO
5 de abril de 1986

# LIMPAR O VASO INTERIOR

Presidente Ezra Taft Benson

*"Alongaremos nossos passos no futuro. Mas para isso precisamos primeiro limpar o vaso interior, despertando e erguendo-nos, sendo moralmente puros, usando o Livro de Mórmon e vencendo o orgulho."*



Meus amados irmãos e irmãs, ao darmos início a mais outra conferência geral da Igreja, conto sinceramente com vossa fé e orações para que sirva o que eu falar para vos abençoar e edificar vossa alma. Reconheço minha dependência do Senhor, e sei também que Jesus Cristo está à testa da Igreja e que, por meio dele, podemos fazer tudo o que for necessário.

Louvo os aqui presentes nesta manhã, bem como aqueles que acompanham a transmissão destes procedimentos, e os que posteriormente aproveitarem a oportunidade de ouvir ou ler as mensagens desta conferência.

Nosso coração transborda de gratidão a vós, por tudo o que fazeis em favor da edificação do reino de Deus na terra. O Senhor certamente se agrada do tempo e amor consagrados e do generoso apoio de tantos de seus santos no mundo inteiro.

Vossa dedicação, devotamento e serviço são indicativos de que a fé tem, de fato, aumentado na terra. Raramente os esforços de tão poucos resultaram em bênçãos para tantos!

Ao buscar a orientação do Senhor, confirmou-se em meu pensamento e coração o mandamento do Senhor de "(pregar) somente arrependimento a esta geração". (D&C 6:9; 11:9.) Este tem sido o tema de todo profeta moderno, somado ao seu testemunho de que Jesus é o Cristo e Joseph Smith um Profeta de Deus.

O arrependimento foi o brado de nosso último e grande profeta, Spencer W. Kimball; este tema permeava seus discursos e escritos, como seu maravilhoso livro *O Milagre do Perdão*. E deve continuar sendo nosso brado hoje, tanto a membros como não-membros igualmente: Arrependei-vos!

Guardas, que houve de noite? Somos obrigados a responder que nem tudo vai bem em Sião. Conforme recomendava Morôni, precisamos limpar o vaso interior (ver Alma 60:23), começando por nós mesmos, depois nossa família, e finalmente a Igreja.

Disse um profeta de Deus: "Tirarás os galhos ruins à medida que os bons forem crescendo... até que os bons sobrepujem os ruins." (Jacó 5:66.) É preciso um povo de Sião para produzir uma sociedade de Sião, e precisamos preparar-nos para isso.

Nos últimos anos, foram tomadas várias providências na Igreja para nos ajudar. Publicaram-se novas edições das escrituras. Estamos tirando proveito delas? Maior número de templos estão à disposição da nossa gente. Estamos freqüentando mais amiúde a casa do Senhor? Estabelecemos o sistema de reuniões combinadas. Estamos aproveitando o tempo livre resultante com nossa família? Providenciamos um novo livro para a noite familiar. Ele está sendo usado? Acabamos de publicar um novo hinário. Estamos entoando mais cantos do coração? (Ver D&C 25:12.) E a lista vai por aí afora. Temos recebido muita ajuda. Não precisamos mudar programas; precisamos de pessoas mudadas.

Recordamos as numerosas e maravilhosas palavras de conselho do nosso querido Presidente Kimball, entre elas o incentivo de "alongarmos nosso passo". Necessitamos dessa recomendação, pois o Livro de Mórmon nos adverte das táticas do adversário nos últimos dias: "E a outros pacificará, e os adormecerá em segurança carnal, de modo que dirão: Tudo vai bem em Sião; sim, Sião prospera. Tudo vai bem. Assim o diabo engana suas almas e os conduz cuidadosamente ao inferno." (2 Néfi 28:21.)

Existem muitas passagens de alerta no Livro de Mórmon, tal como: "Oh! Eu quisera que acordásseis; que acordásseis de um profundo sono, sim, desse sono do inferno... Despertai... (e) cingi a armadura da justiça. Sacudi as correntes com que estais amarrados, saí da obscuridade, levantai-vos do pó." (2 Néfi 1:13, 23.) Parece que, como povo, conseguimos sobreviver melhor e mais facilmente à perseguição que suportar paz e prosperidade.

O maldito pecado desta geração é a imoralidade sexual. Esta, dizia o Profeta Joseph Smith, seria a pior de todas as fontes de tentações, provação e dificuldades para os élderes de Israel. (Ver *Journal of Discourses*, 8:55.)

O Presidente Joseph F. Smith dizia que a impureza sexual seria um dos três perigos internos da Igreja, e de fato o é. (Ver *Doutrina do Evangelho*, pp. 283-284.) Ela infesta a nossa sociedade.

Na classificação dos pecados, o Livro de Mórmon coloca a lascívia logo abaixo do homicídio. (Ver Alma 39:5.) Diz Alma: "E agora ... eu desejo que te arrependas e abandones teus pecados, e não sigas a cobiça dos teus olhos... pois, a não ser que assim procedas, de nenhum outro modo herdarás o reino de Deus." (Alma 39:9.) Se quisermos limpar o vaso interior, precisamos abandonar a imoralidade e ser puros.

O Senhor declara na seção 84 de Doutrina & Convênios que, a menos que leiamos o Livro de Mórmon e acatemos seus ensinamentos, a Igreja inteira estará sob condenação: "E esta condenação descansa sobre os filhos de Sião, sim, sobre todos." (Ver o vers. 56.) E o Senhor continua: "E eles permanecerão sob essa condenação até que se arrependam e se lembrem do



*A Primeira Presidência e as Autoridades Gerais ouvindo o Coro do Tabernáculo.*

novo convênio, mesmo o Livro de Mórmon e dos mandamentos anteriores que lhes dei, não somente falando, mas agindo de acordo com o que escrevi." (Ver o vers. 57.)

Bem, nós não só temos de *falar* mais do Livro de Mórmon, como precisamos *aproveitá-lo* melhor. Por que? O Senhor responde: "Para que produzam frutos dignos do reino de seu Pai; caso contrário, está para se derramar sobre os filhos de Sião um julgamento e praga." (Ver o vers. 58.) Nós temos sentido essa praga e julgamento!

O Profeta Joseph disse que "o Livro de Mórmon é o livro mais correto da terra e a pedra fundamental de nossa religião e que, seguindo seus preceitos, o homem aproximar-se-ia mais de Deus do que por qualquer outro livro". (Livro de Mórmon, Introdução.) O Livro de Mórmon não tem sido e ainda não é o centro de nosso estudo pessoal, ensino no lar, pregação e obra missionária. Disto é preciso nos arrependermos.

Não conheço um só homem vivo, hoje, mais fiel ao Livro de Mórmon que o Presidente Marion G. Romney. Num discurso de conferência geral, ele declarou que o Livro de Mórmon "é a melhor peça de literatura missionária de que dispomos". Citou Doutrina & Convênios que diz que "o Livro de Mórmon e as santas escrituras são dadas por mim para a vossa instrução" (D&C 33:16), e que "os élderes, sacerdotes e mestres desta igreja deverão ensinar os princípios do meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon" (D&C 42:12). E o Presidente Romney acrescentou: "É naturalmente óbvio que, a menos que leiamos, estudemos e aprendamos os princípios encontrados no Livro de Mórmon, nós, élderes, sacerdotes e mestres desta igreja não podemos cumprir esse encargo de ensiná-los.

"Mas existe ainda outra razão para o lermos", prosseguiu o Presidente Romney. "Fazendo-o, encheremos e refrescaremos nossa mente com um fluxo constante da 'água' que, segundo diz Jesus, será em nós 'uma fonte d'água que salte para a vida eterna'. (João 4:14.) Se quisermos resistir ao mal e conservar a bênção de termos nascido de novo, precisamos de um suprimento contínuo dessa água.

"Para evitar a adoção dos males do mundo, devemos seguir o rumo que diariamente nutra nossa mente e a leve de volta às coisas do Espírito. Não conheço modo melhor para isso do que ler o Livro de Mórmon."

E então conclui: "E assim, aconselho-vos, meus amados irmãos, irmãs e amigos de toda parte, a adquirirdes o hábito vitalício de ler o Livro de Mórmon diariamente por alguns minutos.

"Estou certo de que, se em casa os pais lerem o Livro de Mórmon piedosa e regularmente, tanto em particular como com seus filhos, o espírito desse grande livro acabará permeando nossos lares, bem como todos os que neles habitam. O espírito de reverência se intensificará, e aumentarão a consideração e o respeito mútuo de uns para com os outros. O espírito de contenda se afastará. Os pais aconselharão os filhos com mais amor e sabedoria. Os filhos se mostrarão mais receptivos e obedientes aos conselhos paternos. A retidão aumentará. Fé, esperança e caridade — o puro amor de Cristo — abundarão em nosso lar e vida, trazendo paz, alegria e felicidade." (Marion G. Romney, Conference Report, abril de 1960, pp. 110-113.)

Gostaria de abordar agora um assunto de muita gravidade que merece ser discutido com mais profundidade do que o tempo permite: o orgulho.

Nas escrituras, não existe menção a orgulho justo. Ele é sempre considerado pecaminoso. Não estamos falando do sadio senso do próprio valor, fundamentado no íntimo relacionamento com Deus. Estamo-nos referindo ao orgulho como pecado universal, como o chamou alguém.

Mórmon diz que "o orgulho desta nação, ou seja, do povo nefita, será a causa de sua destruição". (Morôni 8:27.) Diz o Senhor em Doutrina & Convênios: "Precavei-vos contra o orgulho, para que não vos torneis como os nefitas de outrora." (D&C 38:39.)

Orgulho é, essencialmente, encarar a vida com a atitude de "minha vontade" em lugar de "tua vontade". O oposto do orgulho é humildade, mansidão, submissão (ver Alma 13:28), isto é, docilidade.

Nos primórdios da igreja restaurada, o Senhor admoestou dois de seus membros eminentes por causa do orgulho. Disse ele a Oliver Cowdery: "Mas acautela-te contra o orgulho, para que não caias em tentação." (D&C 23:1.) E a Emma Smith, disse ele: "Continua em espírito de mansidão, acautelando-te contra o orgulho." (D&C 25:14.)

"Em teu coração não tenhas orgulho", admoesta-nos o Senhor. (D&C 42:40.) "Acreditai que vos deveis... humilhar... diante de Deus", diz o Livro de Mórmon. (Mosiah 4:10.)

Quando a terra for purificada pelo fogo nos últimos dias, os orgulhosos



*O coro e a congregação cantando juntos.*

serão como restolho. (Ver 3 Néfi 25:1; D&C 29:9; 64:24.)

O grande e espaçoso edifício que Léhi viu era o orgulho do mundo no qual estavam reunidas as multidões da terra. (Ver 1 Néfi 11:35-36.) Aqueles que seguiam o caminho reto e estreito, apegando-se à palavra de Deus e participando de seu amor, eram escarnecidos e ridicularizados pelos que estavam nesse edifício. (Ver 1 Néfi 8:20, 27.)

"Os humildes servidores de Cristo" são poucos. (2 Néfi 28:14.)

O orgulho não atenta para Deus e não se importa com o que é certo. Olha para os homens e discute quem está certo. O orgulho se manifesta no espírito de contenda.

Não foi por orgulho que o demônio se tornou demônio? Cristo queria servir; Satanás queria dominar. Cristo queria atrair os homens a si; Satanás queria estar acima dos homens.

Cristo eliminou o ego como a força de sua vida perfeita. Dizia faça-se a *tua* vontade, não a *minha*.

O orgulho se caracteriza por: "O que eu quero da vida?" em lugar de: "O que Deus quer que eu faça com minha vida?" É a vontade própria opondo-se à vontade de Deus. É colocar o temor do homem acima do temor de Deus.

A humildade reage à vontade de Deus, ao temor de seu juízo e às necessidades de nossos semelhantes. O aplauso do mundo agrada ao ouvido do orgulhoso; para o humilde, o aplauso dos céus aquece o coração.

Disse alguém: "O orgulho não se compraz em ter alguma coisa, apenas com ter mais dela que o próximo." O Senhor falou a respeito de certo irmão: "Eu, o Senhor, com ele não me comprazo, pois procura primar, e não é suficientemente humilde perante mim." (D&C 58:41.)

Os dois grupos do Livro de Mórmon que aparentemente têm maior problema com o orgulho são os "instruídos e os ricos". (2 Néfi 28:15.) Mas a palavra de Deus consegue abater o orgulho. (Ver Alma 4:19.)

O orgulho é acompanhado de muitas maldições. A humildade traz numerosas bênçãos. Por exemplo: "Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e responderá às tuas orações." (D&C 112:10.) Os humildes serão "fortalecidos e abençoados pelo alto, e (receberão) conhecimento". (D&C 1:28.) O Senhor é "misericordioso para com aqueles que, com corações humildes", confessam seus pecados. (D&C 61:2.) A humildade consegue afastar a ira de Deus. (Ver Helamã 11:11.)

Meus amados irmãos e irmãs, ao limparmos o vaso interior, haverá mudanças em nossa própria vida, na de nossos familiares e na Igreja. Os orgulhosos não mudam para melhor, mas defendem sua posição, racionalizando-a. Arrependimento significa mudança, e mudar requer que a pessoa seja humilde. Mas nós podemos mudar.

Fizemos progressos maravilhosos no passado; alongaremos nossos passos no futuro. Mas, para isso, precisamos primeiro limpar o vaso interior, despertando e erguendo-nos, sendo moralmente puros, usando o Livro de Mórmon de maneira que o Senhor retire a condenação e, finalmente, vencendo o orgulho, humilhando-nos.

Nós podemos fazê-lo. Sei que podemos. Que o façamos é minha oração por todos nós. Deus vos abençoe por todo o bem que tendes feito e estareis fazendo. Deixo minhas bênçãos sobre todos vós e o faço em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

# Um Profeta Escolhido do Senhor

Élder David B. Haight
do Quorum dos Doze Apóstolos

*O "processo de instalação de uma nova Primeira Presidência da Igreja, divinamente revelado — revelação do Senhor e apoio pelo povo — tem sido obedecido até os dias de hoje".*



Meus caros irmãos e irmãs, regozijo-me convosco por estarmos aqui presentes, nesta manhã, para ouvir a voz de nosso profeta, o Presidente Ezra Taft Benson, e sentir o seu espírito e amorosa preocupação por toda a humanidade, ao aconselhar a Igreja e os povos do mundo.

Esta é uma conferência histórica, porque teremos oportunidade de erguer a mão em apoio pessoal a um recém-chamado profeta de Deus, seus conselheiros e outros líderes da Igreja. A assembléia solene confere aos membros o direito de exercer o princípio do comum acordo, instituído por revelação, autorizando-os a apoiar os irmãos chamados a cargos oficiais. Histórias individuais e relatos pessoais desta histórica conferência se constituirão em um marco para nossa vida.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias proclama ao mundo que é a igreja restaurada de Cristo. Essa restauração se fez necessária porque os profetas e apóstolos, que eram o fundamento da igreja primitiva do Senhor, foram mortos ou retirados da terra. A Igreja, hoje, está edificada sobre o fundamento de profetas e apóstolos, tendo Jesus Cristo como principal pedra de esquina. Portanto, não se trata de uma reforma, revisão, reorganização ou mera seita. Ela é a Igreja de Jesus Cristo restaurada nestes últimos dias.

Uma característica marcante da Igreja é a revelação contínua do Senhor, isto é, "dar a conhecer a verdade divina por meio de comunicação dos céus". (James E. Talmage, *Regras de Fé*, p. 272.) Hoje, a Igreja do Senhor é dirigida pela mesma relação com a Deidade existente em dispensações passadas.

Tal assertiva não é feita levianamente. Sei que há revelação, por ser testemunha das coisas sagradas também sabidas por outros que administram a obra do Senhor.

O princípio da revelação pelo Espírito Santo é um princípio fundamental da Igreja do Senhor. É por esse processo que os profetas de Deus recebem revelação; os membros da Igreja podem igualmente receber revelação pessoal em confirmação da verdade. O Profeta Joseph Smith nos diz que "nenhum homem pode obter o Espírito Santo sem receber revelações". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 320.)

No dia em que a Igreja foi organizada nesta dispensação, a 6 de abril de 1830, o Senhor revelou aos membros como deveriam considerar as palavras de seu profeta eleito:

"... devereis atender a todas as suas palavras e aos mandamentos que ele vos dará conforme os receber, andando em toda santidade diante de mim;

"Pois suas palavras recebereis *como de minha própria boca*, em toda paciência e fé." (D&C 21:4-5; grifo nosso.)

Desde o dia desta revelação, os membros fiéis da Igreja vêm acatando as instruções da Primeira Presidência, e Sião tem prosperado.

Quando falece um presidente, como se escolhe o novo?

Em 1835, o Senhor deu-nos uma revelação para garantir a sucessão ordenada. Diz ela que o Quorum dos Doze Apóstolos é um corpo igual em autoridade à Primeira Presidência. (Ver D&C 107:24.) Isto significa que, quando falece o presidente da Igreja, a Primeira Presidência é dissolvida, e o Quorum dos Doze se torna automaticamente o organismo presidente da Igreja. Este modelo foi estabelecido com a morte do primeiro presidente da Igreja, Joseph Smith.

Após o martírio do Profeta e seu irmão Hyrum em 1844, a Igreja foi presidida durante três anos e meio pelo Quorum dos Doze, cujo presidente era Brigham Young.

Então, a 5 de dezembro de 1847, o Quorum dos Doze Apóstolos reuniu-se em conselho na casa de Orson Hyde, em Winter Quarters, às margens do Rio Missouri. Cada um dos doze apóstolos expressou sua opinião a respeito da organização da Primeira Presidência. Nessa reunião em que Brigham Young, presidente do quorum, foi apoiado unanimemente pelos Doze como presidente da Igreja, estava presente Ezra Taft Benson, bisavô do Presidente Ezra Taft Benson. Brigham Young escolheu como seus conselheiros Heber C. Kimball e Willard Richards, formando, assim, uma nova Primeira Presidência, posteriormente apoiada pelo voto unânime dos santos na conferência geral realizada pela Igreja, a 24 de dezembro de 1847, num tabernáculo de troncos de árvore erguido pelos santos em Winter Quarters, especialmente para essa conferência. A ação foi mais tarde ratificada pelos membros da Igreja, em conferências realizadas em Iowa, Cidade do Lago Salgado e Ilhas Britânicas.

Esse processo de instalação de uma nova Primeira Presidência, divinamente revelado — revelação do Senhor e apoio pelo povo — tem sido obedecido até os dias de hoje. A Primeira Presidência deve ser "(apoiada) pela confiança, fé e orações da igreja". (D&C 107:22.)

Anos atrás, dizia o Presidente Spencer W. Kimball, então membro dos Doze Apóstolos, numa ocasião como essa:

"É confortante saber que... (um novo presidente) não é eleito por meio de comitês e convenções com todos os seus habituais conflitos, críticas e votos de homens, mas que é chamado por Deus e depois apoiado pelo povo...

"O padrão divino não admite erros, nem conflitos, nem ambições, nem motivos egocêntricos. O Senhor reservou-se o direito de chamar os líderes que irão presidir a sua igreja." ("Damos Graças a Ti, Ó Deus Amado", *A Liahona*, julho de 1973, p.4.)

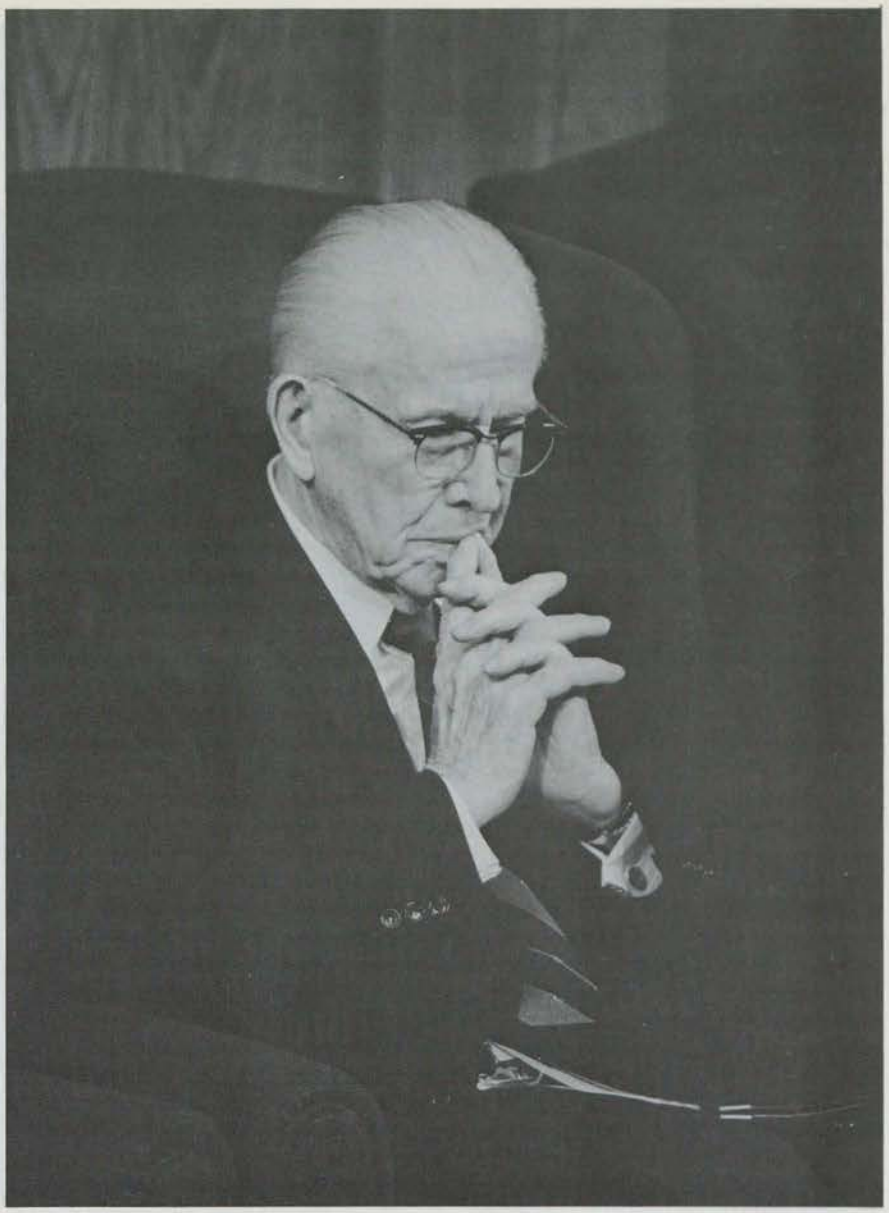
O chamado de Ezra Taft Benson como décimo terceiro presidente de A Igreja de Jesus Cristos dos Santos dos Últimos Dias será lembrado por muito tempo, particularmente pelos sete mais recentes membros do Quorum dos Doze, que sentiram pela primeira vez a sagrada orientação recebida no chamado de um presidente da Igreja. Depois de muito jejum e oração e busca de revelação pessoal para conhecer o pensamento e vontade de Deus, confirmou-se à nossa alma quem deveria ser chamado, mesmo Ezra Taft Benson. Isto eu sei! Com essa confirmação celeste a todos os presentes, Ezra Taft Benson foi ordenado e designado no domingo, 10 de novembro de 1985, como profeta, vidente e revelador, e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Que tipo de preparação o Senhor deu a esse servo a quem susterá como profeta, vidente e revelador de Deus?

Ele criou-se numa pequena fazenda em Whitney, Idaho, sendo o mais velho de onze irmãos. Seus pais tinham grande fé em Deus. Ensinaram aos filhos que, a despeito das dificuldades e provações, sempre poderiam recorrer ao Senhor e este os ajudaria e lhes daria forças.

Seu pai aconselhou amorosamente o jovem filho: "Lembre-se de que o que quer que fizer e onde quer que estiver, nunca estará só. Nosso Pai Celestial estará sempre perto. Você pode buscá-lo e receber sua ajuda pela oração." Em muitas ocasiões, nosso amado profeta declarou: "(Este) prezo mais que qualquer outro conselho que jamais recebi. Tornou-se parte integral de mim, uma âncora, uma constante fonte de força." (Frederick W. Babbel, *On Wings of Faith*, Salt Lake City: Bookcraft, 1972, p. 85.)

A oração o tem sustentado durante a vida, inclusive em suas primeiras experiências missionárias na Inglaterra onde, certa ocasião, correu perigo de



*Presidente Ezra Taft Benson contemplativo durante a sessão da conferência.*

vida.

Tanto o Presidente como a Irmã Benson vieram de famílias corajosas, e criaram os próprios filhos com os mesmos ensinamentos que receberam dos pais, com a fervorosa confiança no Deus Todo-Poderoso.

Chamado como apóstolo em 1943, pouco depois o Élder Benson recebia da Primeira Presidência uma designação assaz desafiadora e significativa: prestar assistência aos membros da Igreja, na Europa devastada pela II Guerra Mundial. Ele testemunhou as destruições da guerra, viu os famintos, os desagasalhados, os miseráveis.

Designado a servir como secretário-executivo do Élder Benson enquanto se encontrava na Europa, Frederick W. Babbel escreveu aos familiares:

"O Senhor sabia o que estava fazendo, quando enviou (o Élder) Benson para cá. Ele é um apóstolo vivo de Deus em todos os sentidos... Continuo maravilhado diante de sua fé inabalável, sua resoluta coragem, sua inflexível determinação e espírito indomável... Ele não só fala com Deus como o escuta, e estou certo de que Deus conversa com ele como fazia com seus apóstolos antigos... (Ele é) um dos homens mais humildes e devotados que já conheci, tão bondoso em espírito como maneiras... um homem que ultrapassa todos os que conheço." (*On Wings of Faith*, p. 125.)



*Membros da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta: Élderes Carlos E. Asay, Dean L. Larsen e Richard G. Scott.*

Nessa designação especial, o Presidente Benson foi responsável provavelmente pela maior distribuição de suprimentos do bem-estar que já se empreendeu. Milhares de toneladas de víveres, roupas e suprimentos médicos foram fornecidos aos santos de treze nações. É significativo o fato de que ele será apoiado presidente da Igreja agora, durante o cinqüentenário do programa de bem-estar.

Durante sua histórica missão longe da família, o Élder Benson realizou reuniões com os santos, reorganizou ramos e missões, e edificou os membros espiritualmente. Eles o consideravam um anjo de misericórdia.

Só pela oração e intervenção divina ele pôde cumprir essa missão e entrar em determinados países. Diz ele: "Asseguro-vos que conheço a fonte do sucesso do nosso trabalho... (Teria sido impossível) cumprir nossa missão... sem o poder orientador do Todo-Poderoso." (Conference Report, abril de 1947, p. 152.)

Durante oito anos, serviu no ministério do presidente dos Estados Unidos. Antes da primeira reunião ministerial, o então Secretário Benson sugeriu ao recentemente eleito Presidente Eisenhower que a iniciassem com uma prece. O Presidente Eisenhower mencionou a grande responsabilidade que pesava sobre o novo governo e a necessidade de orientação divina, e então solicitou ao Secretário da Agricultura que iniciasse a reunião com uma prece. Esta prática continuou durante a administração de Eisenhower.

Como ministro da agricultura, o Presidente Benson conheceu governantes do mundo todo e fez muitas viagens. Essa experiência o expôs igualmente aos embates das ambições políticas. Buscando, porém, forças do Todo-Poderoso, como fizera tantas vezes no passado, ele se manteve fiel aos princípios e resistiu aos esforços para a adoção de rumos politicamente mais vantajosos. Hoje, o nome de Ezra Taft Benson é sinônimo de integridade.

Nas coisas que mais importam, o Presidente Benson é difícil de ser igualado. Sei que ele ama o Senhor e dele recebe força, inspiração e diretriz. Ele ama a todos os filhos do Pai em todos os lugares, e não poupa esforços para atender às suas necessidades espirituais e temporais. Ama as pessoas de qualquer fé, de todos os credos, cor e filosofias. Sei que posso falar por todos os meus irmãos das Autoridades Gerais, dizendo que temos sentido seu afeto e preocupação por nós, nossos familiares e entes queridos. Nós retribuímos esse amor de todo o coração ao Presidente e Irmã Benson e sua família.

O Presidente ama sua família e se mantém em constante contato com eles, isto é, seus seis filhos (todos membros fiéis da Igreja), trinta e quatro netos e vinte bisnetos. Ele e a Irmã Benson têm por lema na família que, nesta vida e na próxima, não haverá entre eles "nenhuma cadeira vazia". Podeis imaginar alguma meta mais celestial?

Como profeta do Senhor, ele se ergue como eminente testemunha de Jesus Cristo, de cujo nome testificou em praticamente toda nação do mundo.

Presto-vos testemunho pessoal, meus irmãos e irmãs, que o Presidente Ezra Taft Benson foi escolhido pelo Pai Celeste para "promover a causa de Sião com grande poder e para o bem". Como falou de Joseph Smith, o Senhor pode dizer do Presidente Benson: "Sua diligência eu conheço, e suas orações ouvi." (D&C 21:7.)

Que Deus nos abençoe a todos com um ouvido atento, a fim de acatarmos o conselho da nova Primeira Presidência, a quem amamos e apoiamos de todo o coração, para que nossa vida seja abençoada e a causa de Sião prospere e se expanda pelo mundo. Eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

# NÓS VOS AMAMOS — VOLTAI, POR FAVOR

Élder Richard G. Scott
da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta

*"Existem aqueles que não conseguem se perdoar por transgressões passadas, mesmo sabendo que o Senhor os perdoou. Por alguma razão, sentem-se compelidos a não parar de condenar-se."*



Dirijo-me a vós em humildade, cônscio de minha própria fraqueza, embora orando que a preparação que precedeu esta mensagem me qualifique para agir como instrumento nas mãos do Senhor, a fim de ajudar algumas pessoas em grave necessidade.

Estendo minha mão aos que anseiam por companhia a praticamente qualquer preço, e sentem-se tentados a acreditar que ela pode ser comprada ou barganhada. Possivelmente vos sentis excluídos de certos círculos de amizade, mas não procureis companhia onde o preço é o abandono de princípios e o sacrifício de ideais.

Nós vos amamos e desejamos vossa felicidade mais do que sois capazes de imaginar.

Aprendestes que sempre se encontram amigos-para-horas-boas na ladeira que conduz ao mundanismo e iniqüidade, e que sua companhia é sempre interesseira. Vistes certamente como cada um deles busca apenas seus próprios interesses. Nos momentos de calma reflexão, vos dais conta de que esse companheirismo é vão e sem valor, que só enfraquece a determinação, compromete ideais e acaba levando a graves transgressões.

A vós que enveredastes por esse caminho, eu imploro, voltai. Voltai para as águas puras e refrescantes da pureza pessoal. Voltai para o calor e segurança do amor do Pai Celeste. Voltai para a serenidade destilada pela decisão de viver os mandamentos de vosso Irmão Maior, Jesus, o Cristo.

Vós conheceis o processo do arrependimento e a função vital de um juiz em Israel, embora talvez tenhais dificuldade em dar o primeiro passo. Do fundo do meu coração, eu gostaria de vos mostrar a maneira de voltar. Podeis começar sozinhos e continuar em vosso próprio ritmo.

Convido-vos a estudar atentamente o Livro de Mórmon, a ponderar cada página dele e orar para entendê-la. Procurai com empenho aplicar seus ensinamentos em vossa própria vida, e nele encontrar a companhia que reserva a todo aquele que, com sincera intenção, busca sua mensagem e se esforça diligentemente por aplicar seus ensinamentos no próprio viver. Procurai piedosamente conhecer o Salvador, o Redentor, o Príncipe da Paz através dos inúmeros versículos que dele falam. Pedi ao Pai que fortaleça vossa fé no seu Filho, e plante em vosso coração amor a seus ensinamentos.

Gostaria de compartilhar convosco alguns conhecimentos que obterão, estudando atentamente o Livro de Mórmon.

Afirma Alma a respeito de seu próprio arrependimento:

"E... fiquei... na maior aflição e angústia de alma; e somente obtive perdão para os meus pecados depois que roguei misericórdia ao Senhor Jesus Cristo. Mas, eis que, tendo rogado a ele, achei paz para minha alma.

"... eu te confiei estas coisas, para que possas adquirir sabedoria... que não há outro caminho ou meio segundo o qual o homem possa salvar-se, senão por intermédio de Cristo." (Alma 38:8-9.)

Por esta escritura, podeis ver que o sofrimento não traz perdão. Ele provém da fé em Cristo e da obediência a seus ensinamentos, para que se possa aplicar seu dom da redenção.

Vereis que a sincera e repetida oração, estudo e meditação proporcionam um entendimento mais pleno da expiação de Jesus Cristo. Considerai esta afirmativa do Livro de Mórmon:

"Eis que vim ao mundo para trazer-lhe a redenção e salvá-lo do pecado.

"Por conseguinte, todos os que se arrependerem e vierem a mim como criancinhas, eu os receberei, pois dos tais é o reino de Deus... por conseguinte, arrependei-vos e vinde a mim... e salvai-vos!" (3 Néfi 9:21-22.)

Ponderando esses ensinamentos, vosso próprio perdão vos parecerá mais viável. Orando com profunda humildade, com total sinceridade, nosso Pai vos ouvirá, e o fardo começará a ficar mais leve.

Estudando a vida de personagens do Livro de Mórmon, vereis que o egoísmo é a raiz de todo pecado; ele leva a atos ímpios que só trazem angústia e miséria.

Observareis que o antídoto para o egoísmo é o amor, particularmente o amor do Senhor. O amor consegue vencer os efeitos solapadores do egoísmo. O amor gera fé no plano de felicidade de Cristo, dá coragem para se começar o processo do arrependimento, fortalece a decisão de obedecer a seus ensinamentos, e abre a porta ao serviço, fazendo a pessoa sentir o próprio valor e saber-se amada e necessária.

No devido tempo, com o auxílio de um bispo compreensivo e solidário, completareis o processo do arrependimento. Então tereis a paz e certeza, até mesmo o testemunho do Espírito, de que o Senhor vos perdoou. Para alguns, esta é a hora do alívio total. No entanto, existem aqueles que não conseguem se perdoar por transgressões passadas, mesmo sabendo que o Senhor os perdoou. Por alguma razão, sentem-se compelidos a não parar de condenar-se, e continuam sofrendo, recordando freqüentemente pormenores de erros passados.

Se houver alguém assim ao alcance de



*A Primeira Presidência: a partir da esquerda, Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro; Presidente Ezra Taft Benson e Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro.*

minha voz, rogo de todo o coração que o Senhor vos toque o coração e leve a ponderar esta declaração:

"Eis que o que se tem arrependido de seus pecados, o mesmo é perdoado e eu, o Senhor, *deles não mais me lembro*.

"Por este meio podereis saber se um homem se arrependeu de seus pecados: eis que ele os confessará e os abandonará." (D&C 58:42-43; grifo nosso.)

Percebeis que continuar sofrendo por pecados perdoados pelo Senhor, depois do devido arrependimento não é induzido pelo Salvador, mas pelo ludibriador-mestre, cuja meta sempre foi tolher e escravizar os filhos de Nosso Pai Celeste? Satanás vos incentiva a continuar remoendo erros passados, sabendo que tais pensamentos tornam mais difícil progredir, crescer e servir. É como se Satanás atasse cordões à mente e ao corpo, a fim de poder manipulá-los à vontade como um boneco, desestimulando qualquer realização pessoal.

Testifico que Jesus Cristo pagou o preço e satisfez os reclamos da justiça para todos aqueles que são obedientes aos seus ensinos. Assim, pois, é concedido pleno perdão, e os efeitos negativos do pecado não mais precisam persistir em nossa vida. Na verdade, *não podem persistir*, desde que se compreenda realmente o significado da Expiação de Cristo.

No Livro de Mórmon, Amon nos mostra como agir, quando nos molestam lembranças de transgressões passadas e perdoadas. Recordando suas experiências missionárias entre os lamanitas, diz ele:

"Eis que milhares deles se regozijam e foram trazidos ao rebanho de Deus", ao que é advertido por Aarão, seu irmão:

"Temo, Amon, que tua alegria te leve a vangloriar-te."

Amon replica:

"Não me vanglorio de minha própria força nem de minha própria sabedoria, mais eis que... meu coração transborda de alegria e me regozijo em meu Deus...

"Quem havia de supor que nosso Deus seria tão misericordioso, a ponto de nos tirar de nosso estado terrível, pecador e corrompido?

"Por que então não nos consignou a uma terrível destruição? Sim, por que não deixou que a espada de sua justiça caísse sobre nós e nos condenasse ao desespero eterno?...

"Eis que ele não exerceu sua justiça sobre nós, mas em sua grande misericórdia nos (trouxe)... a salvação de nossas almas." (Alma 26:4, 10-11, 17, 19-20.)

Este é o segredo simplesmente exposto por um servo de Deus. Quando a lembrança de erros passados vos torturar a mente, voltai vossos pensamentos a Jesus Cristo, ao milagre do perdão e renovação que ele nos traz. Então vosso sofrimento será substituído por alegria, gratidão e ação de graças por seu amor.

Se, por inadvertência, sujásseis vossos sapatos com lama, acaso os deixaríeis assim? Obviamente que não. Vós os limparíeis. Porventura guardaríeis a sujeira num envelope para mostrar aos outros o erro cometido? Claro que não. Tampouco deveis ficar recordando o pecado perdoado. Toda vez que pensamentos assim se insinuarem em vossa mente, voltai o coração agradecido ao Salvador que deu a vida, para que nós, através da fé nele e obediência aos seus ensinamentos, pudéssemos vencer a transgressão e eliminar sua influência depressiva sobre nós. Eu vos prometo que, se lerdes o Livro de Mórmon com propósito sincero, procurando ser obedientes aos seus preceitos, havereis de encontrar dois queridos amigos. Eles modificarão vossa vida, dando-lhe sentido e propósito como deram à minha.

O primeiro é o próprio Livro de Mórmon. Ele fará sentir-vos melhor e vos incentivará a fazer o bem. Sereis edificados e obtereis maior sabedoria e discernimento. Isso exigirá muita ponderação, preces e aplicação sincera dos conselhos recebidos. Com o tempo, este livro se tornará vosso amado amigo.

Descobrireis também o maior amigo de todos, Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor, transbordante de perfeito amor e infinita compaixão, com poder de perdoar e esquecer. Por amá-lo tão profundamente, fica-me difícil falar dele. Que o Espírito testifique desse amor e de alguma forma vos toque o coração, para que encontreis a coragem de dar os passos que vos proporcionarão paz e tranqüilidade, que restaurarão o senso do valor próprio e vos colocarão no caminho da felicidade.

Nós vos amamos; nós precisamos de vós. Voltai, por favor. Não espereis até que tudo esteja em perfeita ordem. Nós caminharemos ao vosso lado. Nós vos amamos. Voltai, peço-vos.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

# O Reino Progride na América do Sul

Élder M. Russell Ballard
do Quorum dos Doze Apóstolos

*A Igreja tem hoje na América do Sul 30 missões, 186 estacas, 2.148 alas e ramos, 776.000 membros e 5.140 missionários de tempo integral. Destes, mais de sessenta por cento são sul-americanos.*



Meus caros irmãos e irmãs: minha esposa Barbara, nossa família e eu vos externamos nosso profundo apreço pelas mensagens de carinho e apoio recebidas desde meu chamado em outubro p. p. para o Conselho dos Doze Apóstolos.

A vida inteira tive em alta estima os apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Desde minha primeira infância, ouvi meus pais usarem o termo *apóstolo* com profunda reverência. E desde minha ordenação a esse chamado especial, tive muitas horas para ponderar a sagrada responsabilidade que agora repousa sobre meus ombros.

O chamado do apóstolo é ser uma testemunha especial do nome de Jesus Cristo no mundo inteiro, particularmente de sua divindade e sua ressurreição corporal dentre os mortos. O Quorum dos Doze Apóstolos é "um Sumo Conselho Presidente Viajante, para oficiar sob a direção da Presidência da Igreja e em nome do Senhor, conforme a instituição do céu; a quem cabe edificar a igreja e regular todos os seus negócios em todas as nações, primeiro aos gentios e depois aos judeus". (D&C 107:33.)

A Thomas B. Marsh, presidente do Conselho dos Doze, disse o Senhor:

"Agora te digo, e o que digo a ti, digo a todos os Doze: Erguei-vos e cingi os vossos lombos, tomai vossa cruz e segui-me, e apascentai as minhas ovelhas.

"E novamente te digo que aquele que pela voz dos teus irmãos, os Doze, enviares em meu nome, propriamente recomendado e autorizado por ti, terá poder para abrir a porta do reino a toda nação a que o enviares." (D&C 112:14, 21.)

Doze dias atrás voltei da América do Sul, onde estive visitando os povos do Uruguai, Argentina e Colômbia. Em dezembro, visitei o Peru e o Brasil. Refletindo sobre estas duas recentes designações, dei-me conta do dramático progresso da Igreja entre esses povos.

O Élder Parley P. Pratt visitou a América do Sul em 1851. A obra voltou a ser tentada em 1925. No dia de Natal de 1925, meu avô Melvin J. Ballard dedicou a América do Sul para a pregação do evangelho no Parque Tres de Febrero, em Buenos Aires, Argentina. Passo a citar um trecho de sua oração dedicatória:

"Abençoa os presidentes, governadores e principais líderes desses países sul-americanos, para que nos recebam afavelmente e nos permitam abrir as portas da salvação a seus povos...

"E agora, ó Pai, pela autoridade da bênção e designação de teu servo, o presidente da Igreja, e *pela autoridade do santo apostolado* que possuo, eu giro a chave, descerrando e abrindo a porta para a pregação do evangelho em todas estas nações sul-americanas, e repreendo e ordeno que seja sustado todo poder contrário à pregação do evangelho nesses países; e assim, abençoamos e dedicamos estas nações e esta terra para a pregação do evangelho. E fazemos tudo isto para que a salvação possa chegar a todos os homens, e que o teu nome seja honrado e glorificado nesta parte da terra de Sião." (Melvin J. Ballard, *Crusader for Righteousness*, Salt Lake City: Bookcraft, 1966, p. 81; grifo nosso.)

A expressão "pela autoridade do santo apostolado" adquiriu um sentido todo especial para mim, agora que meu ministério implica nessa mesma autoridade para a realização dos propósitos de nosso Pai Celeste.

O registro original das três autoridades gerais missionárias que visitaram Buenos Aires em 1925, foi encontrado poucos dias antes de minha chegada nessa cidade, em 14 de março p.p. Li com grande interesse as dificuldades imensas que enfrentaram. Os Élderes Melvin J. Ballard, Rey L. Pratt e Rulon S. Wells levaram trinta e quatro dias viajando da Cidade do Lago Salgado por terra e mar até Buenos Aires. Em comparação, minha última viagem até lá cobrindo a mesma distância, levou-me vinte e uma horas.

Em 1925, havia apenas quatro membros da Igreja na América do Sul, que deram as boas-vindas aos missionários quando de sua chegada. Por medida de economia, os três alojaram-se num único quarto de hotel, mudando-se várias vezes até finalmente encontrarem um apartamento barato para morar.

As tentativas de anunciar as primeiras reuniões públicas nos jornais de Buenos Aires foram infrutíferas, pois o anúncio era recusado. O Élder Pratt redigiu um volante em castelhano, e o Élder Ballard que só falava inglês, distribuía os volantes diariamente; o Élder Pratt passava a maior parte do tempo traduzindo matérias doutrinárias e hinos para o castelhano. O Élder Wells que falava alemão, adoeceu pouco depois de chegarem à Argentina e voltou para a sede da Igreja.

Meus irmãos e irmãs, é difícil contar o que senti ao ler a respeito dessas primeiras tentativas da obra missionária na América do Sul. Fiquei profundamente comovido ao saber que meu avô andou pelas ruas de Buenos Aires por quase oito meses, distribuindo de duzentos a quinhentos volantes todos os dias, menos aos domingos, convidando o povo a tomar

conhecimento da mensagem da Restauração.

O trabalho entre os argentinos foi muito difícil. Nos primeiros oito meses, apenas um se batizou. A 4 de julho de 1926, dizia meu avô:

"O trabalho do Senhor crescerá vagarosamente por certo tempo aqui, assim como o carvalho brota devagar da pequena bolota. Não crescerá tanto num dia como o girassol que cresce rapidamente e depois morre. Milhares de pessoas se filiarão à Igreja aqui. A área será dividida em mais de uma missão, e será uma das mais fortes da Igreja. O trabalho aqui está na menor escala possível. Dia virá em que os lamanitas desta terra terão sua oportunidade. A Missão Sul-Americana será um poder na Igreja. (Diário de Vernon Sharp, citado em *Melvin J. Ballard*, p. 84.)

Passados sessenta anos, a Igreja tem na América do Sul trinta missões, com cinco mil cento e quarenta missionários de tempo integral, dos quais aproximadamente sessenta por cento são sul-americanos. Cento e oitenta e seis estacas cobrem a área, com duas mil cento e quarenta e oito alas e ramos espalhados por ela. Cerca de setecentos e setenta e seis mil membros da Igreja são uma prova do cumprimento da oração dedicatória.

Na conferência regional realizada em Montevidéu, no mês passado, o Presidente J. Thomas Fyans, sua esposa e eu nos reunimos com três mil trezentos e cinqüenta santos. O Presidente Hélio da Rocha Camargo, sua esposa e eu nos reunimos com mais de três mil e cem santos em Bogotá, Colômbia, no domingo seguinte. A obra está prosperando nesta parte da vinha do Senhor.

O eficiente trabalho das Autoridades Gerais do passado e de hoje é comprovado pela vida fiel dos santos. Milhares de missionários têm servido com distinção. Homens e mulheres dedicados dirigem a Igreja em seu próprio país de maneira magnífica. É uma alegria observar membros de segunda e terceira geração vivendo de maneira que sejam dignos de liderar na América do Sul.



*Élder Jacob de Jager sorridente com dois visitantes da conferência.*

Meus irmãos e irmãs, ao conversar com os santos na América do Sul, vieram-me à mente as palavras de Néfi:

"Ele nada faz que não seja em benefício do mundo; porque ama o mundo a ponto de entregar sua própria vida para atrair a si todos os homens. Portanto, a ninguém ordena que não participe de sua salvação." (2 Néfi 26:24.)

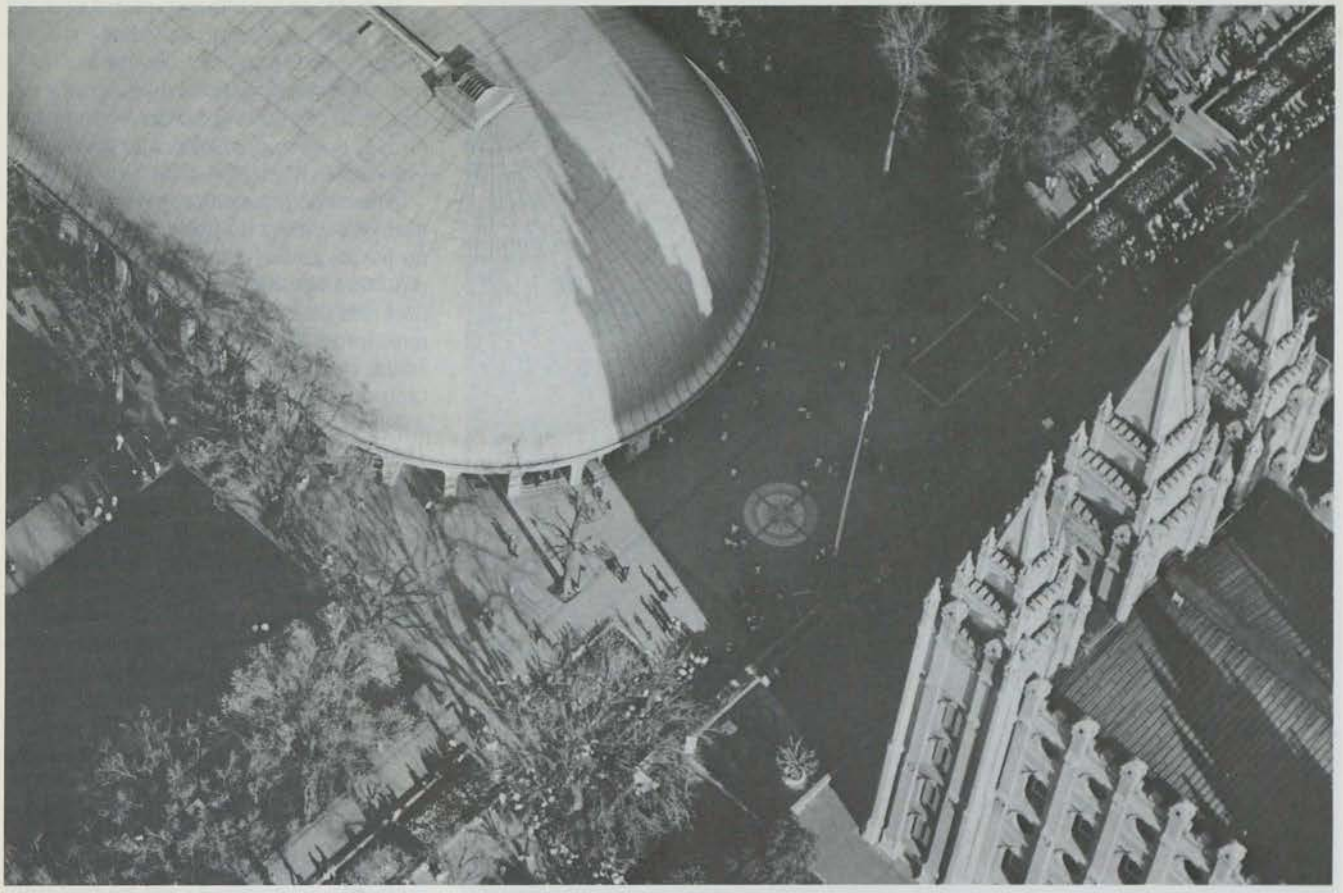
O Evangelho de Jesus Cristo se irradia da face dos santos; eles exprimem fé, compromisso e amor ao Senhor; buscam ser dignos das bênçãos plenas do evangelho. Diversos rapazes do Sacerdócio Aarônico envergando seu uniforme de escoteiro, saudaram-me em Bogotá. Sem hesitar, todos eles me garantiram que serão missionários assim que tiverem idade suficiente. Com tal espírito, o futuro da Igreja na América do Sul estará em boas mãos.

Visitei o templo em Buenos Aires. Senti-me tomado de gratidão, sabendo que dentro dos quatro templos dedicados na América do Sul, os membros da Igreja estão sendo abençoados com a plenitude do evangelho.

Um exemplo do maravilhoso devotamento dos santos sul-americanos ficou patente nas sessenta e quatro toalhas de crochê para o altar, feitas pelas boas irmãs, para o Templo de Buenos Aires, quando só sete haviam sido solicitadas.

Meus queridos irmãos e irmãs, como membro do Conselho dos Doze, sei melhor do que nunca que vivemos num mundo imenso, que abriga quase cinco bilhões de filhos do nosso Pai Celeste. A responsabilidade de levar-lhes o evangelho cabe a nós. Começando agora a ver o quadro global, sinto que os presidentes de estaca precisam assumir maior responsabilidade pelo preparo de sua gente para receber todas as bênçãos do evangelho. Bispos e presidentes de ramo devem fazer o mesmo. Nossa obra não está completa, até que os filhos de nosso Pai entrem no templo para receber todas as ordenanças necessárias para prepará-los para a vida celestial na presença de nosso Pai Celeste e seu Filho Amado, Jesus Cristo.

Ensinar e preparar os membros da Igreja a serem merecedores das bênçãos do templo cabe ao sacerdócio. Em minha opinião, não existe substituto para líderes locais inspirados. Impressionaram-me profundamente os



*O Tabernáculo, à sombra do Templo de Lago Salgado.*

casos de conversão contados pelas presidências de estaca em Bogotá. Um desses presidentes, que vem servindo há mais de oito anos, contou que foi chamado depois de apenas dois anos e meio como membro da Igreja. O Senhor abençoa seus líderes, quando estes depositam sua confiança nele.

A Igreja está devidamente organizada. Precisamos assegurar apenas que todo homem aprenda o seu dever, e a agir com toda diligência no ofício para o qual é chamado. (Ver D&C 107:99.)

Parece-me claro que, à medida que prossegue esta grande obra, os líderes da Igreja de todo e qualquer nível, particularmente no de estaca e ala, precisam compreender o plano de Deus para seus filhos, e depois ensinar esses princípios ao seu povo.

A edificação da Igreja certamente será favorecida, se todos os líderes da Igreja ensinarem as verdades puras, simples e doutrinárias que promovem o entendimento espiritual dos filhos de Deus. Disse o Senhor:

"E vos dou o mandamento de que ensineis a doutrina do reino uns aos outros.

"Ensinai diligentemente e a minha graça vos atenderá." (D&C 88:77-78.)

Segundo meu entender, o maior motivador que temos na Igreja é fazer seus membros compreenderem o plano de salvação. Vós, presidentes de estaca e bispos, sois a chave para que os membros cheguem a essa compreensão.

Todo líder deve empenhar-se em motivar sua gente a boas obras, ensinando as doutrinas do reino. As escrituras são nosso texto de ensino, pois "cuidais ter nelas a vida eterna". (João 5:39.) Nelas colhemos as verdades que nos abrirão a visão clara das possibilidades eternas do homem.

Prometo-vos, com muita humildade, meus caros irmãos e irmãs, que em meu chamado como membro do Conselho dos Doze, farei tudo em meu poder para ensinar o plano de nosso Pai Celeste para a redenção e exaltação de seus filhos. Hei de me empenhar em esclarecer as verdades capazes de proporcionar vida eterna aos filhos e filhas de Deus. Prometo solenemente, à Primeira Presidência e a vós, que viverei de tal maneira que, se algum dia for enviado a abrir o caminho para o evangelho restaurado entrar numa nação da terra, estarei preparado como estavam os primeiros missionários, quando dedicaram e abençoaram os países da América do Sul.

Estamos vivendo numa época empolgante. Que grande alegria é saber que o poder do santo sacerdócio opera em toda a Igreja, abençoando a vida dos santos. É maravilhoso saber que o sacerdócio investido nos apóstolos modernos tem aberto, nesta dispensação, muitos países à pregação do evangelho. No futuro, veremos sem dúvida outras nações se abrirem da mesma forma notável.

Testifico-vos que Jesus Cristo é o Filho Unigênito de nosso Pai Celestial Eterno. Ele é o nosso Salvador, nosso Redentor, nosso Amigo e Irmão. Eu o amo de todo o coração, e reputo como o maior privilégio possível ao homem, o fato de ser uma testemunha especial de seu nome para o mundo.

Que o Senhor nos abençoe, meus irmãos e irmãs, na execução de sua obra; é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém.

# UM TESTEMUNHO DA RESSURREIÇÃO

Presidente Howard W. Hunter
Presidente Interino do Quorum dos Doze Apóstolos

*"Jesus de Nazaré venceu a morte. Contra as medalhas e monumentos de séculos de fugazes vitórias humanas, ergue-se o único monumento necessário para marcar o triunfo eterno: um sepulcro vazio."*



Alexandre, o Grande, rei da Macedônia, discípulo de Aristóteles, conquistador da maior parte do mundo conhecido da época, era um dos grandes jovens líderes do mundo. Após anos de pompa e bravura militar, depois de estender seu reino da Macedônia até o Egito, e de Chipre até a Índia, ele chorou quando lhe pareceu não ter mais nada a conquistar. Então, como prova de quão efêmero é tal poder, Alexandre apanhou uma febre e morreu, aos trinta e três anos de idade. O vasto reino que conquistara virtualmente morreu com ele.

Um jovem líder bem diferente morreu igualmente com a prematura idade de trinta e três anos. Foi também rei, discípulo e vencedor. No entanto, não recebeu nenhuma honra dos homens, não empreendeu nenhuma conquista territorial, não ocupou nenhum destacado cargo político. Pelo que sabemos, jamais empunhou uma espada nem envergou uma única peça de armadura. Mas o Reino por ele estabelecido continua vicejando dois milênios depois. Seu poder não era deste mundo.

As diferenças entre Alexandre e este igualmente jovem nazareno eram muitas. A maior delas, porém, reside em suas vitórias finais. Alexandre conquistou terras, povos, principados e reinos terrenos. Mas o que é chamado de Líder Perfeito, aquele que foi e é a Luz e Vida do mundo, Jesus Cristo, o Filho de Deus, conquistou o que nem Alexandre nem outro qualquer foi capaz: Jesus de Nazaré venceu a morte. Contra as medalhas e monumentos de séculos de fugazes vitórias humanas, ergue-se o único monumento necessário para marcar o triunfo eterno: um sepulcro vazio.

Faz uma semana, nós e o resto do mundo cristão celebramos a festa da Páscoa. Hoje, na grandiosa conferência geral da Igreja, prolongamos a festa pascal para lembrar seu Autor e celebrar esse acontecimento fundamental para a vida de toda humanidade. Assim como no hemisfério setentrional a Páscoa anuncia o despertar da vida após a aridez do inverno, a ressurreição de Cristo introduz a bênção da imortalidade e a possibilidade de vida eterna. Seu sepulcro vazio proclama: "Não está aqui, mas ressuscitou." (Lucas 24:6.) Estas palavras encerram toda esperança, certeza e fé necessária para nos amparar em nossa vida às vezes tão desafiadora e cheia de dor.

A Páscoa é a celebração do dom gracioso da imortalidade concedido a todos os homens, que restaura a vida e cura todas as feridas. Embora todos devam morrer como parte do eterno plano de progresso e desenvolvimento, todos poderão encontrar conforto na afirmação do salmista: "O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã." (Salmo 30:5.)

É de Jó a pergunta que poderia ser considerada a questão de séculos: "Morrendo o homem, porventura tornará a viver?" (Jó 14:14.) A resposta de Cristo continua ecoando até hoje através dos tempos: "Porque eu vivo ... vós vivereis." (João 14:19.)

Apesar da lógica da regeneração natural e a despeito do sepulcro vazio no horto, ainda há quem considere a sepultura como destino final. A doutrina da Ressurreição, porém, é a mais importante e decisiva da religião cristã. Não pode ser supervalorizada e tampouco descartada.

Sem a Ressurreição, o Evangelho de Jesus Cristo torna-se uma ladainha de ditos sábios e milagres aparentemente inexplicáveis, mas ditos e milagres sem nenhum triunfo final. Não, o triunfo final está no milagre supremo; pela primeira vez na história da humanidade, alguém ressurgiu pelo próprio poder para a vida imortal. Ele *era* o Filho de Deus, o Filho de nosso Pai Celeste imortal, e esse triunfo sobre a morte física e espiritual é a boa-nova de que deve falar toda língua cristã.

A verdade eterna é que Jesus Cristo se levantou do sepulcro e foi as primícias da Ressurreição. (Ver I Coríntios 15:23.) As testemunhas desta maravilhosa ocorrência não podem ser impugnadas.

Entre as testemunhas escolhidas estão os apóstolos do Senhor. Na verdade, o chamado ao santo apostolado é o de testificar ao mundo a divindade do Senhor Jesus Cristo. Diz Joseph Smith: "Os princípios fundamentais de nossa religião são o testemunho de apóstolos e profetas, concernente a Jesus Cristo, de que ele morreu, foi sepultado e voltou a levantar-se no terceiro dia, e ascendeu aos céus; e todas as outras coisas pertencentes à nossa religião são meros apêndices disso." (*History of the Church*, 3:30.)

Pedro, um dos apóstolos escolhidos pelo Mestre durante seu ministério terreno, declarou a respeito do papel dos apóstolos como testemunhas da morte e ressurreição de Jesus:

"Saiba pois com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo." (Atos 2:36.)

"Mas vós negastes o Santo e o Justo ... e matastes o Príncipe da vida, ao qual Deus ressuscitou dos mortos, do que nós somos testemunhas." (Atos 3:14-15.)

"E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o

Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem." (Atos 5:32.)

O Apóstolo Paulo comentou assim o que Pedro falou sobre os apóstolos serem testemunhas da morte e ressurreição de Jesus:

"E havendo eles cumprido todas as coisas que dele estavam escritas, tirando-o do madeiro, o puseram na sepultura;

"Mas Deus o ressuscitou dos mortos.

"E ele por muitos dias foi visto pelos que subiram com ele da Galiléia a Jerusalém, e são suas testemunhas para com o povo." (Atos 13:29-31.)

No Areópago de Atenas, disse Paulo: "(Deus) deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos (Atos 17:31), e perante o Rei Agripa lançou esta pergunta: "Pois quê? julga-se coisa incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?" (Atos 26:8.)

Paulo volta a prestar seu testemunho apostólico da Ressurreição em sua epístola aos santos de Corinto:

"Não sou eu apóstolo? Não sou livre? Não vi eu a Jesus Cristo Senhor nosso? Não sois vós a minha obra no Senhor? ... Porque vós sois o selo do meu apostolado no Senhor." (I Coríntios 9:1-2.)

"Mas agora Cristo ressuscitou dos mortos, e foi feito as primícias dos que dormem ... assim também todos serão vivificados em Cristo." (I Coríntios 15:20,22.)

Humildemente vos testifico meu privilégio de ter o santo apostolado e trabalhar diariamente com o moderno Quorum dos Doze Apóstolos, cujos membros são discípulos do Senhor Jesus Cristo. Cabe-nos ir avante como "testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo". (D&C 107:23.) E assim os apóstolos sempre testificaram.

Os apóstolos e profetas continuam em nossos dias a tarefa de prestar testemunho de Jesus Cristo ao mundo. Se me for permitido, gostaria de repetir o que disse a respeito da ressurreição de Jesus o Presidente Marion G. Romney, presidente de nosso atual quorum apostólico. Há não muito tempo disse ele em uma conferência geral da Igreja:

"Nesta Páscoa, sou grato pela oportunidade de prestar testemunho da ressurreição de Jesus e de poder expor pelo menos em parte, o fundamento no qual esse testemunho se alicerça.

"Ele 'já ressuscitou, não está aqui'. (Marcos 16:6.) Estas palavras, eloqüentes em sua simplicidade, anunciaram o evento mais importante da história, a ressurreição do Senhor Jesus — um acontecimento tão extraordinário, que mesmo os apóstolos, que conviveram intimamente com Jesus em seu ministério terreno e sabiam do que estava por acontecer, acharam difícil apreender a realidade do seu pleno significado. Os primeiros relatos que ouviram pareceram-lhes 'desvarios' (Lucas 24:11), pois milhões de homens haviam vivido e morrido antes daquele dia. Seus corpos se desfaziam em pó, em cada vale e colina, sem que nenhum deles se houvesse levantado da sepultura até a manhã da primeira Páscoa ...

"Ele (Jesus) havia ensinado repetidamente que a totalidade de sua vida mortal seguia para essa consumação, prenunciada nas declarações sobre o dar e retomar a vida. À pesarosa Marta, disse: 'Eu sou a ressurreição e a vida' (João 11:25); e aos judeus: 'Derribai este templo e em três dias eu o levantarei.' (João 2:19.)...

"A evidência da ressurreição de Jesus é conclusiva." (*A Liahona*, agosto/setembro de 1985, p. 1.)



*O Templo e o edifício dos Escritórios da Igreja.*

Ao testemunho do Presidente Romney e de meus irmãos do quorum, acrescento meu próprio testemunho apostólico de que Jesus é o Cristo, o filho de Deus vivente; que nasceu na mortalidade e cumpriu seu ministério como relatam as escrituras, nas quais estão registrados seu nascimento, sua vida, seus ensinamentos e mandamentos.

Instruindo seus apóstolos, Cristo os fez saber que "importava que o Filho do homem padecesse muito, e fosse rejeitado pelos anciãos e príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto, mas que, depois de três dias, ressuscitaria". (Marcos 8:31.) E assim aconteceu. Ele foi crucificado e sepultado. No terceiro dia, ressurgiu para a vida — o Salvador da humanidade e primícias da Ressurreição. Através do seu sacrifício expiatório, todos os homens serão salvos do sepulcro e voltarão a viver. Este tem sido sempre o testemunho dos apóstolos, ao qual somo o meu, em nome de Jesus Cristo. Amém.

SESSÃO VESPERTINA DE SÁBADO
5 de abril de 1986

# Relatório do Comitê de Auditoria da Igreja

Apresentado por Wilford G. Edling,
Encarregado do Comitê de Auditoria

*À Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.*

Examinamos o relatório financeiro anual da Igreja, datado de 31 de dezembro de 1985, e as transações referentes ao exercício findo. Os balanços e relatórios financeiros analisados pelo comitê, referiam-se aos fundos gerais da Igreja e de outras organizações por ela controladas, cuja contabilidade é mantida pelo Departamento Financeiro e de Registros da Igreja. Verificamos também os procedimentos seguidos no orçamento, contabilização e auditoria, a forma de recebimento de fundos e controle de despesas. Concluímos que o dispêndio dos fundos gerais da Igreja foi autorizado pela Primeira Presidência e feito de acordo com procedimentos orçamentários. O orçamento é autorizado pelo Conselho de Disposição de Dízimos, composto pela Primeira Presidência, Conselho dos Doze e Bispado Presidente. O Comitê de Gastos administra, em reuniões semanais, as despesas de acordo com os orçamentos.

O Departamento Financeiro e de Registros e demais departamentos empregam tecnologia e equipamentos de contabilidade modernos para fazer frente à rápida expansão da Igreja e modificações nos métodos de processamento eletrônico de dados.

O Departamento de Auditoria, que independe de todos os demais departamentos, cuida das auditorias financeiras, operacionais e dos sistemas de computação empregados pela Igreja. Esses serviços são executados em caráter contínuo e abrangem os departamentos da Igreja e outras organizações por ela controladas (cuja contabilidade está centralizada no Departamento Financeiro e de Registros) em operações mundiais incluindo missões, escolas, escritórios administrativos e atividades departamentais. A extensão e o âmbito do Departamento de Auditoria para salvaguardar os recursos da Igreja aumentam de acordo com o crescimento e ampliação das atividades da Igreja. A auditoria dos fundos locais de alas e estacas fica a cargo de auditores de estaca, cujos relatórios são examinados pelo Departamento de Auditoria da Igreja. Negócios incorporados controlados pela Igreja ou de sua propriedade, cuja contabilidade não é mantida pelo Departamento Financeiro e de Registros, são verificados por empresas de auditoria ou fiscais do governo.

Baseados em nosso exame do relatório financeiro anual e outros dados contábeis, e no estudo dos métodos de contabilização e auditoria pelos quais são controladas as operações financeiras, além de constantes reuniões com o pessoal dos Departamentos Financeiro e de Registros, de Auditoria e Legal, somos de opinião que os fundos gerais da Igreja recebidos e despendidos durante o ano de 1985, foram devidamente contabilizados, de conformidade com os procedimentos aqui expostos.

Submetemos respeitosamente este relatório.

COMITÊ DE AUDITORIA DA IGREJA
Wilford G. Edling
David M. Kennedy
Warren E. Pugh
Merrill J. Bateman
Ted E. Davis



*Élder Angel Abrea do Primeiro Quorum dos Setenta com Irmão David Kennedy, representante da Primeira Presidência.*

# Relatório Estatístico de 1985

Apresentado por F. Michael Watson,
Secretário da Primeira Presidência

Para informação dos membros da Igreja, a Primeira Presidência emitiu o relatório estatístico a seguir, referente ao crescimento e posição da Igreja em 31 de dezembro de 1985. (Os números de membros incluem estimativas baseadas nos relatórios referentes a 1985, disponíveis antes da conferência.)

**Unidades da Igreja**

| | |
|---|---|
| Número de estacas | 1.582 |
| Número de distritos | 352 |
| Número de missões | 188 |
| Número de alas | 10.168 |
| Número de ramos em estacas | 2.766 |
| Número de ramos em missões | 2.071 |
| Número de países independentes com alas e ramos organizados | 95 |
| Número de territórios, colônias e possessões com alas e ramos organizados | 20 |

(Esta estatística mostra um aumento de 75 estacas e 542 alas e ramos durante 1985.)

**Membros da Igreja**

| | |
|---|---|
| Total de membros no final de 1985 | 5.920.000 |

**Crescimento da Igreja em 1985**

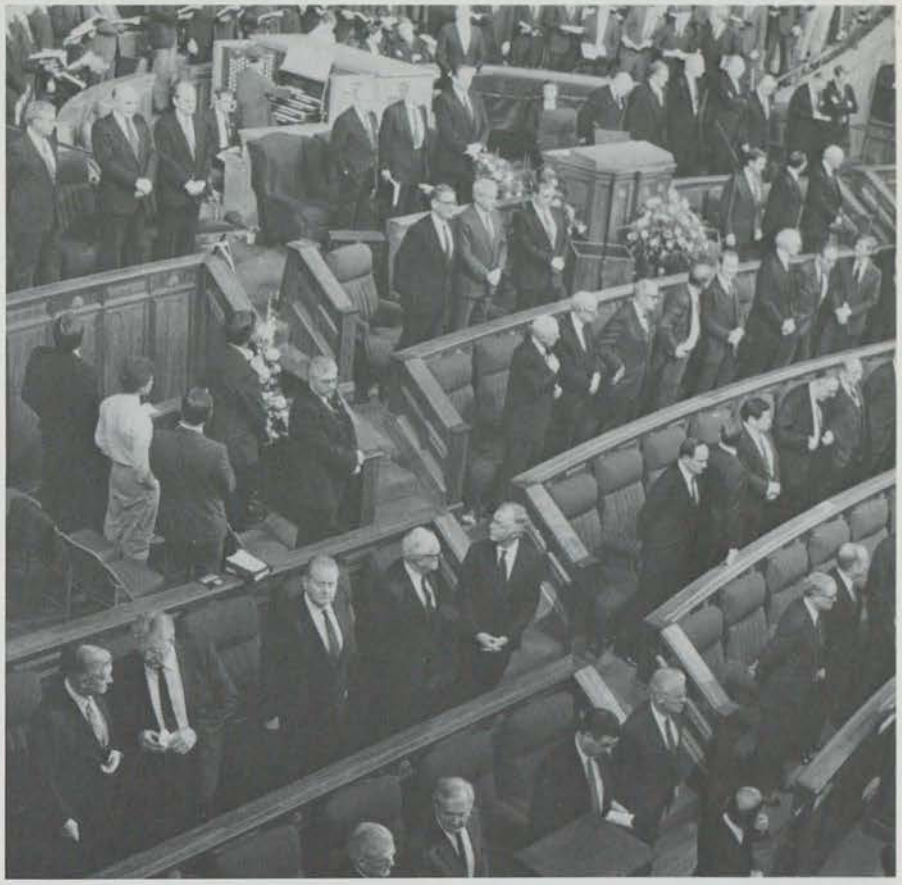
| | |
|---|---|
| Aumento de número de crianças registradas | 95.000 |
| Número de crianças batizadas | 70.000 |
| Número de conversos batizados | 197.640 |

**Sacerdócio**

| | |
|---|---|
| Diáconos | 248.000 |
| Mestres | 186.000 |
| Sacerdotes | 375.000 |
| Élderes | 481.000 |
| Setentas | 33.000 |
| Sumos Sacerdotes | 208.000 |

**Missionários**

| | |
|---|---|
| Missionários de tempo integral | 29.265 |



*A Primeira Presidência e outras Autoridades Gerais.*

**Dados Genealógicos**

| | |
|---|---|
| Número de nomes liberados em 1985 para as ordenanças do templo | 10.552.130 |

**Templos**

| | |
|---|---|
| Número de endowments realizados em 1985: | |
| Por vivos | 54.554 |
| Pelos mortos | 4.857.052 |
| Templos em funcionamento | 37 |
| Templos projetados ou em construção | 10 |
| Templos fechados durante o ano para reforma | 1 |

Cinco templos foram dedicados e um foi rededicado em 1985.

**Sistema Educacional da Igreja**

| | |
|---|---|
| Total de matrículas durante o ano letivo de 1984/85: | |
| Seminários e Institutos (incluindo programas especiais) | 349.827 |
| Escolas, Faculdades e Universidades da Igreja | 45.558 |
| Educação extensiva | 366.257 |

**Serviços de Bem-Estar**

| | |
|---|---|
| Pessoas assistidas pelos Serviços Sociais SUD | 82.804 |
| Pessoas colocadas em empregos remunerados | 34.552 |
| Dias de trabalho doados aos Serviços de Bem-Estar | 244.766 |
| Pedidos dos bispos aos armazéns | 344.562 |

**Membros Preeminentes Falecidos desde Abril do Ano Passado:**

Presidente Spencer W. Kimball, décimo-segundo presidente da Igreja, aos noventa anos, a 5 de novembro de 1985; Élder Bruce R. McConkie, membro do Conselho dos Doze Apóstolos; Norma P. Anderson, esposa do Élder Joseph Anderson; Dorothy C. Stone, esposa do Élder O. Leslie Stone; e Richard P. Condie, regente do Coro do Tabernáculo durante dezessete anos.

# A Responsabilidade pelo Bem-Estar Cabe a Mim e Minha Família

Élder James E. Faust
do Quorum dos Doze Apóstolos

*"Se formos previdentes e sábios na gerência de nossos negócios pessoais e familiares, e fiéis ao Senhor, Deus nos susterá nas provações."*



Quero falar dos princípios fundamentais que mantêm nossos pés no chão, economicamente. Isto é importante para nossa felicidade. Façamos um auto-exame e, como os pilotos de avião, determinemos nossa posição para ver se estamos financeiramente no rumo certo. É preciso basear-se em princípios sãos. O princípio fundamental do qual falo é que a responsabilidade pelo meu bem-estar cabe a mim e minha família. Em 1936, a Primeira Presidência disse numa notável declaração de propósito: "A meta da Igreja é ajudar o povo a ajudar-se a si próprio." (Conference Report, outubro de 1936, p. 3.)

Alguns de nós somos filhos da Grande Depressão dos Estados Unidos de cinqüenta anos atrás. Quase todos os que passaram por essa crise jamais se esquecerão das dificuldades econômicas que afligiram a grande maioria do povo. Naquela época, muitos bancos faliram; pessoas perderam as economias de toda uma vida; havia inúmeros desempregados e muitos deles perderam sua casa por não poderem pagar a hipoteca. Muita gente passou fome. Quando não comíamos nosso mingau de aveia no desjejum, ele voltava frito no almoço ou jantar. Tais problemas econômicos generalizados poderão repetir-se. Além do que, qualquer um de nós poderá, a qualquer momento, ser atingido por uma calamidade pessoal como um acidente ou doença, que restringirá ou eliminará nosso ganha-pão.

O propósito do programa de bem-estar é cuidar dos pobres e necessitados, e tornar os membros da Igreja fortes e auto-suficientes pela obediência aos princípios do evangelho. O ponto fundamental da assistência aos pobres e necessitados numa igreja mundial é a generosa contribuição para as ofertas de jejum, e a preparação pessoal e familiar. A satisfação de nossas próprias necessidades depende essencialmente de nossa própria energia e capacidade, com a assistência de nossa família, se necessário.

Eu gostaria de debater cinco preceitos que, se obedecidos, nos tornarão mais capacitados à controlar nosso destino.

Primeiro: praticar sobriedade e frugalidade. Existe uma velha máxima que diz: "Coma tudo, use até o fim, arranje-se com o que tem ou passe sem." Sobriedade é o hábito de não desperdiçar coisa alguma. Algumas pessoas conseguem arranjar-se evitando gastos: mandam pôr nova sola nos sapatos, reformam, consertam, costuram e economizam dinheiro. Evitam comprar a prazo e só adquirem alguma coisa depois de haver juntado dinheiro suficiente para pagar a vista, evitando, assim, os juros e encargos financeiros. *Frugalidade* significa praticar cuidadosa economia.

O velho ditado: "Não desperdice para não lhe faltar" continua válido. A frugalidade requer que vivamos dentro de nossas posses, além de poupar um pouco para dias difíceis, que sempre acabam aparecendo; significa evitar dívidas e limitar cuidadosamente as compras a crédito. É importante aprender a distinguir entre querer e precisar. Fugir à filosofia do "compre agora, pague depois" e adotar o hábito de "poupe agora e compre mais tarde" exige autodomínio.

Certos especialistas em investimento incentivam certas práticas especulativas conhecidas sob diversos nomes. Tais práticas podem dar resultado para alguns, mas na melhor das hipóteses funcionam só por certo tempo. Sempre acaba acontecendo alguma reversão econômica, causando a ruína financeira e descontrole de vida dos que adotaram tais práticas.

Afirmou o Élder Ezra Taft Benson: "Uma proporção considerável de famílias que contraíram dívidas pessoais não possuem bens disponíveis a que possam recorrer. Que problemas graves não enfrentarão, se sua renda repentinamente desaparecer ou se reduzir consideravelmente! Todos nós conhecemos famílias que assumiram obrigações acima do que poderiam saldar." ("Pay Thy Debt, and Live", in *Speeches of the Year, 1962,* Provo: Brigham Young University Press, 1963, p. 10.)

Ser proprietário de uma casa livre de ônus é uma importante meta do viver previdente, embora possa ser impossível para alguns. A casa hipotecada deixa a família desprotegida, em caso de grave crise econômica. A casa livre de hipoteca ou totalmente paga não pode ser executada. O momento mais oportuno para saldar nossas dívidas e pagar prestações adiantadas é nas épocas financeiramente favoráveis. É uma verdade incontestável que "o que toma emprestado é servo do que empresta". (Provérbios 22:7.)

Muitos jovens se acostumaram a tal ponto ao hábito das prestações mensais, que não pensam no preço final do que adquirem. Querem imediatamente o que seus pais levaram anos para poder comprar. Contrair dívidas para ter uma casa espaçosa, um carro de luxo ou roupas da última moda só para não-ficar-atrás-de-Fulano, não é o caminho da felicidade. O pagamento de obrigações assumidas é um dever



*A Primeira Presidência une-se à congregação no Tabernáculo ao cantarem um hino.*

sagrado. Muitos de nós jamais seremos ricos, mas estar livre de dívidas é um grande conforto.

Segundo: procurar ser independente. O Senhor disse que é importante que a Igreja "permaneça independente, acima de todas as outras criaturas sob o mundo celeste". (D&C 78:14.) É recomendado que os membros da Igreja sejam igualmente independentes. Independência significa muitas coisas. Significa manter-se livre de drogas que viciam, hábitos que tolhem e doenças que afligem. Significa igualmente estar livre de dívidas pessoais, juros e encargos financeiros cobrados no mundo inteiro.

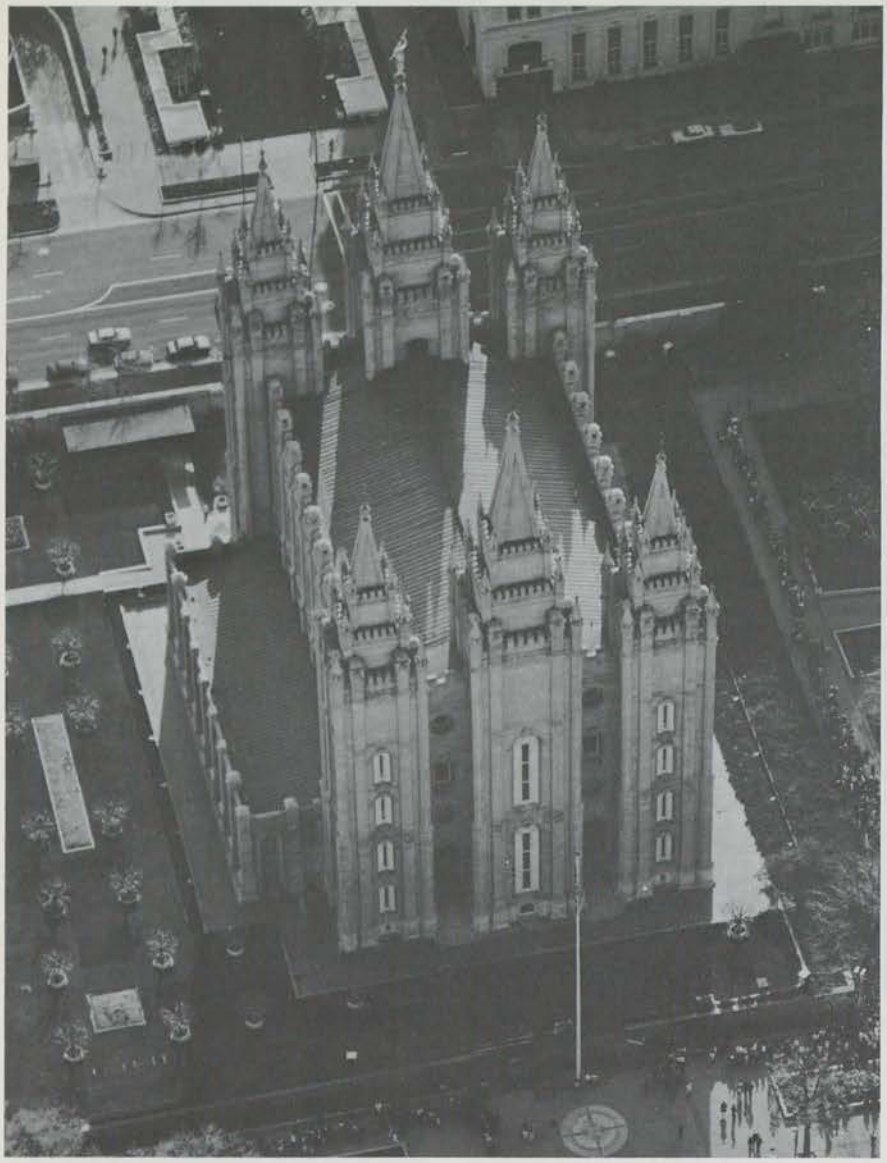
O clássico pronunciamento do Presidente J. Reuben Clark a respeito dos juros merece ser repetido:

"O juro jamais dorme, adoece ou morre; nunca vai para o hospital; trabalha aos domingos e feriados; jamais tira férias; nunca faz visitas ou viaja; não se diverte; nunca é dispensado do trabalho nem despedido; sua jornada de trabalho é longa; suas colheitas jamais são fracas, e não sofre secas; nunca paga impostos; não compra comida; não usa roupas; mora ao relento, sem lar, e assim não necessita de reparos, substituições, coberturas, encanamentos, pintura ou lavagem; não tem esposa, filhos, pai, mãe, nem parentes pelos quais zelar; não tem qualquer despesa; não tem casamentos, nascimentos nem mortes; não tem amor nem simpatia; é tão duro e desalmado quanto uma pedra de granito. Ao assumir uma dívida, o juro torna-se seu companheiro dia e noite; você não pode libertar-se ou escapar dele; permanece indiferente a súplicas, solicitações ou ordens; e se você cruzar seu caminho ou deixar de atender suas solicitações, ele o esmagará." (J. Reuben Clark Jr., citado em *Como Conseguir um Casamento Celestial*, p. 241.)

A prolongada dependência econômica humilha o homem forte, e debilita o fraco.

O pagamento do dízimo e ofertas nos ajuda a sermos independentes. Dizia o Presidente Nathan Eldon Tanner: "Pagar o dízimo é pagar uma dívida ao Senhor...

"Pagar o dízimo é um mandamento, um mandamento com promessa. Se o guardarmos, é-nos prometido que prosperaremos na terra. (Ver Alma 50:20.) Essa prosperidade vai além das coisas materiais; poderá incluir boa saúde e vigor mental. Inclui solidariedade familiar e progresso espiritual." (*A Liahona*, março de 1980, p. 120.) Depois de muitos anos de observação, creio firmemente que aqueles que pagam honestamente o dízimo e ofertas, realmente prosperam e vivem melhor em todos os sentidos. É meu testemunho que saldando essa dívida para com o Senhor, gozamos de maior satisfação pessoal. Infelizmente, essa profunda satisfação só será



*O Templo de Lago Salgado.*

conhecida pelos que têm a fé e a força de vontade necessárias para guardar esse mandamento.

Terceiro: ser trabalhador. A industriosidade envolve tirar o maior proveito possível de nossa situação. Significa também ser empreendedor e aproveitar as oportunidades. A industriosidade exige engenhosidade. Uma boa idéia pode valer anos de esforço.

Um amigo, dono de terras férteis, queixou-se à irmã de sua pobreza. "E sua colheita?", perguntou-lhe ela. "A neve era tão pouca nas montanhas, que achei que teríamos seca, por isso não plantei." Aconteceu, porém, que chuvas de primavera inesperadas produziram safras abundantes aos que se deram o trabalho de plantar. Duvidar de nosso potencial e possibilidades é negar a divindade que existe em nós.

Dizia o grande poeta Virgílio: "Vencem os que acreditam que podem." (*International Dictionary of Thoughts*, comp. John P. Bradley, Leo F. Daniels, Thomas C. Jones, Chicago: J. C. Ferguson Publishing Company, 1969, p. 661.) Falando da justiça de Deus, Alma testifica: "Sei que (ele) concede aos homens segundo o seu desejo." (Alma 29:4.)

Ser industrioso envolve trabalho, criatividade e também descanso. Inclui ambos os aspectos da observância do dia do Senhor. Por um lado, devemos trabalhar seis dias; do outro, devemos descansar um dia. Este descanso nos proporcionará mais energias e condições para tornar o resto da semana mais produtivo e frutífero.

Quarto: tornar-se auto-suficiente. Sempre admirei as pessoas com capacidade e habilidade manual. Quando esses dotes foram distribuídos no outro mundo, devo ter saído para almoçar. A habilidade de consertar coisas em casa, de improvisar, cuidar da maquinaria doméstica, manter o carro funcionando é não só economicamente vantajosa como também proporciona muita resistência emocional.

O Presidente Spencer W. Kimball aconselhou: "É importante compreender que, além de uma horta ser útil para reduzir despesas alimentares, seus benefícios vão muito além. Quem consegue medir o valor daquele bate-papo especial entre pai e filha, enquanto capinam ou irrigam a horta? Como avaliar o bem decorrente das lições de plantar, cultivar e da lei eterna da colheita? E como estimar a cooperação familiar que acompanha o preparo de conservas? Sim, estaremos armazenando, mas talvez o maior benefício esteja nas lições de vida aprendidas, ao vivermos previdentemente e estendermos aos filhos sua herança pioneira." ("Serviços de Bem-Estar: O Evangelho em Ação", *A Liahona*, fevereiro de 1978, p. 105.)

Quinto: empenhar-se para ter uma reserva de mantimentos e roupas para um ano. O conselho de termos uma reserva suficiente para um ano de víveres básicos, roupas e outras utilidades foi dado cinqüenta anos atrás, e desde aí tem sido repetido muitas vezes. Todo pai e mãe são os almoxarifes da família, devendo estocar tudo quanto seus familiares gostariam de ter em caso de emergência. Quase ninguém pode dar-se dar o luxo de armazenar coisas dispensáveis. Entretanto, podemos armazenar alimentos básicos para nos manter vivos em caso de emergência. Dizem alguns: "Seguimos o conselho no passado e nunca precisamos recorrer à nossa reserva para um ano, por isso achamos difícil nos lembrarmos dele como prioridade." Possivelmente, a obediência ao conselho tenha sido o motivo de nunca precisarem lançar mão de sua reserva. Praticando a rotação constante do que armazenamos, asseguramos que não se estrague.

Não se pode esperar que a Igreja consiga socorrer cada um de seus milhões de membros em caso de calamidade pública ou pessoal. Por

isso, é necessário que todo lar e família assumam, na medida do possível, a responsabilidade pela sua própria hora de necessidade. Se não tivermos recursos para adquirir reserva suficiente para um ano, comecemos com uma reserva para um mês. Acredito que, se formos previdentes e sábios na gerência de nossos negócios pessoais e familiares, e fiéis ao Senhor, Deus nos susterá em nossas provações. Ele revelou: "Pois a terra está repleta, e há bastante e até de sobra; sim, eu preparei todas as coisas, e permiti que os filhos dos homens fossem os seus próprios árbitros." (D&C 104:17.)

Grande parte de nosso bem-estar pessoal depende de cuidarmos do próximo. Falando através das páginas do Livro de Mórmon, o Rei Benjamim aconselha: "Quisera que désseis de vossos bens aos pobres, cada um de acordo com o que possui, assim alimentando o faminto, vestindo o despido, visitando o doente e aliviando seu sofrimento, tanto espiritual como corporal, conforme suas necessidades." (Mosiah 4:26.)

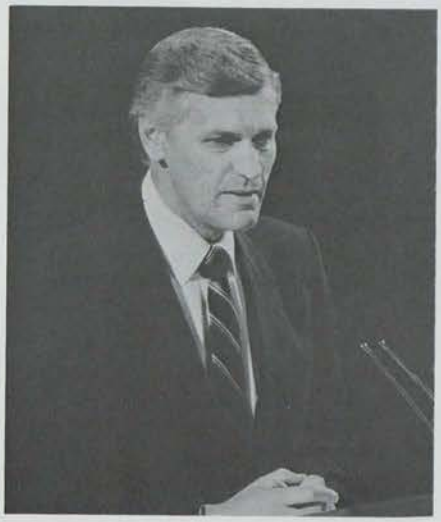
Podeis perguntar: "Como posso discernir qual dos pronunciamentos proféticos desta conferência contém uma mensagem particular para mim?" Minha resposta é: Podeis sabê-lo. Podeis sabê-lo pelos sussurros do Santo Espírito, se buscardes em retidão e com sinceridade. Vossa própria inspiração produzirá uma vibração inconfundível através da companhia do Espírito Santo. Conforme o Senhor explicou a Elias, ele não virá num forte vento nem num terremoto, nem no fogo, mas numa voz mansa e delicada. (Ver I Reis 19:11-12.) Esta nos ajudará, se necessário, a reformular nossa vida e maneira de viver para chegarmos ao rumo seguro.

A parábola das dez virgens, cinco prudentes e cinco néscias, tem aplicação tanto espiritual como temporal. Cada um de nós possui uma lâmpada para iluminar o caminho, mas é preciso que a abasteçamos de óleo para que produza luz. Não basta ficar sentado ociosamente e dizer: "O Senhor proverá." Ele prometeu que a terra será dada por herança àqueles que foram prudentes e tomaram "o Santo Espírito por seu guia". (D&C 45:57-58.) E foi prometido ainda que "o Senhor estará em seu meio, e a sua glória estará sobre eles, e ele será o seu rei e o seu legislador". (D&C 45:59.) Que assim seja, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

# PRINCÍPIOS E PROGRAMAS

Bispo Glenn L. Pace
Segundo Conselheiro no Bispado Presidente

*"Programas obedecidos cegamente nos levam à* disciplina *de fazer o bem, enquanto princípios devidamente compreendidos e praticados nos induzem à* disposição *de fazê-lo."*



Cinco anos atrás, fui convidado a ser o diretor administrativo do Departamento dos Serviços de Bem-Estar da Igreja. Passados alguns dias, recebi um telefonema do Presidente Marion G. Romney, que me perguntou:

"Irmão Pace, sabe alguma coisa a respeito de bem-estar?"

Naquelas condições, foi uma pergunta merecedora de ponderação, e respondi: "Presidente, estou certo de que tenho muito a aprender."

Ele me solicitou, então, que todas as sextas-feiras, às quinze horas, eu me reunisse com ele para discutirmos princípios de bem-estar.

Quando cheguei ao escritório dele na primeira sexta-feira, sua secretária entrou na sala e informou: "Glenn Pace está aqui, Presidente."

"Oh, sim," respondeu ele, "gostaria de recebê-lo, se não se demorar muito."

Na segunda visita, ainda soando em meu ouvidos o se-não-se-demorar--muito, depois de abordarmos dois pontos, pus-me a juntar minha papelada, insinuando que estava pronto a partir. Com uma piscadela, o Presidente Romney se inclinou por sobre a mesa, rindo à socapa, e comentou: "Irmão Pace, tenho a impressão de que acha que tem algo melhor a fazer?"

Como me lembro com carinho daqueles preciosos encontros com alguém que dedicou cinqüenta anos de serviço ao reino, particularmente na área do bem-estar. Ele me fez conhecer o Presidente Harold B. Lee, Presidente J. Reuben Clark e outros grandes líderes que deram ênfase aos princípios do bem-estar. Aconselhou-me que avaliasse todas as recomendações pelo propósito declarado do programa de bem-estar, conforme o formulou o Presidente Heber J. Grant, em 1936.

E o Presidente Romney o citou de memória: "Nosso propósito fundamental foi estabelecer, tanto quanto possível, um sistema sob o qual a maldição da preguiça seria eliminada e os males da esmola abolidos, deixando brotar no seio do nosso povo independência, industriosidade, economia e respeito próprio. A meta da Igreja é ajudar as pessoas a se ajudarem a si mesmas." (Conference Report, outubro de 1936, p. 3.)

O Presidente Romney ressaltou seguidamente que havia a noção de que o programa de bem-estar, iniciado em 1936, era um mito. Citava o Presidente Lee, que dissera: "O programa de bem-estar não teve propriamente um início, como também não terá fim; estaremos sempre no meio dele. Sem fim, sem começo, só meio." (Harold B. Lee, "Listen and Obey", *Welfare Agricultural Meeting*, 3 de abril de 1971.)

Citou escrituras referentes ao mandamento de buscar os pobres — escrituras dadas aos santos em Kirtland, Ohio, e no Condado de Jackson, Missouri, numa época em que praticamente todos os membros da Igreja eram pobres. Expôs o que fora feito para cumprir esses mandamentos em Nauvoo, na década de 1840, e no



*Élder Boyd K. Packer do Quorum dos Doze cumprimenta dois jovens visitantes da conferência.*

Oeste, em fins do século passado e primórdios deste. Citou passagens do Livro de Mórmon e usou o Novo Testamento, para mostrar como o Salvador passava grande parte de seu tempo ajudando os pobres e necessitados.

Ele fazia o processo parecer tão simples. "Irmão Pace, procure não complicar as coisas! Tudo o que temos procurado fazer é tornar nosso povo auto-suficiente, pois, quanto mais independente é uma pessoa, mais capaz de servir ela se torna, e quanto mais ela serve, maior a sua santificação."

No decorrer dos anos, foram tomadas numerosas providências com o intuito geral de ajudar as pessoas a se tornarem auto-suficientes. O plano de bem-estar revelado a líderes inspirados em 1936, tornou-se famoso, sendo apontado pela liderança de outras religiões bem como por altos funcionários governamentais como um exemplo a imitar.

A grandiosidade dos vários programas da Igreja traz em si um perigo potencial. Se não tomarmos cuidado, é possível que nos enleemos a tal ponto no plano, que esqueceremos os princípios, caindo na armadilha de tomar tradições por princípios e confundir programas com seus objetivos.

Certo sábado de manhã, eu estava a caminho para cumprir uma designação numa fazenda de bem-estar: remover o mato de um canal de irrigação. A caminho da tal fazenda, passei pela casa de uma viúva idosa de minha ala, que estava capinando o jardim. O dia já estava bem quente e ela parecia em perigo de sofrer insolação. Por um instante tive a idéia de parar para ajudá-la, mas minha consciência me fez seguir adiante, pois, afinal, tinha uma designação a cumprir na fazenda de bem-estar. Fico imaginando o que teria acontecido, se eu tivesse acatado o influxo espontâneo do Espírito, dando vazão à genuína compaixão que senti. Imagino o que teria acontecido a ela e a mim; mas não pude fazê-lo, por não ter sido designado. Precisamos de mais serviços de solidariedade espontâneos.

Em 1983, foram introduzidas certas modificações substanciais no programa de bem-estar adotado nos Estados Unidos e Canadá. Ao anunciá-las, dizia o Presidente Hinckley: "Permiti-me adiantar que o que ouvireis foi considerado em profundidade em todas as suas implicações pela Primeira Presidência e o Conselho dos Doze...

"Reafirmamos os princípios básicos do programa de bem-estar. Não haverá nenhum afastamento desses princípios fundamentais. Sentimos a necessidade de ressaltar com maior clareza a obrigação dos membros da Igreja de se tornarem mais independentes e auto-suficientes, a reforçar a responsabilidade pessoal e familiar, a cultivar o progresso espiritual e dedicar-se com mais empenho ao serviço cristão." (Gordon B. Hinckley, Seminário de Representantes Regionais, 1º de abril de 1983.)

Desde o anúncio dessas modificações, muitos têm indagado se a Igreja está abandonando ou diminuindo a ênfase do bem-estar. Tal questão é comum unicamente entre os que têm dificuldade de distinguir a diferença entre princípio e programa.

Ao final de uma reunião do Comitê Executivo Geral de Serviços de Bem-Estar, na qual me mostrara eloqüente falando de fazendas, maquinaria, silos e fábricas de conservas, o Presidente Romney me convidou a ir ao seu escritório para uma reunião não programada, na qual me fez uma pergunta: "Irmão Pace, por que será que nunca mais falamos de princípios e doutrina?"

Desde que ouvi essa pergunta incisiva, nunca mais fui o mesmo. Desde esse dia até minha desobrigação como diretor administrativo dos Serviços de Bem-Estar, três anos mais tarde, procurei cumprir o voto de ser mais diligente na avaliação dos programas, para ver se continuavam a cumprir seu objetivo quanto aos princípios.

A declaração do Presidente Lee continua válida: "Ninguém altera os princípios e doutrina da Igreja, a não ser o Senhor, por revelação. Mas os métodos mudam segundo a orientação inspirada recebida pelos que presidem num dado momento... Podeis estar certos de que os vossos irmãos que presidem oram com toda seriedade, e que não tomamos nenhuma providência até termos certeza, na medida de nossa capacidade, de que o que fazemos tem a chancela da aprovação divina." (*Ensign*, janeiro de 1971, p. 10.)

Ao viajar por vários países, perguntam-me freqüentemente: "Quando teremos o programa de bem-estar em nossa terra?" Tenho respondido, indagando se eles têm a Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina & Convênios e Pérola de Grande Valor. Pergunto também se têm bispos ou presidentes de ramo, se existem pessoas necessitadas. E pessoas que podem ajudar? Quando respondem afirmativamente, explico-lhes que dispõem de todos os ingredientes necessários para ativarem um programa de bem-estar em seu país.

Durante uma viagem pela América



*Membros da congregação ouvem a conferência em sua língua nativa.*

do Sul anos atrás, conversei com um presidente de estaca, em cuja jurisdição o índice de desemprego chegara a cinqüenta por cento nos três anos anteriores. Eu sabia que ele recebera menos de duzentos dólares do escritório de área nesse período. Então perguntei-lhe como os membros haviam conseguido sobreviver sem um auxílio substancial de fora. Disse-me que as famílias haviam-se ajudado mutuamente; não só pai, mãe, filhos e filhas, mas tios e primos. Quando alguém conseguia trabalho, o dinheiro era empregado em benefício de todos. Além disso, os membros da ala cuidavam uns dos outros e repartiam o que tinham, por pouco que fosse. Com os olhos marejados, ele falou da união dos membros de sua estaca e de seu achegamento ao Senhor; a espiritualidade deles se multiplicara muitas vezes. Eles tinham o programa de bem-estar? Tinham, e em sua forma mais pura.

Receio que, com o transcorrer dos anos, aprendemos demais a respeito de programas às custas da compreensão inadequada dos princípios. Tivéssemos aprendido mais sobre princípios, os líderes do sacerdócio no mundo inteiro estariam resolvendo problemas locais com recursos locais, sem esperar pelo que vem da sede da Igreja. Os membros estariam ajudando-se mutuamente, sem esperar qualquer designação.

Programas obedecidos cegamente nos levam à *disciplina* de fazer o bem, enquanto princípios devidamente compreendidos e praticados nos induzem à *disposição* de fazê-lo.

No ano passado visitei a Etiópia com o Élder Ballard. Voltamos para casa com quadros de degradação e miséria vívida e indelevelmente gravados em nossa mente. No entanto, sinto-me mais perseguido pela lembrança das condições em que alguns de nossos próprios membros estão vivendo em outras partes do mundo. Se todo membro pudesse viajar e observar essas condições, as ofertas de jejum aumentariam substancialmente.

Morôni profetizava acerca de nossos dias, ao dizer: "Eis que eu vos falo como se estivésseis presentes e, entretanto, não estais. Mas por Jesus Cristo me fostes mostrados e conheço as vossas obras...

"Porque eis que amais o dinheiro, vossos bens, vossos custosos trajes e o adorno de vossas igrejas mais do que amais os pobres e necessitados, os doentes e os aflitos." (Mórmon 8:35,37.)

Tenho grande fé na generosidade e compaixão dos membros desta igreja. Nunca isto ficou tão patente como nos jejuns especiais realizados em janeiro e novembro do ano passado. Acima de dez milhões de dólares foram doados em favor de pessoas que nem ao menos conhecemos. Nossos membros correspondem quando se dão conta de uma necessidade. Irmãos e irmãs, a necessidade não cessou; ainda resta muito o que fazer entre nossos próprios membros.

Pobreza é um conceito relativo; significa coisa muito diferente de um país para outro. Não existe nenhuma solução ou programa geral para todas as situações. No entanto, os princípios são universais. Não podemos elevar

todos ao mesmo nível econômico; isto levaria à violação de princípios e promoção da dependência em lugar de independência. Ao povo de cada país cabe a responsabilidade primordial de solucionar seus problemas. É preciso haver sacrifício de uns pelos outros, pois, como disse o Profeta Joseph Smith: "A religião que não requer o sacrifício de todas as coisas, jamais terá poder suficiente para produzir a fé necessária à vida e salvação." (*Lectures on Faith*, 6:7.)

No mundo inteiro, os membros da Igreja deveriam perguntar-se não "o que a Igreja pode fazer por mim", mas "o que eu posso fazer por mim, pela Igreja e pelos meus semelhantes"?

As soluções para a questão da pobreza são extremamente complexas; o equilíbrio entre auxílio excessivo e insuficiente é muito instável. Nossa compaixão pode conduzir ao fracasso, se dermos assistência sem criar independência e auto-suficiência na pessoa assistida.

Não obstante, existe um grau de miséria humana ao qual nenhum SUD deveria chegar, enquanto outros vivem em fartura. Podemo-nos satisfazer em levar uma vida luxuosa, enquanto outros não têm meios de adquirir cloro para purificar a água que consomem? Podemos ignorar as necessidades estritamente básicas de nossos irmãos e irmãs, e professar crer na afirmação do Presidente Joseph F. Smith de que "a religião que não tem poder para salvar as pessoas temporalmente... não conseguirá salvá-las espiritualmente"? (Citado por Albert E. Bowen, em *The Church Welfare Plan*, Curso de Doutrina do Evangelho da Escola Dominical, 1946, p. 36.)

Em 1936, os Estados Unidos sofriam uma intensa depressão econômica. Elaborou-se, então, um programa adequado às circunstâncias da época, mas baseado em princípios. Hoje somos uma igreja internacional, e em muitos países os santos enfrentam problemas mais graves que os daquela época. Baseando-nos em princípios de bem-estar, podemos encontrar soluções para os desafios de hoje e amanhã. Que o Senhor abençoe o Presidente Marion G. Romney e seus colaboradores pelo que nos ensinaram a respeito desses princípios. E que nós tenhamos o mesmo sucesso na superação dos desafios em nossa geração, como nossos predecessores tiveram em sua época, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém.

# Ao Modo do Senhor

Élder Russell M. Nelson
do Quorum dos Doze Apóstolos

*"Poucas instruções do Senhor, se é que existem, são repetidas mais vezes ou mais ressaltadas que o mandamento de cuidar dos pobres e necessitados. Nossa dispensação não é exceção."*



Como meu trabalho de médico me levou com minha esposa a muitos países em desenvolvimento, fomos expostos a inúmeras cenas chocantes. Num deles, havia tanta gente dormindo nas ruas e calçadas, que éramos literalmente obrigados a passar por cima deles ao andar. Em outro país, nossa compaixão tornou-se quase intolerável, ao ansiarmos por ajudar as inúmeras pessoas necessitadas. Jovens mães, com bebês atados às costas, pediam esmola remando pequenos botes que, além de meio de locomoção, lhes serviam de morada. E, ah!, como nosso coração se confrangeu vendo rapazes e mulheres de outro país atrelados a carretas de rodas de madeira pesadamente carregadas, como se fossem animais de carga. Tão longe quanto alcançava a vista, continuava a caravana sem fim de veículos, puxada à força da labuta humana.

Embora os motivos variem de acordo com a época e lugar, praticamente sempre existiram pobres e necessitados. Nosso Pai Celeste se preocupa com eles, independente da causa; todos eles são seus filhos, e ele os ama e se importa com eles.

Lições do Velho Testamento nos lembram de que, quando o Senhor mandou que profetas chamassem Israel ao arrependimento, quase sempre uma das primeiras acusações era a de que os pobres eram negligenciados.

As escrituras nos ensinam que os pobres, particularmente as viúvas, órfãos e estranhos, há muito têm sido a preocupação de Deus e dos homens de bem. Os pobres eram particularmente favorecidos pela lei. O Velho Testamento autorizava os pobres a respigar os campos na época da colheita. Na colheita das frutas, o que restava nas árvores pertencia aos pobres. No ano sabático e no ano do jubileu, a terra não era cultivada ou revolvida e o que nascia espontaneamente pertencia aos que tinham fome.

Bênçãos eram prometidas aos que cuidassem dos pobres; o Senhor os livraria nos dias de dificuldade. (Ver Salmo 41:1.) Verdades eram ensinadas por estes provérbios: "O que se compadece dos humildes é bem-aventurado." (Provérbios 14:21.) "Informa-se o justo da causa dos pobres, mas o ímpio não compreende isso." (Provérbios 29:7.)

Durante seu ministério terreno, o Salvador ressaltou sua preocupação infinita pelos pobres. Lembrai-vos da resposta do Senhor ao jovem rico: "Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me." (Mateus 19:21; ver também Lucas 18:22.)

Em uma de suas preciosas parábolas, o Mestre ilustra esta doutrina com a história do faminto que foi alimentado, do sedento ao qual deram de beber e do forasteiro bem recebido. O Senhor relacionou tais favores como sendo a si próprio, ao ensinar: "Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." (Mateus 25:40.) E os que *não*



*Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, dirige o apoio de oficiais na Assembléia Solene.*

os assistiram, ele admoesta: "Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, *não* o fizestes a mim." (Mateus 25:45; grifo nosso.)

Na época do Novo Testamento, a Igreja tinha igualmente a imperiosa obrigação de cuidar dos pobres. (Ver também Lucas 14:12-14, 16:19-31; Atos 2:44-45, 4:32, 6:1-6, 11:27-30; Romanos 15:26; Gálatas 2:10; Tiago 2:1-9.)

O Livro de Mórmon confirma repetidamente esta doutrina. Dele aprendemos que cuidar dos pobres é uma obrigação que assumimos, quando nos batizamos. Ensina Alma, o profeta:

"Desejais entrar no rebanho de Deus, e seu povo ser chamado, e estais dispostos a carregar mutuamente o peso de vossas cargas, para que sejam aliviadas;

"Sim, e estais dispostos a chorar com os que choram; confortar os que necessitam de conforto e servir de testemunhas de Deus em qualquer tempo, em todas as coisas... mesmo até a morte...

"E... servi-lo e guardar seus mandamentos...? (Mosiah 18:8-10.)

Toda pessoa assim batizada, que recebe o dom do Espírito Santo, o qual sela a ordenança, encontra-se sob o solene convênio com o Senhor de obedecer a seus mandamentos. *Cuidar dos pobres é um deles.* Nos tempos do Livro de Mórmon, os membros da Igreja tinham a sagrada obrigação de cuidar dos pobres. (Ver 2 Néfi 9:30; Mosiah 4:16-27; Alma 1:29-31, 32:2-6, 34:28; Helamã 4:11-12; Mórmon 8:35-39.)

Poucas instruções do Senhor, se é que existem, são repetidas mais vezes ou mais ressaltadas que o mandamento de cuidar dos pobres e necessitados. Nossa dispensação não é exceção.

Em dezembro de 1830, no mesmo ano em que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada, o Senhor declarou que o "evangelho (deverá ser) pregado aos pobres e humildes, e eles estarão esperando pelo tempo da minha vinda, pois está perto". (D&C 35:15.)

Então bispos foram designados, e definidos os seus deveres: "E eles cuidarão dos pobres e necessitados, e ministrar-lhes-ão auxílio para que não sofram." (D&C 38:35.)

Em 1831, disse o Senhor: "Tu te lembrarás dos pobres... E se repartes com os pobres as tuas posses materiais, a mim o fazes..." (D&C 42:30-31.) Pouco mais tarde, ele voltou a declarar: "Ai de vós, homens ricos, que não dais dos vossos bens aos pobres, pois as vossas riquezas consumirão as vossas almas." (D&C 56:16.)

Com estes ensinamentos soando em nossos ouvidos, declarados e confirmados a todos os povos em todas as épocas das escrituras, voltemos nossos pensamentos para os desabrigados, os pedintes morando em canoas, as bestas de carga humanas e as multidões em miséria.

Será possível sermos fiéis à nossa solene obrigação de cuidar dos pobres e necessitados, de edificá-los e amá-los — em âmbito mundial?

Por onde começaremos?

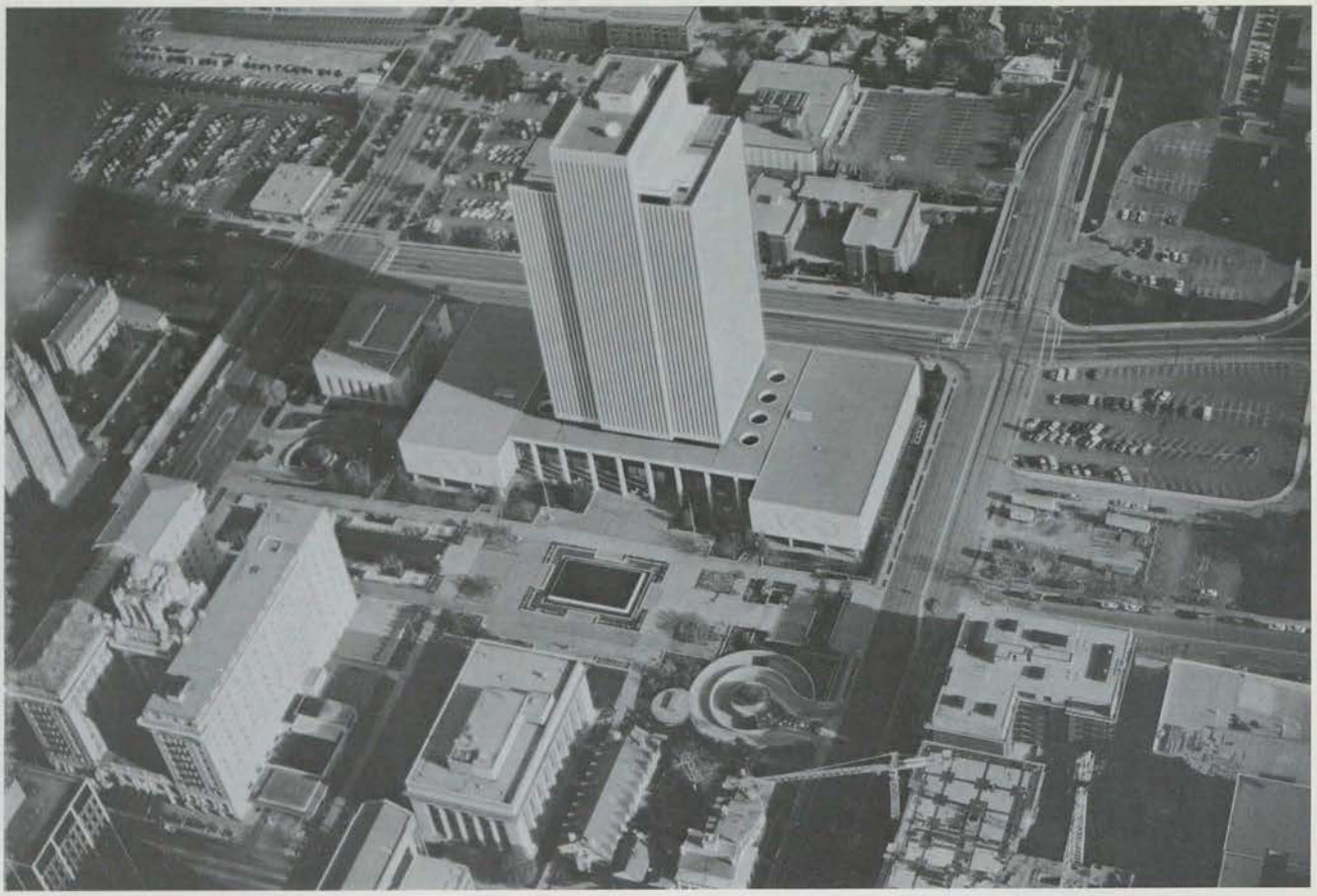
Quando?

Como?

Ouvi a resposta do Deus Onipotente:

"Eu, o Senhor, estendi os céus e construí a terra, o trabalho de minhas próprias mãos; e todas as coisas são minhas.

"E é minha intenção prover pelos meus santos, pois todas as coisas são



*O edifício dos Escritórios da Igreja, onde se localizam os departamentos e administração da Igreja.*

minhas.

"Mas é preciso que seja feito a meu modo; e eis que este é o modo que eu, o Senhor, decretei para prover pelos meus santos, que os pobres sejam exaltados no que os ricos são humilhados.

"Pois a terra está repleta, e há bastante e até de sobra; sim, eu preparei todas as coisas, e permiti que os filhos dos homens fossem os seus próprios árbitros.

"Portanto, se qualquer homem tomar da abundância que fiz e, de acordo com a lei do meu evangelho, não repartir a sua porção com os pobres e os necessitados, ele, com os iníquos, erguerá os seus olhos no inferno, porque estará em tormento." (D&C 104:14-18.)

Repito a prescrição do Senhor: "Mas é preciso que seja feito a meu modo"! Começamos onde estamos, agora, e trabalhamos de acordo com o plano dele. O "modo" dele inclui estes princípios:

"As mulheres têm o direito de receber de seus maridos o sustento... (e) todas as crianças têm o direito de receber de seus pais o seu sustento... E depois disso, elas têm direito ao auxílio da igreja ou... ao celeiro do Senhor, se seus pais não tiverem com que lhes dar... E o celeiro deverá ser conservado pelas consagrações da igreja; e as viúvas e os órfãos, assim como os pobres, serão amparados." (D&C 83:2, 4-6.)

Uma parte importante do celeiro do Senhor é mantida em forma de armazenamento para um ano, estocado, onde possível, na casa das famílias fiéis da Igreja.

Bem, mas alguns poderão perguntar: "E quanto aos que são pobres por indolência e por não querer trabalhar?" Eles deverão atentar para esta admoestação:

"Não serás ocioso; porque o ocioso não comerá o pão nem usará as vestes do trabalhador." (D&C 42:42.)

"Ai de vós, homens pobres... que não trabalhais com as vossas próprias mãos!" (D&C 56:17.)

O julgamento da dignidade cabe ao bispo, e em última instância ao Senhor, conforme ensina Néfi: "Com justiça julgará o Senhor Deus aos pobres e reprovará com eqüidade os mansos da terra." (2 Néfi 30:9.)

Não cabe a nós julgar, mas sim a obrigação, por convênio, de cuidar dos pobres e necessitados, e prepará-los para o regozijo, quando o Messias retornar. (Ver D&C 56:18-19.)

O "modo" do Senhor inclui em primeiro lugar a auto-suficiência, para depois recorrer à família. Quando os pais cuidam dos filhos, estes por sua vez poderão retribuir quando os pais se tornam menos capazes. O orgulho familiar promove a solicitude por e de cada um de seus membros, assumindo prioridade sobre outras fontes assistenciais.

Se a família não puder ajudar, o "modo" do Senhor prevê a organização da Igreja. O bispo é auxiliado pelos quoruns do sacerdócio e irmãs da Sociedade de Socorro, organizados para atender às "necessidades dos pobres, buscando pessoas necessitadas de caridade e... atendendo a suas carências". (*Handbook of the Relief Society*, 1931, p. 22.)

Os membros dos quoruns e grupos

do sacerdócio têm por dever reabilitar espiritual e temporalmente seus irmãos transviados ou desvalidos. Enquanto o bispo auxilia o irmão temporariamente desempregado, o quorum lhe consegue trabalho até que volte a ser auto-suficiente.

Como membros individuais da Igreja, vós e eu participamos do "modo" do Senhor. Uma vez por mês, pelo menos, jejuamos e oramos, e contribuímos generosamente para o fundo que permite ao bispo prestar auxílio. Isto faz parte da lei do evangelho. Todos nós podemos, de fato, ajudar os pobres e necessitados, agora, e onde quer que se encontrem. E assim fazendo, também seremos abençoados e protegidos da apostasia.

Obviamente existem limitações. O socorro é temporário, na melhor das hipóteses. Os celeiros podem satisfazer apenas algumas necessidades temporais. Não é possível elevar todos ao mesmo padrão de vida. E nem tudo o que é necessário pode ser comprado com bens ou ouro.

Para cuidar plenamente dos pobres, precisamos ajudá-los a mudar. Aprendendo e vivendo segundo as doutrinas divinas, adquirirão a força espiritual que ilumina a mente e libera a alma do jugo da servidão. Quando um povo da terra aceita o Evangelho de Cristo, suas atitudes se modificam. O seu entendimento e capacidade aumentam.

Um poeta intuiu o grande poder do Espírito do Senhor de elevar a pessoa, ao escrever:

*De todas as tuas maravilhosas obras,*
*A primeira, suprema de todo teu plano:*
*No seio do homem tu colocaste,*
*O anseio de elevar-se.*
(Autor desconhecido)

Esse anseio de elevar-se, produzido pelo conhecimento das doutrinas divinas, transforma a alma! Gostaria de contar-vos um exemplo. Certa vez, a Irmã Nelson e eu fomos convidados à casa humilde de santos polinésios, membros relativamente recentes da Igreja. Chegamos à casa deles caminhando cautelosamente sobre pranchas de madeira assentadas sobre estacas fincadas no fundo do mar. Depois subimos uma escada para entrar na pequena cabana de um só cômodo. Sentados sobre esteiras recém-tecidas, podíamos ver a água debaixo de nós pelas frestas do assoalho. A casa não continha praticamente nenhuma mobília, descontando-se a máquina de costura usada, doada pelas irmãs da Sociedade de Socorro. Mas o afeto e a acolhida calorosa dessa família especial transpareceu durante toda nossa visita.



*Presidência Geral da Primária: da esquerda para a direita: Irmã Virginia B. Cannon, primeira conselheira; Presidente Dwan J. Young e Irmã Michaelene P. Grassli, segunda conselheira.*

"Gostaríamos de cantar para vocês", propôs o pai através de um intérprete. Colocou um braço em torno da esposa e com o outro abraçou os filhos, imitado pela mulher. E cinco crianças vestindo roupas recém-costuradas, cantaram com os pais composições do próprio pai.

Ao terminarem, ele disse: "Estes cantos expressam nossos sentimentos de profunda gratidão. Antes de nos filiarmos à Igreja, tínhamos tão pouco. Agora, temos tanto!"

Enxugando nossos olhos marejados de lágrimas, a Irmã Nelson e eu nos encaramos, compreendendo que o evangelho proporciona riqueza espiritual que, à primeira vista, pode parecer ter pouca relação com abundância tangível. Por outro lado, pessoas materialmente abastadas podem ser espiritualmente pobres. O Senhor, porém, se importa com todas elas!

A obra missionária pelo mundo afora é parte do plano do Senhor, levando a luz do evangelho aos que abraçam a verdade. Então, à medida que os santos aprendem e seguem os mandamentos de Deus, eles prosperam. Esta promessa tem sido registrada pelos profetas de todos os tempos e em diversos lugares. (Ver Josué 1:7; I Reis 2:3; II Crônicas 24:20, 31:21; Esdras 6:14; 1 Néfi 2:20, 4:14; 2 Néfi 1:9, 1:20, 4:4; Jarom 1:9; Ômni 1:6; Mosiah 1:7, 2:22, 2:31; Alma 9:13, 36:1, 36:30, 37:13, 38:1, 48:15, 48:25.)

Trabalhando com disposição, os santos adquirem novo apreço pelo que são e por seu valor eterno. Retidão, independência, industriosidade e auto-suficiência se tornam metas pessoais. Estes atributos transformam vidas. Com o tempo, pelo "modo" do Senhor, os pobres deixam de sê-lo.

A Igreja de Jesus Cristo foi restaurada à terra. O poder de Deus encontra-se entre os homens. Ministradores angélicos se comunicam novamente com administradores legais. Um profeta vivo, o sacerdócio eterno, o povo do convênio e o "modo" do Senhor encontram-se na terra para abençoar a humanidade, todas as raças, em qualquer clima, sim, todas as pessoas, jovens e velhas, ricas e pobres, agora e sempre. Isto eu testifico em nome de Jesus Cristo. Amém.

# Princípios de Bem-Estar para Orientar Nossa Vida: Um Plano Eterno para o Bem-Estar das Almas dos Homens

Bispo Robert D. Hales
Bispo Presidente

*"O verdadeiro celeiro do Senhor está no lar e coração de seu povo."*



Meus irmãos e irmãs, durante toda a história do mundo, o Senhor tem-se preocupado com o bem-estar eterno da alma de seus filhos. Nos últimos cinqüenta anos, líderes inspirados vêm ensinando princípios de bem-estar, a fim de nos ajudar a prover para eventuais tempos difíceis que nos poderão atingir. A Igreja cresceu e agora está difundida por muitos países do mundo inteiro. Mas sua força e o verdadeiro celeiro do Senhor estão no lar e coração de seu povo.

Meses atrás, depois de voltar de uma designação no estrangeiro, fui acometido de um mal de origem amebiana. Com as dores, desidratação, febre e total abatimento, aprendi uma importante lição de bem-estar: que podemos ser lançados repentinamente numa situação de profunda necessidade. Experiências como esta nos tornam mais perceptivos às necessidades alheias e à compreensão de que muitos povos pelo mundo afora convivem diariamente com tais problemas.

Nos últimos meses, tenho lido e ponderado as escrituras bem como discursos sobre bem-estar proferidos em conferências gerais nos últimos cinqüenta anos. Os valiosos ensinamentos dos princípios de bem-estar do sacerdócio foram ensinados por muitos profetas que viveram nesta e outras dispensações, e pelos profetas vivos de hoje. Eles nos orientam sobre como conduzir a nossa vida.

Os sete princípios de bem-estar a seguir são essenciais para nossa felicidade e desenvolvimento espiritual:

**1. O plano de bem-estar é uma parte integral do plano de salvação.**

**2. As escrituras fornecem a estrutura espiritual para o plano de bem-estar.**

**3. O plano de bem-estar edifica a fé no Senhor Jesus Cristo.**

**4. Vivendo segundo os princípios de bem-estar, desenvolvemos auto-suficiência.**

**5. O plano de bem-estar edifica o amor e compaixão por nossos semelhantes.**

**6. O plano de bem-estar santifica tanto o doador como o beneficiado.**

**7. O plano de bem-estar edifica um Povo de Sião.**

**1. O plano de bem-estar é parte integral do plano de salvação.** Alguns não sabem muito bem o que realmente significa "bem-estar". Alguns serviços de bem-estar do mundo promovem a ociosidade, dão subsídios gratuitos, criam dívidas e favorecem a ganância, propiciando um apetite pelas coisas deste mundo em lugar de riquezas da eternidade.

Demasiadas vezes, tanto ricos como pobres cerram seu coração aos atributos divinos do amor e compaixão. Os ricos enlanguescem em sua abundância e justificam sua repulsa aos pobres como "casos para a assistência social". Os pobres vêem-se igualmente tolhidos, tornando-se dependentes de outros num sistema destinado a esmagar a iniciativa, minar a responsabilidade familiar, favorecer a dissensão e erguer barreiras à eqüidade, oportunidades e fraternidade.

O Senhor rejeita tais programas de bem-estar. Seu plano satisfaz as necessidades de todos, por mais abastados ou pobres que sejam. Sua intenção é possibilitar nosso bem-estar eterno. "O dever primordial de ajudar os pobres (em corpo e espírito) ... não é (apenas) aliviar temporalmente suas necessidades, mas salvar suas almas." (J. Reuben Clark Jr., discurso proferido a 9 de julho de 1941, transcrição, Departamento Histórico da Igreja.)

É-nos dito igualmente que "o Senhor, na grandeza de sua infinita bondade, bendiz e faz prosperar os que colocam nele a sua confiança". (Helamã 12:1.) Entretanto, é do feitio de muitos homens que, quando se faz tudo por eles, "os vemos endurecer os corações, esquecendo-se do Senhor seu Deus e pisando sobre o Santíssimo; sim, e isto em virtude de suas comodidades e enorme prosperidade.

"E assim vemos que, se o Senhor não castiga seu povo com numerosas aflições ... este dele não se lembra." (Helamã 12:2-3.)

É solene o pensamento de que o propósito de haver oposição em todas as coisas, das provações e tribulações em nossa vida, demanda o cuidado para com os necessitados, a fim de nos humilharmos e nos achegarmos mais ao Senhor, nosso Deus, e nos aperfeiçoarmos.

**2. As escrituras fornecem a estrutura espiritual para o plano de bem-estar.** O Livro de Mórmon contém várias referências sobre bem-estar. Lendo-as, vereis, e o Espírito vo-lo testificará, que o plano de bem-estar do Senhor se concentra sobretudo no bem-estar eterno de seus filhos. Essas passagens mostram que:

- Néfi buscava o *bem-estar eterno* de seus irmãos (ver 2 Néfi 1:25), e

trabalhou a vida inteira pelo bem-estar do seu povo (ver Jacó 1:10).

- Jacó desejava o *bem-estar da alma* de sua gente (ver 2 Néfi 6:2), e se preocupava profundamente com *as almas dos nefitas* (ver Jacó 2:3).
- Os nefitas, por sua vez, se angustiavam pelo *bem-estar dos lamanitas* (ver Mosiah 25:11).
- A Igreja se *reunia freqüentemente* para falar do *bem-estar de suas almas* (ver Morôni 6:5).

Notai particularmente a repetida referência ao *bem-estar das almas*, o que implica muito mais do que meramente alimentar, vestir e abrigar, atendendo às necessidades temporais.

**3. O plano de bem-estar edifica a fé no Senhor Jesus Cristo.** Isto ele tem em comum com outras atividades do evangelho. Os desafios temporais nos tornam humildes, transformando-se, assim, em oportunidades espirituais. Os desafios temporais nos fazem cair de joelhos em oração, buscando orientação e assistência celestial do Senhor, bem como de nossos irmãos e irmãs.

Persistindo na aplicação dos princípios do bem-estar, somando nossas forças e recursos aos de nosso próximo, conseguimos superar nossas adversidades. A superação de obstáculos temporais nos mostra que nada é difícil demais para o Senhor, e nossa fé em Cristo se confirma.

**4. Vivendo os princípios de bem-estar, desenvolvemos auto-suficiência.** O programa de bem-estar requer que adquiramos auto-suficiência e levemos uma vida previdente. O viver previdente exige que desenvolvamos atitudes corretas — disposição de evitar luxos, excessos e tirar pleno proveito do que temos — aprendendo a viver dentro de nossas posses.

Transcendendo programas e projetos, tijolos e argamassa, o verdadeiro celeiro do Senhor está, de fato, no lar e coração de seu povo. Ao acatarem o conselho de se tornarem auto-suficientes, os membros da Igreja representam uma imensa concentração de recursos, conhecimento, habilidades e caridade disponível para se ajudarem mutuamente. Esse celeiro, diz o Senhor, é "para os pobres do meu povo... (para) promover a causa que abraçastes, para a salvação do homem e para a glória do vosso Pai que está nos céus". (D&C 78:3-4.)

**5. O plano de bem-estar edifica o amor e compaixão por nossos semelhantes.** Ao vivermos os princípios de bem-estar, haverá abundância de amor e compaixão em nosso lar, nossa adoração e nosso serviço ao próximo. Já não haverá mais o lamentável costume da intemperança e abuso de mulheres e crianças. As crianças maltratadas tendem a se tornar pais violentos. Cabe a todos a responsabilidade de cuidar que esse círculo vicioso se interrompa. É hipocrisia falar de compaixão para com os outros, quando somos grosseiros ou violentos dentro do próprio lar. Coloquemos nosso próprio lar em ordem, cuidando de atender às necessidades emocionais e espirituais de nossos familiares. Então, ninguém escapará à nossa empatia e cuidado, seja rico ou pobre, velho ou jovem, parente, vizinho ou forasteiro.



*Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro; Presidente Ezra Taft Benson, e Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro.*

Tenho conhecimento de muitos atos de caridade cristã em nossa comunidade. Existem muitos anjos guardiães em nosso meio, que acolhem o forasteiro com uma refeição quente e uma cama para passar a noite. Muitos há que tomam sob a sua guarda órfãos e desamparados, para com eles compartilhar, seu sereno amor e compaixão. Alma (34:28) diz que, se os santos derem as costas ao necessitado, eles são "como os hipócritas que negam a fé".

Conheço uma família que uma vez ao mês realiza um "conselho familiar de viver previdente", no qual os filhos junto com os pais decidem como serão usados vinte e cinco dólares do orçamento, além do dízimo e ofertas, em favor de uma pessoa necessitada. No mês passado, foram destinados a uma criança internada no Centro Médico Infantil da Primária. Esta é uma maneira de ensinar compaixão aos filhos, particularmente ao visitarem a criança enferma no hospital. (A



*Élderes Jacob de Jager e Vaughn J. Featherstone do Primeiro Quorum dos Setenta.*

propósito, as crianças querem agora economizar mais dinheiro para destinar aos necessitados no orçamento do próximo mês.) Essa família ainda presta outros atos de caridade. Não se limitam a dar dinheiro, achando que assim cumpriram seu dever de solidariedade.

Outra família acolheu em sua pequena casa uma família vizinha, cuja casa precisou de reforma por causa de um incêndio. Não estavam dando o que lhes convinha, mas sim o de que o vizinho *necessitava*.

Outra ainda, convidou o amigo de seu filho de dezoito anos para morar com eles durante um ano, enquanto se preparava para a missão. Além de lhe proporcionar um ambiente de apoio emocional e exemplo espiritual, possibilitaram que ganhasse dinheiro para financiar sua missão, na qual ele cresceu em maturidade, auto-estima e confiança. Auto-suficiente desde a sua missão, ele continua seu caminho fortalecendo os outros.

A necessidade financeira é uma parte essencial do bem-estar, mas existem outros elementos de igual importância que, por meio do amor e compaixão, promovem a auto-suficiência, tanto emocional como física, ajudando a pessoa a ser útil e produtiva.

**6. O plano de bem-estar santifica tanto o doador como o beneficiado.** Todos somos igualmente doadores e beneficiados. Disse o Presidente Marion G. Romney: "Existe uma interdependência entre os que têm e os que não têm. Dar exalta o pobre e torna humilde o rico. Nesse processo, ambos são santificados." ("O Caráter Celestial da Auto-Suficiência", *A Liahona*, janeiro de 1983, p. 162.)

Ninguém está isento de dar ao necessitado. O conselho é: "E agora digo aos pobres, ... refiro-me a vós, que negais ao mendigo porque não tendes; quisera que dissésseis em vossos corações: *Não dou porque não tenho, mas se tivesse, daria.*" (Mosiah 4:24; grifo nosso.)

Ninguém está isento de receber. Para o rico, a realidade é: "Pois não somos todos mendigos? Não dependemos todos do mesmo Ser, ou seja, de Deus... (chamando) por seu nome, pedindo a remissão de (nossos) pecados" através do sacrifício expiatório de Jesus Cristo? (Mosiah 4:19-20.)

**7. O plano de bem-estar edifica um Povo de Sião.** Nas escrituras, Sião é descrita como uma cidade na qual o povo "era uno de coração e vontade e vivia em justiça; e não havia pobres entre eles". (Moisés 7:18.) Sião é "todo homem procurando os interesses do seu próximo, e fazendo tudo com os olhos fitos só na glória de Deus". (D&C 82:19.) Esta Sião prometida parece estar sempre um pouco além de nosso alcance. Precisamos entender que se pode adquirir tanta virtude avançando em direção a Sião como nela habitando. É um processo bem como um destino. Nós nos aproximamos ou nos afastamos de Sião pela maneira com que vivemos nosso dia-a-dia, no seio da família, se pagamos um dízimo honesto e oferta de jejum generosa, como aproveitamos as oportunidades de servir com diligência. Muitos que se aperfeiçoam na estrada para Sião nunca chegarão a ver a cidade na vida mortal.

Assim, pois, meus irmãos e irmãs, quando pensarmos em bem-estar, lembremo-nos do plano revelado por nosso Senhor para o bem-estar eterno de nossa alma. É um plano que visa edificar a fé, o amor, compaixão, auto-suficiência e unidade. Adaptado às necessidades locais pelo mundo afora por vigorosos líderes do sacerdócio, esse plano santifica tanto quem dá como quem recebe, e prepara um povo de Sião.

Tendo em mente esses princípios fundamentais de bem-estar, estamos sendo solicitados hoje a ensinar e praticar a doutrina do trabalho, auto-suficiência, viver previdente, dar de si e cuidar dos pobres; a aumentar nossas generosas ofertas de jejum para assistência aos necessitados; a intensificar nosso serviço de solidariedade, envolvendo a família em ações caridosas recíprocas e para com nossos semelhantes.

Presto-vos meu testemunho de que vivemos numa dispensação dos tempos em que tem havido anjos ministradores. O Anjo Morôni foi um desses mensageiros celestes. Sua visita foi essencial à restauração do evangelho por intermédio do Profeta Joseph Smith. Entretanto, conforme nos ensinou Joseph Fielding Smith, "é contrário à lei de Deus que os céus se abram e venham mensageiros, a fim de fazer qualquer coisa pelo homem que este pode fazer por si mesmo". (*Doutrinas de Salvação*, 1:213.)

Que vós e eu nos possamos dar conta de que temos o poder e responsabilidade de ajudar os necessitados, como anjos ministradores do Senhor Jesus Cristo, que seremos amados porque amamos, consolados porque somos solidários, perdoados porque demonstramos capacidade de perdoar, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém.

# A Lei do Jejum

Élder L. Tom Perry
do Quorum dos Doze Apóstolos

*"Oh, onde está nossa fé?*
*Oh, como nos privamos das bênçãos do Senhor não sendo generosos em nossas ofertas de jejum!"*



As escrituras nos ensinam repetidamente como é insensato o homem abandonar os caminhos do Senhor e confiar no braço da carne. Uma das certezas da vida é que a humanidade, individual e coletivamente, passará por períodos bons e difíceis nesta sua experiência mortal. Quantas de nossas histórias de família não contêm parágrafos semelhantes a este?

"Nossa família teve seus altos e baixos, economicamente. Como muitos outros norte-americanos, vivemos folgadamente na década de 1920. Meu pai ganhava um bom dinheiro com imóveis, além de seus outros negócios. Por uns poucos anos, fomos realmente abastados. Mas então veio a crise econômica.

"Ninguém que passou por ela consegue esquecê-la. Meu pai perdeu todo seu dinheiro, e quase também a nossa casa. Lembro-me de haver perguntado a minha irmã, alguns anos mais velha, se seríamos obrigados a abandonar nossa casa e procurar outro local qualquer para morar. Eu só tinha uns seis ou sete anos então, mas ainda me lembro vividamente da ansiedade com que encarava o futuro. Os maus tempos são indeléveis, ficam com a gente para sempre." (Lee Iacocca and William Novak, *Iacocca: An Autobiography*, New York: Bantam Books, 1984, p. 7.)

Tão certo, porém, como a mudança é parte da vida, também podemos ter absoluta certeza de que somos filhos de um Pai Celeste Eterno. Como supremo exemplo de pai bondoso e amante, ele traçou um bem definido rumo para seus filhos seguirem, cujo destino final é a bênção de voltar à sua presença.

Ele marcou o caminho com princípios verdadeiros que resistem à prova do tempo. Nesta sessão da conferência geral, estivemos recordando princípios de bem-estar, conforme nos foram sendo revelados nos últimos cinqüenta anos.

Existe mais um importante princípio do plano global de bem-estar, que gostaria de debater convosco esta tarde: a lei do jejum. Ao estudar os princípios que o Senhor nos designou a seguir, maravilho-me com sua simplicidade conceitual, sua funcionalidade e como a obediência a eles sempre proporciona bênçãos adicionais.

A lei do jejum é fundamental na Igreja. Isaías declara:

"Não é este o jejum que escolhi?...

"Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto?" (Isaías 58:6-7.)

Como muitos outros costumes bíblicos, ele foi igualmente restaurado pelo Senhor em nossos dias, por intermédio do Profeta Joseph Smith.

A lei do jejum visa três grandes propósitos. Primeiro, provê assistência aos necessitados através das ofertas de jejum, equivalentes ao valor das refeições que deixamos de ingerir. Segundo, o jejum nos beneficia fisicamente. Terceiro, serve para aumentar a humildade e espiritualidade da parte de cada pessoa.

Uma razão importante para o jejum é a de doar o dinheiro economizado para a assistência aos pobres e necessitados. Uma das mais sérias admoestações do Senhor a seus filhos na terra é nossa responsabilidade e obrigação de cuidar dos necessitados. Em seu grande sermão, dizia o Rei Benjamim: "E agora, por causa das coisas que vos falei, isto é, por querer reter a remissão de vossos pecados de dia para dia, para que possais andar sem culpa diante de Deus, quisera que désseis de vossos bens aos pobres, cada um de acordo com o que possui, assim alimentando o faminto, vestindo o despido, visitando o doente e aliviando seu sofrimento, tanto espiritual como corporal, conforme suas necessidades." (Mosiah 4:26.)

Será que precisamos ser lembrados de que nosso convênio batismal inclui o compromisso de nos ajudarmos mutuamente a carregar nossos fardos para que sejam aliviados, a chorar com os que choram e confortar os que necessitam de conforto? (Ver Mosiah 18:8-9.)

Quanto mais tempo vivo, mais impressionado fico com o sistema de assistência aos pobres e necessitados instituído pelo Senhor. Certamente homem algum imaginaria uma forma tão simples, apesar de profunda, de atender às necessidades humanas; isto é, crescer espiritual e temporalmente jejuando periodicamente, e depois doando o que se economizou ao bispo, para que este atenda às necessidades dos pobres, enfermos, abatidos, que necessitam de ajuda e apoio para continuarem seu caminho na vida.

Foi o Presidente Clark quem disse: "O princípio fundamental de toda obra assistencial da Igreja é que ela precisa ser levada avante pelas ofertas de jejum e outras contribuições e doações voluntárias. Esta é a ordem estabelecida pelo Senhor. O dízimo não se destina primordialmente a esse propósito, não devendo ser usado a não ser em última instância." (J. Reuben Clark Jr, citado por Marion G. Romney em "Our Primary Purpose", discurso proferido na Welfare Agricultural Meeting, 3 de abril de 1971, p. 1.)

Por toda história religiosa, encontramos como o Senhor abençoa o povo, quando ele cuida dos pobres e necessitados. Dizem as escrituras a respeito dos dias de Ezequias:

"E os filhos de Israel e Judá... também trouxeram dízimos das vacas e das ovelhas, e dízimos das cousas sagradas que foram consagradas ao Senhor seu Deus: e fizeram muitos montões.

"Vindo pois Ezequias e os príncipes,



*Presidência Geral da Sociedade de Socorro: a partir da esquerda, Irmã Joy F. Evans, primeira conselheira; Presidente Barbara W. Winder e Irmã Joanne B. Doxey, segunda conselheira.*

e vendo aqueles montões, bendisseram ao Senhor e ao seu povo Israel.

"E perguntou Ezequias aos sacerdotes e aos levitas acerca daqueles montões." (II Crônicas 31:6, 8-9.)

E a resposta foi: "Desde que esta oferta se começou a trazer à casa do Senhor, houve que comer e de que se fartar, e ainda sobejo em abundância; porque o Senhor abençoou ao seu povo, e sobejou esta abastança." (II Crônicas 31:10.)

Muito falamos hoje a respeito do Presidente Romney e do que ele tem afirmado sobre o programa de bem-estar. Quero acrescentar mais uma declaração sua:

"Concordo plenamente com o que o bispo falou sobre nossa necessidade de contribuir liberalmente para o fundo de ofertas de jejum, e para qualquer outro que a Igreja nos solicite oficialmente a colaborar. Estou convicto de que é impossível dar para a Igreja e para a edificação do reino de Deus e tornar-se financeiramente mais pobre. Lembro-me de muito tempo atrás, há mais de cinqüenta anos, quando o Irmão Ballard colocou as mãos sobre minha cabeça e me designou a sair em missão. Em sua oração de bênção, ele disse que ninguém pode dar uma crosta de pão ao Senhor sem receber um filão inteiro de volta. Eu o sei por experiência própria. Se os membros da Igreja dobrassem suas ofertas de jejum, a espiritualidade na Igreja duplicaria. Devemos ter isto em mente e ser liberais em nossas contribuições." (Welfare Agricultural Meeting, 3 de abril de 1971, p. 1.)

Com todas essas promessas do Senhor para a extensão da permanência do homem na terra, como é chocante verificar que, às vezes, se torna necessário usar fundos do dízimo da Igreja para preencher déficit em nossas ofertas de jejum. Oh, onde está nossa fé? Oh, como nos privamos das bênçãos do Senhor, não sendo generosos em nossas ofertas de jejum!

Tenhamos fé para solicitar ao Senhor que abençoe seu povo por seguir sua ordem de cuidar dos pobres e necessitados entre nós, sendo generosos nas ofertas de jejum.

O jejum nos beneficia também fisicamente. Tempos atrás, li na revista *Science News* um artigo de Charles L. Goodrich, no qual ele afirmava que as vantagens dos modernos hábitos de alimentação ultrapassam em muito o aspecto estético. Numerosas pesquisas com animais demonstraram que a restrição calórica desde cedo na vida a prolongam e reduzem o risco de certas moléstias.

Há também evidências do efeito salutar de se jejuar periodicamente. Certas experiências mostraram que o jejum periódico não só prolonga a vida como promove maior vitalidade na idade mais avançada.

O jejum é igualmente uma das melhores maneiras de se desenvolver disciplina e autodomínio. Dizia Platão: "A primeira e melhor vitória é conquistar o ego; ser conquistado pelo ego é, de todas as coisas, a mais vergonhosa e vil." (*Leis*, Livro I, seção 626E.)

Jejuar ajuda a nos ensinar autodomínio; ajuda-nos a adquirir a disciplina necessária para nos controlarmos.

Podemos concluir mais uma vez que, se tivermos a sabedoria de obedecer à lei de jejum do Senhor, receberemos também benefícios físicos.

Finalmente, examinemos a humildade e força espiritual decorrentes do jejum. O Salvador, sem dúvida, reconhecia a necessidade desse princípio, pois as escrituras nos dizem que, após seu batismo:

"Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto;

"E quarenta dias foi tentado pelo diabo, e naqueles dias não comeu coisa alguma; e, terminados eles, teve fome." (Lucas 4:1-2.)

E o diabo usou de toda sua astúcia para induzir o Salvador a abandonar sua missão. Mas o Salvador lhe respondeu: "Vai-te, Satanás; porque está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás.

"E, acabando o diabo toda a tentação, ausentou-se dele por algum tempo.

"Então, pela virtude do Espírito, voltou Jesus para a Galiléia, e a sua fama correu por todas as terras em derredor." (Lucas 4:8, 13-14.)

O jejum o abençoara com o poder do Espírito.

No Livro de Mórmon, encontramos igualmente o relato de quando Alma viajou para Manti, no sul, e encontrou seus amigos, os filhos de Mosiah, indo para o país de Zarahemla. Foi um encontro alegre, no qual falaram de suas jornadas missionárias. Alma se regozijou, vendo como os filhos de Mosiah haviam-se fortalecido no conhecimento da verdade. Contam as escrituras:

"E não só isso; tinham-se entregado



*Élder Dallin H. Oaks fala à congregação.*

a muitas orações e jejuns; por isso, tinham o espírito de profecia e de revelação e, quando ensinavam, faziam-no com poder e autoridade de Deus.

"E pelo espaço de quatorze anos, haviam ensinado a palavra de Deus aos lamanitas, obtendo grande êxito e conseguindo que muitos conhecessem a verdade; sim, pelo poder de suas palavras, muitos foram levados perante o altar de Deus, para invocar seu nome e confessar seus pecados perante ele." (Alma 17:3-4.)

Estes são apenas dois exemplos, dos muitos que encontramos nas escrituras, em que o jejum e a oração por um propósito produzem um poder espiritual especial. Esta mesma bênção está ao alcance de todos nós, se quisermos aproveitá-la.

Esta tarde, gostaria de acrescentar o meu testemunho ao dos outros que testificaram das bênçãos que contribuíram para esse grandioso e inspirado programa de bem-estar, ou que por ele foram beneficiados, nestes últimos cinqüenta anos. Meu pai era bispo de nossa ala, quando o programa foi anunciado à Igreja, na conferência geral de abril de 1936. O mundo se debatia na Grande Depressão. Havia tantos chefes de família desempregados em nossa ala! Naqueles dias, a entrada de dez centavos de dólar impedia que muitos de meus amigos participassem de uma atividade escolar, porque os pais não podiam gastar nem mesmo essa ninharia com o divertimento dos filhos.

Por meu pai ser bispo, pude adquirir o devido apreço pelo programa de bem-estar desde seus primórdios, vendo-o cuidar das necessidades dos pobres da ala com grande amor e carinho. Quantas vezes, ao dobrar o canto da casa, voltando apressado da escola para ir a alguma atividade, eu dava com sacos de farinha, açúcar e outros víveres. Então meu coração se apertava, sabendo que seria mais uma noite distribuindo com papai esses mantimentos aos necessitados. A atividade planejada teria de ser cancelada naquela noite.

Quando ele chegava em casa, eu era sempre convocado para ajudá-lo a carregar o carro e acompanhá-lo na entrega. Às vezes eu resmungava à socapa por causa da trabalheira, mas depois vivia a extraordinária experiência de ver o brilho voltar aos olhos de uma família deprimida, quando recebia os mantimentos. Eu sempre voltava para casa animado com a satisfação de ver a Igreja cuidando de seus pobres e necessitados através das ofertas de jejum e do esforço de bondosos líderes do sacerdócio.

Que o Senhor nos continue abençoando com a fé necessária para seguir a liderança inspirada que ele nos proporcionou aqui na terra, para que pudéssemos cumprir nossas obrigações e responsabilidades e ser abençoados por sua mão, tanto espiritual como temporalmente, ao obedecermos a seu plano, é minha prece em nome de Jesus Cristo. Amém.

SESSÃO DO SACERDÓCIO
5 de abril de 1986

# "Chamados e Preparados desde a Fundação do Mundo"

Élder Neal A. Maxwell
do Quorum dos Doze Apóstolos

*"Somos herdeiros espirituais de Joseph Smith, chamados muitas eras atrás — no 'lá e então' — para os deveres que nos aguardam 'aqui e agora'! Estejamos, pois, disponíveis para esses deveres como agentes e mensageiros."*



Se amanhã os jornais e noticiários de televisão anunciassem a descoberta de dezenas de páginas de assombrosos e significativos escritos, incluindo os livros de Enoque, Abraão e Moisés? Esses escritos nos informam, entre outras coisas importantes, como o Senhor instruiu Moisés, falou-lhe de outros mundos e depois, com régia atitude, lhe disse por que Deus criou e povoou este planeta. (Ver Moisés 1:4-6, 8, 10, 30, 37-39; Isaías 45:18.) Os tais escritos informam que Abraão e outros foram escolhidos em conselhos pré-mortais, exatamente como Jeremias, muito antes do nascimento. (Ver Abraão 3:23; Jeremias 1:5.) Nesse grupo de seres eleitos, encontrava-se Ezra Taft Benson, futuro décimo-terceiro presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Aprendemos, na verdade, que todos os portadores fiéis do sacerdócio foram "chamados e preparados desde a fundação do mundo" (Alma 13:3), ainda que, pelo critério secular, eles sejam "as coisas fracas do mundo" (D&C 133:59).

Essa nova informação a respeito de Enoque representa dezoito vezes mais do que temos na Bíblia. Além do mais, esse retrato de um povo incomum, a Cidade de Enoque, nos revela que tal utopia humana chegou realmente a concretizar-se em outros tempos (ver Moisés 7:17-19).

Essa assombrosa descoberta nos mostra que o Evangelho de Jesus Cristo foi pregado e suas ordenanças administradas nos tempos de Adão, no alvorecer da história do homem (ver Moisés 5:58-59). E também que Adão reuniu sua posteridade justa três anos antes de sua morte, instruindo e abençoando-a, e profetizando quanto ao seu futuro. O próprio Senhor compareceu a essa reunião de família muito especial (ver D&C 107:53-57).

Tais descobertas solenes e libertadoras não nos deixariam, bem como muitos outros, profundamente impressionados e atentos? Não causariam um alvoroço muito maior e generalizado que o encontro dos Pergaminhos do Mar Morto e outros escritos antigos? O interesse do mundo secular, obviamente, seria apenas passageiro, voltando-se logo para seus cuidados terrenos.

Conforme já sabeis, tais "descobertas" representam apenas parte da abundante Restauração, ilustrando o assombroso ministério do Profeta Joseph Smith, por meio de quem se deu essa efusão de conhecimento. Aprofundar-se nessas verdades exige mais que um passeio casual pelas colinas; elas nos levam por espantosos espinhaços da realidade às alturas de um Everest de discernimento. Num dia límpido, a vista alcança até o infinito!

A Bíblia, em sua presente forma, soma pouco menos de mil e seiscentas páginas de numerosos autores. A estas foram acrescidas aproximadamente mais novecentas páginas impressas de escritura através do Profeta Joseph Smith — mais que todos os escritos de Moisés, Paulo, Lucas e Mórmon somados, conforme os conhecemos hoje — ilustrando a importância quantitativa do que nos veio pela Restauração.

Neste breve comentário, são citados apenas uns poucos versículos, o equivalente a só três ou quatro páginas impressas das escrituras atuais. Mas que enorme significância qualitativa elas não representam!

Antes da Restauração, o vazio era muito real. Dizia Brigham Young que, antes de conhecer Joseph Smith, teria dado a volta ao mundo de joelhos para encontrar alguém como Moisés, capaz de lhe falar "sobre Deus e o céu". (Em *Journal of Discourses*, 8:228.) Por intermédio de Joseph Smith, recebemos escritos adicionais de Moisés a respeito de Deus e dos céus. Basta que apanhemos um livro na estante e freqüentemos a reunião do sacerdócio. Talvez isto seja fácil e simples demais; possivelmente daríamos mais valor, se nos exigisse ficar sobre as mãos e joelhos (ver 1 Néfi 17:41). Unicamente estudando as escrituras e não usando-as ocasionalmente como obras de consulta, conseguiremos começar a entender tanto as implicações como as declarações do evangelho.

Por exemplo, três simples versículos de Alma que falam dos preparativos e chamados pré-mortais, interromperam oficialmente séculos de silêncio sobre a existência ante-mortal do homem. (Ver Alma 13:3-5.) Em 1833, foi-nos concedido maior esclarecimento. Não só Jesus, como "o homem também no princípio estava com Deus. A inteligência, ou a luz da verdade, não foi criada nem feita, nem pode deveras ser feita". (D&C 93:29.)

Por isso podemos cantar "Ó Meu Pai" (*Hinos*, nº 98) com real intento e certeza de sermos seus filhos.

Em sua extasiante aparição de 1832, Jesus foi acompanhado de uma voz que

testificou ter ele criado este e outros mundos, cujos habitantes são filhos e filhas gerados para Deus. (Ver D&C 76:23-24; João 1:3; Hebreus 1:2.)

Irmãos, como poderemos compreender verdadeiramente quem somos, sem saber quem fomos e o que temos capacidade de nos tornar? Como pode haver uma identidade real sem uma história real? Como pode alguém entender sua pequena participação individual, sem conhecer, por pouco que seja, os grandiosos planos galácticos do Pai?

Em 1833, veio-nos a informação de que Jesus cresceu de "graça em graça" até chegar à plenitude. (Ver D&C 93:13.) Isto muitíssimo nos ajuda, particularmente em vista de como o Pai e o Filho nos incentivam novamente a nos tornarmos mais semelhantes a eles, desenvolvendo atributos necessários em nossa vida. (Ver Mateus 5:48; 3 Néfi 12:48; 27:27.) O que Jesus falou no Sermão da Montanha a respeito dessa grandiosa meta foi dito a sério. Além do mais, ao sermos aconselhados a nos tornarmos como as criancinhas, são-nos recomendados com ênfase os atributos requeridos. (Ver Mateus 18:3; Mosiah 3:19; Alma 7:23; 13:28.)

Nesse esforço, todo homem do sacerdócio amará sua esposa e abençoará seus filhos. Procurará ser um autêntico patriarca, aplicando a autoridade do exemplo bem como a autoridade do santo sacerdócio.

Esses versículos nos ensinam que não somos vítimas impotentes e infelizes do "pecado original". Somos responsáveis, na verdade, pelos nossos próprios pecados e não os de Adão, aos quais o Senhor perdoou há muito, muito tempo. (Ver Moisés 6:53; D&C 93:38; 2ª Regras de Fé.) Na verdade, "por causa da queda de Adão existimos" (Moisés 6:48), e "os homens existem para que tenham alegria" (2 Néfi 2:25).

Ao ser impelido a escrever estas verdades, Moisés foi informado de que muito do que escreveria seria eliminado mais tarde. Não obstante, essas coisas voltariam a existir entre os filhos dos homens nos últimos dias. (Ver Moisés 1:40-41.)

Meus irmãos, nós temos essas verdades de novo. Possuímos essas preciosas verdades! Agora é preciso que elas nos "possuam". Temos que estudá-las, ponderá-las, senti-las e vivê-las! Não são meras preciosidades teológicas e sutilezas filosóficas. Precisamos ponderar suas implicações,



*Élder Carlos E. Asay da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta cumprimentando Élder Rex D. Pinegar do Primeiro Quorum dos Setenta.*

bem como crer no que nos dizem a respeito da vida cotidiana e eterna.

Ninguém poderá ter verdadeira fé em Cristo sem conhecê-lo adequadamente, "que lhe é estranho e... está longe dos pensamentos e intenções de seu coração" (Mosiah 5:13). Mas, se deixarmos de lado "todo o embaraço" do mundo e o pecado que "tão de perto nos rodeia", olhando para Jesus e banqueteando-nos com suas palavras, seremos capazes de seguir avante com vigor intelectual e espiritual. Do contrário, conforme diz Paulo, nos enfraqueceremos e nosso ânimo desfalecerá. (Ver Hebreus 12:1-3; ver também 2 Néfi 31:20.) Quando compreendemos o que foi revelado a Adão — "o plano de salvação para todos os homens" (Moisés 6:62) — então essas doutrinas tornam-se profundamente relevantes para a provação de amanhã, a tentação de terça-feira ou a onda de autocomiseração do mês que vem. Afinal, as tribulações e provação de nossa fé e paciência fazem parte do plano. (Ver Mosiah 23:21.)

Tudo se acha tão maravilhosamente centralizado em Cristo, seja na estrutura do átomo ou das galáxias, ou nas verdades sobre templos e famílias. Para aqueles que têm olhos para ver, "desde o começo do mundo" (2 Néfi 11:4), todas as coisas prestam "testemunho de (Deus)". (Moisés 6:63.) Elas são designadas a nos apontar Cristo, exemplificando-o, para que possamos segui-lo, ter fé nele e guardar seus mandamentos.

Se buscadas pela fé (ver Romanos 9:30-32), essas doutrinas da radiante restauração incluem-nos no divino propósito durante nossa jornada nesta "terra longínqua". Como caiu em si o filho pródigo, nós também recebemos o necessário discernimento e orientação, quando começamos a "ir ter" com nosso Pai. (Ver Lucas 15:11-32.)

O trabalho inicial que nos cabe em relação a essas doutrinas é apenas olhar (ver 1 Néfi 17:41), afastando firmemente nossos olhos das misérias comparativas do mundo secular, com suas ganâncias e imundícies.

O evangelho, de fato, nos proporciona vislumbres de longínquos horizontes, revelando o reflexo das luzes da Cidade de Deus. Este é um lugar de semblantes alegres, que têm por companheiros constantes a justiça e misericórdia, bem como a retidão e verdade. Nela prevalecem a bondade e generosidade "sem medidas compulsórias". (D&C 121:46.) Grosseria e egoísmo são desconhecidos,



pertencendo a um lugar anterior e primitivo; a inveja seria, ali, certamente embaraçosa; o próximo é estimado pelo que é. Essa cidade, na qual todos os habitantes guardam os primeiros dois grandes mandamentos, possui admiráveis pessoas unas de coração e pensamento.

Nós não seremos estranhos na Cidade de Deus. Já estivemos nela antes, quando juntas cantavam alegremente as estrelas da alva diante da perspectiva desta severa, mas necessária existência mortal. (Ver Jó 38:4-7.) O que cantamos então foi, sem dúvida, um hino de louvor mais sublime que o "Coro de Aleluia", mais glorioso que o cântico de Moisés e Israel depois de atravessarem o Mar Vermelho. (Ver Êxodo 15:1-2.)

Maravilha se soma a maravilha, quando templos e escrituras nos falam de outros mundos mais, de um universo embebido de desígnio divino, tendo como que "primos" espirituais no cosmos.

Quando vemos as coisas como realmente eram, realmente são e realmente serão (ver Jacó 4:13; D&C 93:24), as dispensações se tornam em meras temporadas, os novos amigos não passam de renovação de amizades, e os profetas enviados a mando do Senhor refletem associações que transpõem as eras para mais tarde se encontrarem no alto de picos e montanhas, nas matas, campos, bosques e até mesmo prisões. (Ver Moisés 1:1-12; Mateus 17:1-7; Joseph Smith 2:14; 48-50; Atos 23:11.)

Ainda não estamos prontos para todas as coisas que o Senhor preparou na Cidade de Deus para aqueles que o amam. (Ver I Coríntios 2:9.) Nossos olhos atuais estão despreparados para as coisas que ainda não viram, como também nossos ouvidos para os sons e música transcendentes dessa cidade.

A jornada será penosa e difícil. Fé, paciência e obediência são requisitos essenciais (ver Mosiah 23:21; Abraão 3:25); mas aquele que consegue terminar a jornada, será imensamente acrescido: (Ver Abraão 3:26.) E o que não conseguir, ser-lhe-á subtraído da somatória de suas possibilidades.

Chegando ao lar, estaremos exaustos e feridos, mas pelo menos terá cessado nossa dolorosa saudade. Enquanto isso, nossos retornos ao lar mortal não passam de pálidos prenúncios desse nosso regresso ao Divino Lar!

Irmãos, estas claras e preciosas doutrinas restauradas em nossos dias através do Profeta Joseph Smith palpitam de perspectivas, e são tão intensamente luminosas como elementos radioativos, que precisam ser manuseadas com imenso cuidado.

A Restauração responde com voz ecoante as grandes questões da vida sobre nossa identidade e o sentido da vida. Acompanhando aos afirmativos "Sim", há as leis orientadoras ou os necessários "não". As verdades restauradas não são misteriosas, mas maravilhosas; elas não representam os rumores das galáxias, mas sim os simples, assombrosos segredos do universo — como os que Deus compartilhou com Enoque, Abraão, Moisés e Joseph Smith — dos quais mencionei uns poucos. Nada pode ser mais relevante, mais luminoso, mais verdadeiro!

"Hoje ao profeta rendamos louvores!" (Ver *Hinos*, nº 108.) Nós somos os herdeiros espirituais de Joseph Smith, chamados muitas eras atrás — no "lá e então" — para os deveres que nos aguardam "aqui e agora"!

Homens e jovens do sacerdócio, estejamos disponíveis para esses deveres como agentes e mensageiros. A mensagem do evangelho merece o empenho que lhe dedicou Éter, "desde a manhã até o pôr-do-sol". (Éter 12:3.)

Esta obra merece o sacrifício e coragem como os de Abinadi, que morreu queimado, dizendo que não importava o que lhe acontecesse depois de terminar sua mensagem. (Ver Mosiah 13:9.)

Os que fazem a vontade de Deus, dizia Jesus, saberão que essas doutrinas são dele. (Ver João 7:17.) Portanto, não vos surpreendais com as zombarias dos que não a fazem; nem vos surpreenda que tais doutrinas incomodem alguns. Foi o que aconteceu quando os apóstolos antigos pregaram as doutrinas em Jerusalém. (Ver Atos 5:28.) E quando Jesus instruía as multidões, elas ficavam "maravilhadas da sua doutrina". (Mateus 22:33.) O único remédio para a ignorância doutrinária dos que resmungam será aprenderem a doutrina. (Ver Isaías 29:24.)

Dada a grandeza da Restauração, "meu coração transborda de alegria". (Alma 26:11.) Desculpai minha incapacidade de falar de Jesus como ele merece, conseguindo expressar apenas "a mínima parte do que sinto". (Alma 26:16.) Mesmo assim, minha alma canta hinos de louvor ao meu Rei, e Jesus consegue ouvir os cantos que não sei entoar.

No santo nome de Jesus Cristo. Amém.

# CHAMADO AO DEVER

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

*"Ele ordena, e aos que lhe obedecem, sejam sábios ou simples, ele se revelará nas labutas, conflitos e sofrimentos por que passarão como seus discípulos; e aprenderão por experiência própria quem ele é."*



Sempre que tenho o privilégio de comparecer à reunião geral do sacerdócio da Igreja, reflito sobre os ensinamentos de alguns dos mais nobres líderes de Deus que se postaram neste púlpito e nos têm orientado com o brilho de seu intelecto, do fundo de sua alma e ardor de seu coração. O Presidente J. Reuben Clark Jr. foi um deles. Seguidamente, seu fervoroso apelo era que o sacerdócio de Deus fosse unido. Citando os ensinos de Jesus, ele inevitavelmente nos admoestava: "Sede um; e se vós não sois um, não sois meus." (D&C 38:27.)

Tive o grande privilégio de conhecer de perto o Presidente Clark, pois era o seu tipógrafo. Vez por outra, ele compartilhava comigo alguns de seus mais íntimos pensamentos, mesmo as escrituras nas quais baseava seus ensinamentos e vida. Um dia, já tarde da noite, fui entregar algumas provas tipográficas em seu escritório, situado na sua residência, na Rua 80 D, aqui na Cidade do Lago Salgado. O Presidente Clark estava lendo o livro de Eclesiastes, com disposição tranqüila e ponderada. Sentado à sua ampla mesa repleta de livros e papelada, recostou-se na cadeira com as escrituras na mão, e leu-me em voz alta: "De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Téme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque este é o dever de todo o homem." (Eclesiastes 12:13.) E exclamou: "Uma verdade preciosa! Filosofia profunda!" Esta conversa continua vívida em minha memória através dos anos. Eu amo, eu aprecio a nobre palavra *dever.*

O lendário General Robert E. Lee, da Guerra de Secessão Americana, declarou: "Dever é a palavra mais sublime de nossa língua... Não se pode fazer mais. Nunca se deve querer fazer menos."

Da mesma época histórica, quando Abraão Lincoln deixou Springfield para assumir a presidência dos Estados Unidos, ele disse: "Tenhamos fé que a razão faz poder, e nessa fé ousemos cumprir até o fim nosso dever, como o entendemos." (Address, Cooper Union, New York, 27 de fevereiro de 1860.)

O tempo segue seu caminho. O dever mantém-se em cadência com essa marcha. O dever não se empana nem diminui. Conflitos catastróficos vêm e vão, mas a luta pela alma dos homens continua sem esmorecer. Qual toque de clarim, a palavra do Senhor chega a vós, a mim, aos portadores do sacerdócio em toda parte: "Portanto, que agora todo homem aprenda o seu dever, e aprenda a agir com toda diligência no ofício para o qual for escolhido." (D&C 107:99.)

O chamado ao dever veio a Adão, a Noé, a Abraão, a Moisés, a Samuel, a Davi. Veio ao Profeta Joseph Smith e a cada um de seus sucessores, mesmo ao Presidente Ezra Taft Benson. O chamado ao dever veio ao jovem Néfi; escutai suas palavras:

"E aconteceu que eu, Néfi, depois de haver falado ao Senhor, voltei à tenda de meu pai.

"Aconteceu então que ele me falou, dizendo: Tive um sonho, no qual o Senhor me ordenava que tu e teus irmãos voltassem a Jerusalém.

"Pois que Labão possui os anais dos judeus assim como a genealogia de teus antepassados, os quais estão gravados sobre placas de latão.

"Ordenou, portanto, o Senhor, que tu e teus irmãos fôsseis à casa de Labão buscar os anais e os trouxésseis para o deserto.

"E eis que teus irmãos murmuram, dizendo que estou exigindo uma coisa difícil; não sou eu, porém, quem o está exigindo, mas é uma ordem do Senhor.

"Vai, portanto, meu filho, e serás favorecido pelo Senhor, pois que não tens murmurado.

"E eu, Néfi, disse a meu pai: Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, pois sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas." (1 Néfi 3:1-7.)

Quando esse mesmo chamado nos chega, a mim e a vós, qual será nossa reação? Havemos de reclamar como Lamã e Lemuel, dizendo: "É difícil demais o que nos pede"? Ou responderemos como Néfi: "Eu irei. Eu farei"?

Freqüentemente a sabedoria de Deus parece loucura ao homem; no entanto, a maior lição que podemos aprender na mortalidade é que, quando Deus fala e o homem obedece, ele, o homem, sempre estará certo.

O Presidente John Taylor nos advertiu: "Se não magnificais vosso chamado, Deus vos responsabilizará pelos que poderíeis ter salvo, se tivésseis cumprido vosso dever."

O chamado ao dever veio a John E. Page, quando o Profeta Joseph Smith o chamou para servir como missionário. John E. Page "murmurou" e respondeu: "Não posso ir, Irmão Joseph. Não tenho nem mesmo um paletó."

Tirando o próprio paletó, o Profeta o entregou ao Irmão Page, dizendo: "Toma este, e o Senhor te abençoará." John E. Page foi ao Canadá em missão e, nos dois anos seguintes, andou cinco mil milhas e batizou seiscentas pessoas. (Andrew Jenson, "John E. Page", *The Historical Record,* 5:57.)

Um renomado ministro observou: "Os homens trabalharão duro por dinheiro. Os homens trabalharão mais duro por outros homens. Mas trabalharão mais duro ainda, quando dedicados a uma causa. Até que a vontade supere a obrigação, os homens



lutam como conscritos em lugar de seguir a bandeira como patriotas. O dever nunca é cumprido dignamente até ser executado por alguém disposto a fazer mais, se apenas pudesse."

*Dormi e sonhei*
*Que a vida é alegria.*
*Acordei e vi*
*Que a vida é dever.*
*Agi, e eis que —*
*Dever era alegria.*
*(Rabindranath Tagore)*

Robert Louis Stevenson nos lembrava: "Sei o que é prazer, porque fiz um bom trabalho."

O chamado ao dever pode chegar sem alarde quando nós, portadores do sacerdócio, correspondemos às designações recebidas. Dizia o Presidente George Albert Smith, esse modesto porém excelente líder: "É vosso dever primeiro aprender tudo o que o Senhor quer, e depois, pelo poder e força de vosso santo sacerdócio, magnificar a tal ponto vosso chamado na presença de vossos semelhantes, que o povo terá prazer em vos seguir." (*Church News*, 7 de setembro de 1968, p. 15.)

O que quer dizer magnificar um chamado? Quer dizer edificá-lo em dignidade e importância, torná-lo honroso e louvável aos olhos de todos os homens, ampliá-lo e fortalecê-lo, fazer com que a luz do céu brilhe através dele diante dos outros homens. E como se magnifica um chamado? Simplesmente executando os deveres que lhe dizem respeito. Um élder magnifica seu chamado aprendendo quais são os seus deveres como élder, e então cumprindo-os. O mesmo se aplica ao diácono, mestre, sacerdote, bispo e qualquer um que tenha ofício no sacerdócio.

Em 1950, recebi o chamado ao dever como bispo. As responsabilidades eram muitas e variadas. Doutrina e Convênios foi-me um guia seguro. As palavras do Apóstolo Paulo a Timóteo referentes ao ofício de bispo foram instrutivas. O *Manual Geral de Instruções* foi proveitoso. As principais áreas de administração foram-me explicadas pelos líderes, tanto de estaca como gerais: O bispo é: (1) o pai da ala; (2) o presidente do Sacerdócio Aarônico; (3) responsável pelos pobres e necessitados; (4) responsável pela manutenção adequada dos registros; e (5) o juiz comum em Israel.

Então chegou uma designação incomum da sede da Igreja: os bispos deviam providenciar uma assinatura do *Church News* e *Improvement Era* para cada membro em serviço nas forças armadas, além de escrever-lhes mensalmente uma carta pessoal. A Guerra da Coréia estava no auge. Nossa ala tinha vinte e três membros servindo nas forças armadas. Com muito esforço, os quoruns do sacerdócio forneceram os fundos para as assinaturas. Tendo servido na Marinha durante a II Guerra Mundial, eu sabia da importância de uma carta de casa. Lancei-me à tarefa, sim, ao dever de escrever vinte e três cartas pessoais todos os meses. Passados todos esses

anos, ainda tenho cópia de muitas cartas minhas e das respostas recebidas. As lágrimas fluem facilmente, quando as releio. É uma alegria recordar o compromisso de um soldado de viver o evangelho, a decisão de um marinheiro de ser fiel à família.

Certa noite entreguei a uma irmã da ala a pilha de vinte e três cartas do mês em curso. Seu encargo era despachá-las, além de manter em dia a agenda de endereços que mudavam constantemente. Dando uma olhada em certo envelope, ela perguntou sorrindo: — Bispo, o senhor nunca desanima? Esta é a décima-sétima carta que manda ao Irmão Bryson, sem ter merecido uma única resposta.

Ao que respondi: — Bem, talvez ele responda este mês. — E respondeu. Sua carta é uma jóia, um verdadeiro tesouro. Ele estava estacionado num local muito distante e isolado, saudoso de casa e solitário. A carta dizia: "Caro Bispo, não sou muito dado a escrever cartas. (Eu lhe poderia ter dito isso dezessete meses atrás.) Muito obrigado pelo *Church News* e as revistas, mas acima de tudo por suas cartas. Comecei uma nova vida. Fui ordenado sacerdote no Sacerdócio Aarônico. Meu coração transborda. Sou um homem feliz."

Meus irmãos, garanto que o Irmão Bryson não estava mais feliz que seu bispo. Eu aprendera a aplicação prática do dito: "Cumpre teu dever, que é o melhor. E deixa o resto para o Senhor."

Anos mais tarde, estando a serviço na Estaca Cottonwood Salt Lake, presidida então pelo Élder James E. Faust, contei o caso, tentando incentivar maior atenção para com os militares. Após a reunião, aproximou-se de mim um moço simpático que perguntou:

— Bispo Monson, lembra-se de mim?

— Irmão Bryson! Como vai? O que anda fazendo na Igreja?

Com entusiasmo e óbvio orgulho, ele respondeu: — Estou bem. Sirvo na presidência do meu quorum de élderes. Mais uma vez obrigado por ter-se interessado por mim e pelas cartas que me escreveu, as quais guardo com carinho.



*— Pai, onde me mandas trabalhar hoje?*
*E meu amor fluiu cálido, generoso, com brilho.*
*Então indicou-me um cantinho qualquer*
*Dizendo: — Cuida dele para mim, filho.*

*Rebati na hora: — Oh, não, esse não!*
*Ninguém me verá ali labutando assim,*
*Por melhor que faça a minha parte.*
*Arranja outro lugar para mim.*

*E ele falou com voz bondosa e mansa,*
*Sem nenhum laivo de severidade:*
*— Ah, meu pequeno, examina teu coração:*
*Estás trabalhando para mim ou para tua vaidade?*
*Nazaré era um lugar pequeno, humilde.*
*E a Galiléia também, na verdade.*

*(Meade McGuire)*

Irmãos, aprendamos o nosso dever. E ao cumpri-lo, sigamos as pegadas do Mestre. Enquanto andamos pelo caminho que Jesus palmilhou, atentemos para o som das passadas dele. Estendamos a mão em busca da do Carpinteiro. Então haveremos de conhecê-lo. Talvez se achegue a nós como desconhecido, sem nome, como fez com os pescadores no lago, e nos diga as mesmas palavras: "Segue-me tu" (João 21:22), e nos encarregue da tarefa que tem a cumprir em nosso tempo. Ele ordena, e aos que lhe obedecem, sejam sábios ou simples, ele se revelará nas labutas, conflitos e sofrimentos por que passarão como seus discípulos; e aprenderão por experiência própria quem ele é.

Então, veremos que ele é mais que o Infante de Belém, mais que o filho do carpinteiro, mais que o maior dos mestres que já houve. Conhecê-lo-emos como o Filho de Deus, nosso Salvador e Redentor. Quando ele foi chamado ao dever, respondeu: "Pai, faça-se a tua vontade e seja tua a glória para sempre." (Moisés 4:2.) Que respondamos como ele, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

# CUMPRIR OU NÃO CUMPRIR MISSÃO

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

*"Vereis que o que hoje parece um sacrifício, provará ser, pelo contrário, o maior investimento que podeis fazer."*



Meus amados irmãos, aprecio a oportunidade de encontrar-me novamente neste púlpito para prestar testemunho das coisas do Senhor. Rogo que o Espírito me oriente.

Quão generoso tem sido o Senhor com todos nós! Proporcionou-nos um programa de vida que, ao ser seguido, nos dará felicidade, nos guardará do pecado e das dores e miséria que este inevitavelmente provoca. Ele nos proverá uma vigorosa vida familiar, e o conforto e segurança provenientes dela; nos integrará a todos num grande grupo de amigos, irmãos e irmãs na família de Deus, que têm por dever e obrigação defender, suster e fortalecer-se um ao outro; nos motivará a enriquecer nossa vida com conhecimento e a praticar os princípios que promoverão nosso bem-estar físico. E nos dará motivação para compartilhar com os outros essa coisa linda que tanto significa para cada um de nós.

Foi-me sugerido que falasse a respeito de missionários e da obra missionária, o que faço com prazer.

Numa dessas noites, conversei com um rapaz que se acha profundamente perturbado pela questão: se deve ou não sair em missão. Expôs um programa educacional imensamente desafiador. Falou de seu amor a uma linda jovem, do sentimento de que não poderia deixá-la; e de problemas financeiros que inevitavelmente acarretariam sacrifícios.

Disse-lhe que compreendia seus sentimentos; que suas preocupações eram semelhantes às de muitos outros, tendo inclusive experiência própria com algumas delas. Na idade dele, eu já estava na universidade; estávamos passando pela pior crise econômica da história do mundo. O índice de desemprego em nossa área andava por volta dos trinta e cinco por cento, sendo que a grande maioria de desempregados era composta de chefes de família, uma vez que poucas mulheres integravam, na época, o contingente de trabalhadores. Muito poucos missionários estavam saindo em missão; atualmente enviamos numa semana mais do que então num ano inteiro. Recebi meu grau de bacharel e planejava fazer curso de pós-graduação, quando o bispo me fez uma sugestão que me pareceu estarrecedora: cumprir missão. Fui chamado para servir na Inglaterra, na época a missão mais dispendiosa do mundo. A despesa mensal equivalia a uns quinhentos dólares agora.

Verificamos que mamãe, já falecida, me havia deixado uma pequena conta de poupança para esse fim. Eu tinha uma conta de poupança em outro banco, mas que havia falido. Antigamente não havia nenhum programa de seguro governamental para casos de falência, como agora. Papai, homem de muita fé e amor, supriu os recursos necessários, com a cooperação de toda a família. Remontando àquela época, tudo me parece um milagre. Não sei como o dinheiro aparecia todos os meses.

O trabalho no campo não era fácil. Era difícil e desanimador. Mesmo assim, uma experiência maravilhosa. Em retrospecto, reconheço que eu era provavelmente um jovem egocêntrico, quando cheguei à Inglaterra. Que grande bênção deixar de lado meus próprios interesses em favor do interesse maior da obra do Senhor! Pude conviver com jovens extraordinários. Tornaram-se excelentes amigos, com que agora convivo e amo há mais de meio século.

A namorada que deixei passou a significar mais para mim enquanto estive fora. Na próxima primavera comemoraremos nossas bodas de ouro.

Sou profundamente grato pela experiência daquela missão. Toquei a vida de uns poucos que, no decorrer dos anos, me expressaram seu apreço. Isto tem sido importante. Entretanto, jamais me preocupei muito com o número de batismos meus ou de outros missionários. Minha satisfação resulta da certeza de que fiz o que o Senhor queria que eu fizesse, e que fui um instrumento em suas mãos para o cumprimento de seus propósitos. No transcurso dessa experiência, arraigou-se em meu próprio ser a convicção e conhecimento de que esta é, na verdade, a verdadeira obra do Deus vivo, restaurada por meio de um profeta para a bênção de todos os que a aceitarem e viverem segundo seus princípios.

Talvez haja, nesta numerosa audiência hoje à noite, alguns rapazes que se perguntam, com toda seriedade, se devem cumprir missão. Talvez haja poucos recursos, talvez planos irresistíveis de instrução acadêmica. Ou, quem sabe, uma jovem maravilhosa que amam e acham que não podem deixar. E dizem a si mesmos: "A escolha é minha."

É verdade. Mas antes de vos decidirdes contra a missão, enumerai vossas bênçãos, meus caros amigos. Pensai nas grandes e maravilhosas coisas que tendes: vossa vida, saúde, vossos pais, o lar, a jovem amada. Não são todas dádivas de um generoso Pai Celeste? Ou será que realmente os obtivestes sozinhos, independente de suas bênçãos? Não, a vida de todos nós está nas mãos dele. Todas as coisas preciosas que temos provêm dele, o doador de tudo o que é bom.

Não estou querendo dizer que ele retirará suas bênçãos e privar-vos-á delas, se não sairdes em missão. Mas estou dizendo que, por uma questão de apreço, gratidão e senso de dever, deveis procurar fazer o necessário para dar um pouco de vosso tempo, somente dois anos, consagrando vossas forças,

meios e talentos à obra de compartilhar o evangelho, que é a fonte de tanta coisa boa que possuís.

Prometo que, se assim fizerdes, vereis que o que hoje parece um sacrifício, provará ser, pelo contrário, o maior investimento que podeis fazer.

Que não haja nenhuma hesitação em vós. Vivei de forma a merecer o chamado e aceitai-o sem hesitar, quando ele vier. Ide avante com espírito de dedicação, colocando-vos nas mãos do Senhor, para executar sua grande obra.

A vós, rapazes mais jovens, eu gostaria de incentivar a economizar agora para uma futura missão. Colocai vosso dinheiro em lugar seguro, não numa conta especulativa na qual possam correr risco. Consagrai-o a esse grande propósito, e que não seja usado para nenhum outro. Preparai-vos. Freqüentai o seminário e instituto. Lede com devoção o Livro de Mórmon.

Atualmente ouço falar muito de dispendiosas excursões de jovens a lugares exóticos nos feriados de primavera e outras ocasiões. Por que não ficar perto de casa e guardar o dinheiro economizado na conta de poupança para a missão? Algum dia ficareis gratos por tê-lo feito.

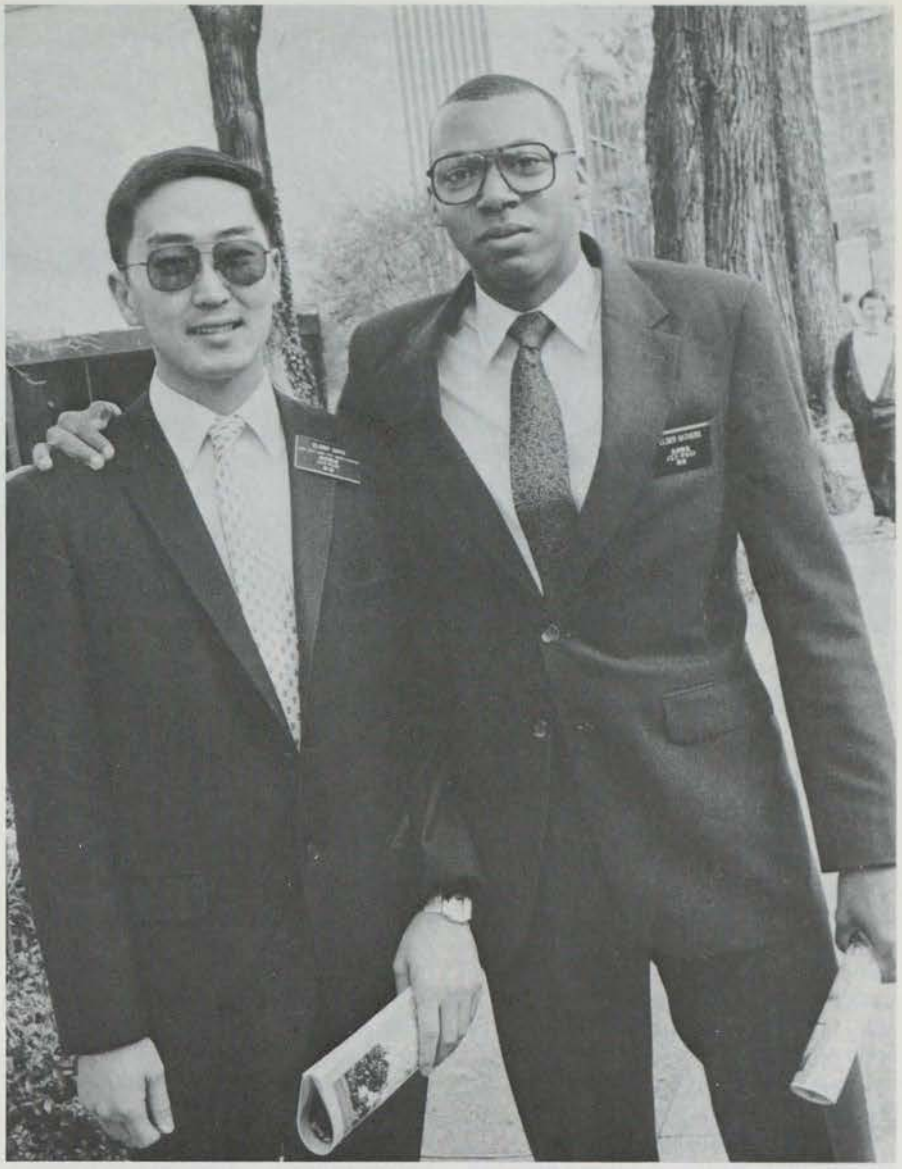
A Igreja precisa de vós. O Senhor necessita de vós. O mundo precisa de vós, sim, dez mil mais de vós. Existe muita gente lá fora que necessita exatamente do que tendes para oferecer. Não são pessoas fáceis de achar, mas nunca serão encontradas, a menos que haja alguém preparado e disposto a procurá-las. Deus vos abençoe a todos, sem exceção, para que a missão seja uma parte planejada e essencial do vosso programa de vida.

Bem, quero dizer uma palavra a todos os aqui presentes. É um simples lembrete da obrigação, do dever de todos de compartilharem com os outros o precioso Evangelho de Jesus Cristo.

Eu pretendia contar a história de um amigo que se filiou recentemente à Igreja. Mas, em vez disso, vou pedir-lhe que a conte pessoalmente.

Gostaria de apresentar-vos o Irmão William Sheffield, que foi batizado em novembro p.p. Irmão Sheffield, venha aqui e nos conte sua experiência.

William Sheffield: Meus caros irmãos, depois de cursar a Faculdade de Direito em Berkeley, estabeleci uma bem sucedida banca de advocacia, trabalhando particularmente com clientes internacionais, inclusive Indira Ghandi, ex-primeira ministra da Índia.



*Missionários servindo na Missão Salt Lake Norte: Élder Yukinobu Sato de Sapporo, Japão, e Élder David Gathers de Pine Bluff, Carolina do Norte, Estados Unidos.*

Há anos eu vinha pretendendo um posto no Judiciário. No dia em que o governador da Califórnia me informou que eu fora nomeado para a Corte Superior, fiquei exultante e sonhando em pertencer, algum dia, até mesmo à Suprema Corte. Mas então, depois de menos de dois anos como juiz e de ter acabado de comprar uma nova casa, decidimos abandonar essa vida quase idílica. Eu ouvira o Senhor chamando-me para o seminário. Minha esposa e eu concordamos, então, que passaríamos a confiar sempre no Senhor, dispondo-nos a ser como folhas num curso d'água, duas folhas no seu curso, atendendo ao seu chamado, querendo segui-lo acima de tudo.

Mas eu nem sempre fora um seguidor de Cristo. Durante muitos anos não tive certeza de quem ele é ou de como achegar-me a ele. Quase todos os dias eu me perguntava: Haverá um propósito na vida? Por que estou aqui? Para onde vou? Será que se encontra o sentido da vida, buscando a maneira mais gratificante de vivê-la, ou haverá algo mais? Todos os meus amigos cristãos me diziam que bastaria bater e a porta abrir-se-ia, buscar e eu encontraria. (Ver Mateus 7:7.)

E comecei a bater. E ao bater, o Senhor respondeu. Como uma semente germinando dentro de mim, o evangelho começou a tomar conta de minha vida. Senti o chamado do Espírito. Candidatei-me à Yale Divinity School e fui aceito. Desisti da minha



*Um momento de reflexão: Élder Carlos E. Asay e Élder Dean Larsen, ambos da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta.*

carreira de juiz, aluguei minha casa no sul da Califórnia e fui para New Haven, Connecticut. Estava no seminário, sem ser ainda membro de nenhuma igreja.

Chegando em New Haven, saímos em busca de uma casa perto do campus. Entretanto, a intenção do Senhor era outra. Por mais que procurássemos, não conseguimos encontrar nenhuma casa perto de Yale. Agora eu sei por quê. O Senhor nos queria numa ala toda especial, a de Nova Canaã I, uns sessenta e cinco quilômetros ao sul de Yale.

Depois de muitos milagres, nos encontramos assistindo à nossa primeira reunião sacramental nessa ala, onde fomos recebidos como pessoas há muito esperadas. Não estávamos há mais de cinco minutos na capela, quando fomos apresentados ao bispo e seus conselheiros, e convidados para um jantar naquela semana. Minha atenção, entretanto, foi despertada primeiro pela radiante espiritualidade dos membros, particularmente dos homens. Fiquei imaginando: como conseguiam viver sua vida profissional num ambiente agitadíssimo como a cidade de Nova York, e ainda assim, reter tamanha espiritualidade? O que fazia seus olhos se marejarem de lágrimas, quando testificavam que Cristo vive e a Igreja é verdadeira? Eu tinha que descobrir.

Mas eu não tinha vontade nenhuma de ser mórmon, dizia aos meus amigos. Como freqüentava o seminário, presumia que o Senhor me quisesse no ministério. Afinal, se me tornasse mórmon, o que faria após formar-me em meus estudos avançados de teologia? Todavia, eu queria ser a folha na torrente conforme prometera ao Senhor, quando deixamos a Califórnia.

Durante todo o tempo que levei estudando, lutando e opondo-me à história de Joseph Smith, meus amigos da ala foram pacientes, amorosos e gentis. Sempre que eu dizia ao bispo que a história de Joseph Smith parecia uma fábula "mais Disney do que Disney", ele dizia: "Talvez, mas é verdadeira." Toda vez que eu dizia ao seu conselheiro: "A história de Joseph não pode ser verdade", ele respondia: "Mas é." Eles me amavam genuinamente e eu a eles.

Durante meses examinei, reexaminei, refleti, ponderei e orei a respeito da história de Joseph Smith e o Livro de Mórmon. Achava o livro complexo, sofisticado, doutrinariamente profundo e belo. Quanto mais o estudava, mais profundo e belo se tornava.

Muita coisa aconteceu no decorrer dos meses. Informei aos meus amigos e esposa, que era mórmon inativa e estava começando a se interessar pela fé que possuíam seus antepassados, que não pretendia filiar-me à Igreja para contentá-los, por mais que os amasse. Eu o faria unicamente quando tivesse testemunho, quando pudesse dizer com convicção que eu *sabia* que Joseph Smith era um profeta, que o Livro de Mórmon é o evangelho e que a Igreja dos Santos dos Últimos Dias é a Igreja do Senhor.

Em setembro do ano passado, o Senhor me abençoou com esse testemunho. Agora eu sei, sem sombra de dúvida ou incerteza, sem mesmo conseguir conjurar alguma dúvida imaginária que, na vida pré-mortal, o Senhor escolheu Joseph Smith como seu profeta nos últimos dias, que o Livro de Mórmon foi preservado pelo próprio Cristo e entregue a Joseph Smith para ser traduzido, e que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a sua igreja.

Tenho uma grande dívida para com a Ala Nova Canaã I e minha querida esposa. A paciência e inabalável fidelidade ao evangelho restaurado de todos eles, e seu afeto por mim, tudo junto, me afetaram para a eternidade.

Ainda não sei bem o que o Senhor tem em mente para mim, quando eu me formar na Yale Divinity School, mas uma coisa eu sei: minha esposa e eu continuaremos sempre a servir a Deus na sua igreja, como folhas na torrente.

Digo isto em nome de Jesus Cristo. Amém.

Obrigado, Irmão Sheffield. Estou convicto de que existem muitos, muitos milhares como este bom homem que, com calor e amizade, poderão ser conduzidos às verdades eternas do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Eles estão à procura de algo melhor do que têm. Eles precisam ser contactados e confraternizados. Precisam ser recebidos como amigos, integrados, e sentirem-se à vontade na Igreja, para que possam observar na vida de seus membros as virtudes que desejam para si próprios. Deus nos abençoe, queridos irmãos, para que nos tornemos exemplos como os que influenciaram o Irmão Sheffield.

O mundo é a nossa responsabilidade, da qual não há como fugir. Lembro-me das palavras de Jacó, no Livro de Mórmon, que fora consagrado com seu irmão José sacerdote e mestre do povo:

"E nós magnificamos o nosso ofício para o Senhor, tomando sobre nós a responsabilidade de responder pelos pecados do povo, se não lhe ensinássemos com diligência a palavra de Deus." (Jacó 1:19.)

Deus vos abençoe, meus amados irmãos, jovens e idosos, para que sejais fiéis à grande responsabilidade que nos coube de compartilhar com os outros a coisa mais preciosa de todas, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

# AOS "JOVENS DE NOBRE ESTIRPE"

Presidente Ezra Taft Benson

*"Que privilégio, que sagrado privilégio poder servir unicamente ao Senhor por dois anos, de todo o coração, poder, mente e força. Não existe nada mais importante."*



Meus queridos irmãos, esta tem sido uma reunião gloriosa.

Fico particularmente satisfeito ao ver o grande número de rapazes presentes esta noite. Amo de todo o coração a juventude da Igreja. Passei grande parte de minha vida a serviço dela, e seu bem-estar e felicidade são uma de minhas maiores preocupações.

Esta noite gostaria de dirigir-me especificamente a vós, rapazes do Sacerdócio Aarônico. Sou grato por ver-vos acompanhados de muitos de vossos pais e líderes do sacerdócio, pois gostaria de que estes ouvissem igualmente a minha mensagem.

Rapazes do Sacerdócio Aarônico, nascestes nesta época para um propósito sagrado e glorioso. Não é por acaso que fostes reservados a vir para a terra na dispensação da plenitude dos tempos. Vosso nascimento, em nossa época, foi preordenado nas eternidades.

É vossa destinação serdes o exército real do Senhor nos últimos dias; sois a "juventude de nobre estirpe". (*Hymns*, 1985, nº 255.)

Nas batalhas espirituais que travais, eu vos vejo como modernos filhos de Helamã. Lembrai-vos bem do relato do Livro de Mórmon dos dois mil jovens guerreiros de Helamã e de como os ensinamentos maternos lhes deram força e fé. Essas mães maravilhosas os ensinaram a envergar a armadura de Deus, a depositar sua confiança no Senhor e a não duvidar. E assim, nenhum dos jovens se perdeu. (Ver Alma 53:10-23; 56:41-56.)

Meus jovens irmãos, eu vos aconselho a viverdes bem achegados à vossa mãe. Respeitai-a. Honrai-a. Aceitai seu amoroso conselho, quando ela vos instruir em retidão. E honrai e obedecei a vosso pai como cabeça da família, emulando-o em suas qualidades varonis.

Rapazes, a unidade familiar é eterna, e tendes o dever de fazer todo o possível para fortalecer essa unidade. Incentivai em vossa casa a realização da noite familiar e sede participantes ativos dela. Encorajai a oração em família e ajoelhai-vos com vossos familiares no círculo sagrado. Fazei vossa parte para desenvolver a verdadeira unidade e solidariedade familiares. Num lar assim, não existe conflito de gerações.

Vossos irmãos e irmãs, e vossos pais devem ser vossos melhores e mais importantes amigos. Amai vossa família. Sede leais a ela. Tende um interesse genuíno por vossos irmãos e irmãs. Ajudai-os a carregar seu fardo, para que possam dizer, como a letra daquela música: "Ele não é pesado; ele é meu irmão."

Lembrai-vos, a família é a mais forte defesa de Deus contra os males de nossos dias. Contribuí para que vossa família continue forte e unida, e merecedora das bênçãos do Pai Celestial. Ao fazê-lo, vós obtereis fé e forças que abençoarão vossa vida para sempre.

Em segundo lugar, gostaria de admoestar-vos a participardes de um programa de leitura e ponderação diária das escrituras. Lembramos a experiência de nosso querido profeta, o Presidente Spencer W. Kimball. Aos quatorze anos, ele aceitou o desafio de ler a Bíblia de capa a capa. Grande parte dela ele leu à luz de um candeeiro em seu quarto no sótão. Leu todas as noites até terminar as mil quinhentas e dezenove páginas, no que levou aproximadamente um ano; mas atingiu sua meta.

Das quatro obras-padrão da Igreja — Bíblia, Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor — recomendo-vos particularmente lerdes e relerdes repetidamente o Livro de Mórmon, ponderando e aplicando seus ensinamentos. O Livro de Mórmon foi considerado pelo Profeta Joseph Smith "o livro mais correto da terra e a pedra fundamental de nossa religião". (*History of the Church*, 4:461.)

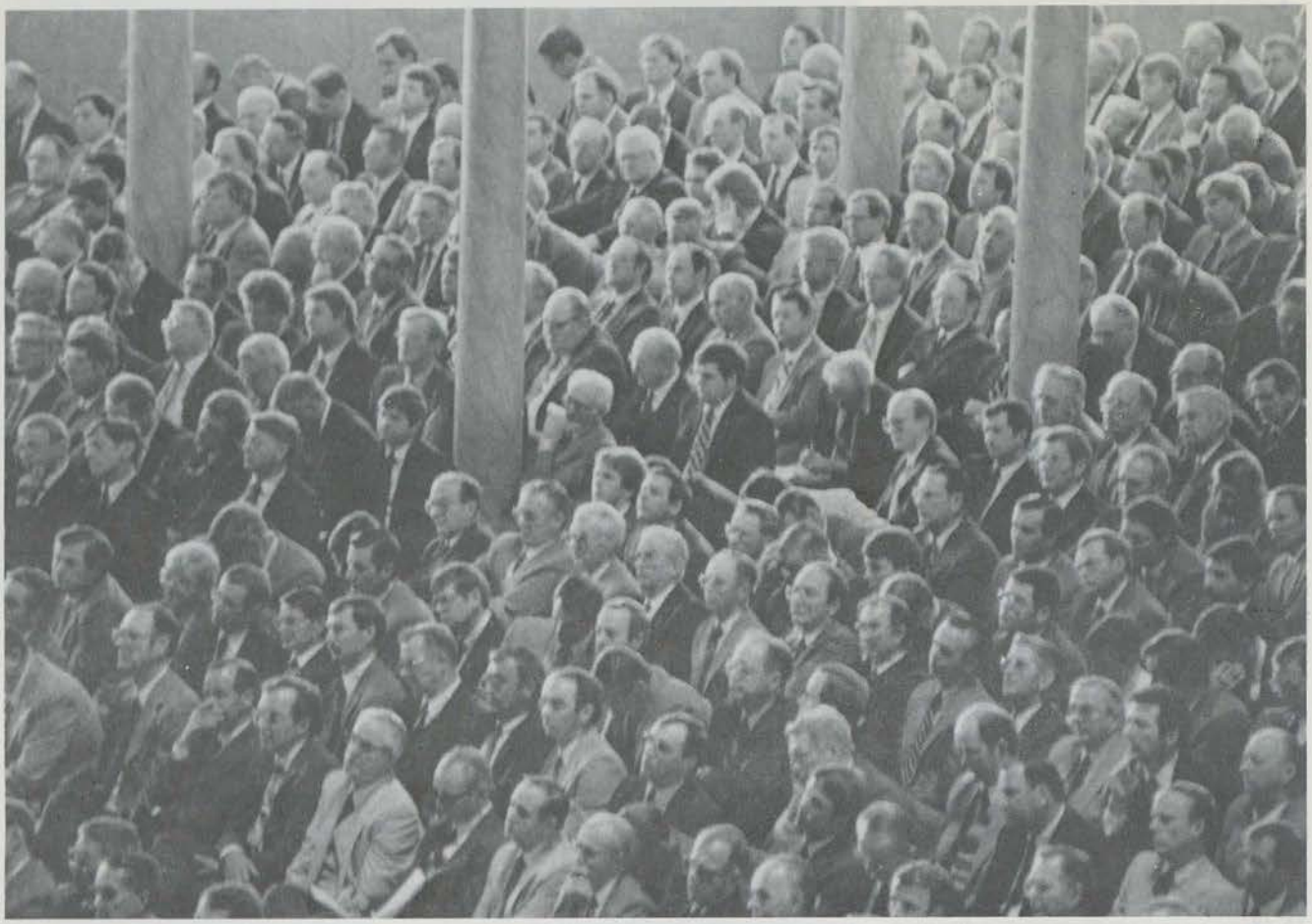
Rapazes, o Livro de Mórmon modificará vossa vida e vos fortalecerá contra os males de nossos dias. Emprestará à vossa vida uma espiritualidade que nenhum outro livro conseguirá dar-vos. Será a mais importante obra que lereis em preparação para a missão e a vida. O jovem que conhece e ama o Livro de Mórmon, que o leu diversas vezes, que tem um testemunho inabalável de sua veracidade e aplica seus ensinamentos, será capaz de resistir aos artifícios do demônio, tornando-se um poderoso instrumento nas mãos do Senhor.

Além disso, quero incentivar-vos, irmãos do Sacerdócio Aarônico, a receberdes vossa bênção patriarcal. Estudai-a com atenção e considerai-a uma escritura particular, pois ela é exatamente isso. A bênção patriarcal é uma declaração inspirada e profética de vossa missão na vida, acrescida de bênçãos, advertências e admoestações que o patriarca se sinta influído a proferir. Rapazes, recebei vossa bênção patriarcal sob a influência do jejum e oração, e depois lede-a regularmente, para que conheçais a vontade de Deus concernente a vós.

Gostaria agora de chamar vossa atenção para a importância de comparecer a todas as reuniões da Igreja. A freqüência assídua às reuniões da Igreja proporciona bênçãos que não se conseguem de outra maneira.

Comparecei à reunião sacramental todos os domingos. Escutai atentamente as mensagens. Orai pelo espírito de entendimento e testemunho. Sede dignos de preparar, abençoar e distribuir o sacramento. Achegai-vos à mesa sacramental com mãos limpas e coração puro.

Participai todos os domingos de vossas aulas na Escola Dominical.



*Sessão do Sacerdócio.*

Prestai atenção às lições e participai dos debates em classe. O resultado será conhecimento do evangelho e um testemunho mais forte.

Vinde todos os domingos à reunião do vosso quorum do sacerdócio, e às atividades dele durante a semana. Aprendei devidamente vossas responsabilidades no sacerdócio, e depois cumpri-as com diligência e reverência.

Rapazes, aproveitai ao máximo os programas da Igreja. Estabelecei metas de excelência nos programas de realizações. Fazei jus ao reconhecimento "Dever para com Deus", um dos mais importantes reconhecimentos do sacerdócio. Tornai-vos um Escoteiro da Pátria. Não vos contenteis com a mediocridade no grande programa de escotismo da Igreja.

Freqüentai regularmente o seminário, formai-vos nele. A instrução nele recebida é uma das mais significativas experiências espirituais que um jovem pode ter.

Gostaria agora de falar-vos a respeito do serviço missionário no reino. Sinto-me profundamente tocado por ele. Oro que compreendais os anseios de meu coração. Dizia o Profeta Joseph Smith: "Depois de tudo o que foi dito, (nosso) maior e mais importante dever é pregar o evangelho." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 112.)

O Senhor quer que todo jovem cumpra uma missão de tempo integral. Atualmente, apenas um quinto dos rapazes elegíveis da Igreja estão cumprindo missão de tempo integral. Isto não agrada ao Senhor. Nós podemos fazer melhor. *Temos* de fazer o melhor.

A missão deve ser encarada não só como um dever sacerdotal, como todo rapaz deveria aguardá-la com grande alegria e ansiosa expectativa. Que privilégio, que sagrado privilégio poder servir unicamente ao Senhor por dois anos, de todo o coração, poder, mente e força. Não existe nada mais importante. Os estudos podem esperar. Bolsas de estudo podem ser adiadas; metas profissionais postergadas. Sim, até mesmo o casamento no templo deve esperar, até que o jovem haja servido honrosamente ao Senhor. E gostaria de admoestar-vos a namorardes somente jovens fiéis ao evangelho, que creiam como vós e vos incentivem nisso.

Rapazes, aguardai com ansiedade o serviço missionário de tempo integral. Demonstrai vosso amor e comprometimento ao Senhor, aceitando o chamado para servir. Sabei que o verdadeiro propósito de irdes para o campo missionário é trazer almas para Cristo, ensinar e batizar filhos de nosso Pai Celeste, para que possais regozijar-vos com eles no reino de nosso Pai. (Ver D&C 18:15.)

Preparai-vos agora para a missão, fazendo as coisas de que falamos esta noite.

Outro aspecto vital de vossos preparativos para a missão é levardes sempre uma vida pura. Queremos jovens moralmente puros no campo missionário. Queremos que leveis uma vida limpa toda vossa vida. Queremos

que a pureza moral seja vossa maneira de viver.

Sim, podeis arrepender-vos de transgressões morais. O milagre do perdão é real, e o Senhor aceita o arrependimento sincero. Mas não agrada ao Senhor que antes de uma missão, ou a qualquer tempo, se cometam desatinos, transgressões sexuais de qualquer espécie de caso pensado, esperando que a planejada confissão e arrependimento rápido satisfaçam o Senhor.

O Presidente Kimball foi enfático nesse ponto. Em seu maravilhoso livro *O Milagre do Perdão*, diz ele: "Aquele que resiste à tentação e vive sem pecado, está em situação muito melhor do que o que caiu, não importa quão arrependido se torne mais tarde... quão melhor é nunca ter cometido o pecado!" (*O Milagre do Perdão*, p. 337.)

Um de nossos excelentes presidentes de estaca, contou-nos esta experiência:

"Lembro-me de uma colega no curso de segundo grau (liceu). Ela era de uma boa família SUD, mas, no penúltimo ano do curso, começou a transigir quanto a seus padrões e princípios.

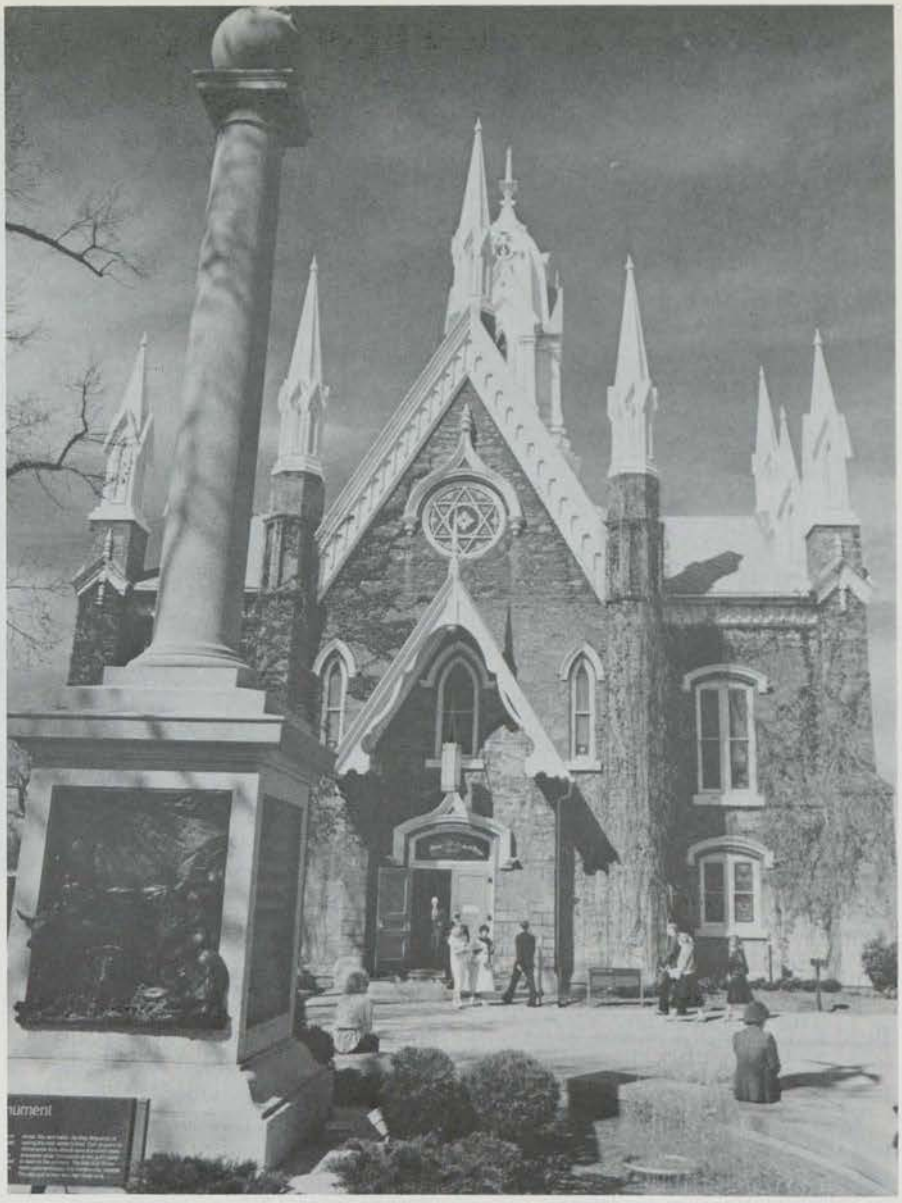
"Recordo-me de como fiquei abismado certa tarde, ao voltarmos da escola sentados nos últimos bancos do ônibus escolar. Estávamos conversando sobre as conseqüências do pecado ou transgressão, quando ela declarou categoricamente que não estava nem um pouco preocupada com transgredir, pois o bispo lhe dissera que poderia facilmente arrepender-se e ser imediatamente perdoada.

"Bem, fiquei chocado com essa atitude leviana que revelava total ausência de compreensão do arrependimento e nenhum apreço pelo milagre do perdão. Tive certeza também de que ela entendera muito mal a instrução e conselho do bispo."

O adultério ou qualquer coisa semelhante, é abominável aos olhos do Senhor. O Élder Kimball também observou sabiamente:

"Entre os pecados sexuais mais comuns cometidos pelos nossos jovens, encontramos as intimidades. Essas relações impróprias conduzem, em geral, não apenas à fornicação, gravidez e abortos — todos pecados abomináveis — mas por si só são males perniciosos e é quase sempre difícil para os jovens distinguir onde um começa e o outro termina...

"Os jovens, freqüentemente, com um sacudir de ombros, não dão importância às intimidades, considerando-as, talvez, como uma *pequena* imprudência, admitindo, porém, que a fornicação é um pecado grave. Muitos sentem-se chocados, ou fingem sentir-se, quando lhes é dito que o que fizeram achando ser apenas uma pequena imprudência, era na realidade fornicação." (*O Milagre do Perdão*, pp. 71-72.)



*O Assembly Hall na Praça do Templo.*

Jovens do Sacerdócio Aarônico, lembrai-vos da injunção das escrituras: "Sede limpos, vós que portais os vasos do Senhor." (D&C 38:42; ver também 3 Néfi 20:41; Isaías 52:11.) Recordai a história de José no Egito, que resistiu à mulher de Potifar, conservando sua pureza e virtude. (Ver Gênesis 39:6-20.)

Considerai cuidadosamente as palavras de Alma, o profeta, ao seu problemático filho Corianton: "Desejo que te arrependas e abandones teus pecados, e não sigas a cobiça dos teus olhos." (Alma 39:9.)

"A cobiça dos teus olhos." O que significa esta expressão em nossos dias?

Filmes, programas de TV, gravações para videocassetes sugestivas e impróprias.

Revistas e livros obscenos e pornográficos.

Nós vos aconselhamos, rapazes, a não poluírdes a mente com tais coisas degradantes, pois ela nunca mais será a mesma depois disso. Não assisti a filmes impróprios ou gravações vulgares, nem participeis de qualquer diversão imoral, sugestiva ou pornográfica. Não ouvi



*Na Assembléia solene, os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, de pé apóiam o Presidente Ezra Taft Benson e outras Autoridades Gerais.*

músicas que sejam degradantes.

Lembrai-vos das palavras do Élder Boyd K. Packer: "A música, antes... inocente, agora é usada muitas vezes para fins iníquos...

"Em nossa época, a própria música tem sido corrompida. Ela pode, com seu ritmo, andamento e intensidade (e eu acrescentaria, com sua letra), embotar a sensibilidade espiritual do homem...

"Jovens", continua dizendo o Élder Packer, "não podeis dar-vos o luxo de encher vossa mente com a música pesada e imprópria de nossos dias." (Conference Report, outubro de 1973, pp. 21, 25; ou *Ensign*, janeiro de 1974, pp. 25, 28.)

Nós vos instamos a, em lugar dela, ouvirdes música edificante, tanto popular como clássica, música que eleve o espírito. Aprendei alguns hinos escolhidos de nosso novo hinário, que edifiquem a fé e a espiritualidade. Freqüentai bailes em que a música, iluminação e maneira de dançar se harmonizem com o Espírito. Assisti aos espetáculos e divertimentos que elevem o espírito e promovam pensamentos e ações sadios. Lede livros e revistas que façam o mesmo.

E lembrai-vos, rapazes, da importância do namoro apropriado. A respeito deste assunto, o Presidente Kimball nos deixou um sábio conselho:

"Sem dúvida, o casamento certo começa com o namoro certo... Portanto, esta admoestação é dada com grande ênfase. Não se arrisquem a namorar não-membros ou membros despreparados ou descrentes. Uma jovem talvez diga: — Ah! Eu não tenciono casar com ele. É apenas um passatempo.

"Isso é muito perigoso, pois pode apaixonar-se por alguém que talvez nunca aceite o evangelho." (*O Milagre do Perdão*, p. 233.)

Nosso Pai Celeste deseja que namoreis jovens que sejam membros fiéis da Igreja, que vos incentivem a cumprir uma missão de tempo integral e a magnificar vosso sacerdócio.

Sim, preparai-vos bem para a missão a vida inteira, não apenas seis meses ou menos antes de partirdes.

Nós amamos todos os nossos missionários que servem ao Senhor em tempo integral no campo missionário. Mas há diferenças entre os missionários. Alguns estão melhor preparados para servirem ao Senhor já no primeiro mês do que outros no fim de vinte e quatro meses.

Queremos missionários que cheguem ao campo "tinindo", cuja fé nasceu da retidão pessoal e vida limpa, para que possam cumprir uma grande e proveitosa missão.

Queremos missionários com o tipo de fé que tinham Wilford Woodruff e Heber C. Kimball, que conduziram centenas e milhares de almas às águas do batismo.

Mostrai-me um jovem que se conservou moralmente puro e freqüentou fielmente as reuniões da Igreja. Mostrai-me um rapaz que magnificou seu sacerdócio e conquistou o Reconhecimento "Dever para com Deus", e é um Escoteiro da Pátria. Mostrai-me um rapaz que se formou no seminário e tem um testemunho ardente do Livro de Mórmon. Mostrai-me um jovem assim, e eu vos mostrarei um jovem capaz de realizar milagres para o Senhor no campo missionário e durante toda sua vida.

Agora gostaria de dirigir uma palavra final aos pais e líderes do sacerdócio

presentes esta noite. Pais, conservai-vos achegados a vossos filhos. Conquistai e merecei seu amor e respeito. Criai vossos filhos unidos com a mãe deles. Não fazei nada que leve vossos filhos a tropeçar na vida por causa de vosso exemplo. Guiai vossos filhos. Ensinai-os.

Conforme falei em outubro passado, quando reunidos em sessão geral do sacerdócio, a vós cabe a grande responsabilidade de ensinar o evangelho a vossos filhos. Gostaria de recomendar que leiais de novo aquele discurso. Por mais importante que sejam as organizações da Igreja para a instrução de nossos jovens, aos pais cabe a sagrada responsabilidade de continuamente ensinarem e instruírem seus familiares nos princípios do Evangelho de Jesus Cristo.

Líderes do sacerdócio, lembrai-vos de que o bispo é o presidente do Sacerdócio Aarônico. Bispos, vossa primordial e principal responsabilidade é o Sacerdócio Aarônico e as jovens de vossa ala.

Achegai-vos aos vossos jovens. Participai da vida deles. Uma entrevista pessoal por ano com eles não basta para cumprir vosso sagrado dever. Conversai com eles freqüentemente. Participai de suas reuniões de quorum, de escotismo e conferências de jovens. Promovei atividades de pais e filhos. Falai com eles amiúde sobre a missão, e verificai regularmente sua dignidade pessoal.

Fortalecei os quoruns do Sacerdócio Aarônico. Usai efetivamente o filme intitulado "Fortalecendo os Quoruns do Sacerdócio Aarônico" e o guia de instrução que o acompanha. Eles estão entre os melhores recursos de treinamento que temos no Sacerdócio Aarônico, e devem ser usados regularmente pelos bispados, consultores e presidências de quorum.

Agora, finalizando, meus jovens do Sacerdócio Aarônico, como eu vos amo, como vos respeito, quanto oro por vós! Lembrai-vos dos conselhos que vos dei hoje à noite. Eles são o que o Senhor queria que ouvísseis agora, hoje.

Vivei de modo que possais atingir vosso potencial divino. Lembrai-vos de quem sois e do sacerdócio que portais. Sede filhos modernos de Helamã. Envergai toda a armadura de Deus.

"Oh, juventude de nobre estirpe", eu digo de todo o coração, "Ide avante, ide avante!" Em nome de Jesus Cristo. Amém.

SESSÃO MATUTINA DE DOMINGO
6 de abril de 1986

# VINDE E PARTICIPAI

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

*"Este evangelho, quando aceito e obedecido, atende às necessidades de homens e mulheres de toda parte. Ele tem poder de melhorar a pessoa em todos os aspectos: espiritual, intelectual, moral e físico."*



Meus irmãos e irmãs, saúdo-vos com amor e sincero apreço. Oro pela orientação do Santo Espírito. Hoje é o aniversário da Igreja. Ela foi organizada há cento e cinqüenta e seis anos, isto é, "mil e oitocentos e trinta anos depois da vinda de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo na carne". (D&C 20:1.) Seis homens participaram do grupo que a fundou oficialmente.

Esses seis primeiros membros transformaram-se agora em aproximadamente seis milhões. A expansão desta obra tem sido um constante milagre, e que experiência gratificante e maravilhosa é ser parte dela! Apesar de assolada por vendavais de adversidade, continua avançando firmemente no curso que lhe foi traçado pelo Onipotente. E o faz em silêncio, sem grande alarde e ostentação, tocando beneficamente a vida de homens e mulheres pelo mundo afora. Ela não tem por missão a construção de um império. Sua missão consiste em pregar a fé e o arrependimento, e levar a verdade e alegria a todos os que queiram ouvir e aceitar sua mensagem.

Cinco meses atrás, houve neste Tabernáculo, uma reunião solene para prantear o passamento de um amado líder. Quero lembrá-lo com umas poucas palavras de testemunho. O Presidente Spencer W. Kimball serviu quarenta e dois anos como apóstolo e profeta do Senhor. Seu comovente exemplo de humildade sincera, seu amor imenso às pessoas, seus tranqüilos e sinceros pronunciamentos de fé tocaram a cada um de nós. A majestade de sua vida residia em sua simplicidade. Nunca houve em seu caráter o mínimo laivo de ostentação, vanglória e orgulho. No entanto, deixava transparecer uma excelência que brilhava qual ouro. Foi um homem de cuja vida a mão de Deus eliminou o palhiço da mediocridade. Eu o amava com o afeto que aprendem a sentir e conhecer os homens a serviço do Senhor.

Agora temos um outro e, constituídos em Assembléia Solene nesta conferência, iremos apoiar como profeta, vidente, revelador e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias esse homem que, pelo plano do Senhor, foi escolhido, ordenado e designado a esse ofício sumamente elevado e sagrado.

Essa transição de autoridade, da qual tenho participado algumas vezes, é muito bela em sua simplicidade, e indicativa de como o Senhor faz as coisas. Segundo o procedimento determinado por ele, um homem é escolhido pelo profeta para tornar-se membro do Conselho dos Doze Apóstolos. Ele não escolhe a posição como carreira. É chamado como foram os apóstolos na época de Jesus, a quem disse o Senhor: "Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e

vos nomeei" (João 15:16). Passam os anos. Ele é instruído e disciplinado nos deveres de seu ofício; viaja pelo mundo desempenhando seu chamado apostólico; é um curso de preparação demorado, no qual passa a conhecer os santos dos últimos dias onde quer que se encontrem, assim como estes vêm a conhecê-lo. O Senhor põe à prova seu coração e essência. No decurso natural das coisas, vão-se dando vagas nesse conselho e novos chamados, ocasionando que, depois de certo tempo, determinado homem se torne o apóstolo sênior. Como todos os seus companheiros de quorum, ele retém em si todas as chaves do sacerdócio, recebidas por ocasião da ordenação, em caráter latente. A autoridade para exercê-las, entretanto, é restrita ao presidente da Igreja. Falecendo este, a autoridade torna-se operante no apóstolo sênior que então é indicado, designado e ordenado profeta e presidente por seus companheiros do Conselho dos Doze.

Não existe eleição, nem campanha; somente o tranqüilo e simples funcionamento de um plano divino que provê uma liderança inspirada e provada.

Tenho sido uma testemunha pessoal desse maravilhoso processo. Presto-vos meu testemunho de que foi o Senhor quem escolheu Ezra Taft Benson para integrar o Conselho dos Doze há quase quarenta e três anos. Foi o Senhor quem, durante todos esses anos, o provou e disciplinou, instruiu e preparou. Quando da morte do profeta, ele estava pronto, não por escolha nem desígnio próprio. Ele foi chamado, designado e ordenado no dia dez de novembro próximo passado.

Como alguém que o conhece e tem estado a seu lado, presto testemunho de que é um homem de fé, de comprovada capacidade de liderança, de profundo amor ao Senhor e sua obra, de amor aos filhos e filhas de Deus em toda a parte. É um homem de comprovada capacidade, temperado no fogo do Refinador.

Sou grato pelo privilégio de poder trabalhar com o Presidente Benson na qualidade sagrada de conselheiro do profeta. Sou grato pela associação com o Presidente Monson. Sou grato pelo fato de a Primeira Presidência estar plenamente organizada e funcionando devidamente em união.

Sob a liderança do Presidente Benson, a obra do Senhor continuará progredindo. Nenhum poder debaixo dos céus pode desviá-la de seu curso. É de se esperar que alguns o tentem. Seus esforços serão como tentar talhar um bloco de granito com formão de madeira. A pedra nada sofrerá, enquanto o formão se partirá.

Conforme diz Daniel em sua profecia:

"O Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo... e será estabelecido para sempre." (Daniel 2:44.)

Ele cresce porque atende às necessidades e anseios do coração humano, independente de idade, sexo, raça ou idioma.

Falando deste mesmo púlpito cem anos atrás, em 1886, Lorenzo Snow, na época apóstolo e posteriormente presidente da Igreja, declarou: "De pouco vale um sistema religioso, se não possuir nem virtude nem poder para melhorar a condição das pessoas espiritual, intelectual, moral e fisicamente." (*Journal of Discourses*, 26:371.)

Este evangelho, quando aceito e obedecido, atende às necessidades de homens e mulheres de toda parte. Ele tem poder de melhorar a pessoa em todos os aspectos: espiritual, intelectual, moral e físico.

Em sua grandiosa prece intercessória, Jesus declara: "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (João 17:3.)

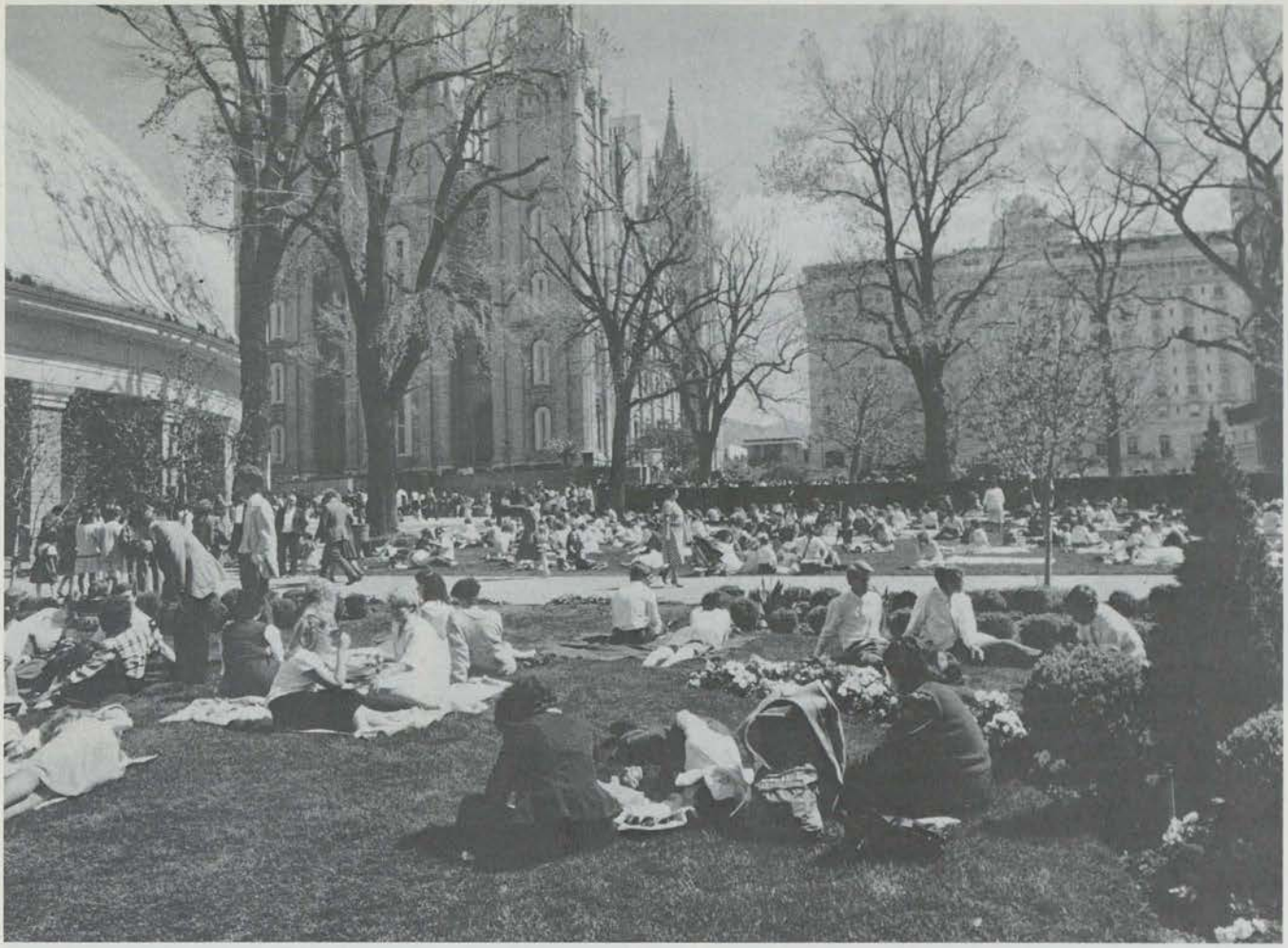
Esse conhecimento é a própria fundamentação da força espiritual. O grande propósito básico da restauração do evangelho nesta dispensação da plenitude dos tempos, é declarar a vívida realidade de Deus, o Pai Eterno, e seu amado Filho, o Senhor Jesus Cristo ressurreto. Conhecê-los, amá-los e obedecer a eles é ter vida eterna. Temos a missão de declarar com palavras sóbrias e de verdade que Deus é nosso Pai Eterno, o Deus do universo, o Todo-Poderoso; e que Jesus Cristo é seu Primogênito, o Unigênito na carne, que condescendeu em vir para a terra; que nasceu num estábulo de Belém da Judéia, levou uma vida perfeita e ensinou o caminho da salvação; que se ofereceu em sacrifício por todos os homens, suportando sofrimento e morte na cruz; e depois levantou-se em gloriosa ressurreição, as primícias dos que dormem. (Ver I Coríntios 15:20.) Através dele, por ele e dele é assegurada a todos a salvação da morte e oferecida a oportunidade de vida eterna.

Esta é a grande e fundamental verdade de nossa fé, o grandioso pálio sob o qual encontramos força espiritual. Com esse conhecimento crescemos espiritualmente, estando nosso espírito em afinidade com o Espírito de Deus. É o caminho que nos tira das trevas e proporciona a força necessária para superarmos o pecado.

Recentemente recebi a carta de um



*Melvin W. Tedjamulia, Representante Regional, M. Ricardo de Castro, Erich Brito Correa, Osvaldo Camargo, Nelson Caçador e Otávio B. de Carvalho, presidentes de estaca no Brasil.*



homem, um executivo empresarial, falando de sua vida desperdiçada no viver corrupto, do sofrimento que causou a seus entes queridos. Depois veio a conhecer o evangelho e sofrer sua influência. Diz ele na carta:

"Compreendi que tenho ofendido gravemente meu Pai no céu e seu Filho. Ao começar a entender melhor sua grande e maravilhosa prova de amor a mim no Getsêmani, aprendi a ser grato por seu sacrifício expiatório e pelo processo do arrependimento... Andei pelo amargo caminho das trevas e desespero por tantos anos, que agora só desejo encontrar a luz. Lendo e ponderando as escrituras e implorando ao Senhor seu entendimento e perdão por meu passado, aprendi a amá-lo e jamais hei de ofendê-lo de novo. Procurarei sempre pautar minha vida pela dele o melhor que puder."

Esse evangelho restaurado proporciona não só força espiritual, como também curiosidade e progresso intelectuais. Verdade é verdade. Não existe uma linha demarcatória definida entre o intelectual e o espiritual, quando o primeiro é cultivado e procurado em equilíbrio com a busca de conhecimento e força espiritual.

Por revelação, o Senhor Onipotente deu um preceito a este povo nestes termos: "Nos melhores livros procurai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, mesmo pelo estudo e também pela fé." (D&C 88:118.)

Outra noite peguei uma nova edição dos escritos do Dr. Hugh Nibley, um irmão da minha idade que conheço e admiro há muitos anos. Na sobrecapa dizia: "Quando jovem, memorizou trechos consideráveis de Shakespeare e estudou inglês antigo, latim, grego e outras línguas. Como estudante em Berkeley, começou a ler as obras do canto sudoeste do nono piso da biblioteca até chegar ao canto nordeste do primeiro, estudando todos os livros importantes que encontrou." (*Old Testament and Related Studies*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1986.)

Seu conhecimento enciclopédico garantiu-lhe uma posição invejável e merecida entre seus pares acadêmicos, além de torná-lo, igualmente, um ardoroso advogado da obra do Senhor. Sua fome de conhecimento tem sido aguçada pelo evangelho que ele ama.

A Igreja emprega uma parte substancial de seus recursos na capacitação intelectual e manual de seus jovens, seja qual for o campo escolhido: ciência, comércio, profissões em geral ou artes.

Diz uma declaração de fé: "Se houver qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável, nós a procuraremos." (Décima terceira regra de fé.) Isto abrange a verdade da ciência, a verdade da filosofia, a verdade da história, a verdade da arte. Dou ênfase à palavra *verdade*. É um princípio ensinado nas escrituras que "a glória de Deus é inteligência, ou, em outras palavras, luz e verdade". (D&C 93:36.)

A mente humana é a suprema criação de Deus, a cuja imagem expressa o homem foi feito. O aprimoramento da mente é uma responsabilidade associada à do cultivo do espírito, conforme



estabelecido nos princípios do evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Acompanhando estes e deles decorrente, temos o desenvolvimento de força moral. Como esta é uma necessidade urgente no mundo em que vivemos! Será que os padrões de Sodoma e Gomorra eram piores que os de muitos desta geração?

Em seu primeiro discurso de ontem, o Presidente Benson nos chamou ao arrependimento. Felizmente, entre os que no nosso meio andam em pecado, há pelo menos alguns que se deram conta de que existe algo melhor, e que agora almejam o perdão e uma oportunidade. Cito umas poucas linhas da carta de alguém que foi excomungado da Igreja por grave transgressão moral. Diz ele agora:

"Depois de ser excluído da Igreja, a dor e o tormento foram um inferno. Eu não acreditava que alguém pudesse suportar tamanho sofrimento e continuar vivo."

A seguir implora ajuda para voltar, e externa apreço pelos que o tomam em seus braços e lhe dão forças.

A Igreja é o guardião e mestre de valores morais. Lamentavelmente, há quem menospreze esses ensinamentos. Alguns se deixam instigar por livros pornográficos e congêneres, a pôr de lado a auto-disciplina, afundando no lodaçal da imoralidade.

Em muitos casos, mulheres e filhos tornam-se suas vítimas. Já falei deste púlpito a respeito de maus tratos a filhos e cônjuge. Para dar ênfase, repito uma de minhas declarações:

"O abuso sexual de crianças por parte dos pais ou outra pessoa, vem sendo motivo de excomunhão da Igreja há muito tempo. Nenhum homem ordenado ao sacerdócio de Deus poderá, impunemente, maltratar a esposa ou filho. Tal conduta torna-se impedimento imediato de portar e exercer o sacerdócio, e continuar filiado à Igreja." ("A Causa do Senhor", *A Liahona*, janeiro de 1986, p. 45.)

Se, eventualmente, houver alguém ao alcance da minha voz culpado de tal prática, que se arrependa e, como parte do processo, procure o bispo e confesse sua transgressão, procurando ajuda para remediar devidamente o mal cometido.

Repito, um dos grandes propósitos desta obra, conforme revelação do Senhor, é fortalecer contra o pecado moral. Na medida em que aceitarmos e praticarmos esses ensinamentos, seremos um povo feliz e abençoado.

Finalmente, estão inerentes na doutrina, ensinamentos e práticas desta Igreja os elementos que aprimorarão a pessoa fisicamente. O corpo é o templo do espírito. Ele é criação de Deus como parte de seu plano eterno.

Quando leio e ouço a respeito dos achados da moderna ciência médica, dou graças ao nosso Criador por haver revelado ao seu profeta o que chamamos de Palavra de Sabedoria, a qual expõe, numa linguagem falada cento e cinqüenta anos atrás, princípios agora confirmados e ensinados pela ciência dietética moderna. Tudo isso é acompanhado por uma promessa divina, como não existe igual em parte alguma:

"E todos os santos que se lembrarem e guardarem e fizerem estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o seu umbigo e medula para os seus ossos;

E acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos;

E correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão.

E eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel, e não os matará." (D&C 89:18-21.)

Que maravilhosa, extraordinária e singular declaração de princípio religioso! É parte de nossa doutrina dada por um Pai todo-sapiente, nosso Criador, para nosso bem-estar físico e temporal.

Não estou afirmando que não haverá doenças, nem que a morte deixará de ceifar. Ela é parte do plano divino, um passo necessário na vida eterna dos filhos e filhas de Deus. Não hesito, porém, em afirmar que nesse breve mas abrangente pronunciamento do Senhor, encontra-se conselho dado com promessa, o qual, se melhor observado, nos pouparia incontável padecimento e sofrimento, proporcionando não só mais bem-estar físico como também grandes e satisfatórios "tesouros de conhecimento" das coisas de Deus.

Tudo quanto falei provém da palavra revelada do Onipotente para abençoar seus filhos. Convidamos a todos, onde quer que estejais, sejam quais forem vossas condições, a vir e participar.

Graças sejam dadas a Deus por esta gloriosa obra, por este dia de luz e verdade restauradas, pelo Evangelho de Jesus Cristo. Presto testemunho de sua divindade ao externar-vos, meus irmãos e irmãs, meu amor a cada um de vós, em nome de Jesus Cristo. Amém.







*Presidentes Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson e outras Autoridades Gerais entram no Tabernáculo.*

# Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

## A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro



Presidente Ezra Taft Benson



Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro

## O QUORUM DOS DOZE



Marion G. Romney



Howard W. Hunter



Boyd K. Packer



Marvin J. Ashton



L. Tom Perry



David B. Haight



James E. Faust



Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard

## PRESIDÊNCIA DO PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA



Carlos E. Asay



Dean L. Larsen



Richard G. Scott



Marion D. Hanks



Wm. Grant Bangerter



Jack H. Goaslind



Robert L. Backman

## MEMBROS ADICIONAIS DO PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA


A. Theodore Tuttle


Franklin D. Richards


Theodore M. Burton


Paul H. Dunn


Hartman Rector, Jr.


Loren C. Dunn


Robert L. Simpson


Rex D. Pinegar


J. Thomas Fyans


Adney Y. Komatsu


Joseph B. Wirthlin


Gene R. Cook


Charles Didier


William R. Bradford


George P. Lee


John H. Groberg


Jacob de Jager


Vaughn J. Featherstone


Royden G. Derrick


Robert E. Wells


James M. Paramore


Hugh W. Pinnock


F. Enzio Busche


Yoshihiko Kikuchi


Ronald E. Poelman


Derek A. Cuthbert


Rex C. Reeve, Sr.


F. Burton Howard


Ted E. Brewerton


Angel Abrea


John K. Carmack


Russell C. Taylor


Robert B. Harbertson


Devere Harris


Spencer H. Osborn


Philip T. Sonntag


John Sonnenberg


F. Arthur Kay


Keith W. Wilcox


Victor L. Brown


H. Burke Peterson


J. Richard Clarke


Hans B. Ringger


Waldo P. Call


Helio R. Camargo


H. Verlan Andersen


George I. Cannon


Francis M. Gibbons


Gardner H. Russell

## O BISPADO PRESIDENTE


Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro


Robert D. Hales
Bispo Presidente


Glenn L. Pace
Segundo Conselheiro

## AUTORIDADES GERAIS EMÉRITAS

Membros do Primeiro Quorum dos Setenta

Patriarca


Eldred G. Smith


Sterling W. Sill


Henry D. Taylor

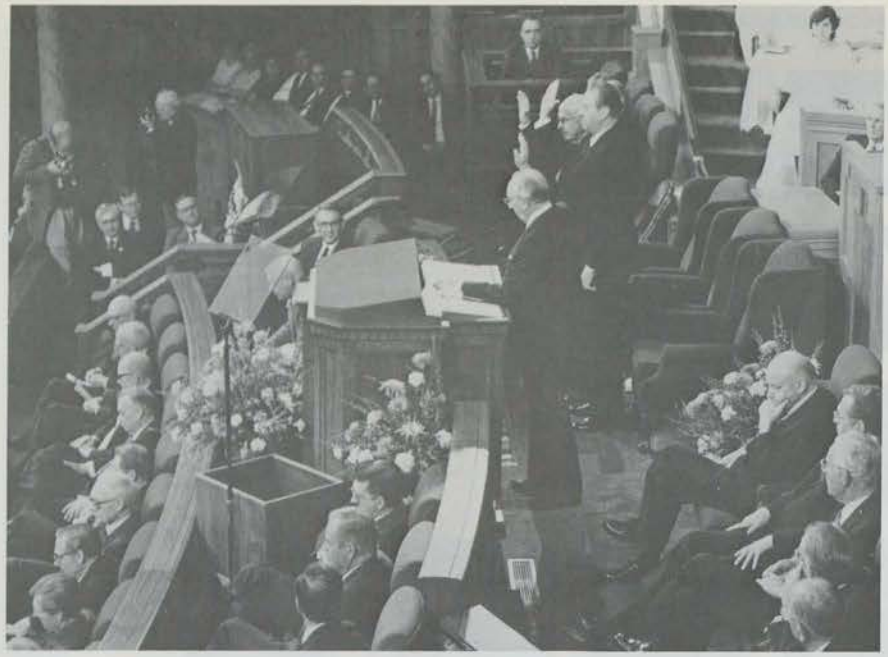

Bernard P. Brockbank


James A. Cullimore


Joseph Anderson


John H. Vandenberg


O. Leslie Stone



*A Primeira Presidência vota, como quorum, na Assembléia Solene.*



*Presidente Ezra Taft Benson.*

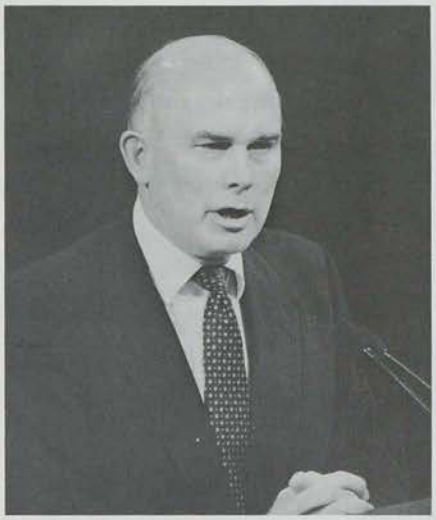


*As Autoridades Gerais depois de uma das sessões da conferência.*

# REVERENTE E LIMPA

Élder Dallin H. Oaks
do Quorum dos Doze Apóstolos

*"Aqueles que profanam o nome de Deus inevitavelmente renunciam à companhia do seu Espírito."*



Recentemente nossa família estava assistindo em videocassete a um filme supostamente sadio. De repente, um dos atores usou um termo vulgar. Embaraçados, quisemos amenizar a coisa para nossa filhinha de dez anos. Mas ela logo nos assegurou que não era preciso nos preocuparmos, pois ouvia coisas bem piores todos os dias de seus colegas de escola.

Estou certo de que a maioria dos pais SUD tem tido experiências parecidas. A natureza e extensão da linguagem profana e vulgar em nossa sociedade é uma prova de sua deterioração.

Não consigo lembrar-me de quando comecei a ouvir expressões profanas e vulgares sendo usadas comumente. Suponho tê-las ouvido de adultos nos estábulos e casernas. Hoje, nossos jovens as ouvem de rapazes e meninas na escola (liceu), de atores nos palcos e filmes, nas novelas e livros populares e até mesmo proferidas por oficiais públicos e heróis esportivos. A televisão e videocassetes trazem a linguagem profana e vulgar para dentro de nossas casas.

Para muitas pessoas de hoje, o profano tornou-se lugar-comum, e o vulgar, aceitável. Sem dúvida isto é um cumprimento da profecia do Livro de Mórmon que, nos últimos dias, "haverá grande corrupção sobre a face da terra". (Mórmon 8:31.)

Ao povo de Deus tem sido ordenado sempre abster-se de linguagem profana e vulgar. Os santos dos últimos dias deveriam entender por quê.

O nome de Deus, o Pai, e seu Filho, Jesus Cristo, é sagrado. O Profeta Isaías ensina que o Senhor não permitirá que esses nomes sejam desonrados, "profanados" como dizem as escrituras. (Ver 1 Néfi 20:11; Isaías 48:11.)

No terceiro dos Dez Mandamentos, o Senhor ordena à antiga Israel: "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão." (Êxodo 20:7.) Este mesmo mandamento foi repetido ao povo do Livro de Mórmon pelo Profeta Abinadi (ver Mosiah 13:15) e a cada um de nós por intermédio de profetas modernos. (Ver D&C 136:21.)

Doutrina & Convênios dá este exemplo:

"Que todos os homens se acautelem de como tomam em seus lábios o meu nome —

Pois eis que, na verdade, eu digo que muitos há que estão sob essa condenação, que usam o nome do Senhor, e usam-no em vão, não tendo autoridade." (D&C 63:61-62.)

Esta escritura mostra que, quando o usamos sem autoridade, estamos tomando o nome do Senhor em vão. Isto ocorre, obviamente, quando os sagrados nomes do Pai e do Filho são usados de modo impróprio: em imprecações, denúncias iradas ou como sinais de pontuação num discurso comum.

Os nomes do Pai e do Filho são usados com autoridade, quando ensinamos e testificamos reverentemente a respeito deles, quando oramos e executamos as sagradas ordenanças do sacerdócio.

Não existem palavras mais sagradas ou significativas em toda nossa linguagem do que os nomes de Deus, o Pai, e seu Filho, Jesus Cristo.

Segundo lemos no Livro de Mórmon, quando o Salvador apareceu ao povo deste continente, ele lhes ensinou que deviam tomar sobre si o nome de Cristo:

"Porque por este nome sereis chamados no último dia:

E todo aquele que tomar sobre si o meu nome e perseverar até o fim, será salvo no último dia." (3 Néfi 27:5-6.)

Ele instruiu seus seguidores a darem seu nome à sua Igreja. (Ver 3 Néfi 27:7--8; D&C 115:4.) Em nossa época, esta é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

O Salvador ensinou que devemos iniciar nossas preces, dizendo: "Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome." (3 Néfi 13:9; ver também Lucas 11:2.) No Livro de Mórmon, o Senhor ressurreto ensina mais:

"Portanto, deveis sempre orar ao Pai em meu nome.

E tudo quanto pedirdes ao Pai, em meu nome, se pedirdes o que é direito e com fé, eis que recebereis.

Rogai no seio de vossa família ao Pai, sempre em meu nome, a fim de que vossas esposas e filhos possam ser abençoados." (3 Néfi 18:19-21; ver também 3 Néfi 27:7; João 14:13; 15:16.)

As escrituras estão repletas de declaração de que o nome de Jesus Cristo é "o único nome que se dará debaixo do céu, mediante o qual virá a salvação aos filhos dos homens". (Moisés 6:52; ver também Atos 4:12; 2 Néfi 25:20; 31:21; Mosiah 3:17.)

A Bíblia contém milhares de referências ao nome de Deus, um termo sagrado que geralmente diz respeito a Deus, o Pai, ou Eloim. (Ver Gênesis; João 3:16.) Os profetas antigos também conheciam e reverenciavam o nome de Jeová, o Santo de Israel, Jesus Cristo, a quem a Bíblia costuma se referir como Senhor. (Ver Êxodo 6:3; Abraão 1:16; 2:8; Éter 3; Isaías 43:3.)

Esses nomes eram tão sagrados, que os filhos de Israel receberam repetidos mandamentos de não profanar o nome santo de seu Deus. (Ver Levítico 18:21; 19:12; 20:3; 21:6.) Quem ultrajasse o nome do Senhor era, por mandamento, apedrejado até a morte. (Ver Levítico 24:16.)

Catalogando os pecados de seus conterrâneos, dizia Ezequiel, o profeta: "Os seus sacerdotes transgridem a minha lei, e profanam as minhas cousas santas; entre o santo e o profano não fazem diferença... e assim sou



*Élder James E. Faust do Quorum dos Doze com sua neta Melissa Coombs.*

profanado no meio deles." (Ezequiel 22:26; ver também 36:20-23.)

Em todos os tempos, o Senhor tem orientado que "tudo quanto fizerdes, vós o fareis em meu nome". (3 Néfi 27:7.) Deus, o Pai, ordenou a Adão e Eva e todos os seus descendentes que fossem batizados "em nome de meu Filho Unigênito, que é cheio de graça e verdade, que é Jesus Cristo". (Moisés 6:52.)

Ao encerrar seu ministério, o Senhor ressurreto identificou os sinais que seguiriam os que cressem (ver Marcos 16:17-18):

"Em meu nome realizarão muitas obras maravilhosas;

Em meu nome expulsarão demônios;

Em meu nome curarão os enfermos;

Em meu nome abrirão os olhos dos cegos e destaparão os ouvidos dos surdos." (D&C 84:66-69.)

Ao curar o pedinte coxo, disse Pedro: "O que tenho isso te dou: Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda." (Atos 3:6.)

Quando usados com reverência e autoridade, os nomes de Deus, o Pai, e seu Filho, Jesus Cristo, invocam um poder além da compreensão humana.

Deveria ser óbvio a todo crente que esses nomes poderosos, pelos quais se operam milagres, pelos quais o mundo foi formado e através dos quais se criou o homem, e pelos quais podemos ser salvos, são sagrados e precisam ser tratados com a máxima reverência. Conforme lemos numa revelação moderna: "Lembrai-vos de que aquilo que vem do alto é sagrado e deve ser mencionado com cuidado e por constrangimento do Espírito." (D&C 63:64.)

Assim é que, o Santo Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus, é chamado de Sacerdócio de Melquisedeque "por respeito ou reverência ao nome do Ser Supremo e para evitar-se a freqüente repetição do seu nome". (D&C 107:3-4.)

O desígnio e trabalho de Satanás é induzir ao erro e corromper. Ele procura frustrar o plano do evangelho pelo qual Deus provê a oportunidade de vida eterna aos seus filhos.

Satanás procura desacreditar os nomes sagrados de Deus, o Pai, e seu Filho, Jesus Cristo, por meio dos quais é realizada a obra deles. Sempre que consegue induzir um homem ou mulher, rapaz ou menina a usar levianamente os nomes sagrados e associá-los a pensamentos vis e atos indignos, ele tem certo sucesso. Os que usam em vão os nomes sagrados estão, com isso, promovendo os propósitos de Satanás.

O linguajar profano é profundamente ofensivo aos que adoram o Deus cujo nome está sendo conspurcado. Todos nós nos lembramos de como reagiu um profeta, quando um atendente hospitalar tropeçou e praguejou na sua presença. Mesmo semi-inconsciente, o Élder Kimball reagiu e implorou: "Por favor! Por favor! É o nome do meu Senhor que estais insultando." (Spencer W. Kimball, *Improvement Era*, maio de 1953, p. 320.)

As palavras que pronunciamos são importantes. O Salvador ensinou que o homem será responsabilizado por "toda a palavra ociosa" no dia do julgamento. "Porque por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado." (Mateus 12:36-37.) E disse mais: "O que sai da boca isso é o que contamina o homem." (Mateus 15:11.)

O Apóstolo Tiago ensina, com razão: "A língua... é um fogo... um mal que não se pode refrear", capaz de contaminar o corpo inteiro. (Tiago 3:6, 8.)

O linguajar profano também cobra seu preço de quem o usa. Conforme lemos em Provérbios: "Uma língua saudável é árvore de vida, mas a perversidade nela quebranta o espírito." (Provérbios 15:4.) O Espírito do Senhor, o Espírito Santo, testifica de Deus, o Pai, e seu Filho, Jesus Cristo. (Ver 2 Néfi 31:18.) Quando seus nomes são ultrajados, esse Espírito que "não habita em templos impuros" (Helamã 4:24), se ofende e se afasta. Por isso, aqueles que profanam o nome de Deus inevitavelmente renunciam à companhia do seu Espírito.

Conforme Paulo ensinou a Timóteo, a fim de sermos "aprovados" por Deus, precisamos "evita(r) os falatórios profanos, porque produzirão maior impiedade". (II Timóteo 2:15-16.) O linguajar profano produz maior impiedade, porque o Espírito do Senhor se afasta e o profano fica sem orientação.

As expressões vulgares e grosseiras também são ofensivas ao Espírito do Senhor.

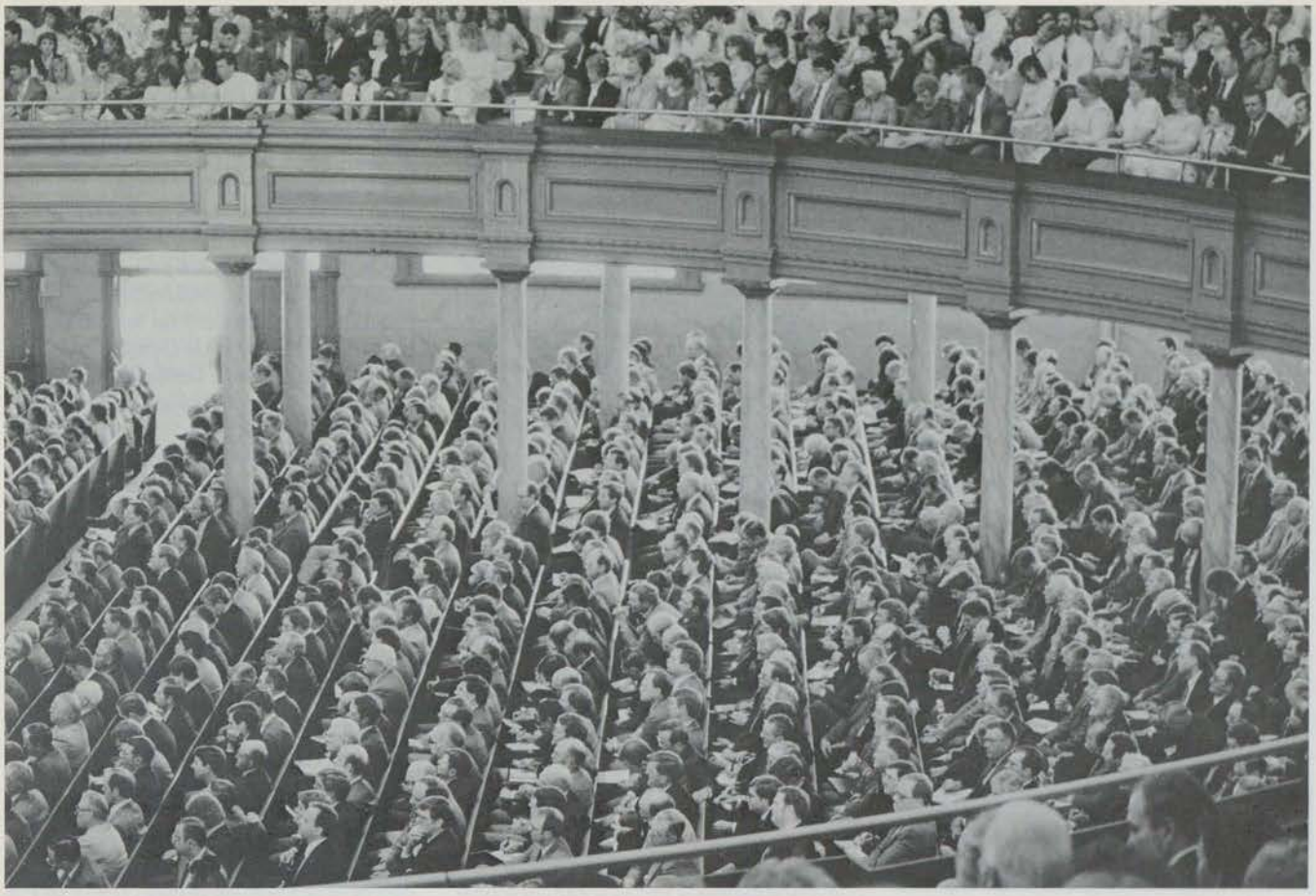
O Apóstolo Tiago ensina que o seguidor de Cristo deve ser "tardio para falar, tardio para se irar... rejeitando toda a imundícia". (Tiago 1:19, 21.) Imundícia, na Bíblia, é um termo associado à transgressão sexual e linguagem obscena. (Ver Ezequiel 16:36; 24:13; Efésios 5:3-4.) Assim, pois, Paulo certamente condenava a vulgaridade, quando dizia aos colossenses: "Despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca." (Colossenses 3:8.)

Essas condenações bíblicas da vulgaridade são muito necessárias hoje.

Termos indecentes e vulgares poluem o ar que respiramos. Relações sagradas entre marido e mulher são estigmatizadas com expressões obscenas que vilipendiam o que é íntimo no casamento e vulgarizam o que é proibido fora dele. Transgressões morais que deveriam ser caladas fazem parte do linguajar comum. Procedimentos humanos que vão do meramente imodesto ao totalmente revoltante estão escritos nos muros e alardeados em alta voz pelas ruas. Os seres humanos sensíveis deste século compreendem facilmente como Lot, fugindo da conduta e linguajar de Sodoma e Gomorra, sentiu-se "enfadado da vida dissoluta dos homens abomináveis". (II Pedro 2:7.)

Quão seriamente devemos considerar os ensinamentos do Livro de Mórmon de que "nenhuma coisa impura poderá entrar no Reino de Deus; é, portanto, necessário que haja um lugar de imundície preparado para o que é imundo". (1 Néfi 15:34; ver também Alma 7:21.)

Termos profanos e vulgares são evidência pública da ignorância, impropriedade ou imaturidade de quem fala. Quem blasfema tem de ser ignorante ou indiferente ao imperioso



mandamento de Deus de que seu nome deve ser tratado com reverência e não ser usado em vão.

A pessoa que usa termos blasfemos ou impróprios para pontuar ou ressaltar suas palavras, confessa sua inabilidade lingüística. Devidamente empregadas, as línguas modernas não precisam de tais reforços artificiais.

Aquele que usa expressões profanas ou vulgares para despertar a atenção de alguém chocando-o, está empregando um recurso infantil, indesculpável ao comportamento jovem ou adulto. Tal linguajar é moralmente falido, além de ser progressivamente negativo, pois o choque diminui com o uso e o usuário só consegue manter o seu efeito aumentando sua virulência.

Sejam jovens ou velhos, os membros da Igreja jamais deveriam permitir que termos blasfemos ou obscenos sujassem seus lábios. A linguagem que usamos projeta a imagem de nosso coração, e este deve ser puro. Como ensina o Salvador:

"Do que há em abundância no coração, disso fala a boca.

O homem bom tira boas coisas do seu bom tesouro, e o homem mau do mau tesouro tira coisas más." (Mateus 12:34-35.)

O Livro de Mórmon nos ensina que, quando formos levados ao tribunal de Deus, "nossas palavras nos condenarão... e nossos pensamentos também nos condenarão". (Alma 12:14.) Reconheçamos o linguajar profano e vulgar pelo que realmente são: pecados que nos afastam de Deus e incapacitam nossas defesas espirituais, causando o afastamento do Espírito Santo.

Devemo-nos abster e ensinar nossos filhos a se absterem de usar tais termos.

Também podemos incentivar aqueles que convivem conosco a fazer o mesmo. Tendo a coragem de pedir com gentileza, como o Élder Kimball, geralmente conseguiremos uma reação respeitosa e cooperativa. Nossa filha casada que reside no Illinois teve uma experiência nesse sentido. Chegando a sua vez de ir buscar os meninos de doze anos no jogo de futebol, a turma barulhenta encheu o carro de termos profanos. Com bom humor e firmeza, ela explicou aos meninos: "Em nossa família, só usamos esse nome com reverência, por isso pedimos que, por favor, não o desrespeitem em nosso carro." Os meninos imediatamente a atenderam e, o mais surpreendente, a maioria se lembrou do pedido dela, quando chegou novamente sua vez de transportá-los.

Obviamente não podemos controlar tudo o que acontece à nossa volta. A revelação moderna sugere uma alternativa para os que desejam manter-se limpos: "Sai de entre os iníquos. Salvai-vos." (D&C 38:42.) Às vezes, é impossível deixar de ouvir linguagem profana ou imprópria, mas, pelo menos, poderemos objetar para que os outros não concluam que nosso silêncio significa aprovação ou aquiescência.

Nossa décima-terceira Regra de Fé nos insta a buscar "qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável". A linguagem dos santos dos últimos dias deve ser reverente e limpa. Nós conhecemos o requisito eterno de pureza, e compreendemos a importância sagrada dos nomes do Pai e do Filho.

Testifico de Deus, o Pai, e seu Filho, Jesus Cristo, e oro que sejamos mais fiéis na reverência a seus santos nomes. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

# FELICIDADE

Élder Jack H. Goaslind
da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta

*"Se somos infelizes, façamos um auto-exame para verificar do que precisamos arrepender-nos. Se tivermos dúvidas quanto ao que devemos fazer ou não fazer, basta atentarmos para nossa consciência e seguir os influxos do Espírito."*



No verão passado, assisti a uma cena interessante ao acompanhar um carro pela rodovia. Era uma perua de tamanho considerável, e que obviamente já suportara seu quinhão de escaramuças de estrada. O bagageiro estava repleto de malas, o interior apinhado de passageiros. Da janela traseira, apontavam quatro pés descalços, e nas laterais, agitavam-se braços e cotovelos. No banco da frente, a mãe lutava com um bebê gorducho, procurando, ao mesmo tempo, acalmar uma criança irritada, enquanto o pai tentava vencer o tráfego pesado. Tratava-se, obviamente, de férias familiares. Ao observar a situação com certa dose de empatia, reparei no adesivo do pára-choque que dizia: "Será que nos divertimos?"

Sou obrigado a rir, sempre que me lembro da cena. Acho que é engraçada, por revelar um vislumbre da natureza humana e um aspecto muito real de sua condição: a grandemente frustrada busca da felicidade. As implicações da pergunta: "Será que nos divertimos?" são profundas. Quanta gente neste mundo não anda caçando a felicidade, sem nunca descobri-la? Imaginam prazeres, inventam diversões e investem pesadamente no lazer. Viajam pelo mundo em busca desse raro dom, sem se dar conta de que está ao alcance de sua mão, pois a fonte dele está dentro do próprio ser.

Tenho estado com pessoas maravilhosas por este mundo afora e muitas vezes sinto-me comovido pelas muitas delas que andam em busca da felicidade, sem conseguir encontrá-la. Elas anseiam e se empenham e perseveram, mas parecem indagar: "Será que sou feliz?" Quero assegurar-vos que a felicidade é real, pode ser sentida aqui e podemos conhecer a plenitude da alegria no mundo vindouro. Gostaria de compartilhar convosco algumas idéias sobre a espécie de felicidade prometida pelo Evangelho de Jesus Cristo.

As palavras de Léhi a seu filho Jacó encerram uma profunda verdade:

"Todas as coisas foram feitas pela sabedoria daquele que tudo conhece.

Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem, para que tenham alegria." (2 Néfi 2:24-25.)

Nosso Pai Celeste, amoroso e sábio, preocupa-se com o bem-estar de seus filhos e deseja ver-nos felizes. O próprio objetivo de nossa vida pode ser definido em termos de felicidade. Dizia o Profeta Joseph Smith: "Felicidade é o objetivo e desígnio de nossa existência; e será a finalidade dela, caso sigamos o caminho que leva a ela." (*History of the Church*, 5:134.)

Nossos anseios de felicidade foram-nos implantados no coração pela Deidade; representam uma espécie de saudade, pois temos certa memória residual da existência pré-mortal. São igualmente uma antevisão da plenitude da alegria prometida aos fiéis. Podemos esperar com perfeita fé que nosso Pai cumprirá nossos mais íntimos anseios de alegria. De fato, o plano que nos deu por guia é chamado de "plano de felicidade". (Alma 42:16.) Ele foi anunciado no meridiano dos tempos por mensageiros celestiais como "novas de grande alegria, que será para todo o povo". (Lucas 2:10.)

O Livro de Mórmon deixa claro que a felicidade é nosso destino. Ele fala de habitar "com Deus em um estado de alegria sem fim". (Mosiah 2:41.) Esclarece também que "todas as coisas serão restauradas à sua própria ordem; cada coisa à sua forma natural... ressuscitada a uma eterna felicidade, para herdar o reino de Deus, ou à eterna miséria, para herdar o reino do demônio". (Alma 41:4.) Aprendemos igualmente que somos "elevados à felicidade de acordo com (nossos) desejos de felicidade". (Vers. 5.)

Palavras como *colher, restaurado* e *desejo* implicam que felicidade é conseqüência e não recompensa. Seremos *restaurados* ao estado de felicidade ao escolhermos viver de acordo com o plano de felicidade. Nossa ventura no reino de Deus será uma continuação natural da felicidade que cultivarmos nesta vida.

Nossa felicidade é prejudicada por duas coisas, pelo menos: pecado e adversidade. Das duas, a mais trágica é o pecado. Ele é a causa mais persistente do sofrimento humano, e das duas é o que provoca o mais penoso remorso. Pecado e a tentação para praticar o mal são parte da nossa provação em vida. Nós estamos sendo provados para ver se escolheremos o bem ou o mal. É uma prova difícil, e só os que já resistiram à tentação conseguem conhecer e ganhar a força dela resultante. O pecado é pecado, porque destrói em vez de salvar; ele derruba em vez de edificar, provoca desespero em lugar de esperança.

O Livro de Mórmon fala de homens que estão "em estado carnal... e nos cativeiros da iniqüidade; vivem sem Deus no mundo, seguindo caminhos contrários à natureza de Deus, e, por conseguinte, estão num estado contrário à natureza da felicidade". (Alma 41:11.) Registra também a admoestação de Samuel aos lamanitas: "Durante toda vossa vida, buscastes coisas que não podíeis obter e pretendestes a felicidade praticando iniqüidades, o que é contrário à natureza daquela retidão que há em nosso grande e Eterno Senhor." (Helamã 13:38.) A doutrina é exposta concisamente por Alma: "Eis que te digo que a *iniqüidade nunca foi felicidade*." (Alma 41:10; grifo nosso.) Se não formos puros, seremos miseráveis na presença de Deus e

Cristo, que são felizes e venturosos pela própria natureza, e não podem ter a mínima tolerância para com o pecado.

O sofrimento resultante do pecado é sumamente trágico, porque podemos evitá-lo por nossa própria vontade. Nós dispomos desse poder, e temos também a capacidade de nos arrepender de nossos pecados e provar a doce alegria do perdão. Se somos infelizes, façamos um auto-exame para verificar do que precisamos arrepender-nos. Se tivermos dúvidas quanto ao que devemos fazer ou não fazer, basta atentarmos para nossa consciência e seguir os influxos do Espírito.

Conheço um irmão que se rebelou contra a Igreja quando jovem. Cometeu alguns erros nessa época e adquiriu certos maus hábitos. Entretanto, acabou caindo em si; cumpriu missão e depois de voltar para casa, ocupou muitos cargos de responsabilidade. Todavia, nunca se sentiu realmente feliz. Ele poderia ter dito como Néfi:

"Estou todo rodeado de tentações e pecados, que tão facilmente me envolvem.

E, quando desejo alegrar-me, meu coração geme por causa de meus pecados." (2 Néfi 4:18-19.)

Finalmente, numa noite de conturbação espiritual, ele confessou a si próprio que jamais havia abandonado totalmente seus pecados. Embora não houvesse cometido faltas sujeitas à ação de um tribunal da Igreja, continuava nutrindo atitudes e pensamentos que lhe roubavam a espiritualidade e, assim, passava por ciclos de culpa e desespero que sufocavam sua felicidade. Resolveu-se a mudar e manteve sua decisão. Rompeu a cadeia de pecado e desespero e, pela primeira vez até onde alcançava sua memória, começou a sentir a verdadeira e genuína felicidade. Se alguém lhe perguntasse: "Será que nos divertimos, que sentimos felicidade?", poderia responder: "Sim, mais felicidade ou alegria do que conseguia imaginar."

Procurar a felicidade é uma jornada longa e dura com muitos desafios e que requer eterna vigilância para chegar a bom termo. Não se pode ter sucesso com surtos esporádicos de esforço. É necessária a vivência constante e valente. É por isso que, nas escrituras, paciência e fé aparecem tantas vezes associadas. É preciso resistir a "todas as tentações do demônio, com (vossa) fé no Senhor Jesus Cristo". (Alma 37:33.) Lembrai-vos, contudo, de que a fé não é uma fórmula mágica; ela requer que



*Membros do Quorum dos Doze: Élderes James E. Faust, Boyd K. Packer, Neal A. Maxwell e Howard W. Hunter.*

tomeis a decisão deliberada de fazer o bem e depois que vos conduzais de acordo. Fazei-o. Simplesmente fazei-o, e pelo tempo suficiente para sentirdes o sucesso, por mais difícil que possa parecer. Vossa vitória sobre o ego traz a comunhão com Deus e resulta em felicidade, felicidade duradoura e eterna.

A outra coisa capaz de prejudicar nossa felicidade é a adversidade. Esta é igualmente parte de nossa provação mortal, e é experimentada por todos. Entretanto, é diferente do pecado. Enquanto podemos evitar o pecado, geralmente não nos podemos furtar à adversidade. Estou convicto de que, para termos felicidade em nosso coração, precisamos aprender a preservá-la dentro dele em meio às dificuldades e problemas. Certas pessoas se deixam derrotar e amargurar por elas, enquanto outras triunfam sobre elas e cultivam, sofrendo, atributos divinos.

Recordo-me de uma história verídica do tempo dos pioneiros, que ilustra como podemos escolher nossa reação diante da adversidade. Há mais de cem anos uma família sueca foi obrigada a enfrentar uma demorada viagem de navio até a América do Norte, para depois seguir de trem de Nova York até Omaha, e de lá, em carroção, até a Cidade do Lago Salgado. No trem, tiveram de viajar em imundos vagões de carga usados antes para transportar porcos, infestados de parasitas. Durante a jornada de carroção pelas planícies, nasceu um bebê forte e saudável, porém o filho de três anos contraiu cólera. No meio da noite, o pai foi pedir emprestada uma vela no carroção vizinho, sendo informado de que não tinham nenhuma sobrando. Muito zangado, ele ficou sentado no escuro com o corpinho febril em seus braços. O menino morreu na mesma noite.

Na manhã seguinte, o chefe da caravana disse que fariam um breve funeral e enterrariam o menino em cova rasa, explicando que estavam em perigoso território indígena e não havia tempo para nada mais. O pai, porém, não aceitou as ponderações; insistiu em ficar para trás, a fim de cavar uma sepultura suficientemente profunda para os animais não conseguirem mexer no corpo.

Embora o casal passasse pelas mesmas experiências, estas afetaram a cada um deles de modo diferente. O pai acabou ficando retraído, rabugento e amargo. Deixou de freqüentar a Igreja e sempre encontrava falhas nos líderes. Deixou-se enredar por suas aflições, e a



*Membros do Primeiro Quorum dos Setenta depois de uma sessão: J. Richard Clarke, Devere Harris, Hans B. Ringger, John Sonnenberg e Yoshihiko Kikuchi.*

luz de Cristo foi-se apagando mais e mais em sua vida.

Com a mãe deu-se o contrário; sua fé aumentou. Cada problema parecia fortalecê-la. Tornou-se um anjo de misericórdia, cheia de empatia, compaixão e caridade. Era uma luz para os que a cercavam. A família gravitava em torno dela e a considerava sua líder. Ela era feliz; ele, desgraçado. (Ver Steve Dunn Hanson, "O Que Fazer com a Adversidade", *A Liahona*, junho de 1981, pp. 18-19.)

Gostaria de oferecer uma chave para conservardes a felicidade, apesar da adversidade. Disse Cristo: "Porque, qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará." (Lucas 9:24.) Se quiserdes encontrar felicidade e alegria, dedicai vossa vida a uma causa nobre. Toda vida digna tem de girar em torno de um propósito nobre. O Presidente Stephen L. Richards observou que a vida é uma missão, não uma carreira. Como membros da Igreja, nossa missão deve ser a maior e mais nobre missão do universo: a salvação de almas. O Presidente David O. McKay gostava muito de citar o poeta Robert Browning, que dizia: "Há uma resposta para os anseios apaixonados do coração pela plenitude, e eu a conheci, e a resposta é: vivei em todas as coisas fora de vós próprios, e vivei por amor, e tereis ventura. Esta é a vida de Deus, e deveria ser a vossa vida. Nele ela se realiza e aperfeiçoa; mas, no que se refere a todas as coisas criadas, é uma lição aprendida lentamente e através de dificuldades." (Citado em *Stepping Stones to an Abundant Life*, comp. Llewelyn R. McKay, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1971, p. 119.)

Servir nos ajuda a esquecer nossos próprios padecimentos; amplia nossa alma e nos dá maior capacidade de suportar nossas próprias provações.

Bem, falei do plano de felicidade de nosso Pai, com o qual ele nos conduz à alegria eterna. Falei de como vencer o pecado pelo arrependimento e autodomínio, e de como embotar o aguilhão da adversidade servindo abnegadamente. Autodomínio e serviço abnegado são chaves para o plano de nosso Pai. Dizia Cristo aos discípulos:

"Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor...

Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e vosso gozo seja completo." (João 15:10-11.)

Os mandamentos são guias para a felicidade. Imploro-vos que os sigais.

"Será que nos divertimos, sentindo genuína felicidade?" Eu certamente estou. Encontro grande alegria na vida, em obedecer e servir. Oro que vós, também, descubrais o esquivo tesouro da verdadeira felicidade pelos meios ordenados por nosso Pai, em nome de Jesus Cristo. Amém.

# "As Coisas de Minha Alma"

Élder Boyd K. Packer
do Quorum dos Doze Apóstolos

*"Depois de haverdes lido o Livro de Mórmon, estais qualificados para perguntar ao Senhor, da maneira por ele prescrita no Livro, se este é verdadeiro. Nas condições que ele determinou, sois elegíveis para receber essa revelação pessoal."*



Dirijo-me àqueles que nunca leram o Livro de Mórmon, incluindo numerosos membros que começaram a lê-lo diversas vezes, mas, por uma ou outra razão, jamais o terminaram.

Minha mensagem poderá ser igualmente útil aos que leram o Livro de Mórmon uma única vez.

Escolhi como título "As Coisas de Minha Alma".

Possivelmente nenhum outro livro haja sido tão vigorosamente denunciado pelos que jamais o leram, como o Livro de Mórmon.

Por isso, tenho esperança de conseguir apresentá-lo de tal maneira, que, caso vos decidais a lê-lo, sabereis de antemão o que vos espera.

Com exceção da Bíblia, o Livro de Mórmon difere de qualquer outro livro que já lestes. Não é um romance. Não é ficção. Em sua quase totalidade, não é difícil de ler. Todavia, como todos os livros de grande valor, não admite uma leitura casual. Se persistirdes, entretanto, asseguro-vos que será a leitura mais compensadora que já decidistes fazer.

O Livro de Mórmon não é biográfico, pois nenhum de seus personagens é plenamente explorado; tampouco é histórico, no sentido estrito do termo.

Embora narre mil e vinte e um anos da vida de um povo, contendo ainda os anais de um povo mais antigo, não é, na verdade, a história dele. É a saga de uma mensagem, um testamento. Ao traçar a influência dessa mensagem de geração em geração, mais de vinte autores registram a sina de pessoas e civilizações que aceitaram ou rejeitaram esse testamento.

A saga teve início em Jerusalém, seiscentos anos antes de Cristo, quando o Rei Zedequias governava o reino condenado de Judá.

Léhi, o Profeta, foi instruído em sonho a abandonar Jerusalém com sua família, antes de sua iminente destruição, pouco depois registrada pelo Profeta Jeremias no Velho Testamento. (Ver Jeremias 44:1-8.)

O Senhor ordenou a Léhi que obtivesse e levasse consigo um registro de seu povo. E é com esse registro, as placas de latão de Labão, que começa a saga do Livro de Mórmon.

Néfi, filho de Léhi, obteve as placas para o pai e disse: "Eis que é pela sabedoria de Deus que devemos obter esses anais, para que possamos conservar para nossos filhos o *idioma* de nossos pais." (1 Néfi 3:19; grifo nosso.)

Eles verificaram que o registro continha:

- "Os cinco livros de Moisés, os quais davam a história da criação do mundo e de Adão e Eva, que foram nossos primeiros pais." (1 Néfi 5:11.)
- E "as *palavras* ... de todos os santos profetas, as quais lhes foram dadas pelo Espírito e poder de Deus". (1 Néfi 3:20; grifo nosso.)
- "E também o registro dos judeus, desde o princípio até o começo do reinado de Zedequias, rei de Judá.
- E a "genealogia de seus pais (Léhi)". (1 Néfi 5:12,14.)

O pequeno bando de Léhi deixou Jerusalém levando os registros. Com o tempo, acabaram separados de sua terra natal pelo oceano, mas tinham consigo esse precioso registro espiritual.

Desse registro, diz Benjamim, um profeta posterior:

"Se não fosse por estas coisas, que foram guardadas e preservadas pela mão de Deus, para que pudéssemos ler e compreender os *seus mistérios* e ter seus *mandamentos*, ... (teríamos) caído em incredulidade." (Mosiah 1:5; grifo nosso.)

Um outro registro incorporou-se a essa saga, quando Léhi começou a historiar a vida de seu pequeno bando, mantendo uma espécie de relato secular de suas andanças, intercalado com suas revelações, ensinamentos e experiências espirituais.

Néfi sucedeu ao pai como mantenedor desse registro, que passou a ser conhecido como as placas maiores de Néfi. Diz ele que "sobre (essas) *placas*, deve ser gravada a história do reinado dos reis e as guerras e litígios de meu povo". (1 Néfi 9:4; grifo nosso.)

Mais tarde, quando se haviam tornado um povo numeroso, esse relato era mantido pelos reis.

Esses anais, sem dúvida, continham um grande tesouro de informação histórica. Gerações mais tarde, ao resumi-los, Mórmon repete seis vezes que não podia incluir nem "a centésima parte" do que continha esse registro. (Jacó 3:13; Palavras de Mórmon 1:5; Helamã 3:14; 3 Néfi 5:8; 26:6; Éter 15:33.)

Ainda assim não era o registro mais valioso, pois Néfi recebeu uma ordem de manter mais outro registro — não um registro secular de seu tempo — mas um registro do ministério. Este, conhecido como as placas menores de Néfi, era mantido pelos profetas em lugar dos reis.

Esse relato do ministério se tornou o alicerce para o que agora é o Livro de Mórmon.

Talvez a melhor percepção do propósito desse registro nos seja legada por Jacó, que recebeu as placas de seu irmão Néfi.

"E ele ordenou a mim, Jacó, que escrevesse sobre estas placas (as menores), algumas das coisas que eu considerasse as mais preciosas; e que não tratasse *mais que ligeiramente* da história deste povo...

Porque disse que a história de seu povo seria gravada sobre as outras placas (as maiores), eu deveria guardar estas placas e transmiti-las a meus descendentes, de geração em geração.

E se houvesse prédicas sagradas, ou revelações que fossem grandes, ou profecias, deveria eu, por amor a Cristo e para o bem de nosso povo, gravar seus pontos principais sobre as placas (menores) e torná-los *tão* conhecidos quanto possível." (Jacó 1:2-4; grifo nosso.)

Reparastes que ele não devia tratar "mais que ligeiramente" da *história* do povo, mas tornar as *coisas sagradas* "tão conhecidas quanto possível"?

Néfi explica:

"Não é, pois, necessário que eu dê uma história completa de tudo o que concerne a meu pai... necessitando eu de espaço para escrever as *coisas de Deus*.

Porque tudo o que desejo é que eu consiga *persuadir os homens a virem ter com o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, para que sejam salvos*.

Ordenarei, portanto, à minha semente que *não* escreva nestas placas o que não seja de real valor para os filhos dos homens." (1 Néfi 6:3-4,6; grifo nosso.)

"Agora prossigo em minha narração ... a fim de que fiquem guardadas as coisas *mais sagradas*, para que sejam conhecidas de meu povo. Não obstante, só escreverei sobre estas placas aquilo que considero *sagrado*." (1 Néfi 19:5-6; grifo nosso.)

Notai por que ele agiu assim:

"Recebi um *mandamento do Senhor* para fazer estas placas, com o fim especial de deixar gravado um relato do *ministério* de meu povo." (1 Néfi 9:3; grifo nosso.)

E depois este versículo, do qual tirei meu título:

"E sobre estas placas (menores) eu escrevo *as coisas de minha alma* e muitas das *escrituras* que foram gravadas sobre as placas de latão. *Porque minha alma se deleita nas escrituras*, e meu coração medita sobre elas, e as escreve para instrução e proveito de meus filhos." (2 Néfi 4:15; grifo nosso.)

Essas prédicas sagradas, as grandes revelações e as profecias testificavam, todas elas, da vinda do Messias.

No Velho Testamento existem profecias concernentes ao Messias, mas o Livro de Mórmon registra uma visão desse evento que não encontra igual no Velho Testamento.

Depois de o povo de Léhi haver chegado ao Hemisfério Ocidental, Léhi teve a visão da árvore da vida. Néfi, seu filho, orou a fim de saber seu significado, recebendo em resposta uma grandiosa visão de Cristo. Nesta visão ele viu:



- Uma virgem tendo nos braços uma criança.
- Um que deveria preparar o caminho: João Batista.
- O ministério do Filho de Deus.
- Doze outros que seguiam o Messias.
- Os céus abertos e eles sendo ministrados por anjos.
- As multidões abençoadas e curadas.
- A crucificação de Cristo.
- A sabedoria e orgulho do mundo opondo-se à sua obra. (Ver 1 Néfi 11:14-36.)

Esta visão é a mensagem central do Livro de Mórmon que, na verdade, é um outro testamento de Jesus Cristo.

Ele é, às vezes, apresentado como "a história dos antigos habitantes do Continente Americano, antepassados dos índios".

Isto não faz mais jus ao conteúdo desse livro sagrado do que apresentar a Bíblia como a "história dos antigos habitantes do Oriente Próximo, antepassados dos modernos israelitas".

A história é acidental no Livro de Mórmon. Nele aparecem profetas e dissidentes, e genealogias que os situam nas várias gerações; sua finalidade primordial, entretanto, não é histórica.

Ao registrar a saga da mensagem, um dos autores (Alma) usa cento e sessenta páginas para cobrir trinta e oito anos, enquanto sete outros (Enos, Jarom, Ômni, Amarom, Quêmish, Abinadom, Amalequi) juntos precisam de apenas seis páginas para cobrir mais de trezentos anos. Nos dois casos, o testamento é preservado.

O Livro de Mórmon é um livro de escritura, um outro testamento de Jesus Cristo. É escrito em linguagem bíblica, a linguagem dos profetas.

Em sua maior parte, está escrito na fluente linguagem do Novo Testamento. Depois de lerdes poucas páginas, vos tereis acostumado à cadência dessa linguagem, ficando fácil entender a narrativa. De fato, a grande maioria dos adolescentes compreende de imediato o relato do Livro de Mórmon.

Então, assim que vos sentirdes familiarizados com a leitura, encontrareis um obstáculo. O estilo da narrativa muda para a linguagem profética do Velho Testamento, pois, no relato, encontram-se intercalados capítulos repetindo as profecias de Isaías, o profeta do Velho Testamento, levantando-se qual barreiras que o leitor casual ou meramente curioso geralmente não consegue ultrapassar.

Vós, também, podeis sentir-vos

tentados a parar, mas não o façais! Não interrompais vossa leitura! Prossegui lendo esses capítulos mais densos de profecias do Velho Testamento, ainda que entendais muito pouco deles. Prossegui, mesmo que só passando os olhos e captando uma impressão aqui e ali. Segui em frente, mesmo que lendo apenas palavras.

Logo passareis desses capítulos em linguagem mais densa para o estilo mais familiar do Novo Testamento, que caracteriza o restante do Livro de Mórmon.

Como fostes avisados dessa barreira, sereis capazes de superá-la e terminar a leitura do livro inteiro.

Acompanhareis as profecias da vinda do Messias, através de gerações do povo nefita até o dia em que se cumpriram, e o Senhor aparece a ele.

Estareis presentes através do relato de testemunhas visuais, no ministério do Senhor entre as "outras ovelhas" das quais fala no Novo Testamento. (Ver João 10:16.)

Então ireis compreender a Bíblia muito melhor que antes. Haveis de entender muita coisa do Velho Testamento e saber por que nós, como povo, o temos em tão grande estima. Vireis a reverenciar o Novo Testamento, a saber que é verdadeiro. O relato do nascimento, vida e morte do homem Jesus, conforme consta do Novo Testamento, é autêntico. Ele é o Cristo, o Unigênito de Deus, o Messias, o Redentor da humanidade.

O Livro de Mórmon, outro testamento de Jesus Cristo, corrobora o Velho e o Novo Testamentos.

Depois de haverdes lido o Livro de Mórmon e voltardes à Bíblia, possivelmente notareis que o Senhor cita Isaías sete vezes no Novo Testamento; e os apóstolos, quarenta vezes. Algum dia, talvez, reverenciareis essas palavras proféticas de Isaías em ambos os livros. O Senhor tinha um motivo para preservar as profecias de Isaías no Livro de Mórmon, ainda que se tornassem uma barreira para o leitor casual.

Aqueles que jamais conseguem ultrapassar os capítulos de Isaías, privam-se dos tesouros pessoais que poderiam colher ao longo do caminho. Deixam de conhecer:

- O propósito da vida e morte terrenas.
- A certeza da continuação da vida após a morte.
- O que acontece ao espírito, quando sai do corpo.



*Presidência Geral das Moças: da esquerda para a direita: Irmã Maureen J. Turley, primeira conselheira; Presidente Ardeth G. Kapp e Irmã Jayne B. Malan, segunda conselheira.*

- A descrição da ressurreição.
- Como conseguir e conservar a remissão dos pecados.
- Quais são os possíveis reclamos da justiça ou misericórdia.
- Pelo que devemos orar.
- Os convênios e ordenanças.
- E muitas outras preciosidades que integram o Evangelho de Jesus Cristo.

É além dessa barreira, quase no final do livro, que encontrareis uma promessa especificamente endereçada a vós e a qualquer um que ler o livro com intento e sinceridade.

Permiti que vos leia essa promessa, do último capítulo do Livro de Mórmon:

"E, quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará sua verdade disso pelo poder do Espírito Santo.

E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas." (Morôni 10:4-5.)

Nenhum missionário, nenhum membro poderá cumprir esta promessa; nem mesmo um apóstolo ou o presidente poderá fazê-lo. É uma promessa de revelação pessoal e direta a vós, mediante as condições descritas no livro. Depois de haverdes lido o Livro de Mórmon, estais qualificados para perguntar ao Senhor, da maneira por ele prescrita no livro, se este é verdadeiro. Nas condições que ele determinou, sois elegíveis para receber essa revelação pessoal.

Presto testemunho de que o Livro de Mórmon é verdadeiro, que é um outro testamento de Jesus Cristo. Li o Livro de Mórmon com coração sincero e real intento, quando era um humilde militar, e em seguida, rogando ao Senhor, recebi essa revelação. Acompanhava-a a revelação de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, nosso Redentor, e dele eu testifico em nome de Jesus Cristo. Amém.

# Um Plano Previdente — Uma Preciosa Promessa

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

*"As sagradas escrituras não deixam dúvidas quanto à responsabilidade de cuidar dos pobres, necessitados e aflitos."*



Hoje, 6 de abril de 1986, é um dia histórico. Cento e cinqüenta e seis anos atrás, era organizada A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Eram poucos numericamente; modestas as condições, mas o futuro promissor. Na assembléia solene desta tarde, o Presidente Ezra Taft Benson será apoiado de coração e alma, bem como pelas mãos erguidas, como décimo-terceiro presidente da Igreja. Preces de gratidão serão oferecidas, proferidas palavras de sabedoria e entoados cânticos de louvor. Acordes de "Damos Graças a Ti, Ó Deus Amado" e "Que Firme Alicerce" soarão deste Tabernáculo e ecoarão pelos países do mundo.

Faz cinqüenta anos, nesta mesma data, que os profetas de Deus delinearam os princípios gerais que se tornaram o "firme alicerce" do plano de bem-estar da Igreja. Numa momentosa reunião especialmente convocada e presidida pelo Presidente Heber J. Grant e seus conselheiros, J. Reuben Clark e David O. McKay, fizeram-se declarações que marcaram época, e deram-se conselhos de inspiração divina que resistiram à passagem do tempo, provaram-se válidos pelo veredito da história e ostentam o selo da aprovação de Deus.

Nessa ocasião, dizia o Presidente David O. McKay: "Esta organização é estabelecida por revelação divina, e não existe nenhuma outra no mundo inteiro capaz de cuidar tão efetivamente de seus membros." (Henry D. Taylor, "The Church Welfare Plan", 1984, p. 26.)

O Presidente J. Reuben Clark estabeleceu o clima para o lançamento desse inspirado projeto, aconselhando: "(O Senhor) deu-nos a espiritualidade. Deu-nos o verdadeiro comando... Os olhos do mundo estão fixos em nós... Que o Senhor vos abençoe, nos dê coragem, sabedoria e visão para levarmos avante esta grande obra." (Taylor, p. 27.)

Cinqüenta anos chegaram e se foram. Ciclos econômicos seguiram seu curso. Houve numerosas mudanças sociais. A Igreja expandiu-se para além dos vales das montanhas até os recantos mais longínquos da terra. Os membros são contados em milhões. A palavra de Deus, transmitida naquele dia histórico, é uma ilha de constância num mar de mudanças.

Recordemos por um momento as amarras, as escoras, mesmo o alicerce do programa de bem-estar. Dizia a Primeira Presidência ao anunciá-lo: "Nosso propósito fundamental foi estabelecer, na medida do possível, um sistema que acabasse com a praga da ociosidade, abolisse as esmolas e instituísse mais uma vez entre o povo a independência, industriosidade, poupança e respeito próprio. A meta da Igreja é ajudar o povo a ajudar-se a si próprio." (Conference Report, outubro de 1936, p. 3; citado em *A Liahona*, fevereiro de 1978, p. 103.)

As sagradas escrituras não deixam dúvidas quanto à responsabilidade de cuidar dos pobres, necessitados e aflitos. A organização foi aperfeiçoada, os encargos definidos, e traçadas as diretrizes.

Sou profundamente grato ao meu Pai Celeste pelo privilégio de ter sido bondosamente instruído e constantemente aconselhado pelos profetas idealizadores do programa.

Como editor e impressor, tive oportunidade de assessorar o Presidente J. Reuben Clark, na preparação do manuscrito que se tornou a obra monumental *Our Lord of the Gospels* (Nosso Senhor dos Evangelhos). Que bênção a minha poder aprender diariamente aos pés de tão excelente mestre e principal arquiteto do programa de bem-estar! Sabedor de que eu era bispo recém-ordenado de uma ala "difícil", ele ressaltava a necessidade de eu conhecer minha gente, de compreender suas condições e de cuidar de suas necessidades. Um dia falou do exemplo do Salvador, conforme está registrado no Evangelho de Lucas:

"E aconteceu... ir ele à cidade chamada Naim, e com ele iam muitos de seus discípulos...

"E quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho único de sua mãe que era viúva...

"E, vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores.

"E, chegando-se, tocou o esquife... e disse: Mancebo, a ti te digo: Levanta-te.

"E o defunto assentou-se e começou a falar. E entregou-o a sua mãe." (Lucas 7:11-15.)

Quando o Presidente Clark fechou a Bíblia, notei que estava chorando. E falou em voz baixa: "Tom, seja bondoso com as viúvas e cuide dos pobres."

Certa ocasião, o Presidente Harold B. Lee, que era presidente de estaca na área em que nasci e me criei, e que mais tarde presidi como bispo, falou comoventemente ao Sacerdócio Aarônico a respeito de como o sacerdócio pode preparar-se para sua função de cuidar dos pobres. De pé, junto ao púlpito, apanhou o Livro de Mórmon e o abriu no capítulo dezessete de Alma. Depois nos leu concernente aos filhos de Mosiah:

"Esses filhos de Mosiah haviam estado com Alma na ocasião em que o anjo lhe apareceu pela primeira vez; portanto, Alma regozijou-se muito por encontrar seus irmãos; e o que o alegrou ainda mais foi que eles ainda



*Centro da Cidade do Lago Salgado, com a Praça do Templo e o edifício dos Escritórios da Igreja.*

eram seus irmãos no Senhor; sim, haviam-se fortalecido no conhecimento da verdade; porque eram homens de inteligência sã, e haviam examinado diligentemente as escrituras para poder conhecer a palavra de Deus.

"E não só isso; tinham-se entregado a muitas orações e jejuns; por isso tinham o espírito de profecia e de revelação, e quando ensinavam faziam-no com poder e autoridade de Deus." (Alma 17:2-3.)

Fora-nos dado o modelo por um mestre inspirado. Reverentemente, fechou o sagrado livro de escritura. Como o Presidente Clark, também ele tinha lágrimas nos olhos.

Ainda há poucos dias conversei com o Presidente Marion G. Romney, conhecido em toda a Igreja por sua ardente defesa e conhecimento do programa de bem-estar. Falamos da bela passagem em Isaías concernente ao genuíno jejum:

"Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? e, vendo o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?" (Isaías 58:7.)

E o Presidente Romney chorou, como choraram o Presidente Clark e o Presidente Lee.

A verdade ensinada por Paulo transparece qual fio dourado entremeado no estofo do programa de bem-estar: "A letra mata, e o espírito vivifica." (II Coríntios 3:6.)

O Presidente Ezra Taft Benson nos recomenda freqüentemente: "Lembrem-se, irmãos, nesta obra o que conta é o Espírito."

E o que diz o Senhor a respeito do espírito desta obra? Numa revelação dada ao Profeta Joseph em Kirtland, Ohio, em junho de 1831, ele declara: "E em todas as coisas lembrai-vos dos pobres e necessitados, dos doentes e aflitos, pois aquele que não faz essas coisas, o mesmo não é meu discípulo." (D&C 52:40.)

Na maravilhosa mensagem do Rei Benjamim, registrada no Livro de Mórmon, lemos: "Por querer reter a remissão de vossos pecados de dia para dia, para que possais andar sem culpa diante de Deus, quisera que désseis de vossos bens aos pobres, cada um de acordo com o que possui, assim alimentando o faminto, vestindo o despido, visitando o doente e aliviando seu sofrimento, tanto espiritual como corporal, conforme suas necessidades." (Mosiah 4:26.)

Quando nos afastamos do caminho do Senhor na assistência aos pobres, vem o caos. Disse John Goodman, presidente do Centro Nacional de Análise Política*, conforme noticiado este ano por um jornal de Dallas, Texas:

"O sistema de assistência social dos Estados Unidos é um desastre. Ele está criando pobreza, e não destruindo-a. Subsidia o divórcio, a gravidez de adolescentes solteiras, o abandono de pais idosos pelos filhos e a dissolução generalizada da família. A razão? Nós pagamos às pessoas para serem pobres. A caridade privada sempre se tem saído melhor em fornecer assistência onde é realmente necessária."

Em 1982, tive o privilégio de servir

* Dos Estados Unidos. (N. do T.)

como membro da Tarefa de Iniciativas do Setor Privado, do Presidente Ronald Reagan. Reunido na Casa Branca com líderes eminentes de todo o país, o Presidente Reagan prestou tributo ao programa de bem-estar da Igreja, dizendo: "O Élder Monson está aqui representando A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Se durante o período da Grande Depressão toda igreja tivesse instituído um programa de bem-estar fundamentado em princípios corretos como fez a dele, não nos encontraríamos na dificuldade que temos hoje." O Presidente Reagan elogiou a auto-suficiência; louvou nosso sistema de armazenagem, produção e distribuição; e ressaltou a assistência mútua dentro da família. Recomendou, com insistência, recorrermos a nós mesmos e não ao governo, em caso de necessidade.

Noutra reunião na Casa Branca, foi-me solicitado apresentar a um grupo de líderes religiosos da América um exemplo de nosso programa de bem-estar em ação. Eu poderia ter citado muitos exemplos, mas escolhi como típico nossa reação no desastre da Barragem Teton, em Idaho. O resultado foi dramático. Conforme afirmou a Primeira Presidência cinqüenta anos atrás: "Os olhos do mundo estão fixos em nós." Ainda que esta seja uma consideração muito importante, lembremo-nos principalmente de que os olhos de Deus também estão. O que estará ele vendo?

Estamos sendo generosos no pagamento da oferta de jejum? Que o devemos ser foi-nos ensinado pelo Presidente Spencer W. Kimball que nos exortou a "dar muito, muito mais que o valor economizado nas duas refeições — talvez dez vezes mais, se tivermos condições". ("Serviços de Bem-Estar: O Evangelho em Ação", *A Liahona*, fevereiro de 1978, p. 105.)

Estamos preparados para as emergências da vida? Aperfeiçoamos nossa capacidade profissional? Levamos uma vida previdente? Dispomos de reserva de alimentos etc? Somos obedientes aos mandamentos de Deus? Somos sensíveis aos ensinamentos dos profetas? Estamos prontos a dar de nossas posses aos pobres e necessitados? Estamos quites com o Senhor?

Ao avaliarmos os cinqüenta anos passados e refletirmos sobre o desenvolvimento do programa de bem-estar, e ao olharmos os anos à nossa frente, lembremo-nos do lugar do sacerdócio, da função da Sociedade de Socorro e da participação individual. Podemos contar com a ajuda dos céus.



Numa fria noite de inverno, em 1951, ouvi baterem à porta de minha casa, e um irmão alemão de Ogden, Utah, apresentou-se e perguntou: "O senhor é o Bispo Monson?" Respondi afirmativamente. Ele se pôs a chorar e continuou: "Meu irmão está vindo da Alemanha para cá com a família. Eles vão viver na sua ala. Será que poderia vir conosco ver o apartamento que alugamos para eles?" A caminho do apartamento, ele me contou que não via o irmão há muitos anos, e que durante toda a II Guerra Mundial, ele havia sido fiel à Igreja, servindo como presidente de ramo antes de a guerra levá-lo para a frente russa.

Vi o apartamento. Era frio e feio. A pintura estava descascando, o papel de parede todo sujo, os armários vazios. Uma lâmpada de quarenta watts, dependurada do teto, revelava um assoalho coberto por um linóleo com um enorme buraco no meio. Era de dar pena. Pensei: "Que acolhimento triste para uma família que já sofreu tanto."

Meus pensamentos foram interrompidos pelo comentário do irmão: "Não é muito, mas bem melhor do que o que eles têm na Alemanha." Dizendo isto, ele me deixou a chave, junto com a informação de que a família chegaria à Cidade do Lago Salgado dentro de três semanas, dois dias antes do Natal.

Demorei muito a pegar no sono naquela noite. O dia seguinte era domingo. Na reunião do comitê de bem-estar da ala, um dos meus conselheiros disse: "Bispo, o senhor me parece preocupado. Algo errado?" Contei aos presentes a minha experiência da noite anterior, os detalhes daquele apartamento horrível. Todos ficaram em silêncio por alguns momentos, e então o líder de grupo dos sumos sacerdotes disse: "Bispo, o senhor disse que o apartamento é mal iluminado e que o fogão e a geladeira precisam ser substituídos?" Respondi que sim. Ele continuou: "Sou empreiteiro eletricista. Será que o senhor permite que os sumos sacerdotes da ala reformem a instalação elétrica do apartamento? Gostaria também de pedir aos meus fornecedores que contribuam com um fogão e geladeira novos. Tenho a sua permissão?" Respondi-lhe com um alegre "certamente".

Então se fez ouvir o Irmão Balmforth, presidente dos setentas: "Como sabe, bispo, negocio com



tapetes. Gostaria de pedir aos meus fornecedores que doem o carpete, e os setentas podem facilmente colocá-lo em lugar do linóleo já gasto."

A seguir, tomou a palavra o Irmão Bowden, presidente do quorum dos élderes: Ele lidava com pintura de casas e disse: "Eu forneço a tinta. Os élderes podem pintar e colocar papel de parede no apartamento?"

Então foi a vez da presidente da Sociedade de Socorro: "Nós, da Sociedade de Socorro, não agüentamos nem pensar em armários vazios. Podemos enchê-los?"

As três semanas seguintes jamais serão esquecidas. Parecia que a ala inteira participava do projeto. Os dias foram passando e, na data marcada, a família chegou da Alemanha. O irmão de Ogden voltou a bater à minha porta. Com a voz embargada pela emoção, apresentou-me o irmão, a mulher e a família. Depois, perguntou: "Podemos ir ver o apartamento?" Ao subir as escadas, ele repetia: "Não é muito, mas é mais do que eles tinham na Alemanha." Ele não fazia idéia da transformação ocasionada, e não sabia que muitos dos que haviam participado do projeto estavam lá dentro, esperando por nós.

A porta se abriu, revelando literalmente uma novidade de vida. Fomos saudados pelo aroma de madeira recém-pintada, e paredes empapeladas de novo. A lâmpada de quarenta watts havia sumido junto com o linóleo puído que ela iluminava. Pisamos num belo carpete macio e grosso. Na cozinha havia um novo fogão e geladeira nova. As portas dos armários continuavam abertas, mas mostrando todas as prateleiras repletas de mantimentos. A Sociedade de Socorro, como sempre, cumprira a sua parte.

De volta à sala, pusemo-nos a cantar hinos de Natal. Cantamos "Noite feliz! Noite feliz! Deus de amor, Deus da luz." (*Hinos*, nº 121.) Nós cantamos em inglês, eles em alemão. No fim o pai, compreendendo que tudo aquilo era para eles, segurou-me as mãos para expressar sua gratidão. Sua emoção era grande demais. Enterrou a cabeça no meu ombro e disse repetidamente: "Mein Bruder, mein Bruder!" (Meu irmão, meu irmão!)

Estava na hora de partir. Ao descermos as escadas e sair noite a dentro, estava nevando. Nenhuma palavra foi dita. E então uma jovem exclamou: "Bispo, nunca me senti tão bem em minha vida. O senhor pode dizer-me por quê?"

Respondi com as palavras do Mestre: "Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." (Mateus 25:40.) Subitamente me veio à mente a letra do hino "Pequena Vila de Belém":

*O dom glorioso, divinal,*
*Nenhum ruído faz!*
*Porém a este mundo*
*Nova esperança traz.*

*Sereno e sem arautos,*
*Sem toques de clarim,*
*Traz ele ao mundo redenção,*
*Amor e paz sem fim.* (Hinos, nº 119.)

O dom de Cristo fora dado silenciosa e gloriosamente. Vidas foram abençoadas, necessidades atendidas, corações se comoveram e almas se salvaram. Um plano previdente fora seguido, uma promessa preciosa fora cumprida.

Testifico que Deus vive, que Jesus é o Cristo, que somos dirigidos por um profeta, que sacrifício realmente proporciona bênçãos do céu. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

SESSÃO VESPERTINA DE DOMINGO
6 de abril de 1986

# "TENDE BOM ÂNIMO"

Élder Marvin J. Ashton
do Quorum dos Doze Apóstolos

*O bom ânimo está "em cada um de nós, lado a lado com nossa resolução, prioridades e desejos. Jamais virá de fora".*



Pensando nesta ocasião nas últimas semanas, senti-me fortemente influído a compartilhar convosco algumas idéias a respeito da recomendação do Senhor de termos "bom ânimo", sim, de ter bom ânimo sem temer. Com revoltas, protestos, aumentos de armas, guerras e rumores de guerra, desconfiança, pobreza, desapontamentos, terrorismo, tragédias etc, acontecendo pelo mundo, jamais tivemos na história um período com maior necessidade de aceitar mais uma outra das promessas eternas do Senhor.

"Eis que esta é a promessa do Senhor a vós, ó meu servos.

"Portanto, tende bom ânimo e não temais, pois eu, o Senhor, estou convosco e convosco ficarei; e vós testificareis de mim, mesmo Jesus Cristo, que sou o Filho do Deus vivo, que eu era, que eu sou e que eu virei." (D&C 68:5-6.)

O bom ânimo é uma condição ou atitude mental que promove felicidade ou alegria. Alguns pensam encontrar bom ânimo numa garrafa, num maço de cigarros, injetando-se drogas, na racionalização ou se enganando. A propósito, tenho observado no decorrer dos anos que aqueles que tentam afogar suas mágoas na bebida, apenas conseguem arruinar o dia seguinte. Com a ajuda de Deus, o bom ânimo nos permite superar o deprimente hoje ou as condições difíceis. É um processo de reforço positivo; é a luz do sol quando nuvens encobrem o céu.

Conversando há pouco com uma irmã que perdera o marido inesperadamente num trágico desastre, senti-me emocionado quando essa encantadora senhora de Washington, Utah, comentou: "Meu coração está pesado e triste, mas minha alma tem bom ânimo." Havia um poderoso ânimo interior dominando a penosa situação. A promessa "pois eu, o Senhor, estou convosco" triunfava sobre o sofrimento e desespero. As pessoas de bom ânimo amenizam o sofrimento alheio, bem como os pesares que recaem sobre elas.

Nenhum de nós conseguirá furtar-se a tragédias e sofrimentos. Cada qual provavelmente terá uma reação diferente. Entretanto, se conseguirmos recordar a promessa do Senhor de que estará conosco, conseguiremos enfrentar nossos problemas com dignidade e coragem. Encontraremos forças para ter bom ânimo, em lugar de nos tornarmos recalcados, críticos ou derrotistas. Seremos capazes de enfrentar as ocorrências desagradáveis da vida com visão clara, força e poder.

No mundo inteiro, temos muitos membros levando as bênçãos do evangelho a quem queira ouvi-los. Aqueles que o aceitam e vivem segundo os ensinamentos do Salvador, encontram a necessária força para ter bom ânimo, pois ele declarou: "Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á." (Mateus 16:25.) Quando aplicamos este princípio em nossa vida e o compartilhamos com nossos semelhantes, é possível suplantar desânimo, tragédia e depressão com esperança e alegria. Os frutos do bom ânimo estão em cada um de nós, lado a lado com nossa resolução, prioridades e desejos. Eles jamais virão de fora. Não podem ser comprados ou roubados. Eles não têm preço.

Quando penso nas pessoas bem disciplinadas e ansiosamente empenhados em ter bom ânimo entre nós, ocorrem-me muitos grandes exemplos. Elas nos edificam com sua atitude de satisfação, alegria e esperança. Parecem caminhar pela vida com uma dimensão a mais de poder e amor. Gostaria de citar um ou dois exemplos.

Uma extraordinária senhora de "bom ânimo", que aprecio profundamente há anos, é muito especial. Há mais de trinta e cinco anos seu marido sofre do mal de Parkinson.

Eles criaram seis excelentes filhos. Ela tem cooperado alegremente para que ele possa atuar devidamente como pai, marido, bispo, sumo conselheiro e bem sucedido empreiteiro. Quando sua mobilidade chegou a cair a quase zero, ela o animou. É a primeira a visitar os vizinhos, e nestes inclui todos os conhecidos, quando acontece alguma necessidade inusitada. Seu bom ânimo não tem limites. Ela proporciona paz de espírito e conforto a todos com quem convive. Quanto mais tempo a observo, melhor percebo que o bom ânimo é contagiante.

Que satisfação é ver alguém de bom ânimo que, enquanto outros vivem em ressentido silêncio ou reclamando desgostosos devido a algum contratempo, enfrenta a situação com alegre paciência e bom-humor.

No mundo inteiro, nossos missionários freqüentemente encontram pessoas que estariam dispostas a aceitar o batismo e o Evangelho de Jesus Cristo, mas temem o processo. Muitos receiam mudar. Outros membros pouco ativos da Igreja resistem ao convite de voltar, por medo de possíveis incompatibilidades e convivência com novos associados.

Recomendamos a todos esses que não temam e tenham bom ânimo, pois o Filho de Deus, sim, Jesus Cristo, estará convosco.

Faz poucas semanas, enquanto estávamos em Bangkok, Tailândia, sentimo-nos tocados por uma jovem que agora vive num estado de bom ânimo que julgara impossível. Mudanças significativas proporcionaram a ela e sua família grande alegria e felicidade. Permiti-me

compartilhar sua mensagem de bom ânimo em suas próprias palavras.

"Em 1975, minha família vivia perto da rua principal de uma pequena aldeia. Meus pais eram bastante pobres. Papai trabalhava na agência local do correio, enquanto mamãe ficava em casa cuidando dos filhos.

"Com o passar do tempo, mamãe se enfadou de sua vida de dona de casa e saiu à procura de uma vida mais interessante, pondo-se a beber, fumar e jogar. Muitas vezes ficava jogando cartas dia e noite, sem voltar para cuidar dos filhos.

"Enquanto isso, meu pai trabalhava muito para sustentar a família. As coisas não iam bem lá em casa, e muitas vezes papai e mamãe tinham discussões violentas.

"Um dia, papai chegou em casa e informou a mamãe de que, se ela continuasse jogando e não ligando para os filhos, ele seria obrigado a divorciar-se dela. A família encontrava-se diante de uma crise. Nessa época, eu ajudava a cuidar de meus três irmãos menores. Meus pais perguntaram a cada filho com quem ele preferia ficar. Foi uma decisão muito difícil ter que escolher entre mamãe e papai. Foi uma época de muito sofrimento e tristeza.

"Foi então que minha irmã mais velha conheceu alguns missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ela pesquisou a doutrina da Igreja e acabou aceitando seus ensinamentos e adotando-os. Convidou-me a ir às reuniões com ela. A princípio, fiquei muito triste e zangada por ela ter mudado de religião. Eu só conhecia os ensinamentos de Buda e gostava deles.

"Entretanto, percebi que minha irmã mudara; ela se mostrava mais gentil e amorosa, e fazia muitas coisas para ajudar nossa família. Decidi estudar com os missionários. Mamãe me acompanhou. Passado pouco tempo, ambas percebemos que vínhamos cometendo erros e que precisávamos mudar de vida. Arrependemo-nos de nossos pecados e fomos batizadas. Quando papai e meus dois irmãos mais velhos viram a mudança em nós, decidiram estudar também. Meu pai, que fora um importante oficial e professor na igreja budista, passou muito tempo estudando e lendo as obras-padrão. Orou muitas vezes e com sinceridade para saber a verdade. Finalmente, suas humildes preces foram atendidas. Soube, assim como nós, que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias era verdadeira.



*Élder Neal A. Maxwell é saudado pela Primeira Presidência.*

"O verdadeiro evangelho modificou nossa vida e devolveu felicidade a um lar e família praticamente destruídos. Agora somos todos muito gratos e felizes por fazer parte da igreja do Senhor, e nos familiarizarmos com seus mandamentos e obedecer a eles."

Hoje, esta jovem é uma missionária da Igreja. Ela e sua família são testemunhas vivas de que, quando pessoas se dão conta de que "eu, o Senhor estou convosco e convosco ficarei", uma família inteira consegue mudar o desespero em bom ânimo.

Ao contrário dessa família de Bangkok, alguns de nós que desfrutamos a felicidade e bom ânimo do evangelho, poderemos perdê-los, deixando-nos envolver pela iniqüidade e ilusão. Uma das mais destrutivas formas de ilusão é enganar-se a si próprio.

Os profetas modernos têm-nos admoestado claramente a evitar projetos para enriquecer depressa, se quisermos fugir às angústias da escravidão financeira. Talvez não tenhamos falado o bastante sobre o fato de que muitos de nós, nos sonhos momentâneos de grandeza, lançamos a semente do desastre econômico. Mais tarde, quando são grandes os prejuízos, culpamos aqueles que participaram do plano conosco. É difícil ter bom ânimo quando nosso companheiro é a auto-ilusão. Se nos expusermos voluntariamente aos ventos e tempestades da fraude e falcatruas, não nos devemos surpreender se sofrermos perdas. Ouvindo anos de queixas de pessoas que sofreram pesados prejuízos monetários, tenho ouvido muitos declararem desesperados: "Fui enganado." Freqüentemente meu coração, mente e o Espírito me induziram a responder: "Sim, enganado por si mesmo." Todos nós precisamos ser incentivados a levantar os olhos e observar para onde nos estão levando nossos pensamentos e prioridades ocultas. A auto-ilusão nos faz culpar os outros por nossos insucessos.

Há muitos anos o Presidente Ezra Taft Benson vem reforçando suas palavras de amor e orientação para nossa juventude, com a verdade de que a iniqüidade nunca foi felicidade. (Ver Alma 41:10.) Para serem efetivas, as decisões de conduta no namoro e noivado precisam ser tomadas antes que surjam os momentos de fascinação e as tentações. Inúmeras vezes a conduta imoral é resultado da auto-ilusão. Permitimo-nos culpar os outros por nosso erro de conduta, quando não demos importância à nossa falha em tomar decisões antecipadamente. A idéia de que iniqüidade traz satisfação faz a razão arrepiar-se.

É preciso um esforço constante para elevar nossa conduta diária, a fim de



enquadrá-la com nosso conhecimento da verdade e nossos padrões. O autodomínio deve triunfar sempre sobre a auto-ilusão, para que provemos os frutos do bom ânimo.

Uma forma de auto-ilusão é a racionalização. Impedimos o Senhor de ficar ao nosso lado, afastando-nos da sua senda e explicando nossos atos com desculpas conscientes ou inconscientes. Dizemos a nós mesmos: "Só fiz isso para ver como era", "Todo mundo estava fazendo", "Eu não queria ser diferente", "Não havia outro meio de ser aceito" ou "Ele me induziu a fazê-lo".

Só é possível manter o bom ânimo guardando os mandamentos de Deus, e não racionalizando. Temos que nos ater a princípios e não viver comparando ou desculpando-nos. Dizia sabiamente Horace Mann: "Em vão fala de felicidade quem jamais subjugou um impulso em obediência a um princípio." (*Common School Journal*, citado em *Horace Mann: His Ideas and Ideals*, comp. Joy Elmer Morgan, Washington D.C.: National Home Library Foundation, 1936, p. 149.)

Na melhor das hipóteses, a auto-ilusão só tem sucesso temporário. Então, quando a brecha entre a verdade e nosso conhecimento do certo e a nossa conduta se alarga demais, somos forçados a fechá-la pela racionalização. A melhor prova é como nos saímos, ao aplicarmos padrões de conduta cristãos.

O bom ânimo jamais será uma mistura de auto-ilusão e racionalização. Ter bom ânimo nos permite superar o momento e as situações. A racionalização é, em geral, inconsciente; caímos nela sem perceber, pouco a pouco. Ela se transforma em muleta para os que decidem andar por sendas tortuosas.

A maior responsabilidade quanto ao bom ânimo cabe ao indivíduo. É melhor compartilhado pelos que descartam o medo, aceitam alegremente o que vem e o usam sabiamente, se convertem, obedecem aos mandamentos de Deus, evitam a auto-ilusão e a racionalização.

Ter bom ânimo nos possibilita transformar todos nossos poentes em alvoradas.

Carregar nossa cruz com bom ânimo pode tornar-se nossa escada para a felicidade. Quando Jesus entra em nossa vida, o ânimo passa a iluminar o caminho. Como é poderosa e confortante esta declaração do Salvador: "No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo." (João 16:33.)

Ele promete ficar conosco; convida-nos a prestar testemunho dele. Que grande alegria e honra é para mim o declarar, com bom ânimo e sem temor, que Jesus Cristo é o Filho do Deus vivo, o Unigênito do Pai, que ele existe e que tornará a vir em nome de Deus. Sou grato a Deus pela vida do Salvador, seu prestimoso amor e seu exemplo. "Na caridade não há temor, antes a perfeita caridade lança fora o temor." (I João 4:18.)

A toda a humanidade, onde estiver, testifico alegremente que nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo é o nosso Redentor. Ele nos há de amparar agora e para sempre, se andarmos na senda dele, tivermos bom ânimo e não temermos. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

# "ENSINARAM-SE E MINISTRARAM-SE MUTUAMENTE"

Élder James M. Paramore
do Primeiro Quorum dos Setenta

*"Que possamos verdadeiramente ministrar e ensinar* todo *nosso povo, mas particularmente estender a mão aos que nos apelam em seu coração: nossas viúvas, divorciados, não-membros, idosos, afastados."*



Meus queridos irmãos e irmãs, quero de todo coração apoiar o Presidente Benson e seus conselheiros. Os dezesseis anos de convivência com eles me ensinaram que são verdadeiros profetas, ministros e servos do Senhor, Jesus Cristo. Sei que eles me amam e sei que vos amam.

Alguns anos atrás, enquanto servia como presidente de estaca, tive certas experiências espirituais bastante significativas, uma das quais gostaria de compartilhar convosco, hoje. Numa determinada conferência de estaca, um de meus bons amigos e irmão reativado, prestou testemunho do poder que passou a usufruir na vida devido aos ensinamentos de Jesus Cristo e dos que lhe haviam ministrado. Seu coração se comoveu e os olhos lhe transbordaram ali, postado diante da congregação, abraçando seus dois filhos e dizendo: "Minha gratidão não tem limites. Minha vida foi totalmente mudada pelo evangelho e pelas pessoas que souberam amar-me com sinceridade. Terei de passar o resto da vida ministrando e ensinando meus semelhantes para retribuir parcialmente tudo o que tenho recebido."

E verdadeiramente ministrou e serviu com amor, incansável empenho e grande interesse pessoal. Foi designado mestre familiar de algumas excelentes famílias especiais que, como ele um dia, se haviam afastado da Igreja e enfrentavam desafios, alguns quase intransponíveis.

Começou a trabalhar a sério, procurando-as como amigo e servo, um verdadeiro ministro. Visitava-as sem cansar e as servia de todas as maneiras possíveis. A princípio (exatamente como acontecera com ele), os homens não queriam conversar com ele ou ouvir sua mensagem, e muitas vezes saíam da sala quando ele chegava. Mas ele entendia, pois agira da mesma forma centenas de vezes, deixando sua esposa ouvindo a mensagem sozinha. Compreendia como se sentiam, expresso conforme segue por um irmão reativado que atualmente é bispo na Igreja:

"Por não estar levando uma vida justa, torcia-lhes o nariz. Quando se perde o Espírito do Senhor, a gente não julga as coisas corretamente; tem-se a tendência de julgar negativamente e encontrar falhas. A gente se encerra dentro do próprio casulo, por assim dizer, e racionaliza. Mas, quando comecei a trabalhar com esses homens, descobri que alguns deles gostam das coisas de que eu gosto. Vi que pisavam o mesmo chão que eu. Foi a influência desses homens; eles me aceitavam. Abraçaram-me e me aceitaram pelo que e como eu era. E nós íamos para o trabalho e eu comia na casa deles. E simplesmente comecei a captar o Espírito."

Meu amigo se pôs a orar mais e mais por orientação, fazia visitas mais freqüentes e começou a ensinar e incentivar as *suas* famílias a orarem em favor da solução dos problemas. Tornou-se servo delas, seu ministro, seu amigo, podendo então ensiná-las.

Um dos pais de família era considerado um alcoólatra incorrigível. Todos os dias após o trabalho, durante vinte anos, bebia a ponto de mal conseguir voltar para casa. Recebeu provas de amizade e incentivo para orar implorando ajuda. Um dia, depois de sair do trabalho e estar dirigindo pela estrada com sua garrafa, ouviu em seu íntimo uma voz que o mandou parar o carro, ir para o meio de um campo e orar ao Pai nos céus por ajuda. Sua oração singela foi ouvida pelo Pai Celeste e, ao se levantar dos joelhos e voltar para o carro, já não sentia mais nenhum desejo de beber. Os poderes do céu haviam descido sobre ele, e ele soube que Deus vive e o ama.

Mais tarde, ouviu-o testificar diante dos membros do amor de Deus, de meu amigo e de outros que lhe haviam ministrado e ensinado. Meu coração se comove quando penso como são poderosas e importantes estas palavras: "E ensinaram-se e ministraram-se mutuamente." (3 Néfi 26:19.)

Dizia o Presidente Spencer W. Kimball a respeito do ministério do Salvador: "Jamais o Senhor dava esperando retribuição. Não sei de nenhum caso na vida dele em que houve uma troca. Era sempre ele quem dava, raramente quem recebia. Ele nunca deu sapatos, calções ou um veículo; nunca deu perfume, camisa ou uma estola de peles. Suas dádivas eram de tal natureza, que o recebedor dificilmente poderia retribuir ou devolver o seu valor. Suas dádivas eram raras: olhos para o cego, ouvidos para o surdo, pernas sãs para o coxo; pureza para o impuro, saúde ao enfermo e fôlego ao morto. Suas dádivas eram oportunidade ao desalentado, liberdade ao oprimido, luz nas trevas, perdão ao penitente, esperança para o desesperado. Seus amigos davam-lhe abrigo, alimento e amor. Ele lhes dava a si mesmo, seu amor, seu serviço, sua vida. Os homens sábios trouxeram-lhe ouro e incenso. Ele lhes deu, bem como a todos os mortais, ressurreição, salvação e vida eterna. Nós devemos procurar com empenho dar como ele dava. Dar a si próprio é uma dádiva sagrada." (*The Wondrous Gift*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1978, p. 2.)

Uma das grandes histórias sobre ministrar a outros é encontrada em Alma, no Livro de Mórmon. (Ver Alma

17-19.) Amon, um dos filhos de Mosiah, dedicou-se a ensinar e ministrar ao povo por mais de quatorze anos. Ele se fortalecera no conhecimento da verdade, examinando diligentemente as escrituras, com muita oração e jejum, recebendo o espírito de profecia e revelação; e ensinava com poder e autoridade de Deus. Orou para ser um instrumento nas mãos de Deus para levar o conhecimento da verdade aos lamanitas, um povo selvagem, feroz e empedernido. Chegando à terra de Ismael, os lamanitas o prenderam e levaram à presença do rei, Lamoni, para que fosse morto ou feito escravo. *E então começou o ministério e ensino.*

O rei perguntou-lhe se queria ficar entre os lamanitas.

"Sim", respondeu Amon, "por algum tempo, e talvez até a minha morte".

O rei agradou-se de Amon, ordenou que o soltassem e ofereceu-lhe uma de suas filhas como esposa.

Amon, porém, ofereceu-se a si próprio como servo do rei. Passou a apascentar os rebanhos com os outros servos, até o dia em que um grupo de lamanitas espantou os animais, causando grande preocupação, pois o rei costumava matar aqueles que perdessem seus rebanhos. Mas o acontecido encheu de alegria o coração de Amon, que disse: "Agora lhes mostrarei o meu poder." Venceu os inimigos, reuniu os rebanhos e todos ficaram assombrados com seu poder, pois nenhum inimigo conseguiu feri-lo.

Quando os servos voltaram e testificaram das coisas miraculosas que haviam visto, o rei quis falar com Amon que estava justamente tratando dos cavalos e preparando os carros do rei. Este ficou ainda mais admirado e disse: "E ele se lembra mesmo de todas as minhas ordens para executá-las."

E agora, depois desse tipo de ministério, de interesse pelo próximo, ser-lhe-iam oferecidas oportunidades ainda maiores de ensinar e ministrar ao rei e aos outros. Suas palavras quando chegou à presença do rei foram: "Eis que sou um homem, e sou teu servo; portanto, tudo quanto desejares, sendo justo, eu o farei."

E o rei, vendo e sentindo o grande poder e espírito de Amon, perguntou: "Quem és tu? Serás o Grande Espírito que tudo sabe?", pois Amon havia adivinhado seus pensamentos.

O rei, sentindo esse poder, disse então que lhe satisfaria qualquer desejo. Foi a grande oportunidade de Amon de realmente influenciar o rei e todo seu povo, de ensinar-lhes a respeito de Deus e suas verdades, e estender-lhes as bênçãos divinas. Milagres já haviam acontecido e iriam acontecer ao próprio rei, levantado de sua cama por Amon. Muitos creram, foram batizados e tornaram-se pessoas justas. A Igreja foi estabelecida entre eles.

Ponderai estes pontos ao sentirdes a influência dos ensinamentos de Amon, seu ministério e grande exemplo:

1. O desejo de seu coração era levar o povo a Deus.
2. Sempre foi um servo, um ministro, andando entre o povo.
3. Preparou-se jejuando, estudando as escrituras e orando.
4. Seguiu avante, crendo que conseguiria fazer alguma diferença com a ajuda de Deus.
5. Aguardava ansiosamente toda oportunidade possível para servir.
6. Guardava todos os mandamentos.
7. E em conseqüência de tudo isso, ensinava com poder e autoridade, e estabeleceu a Igreja de Deus.

A grandiosa promessa a todos os filhos de Deus que realmente ministram, servem, amam e ensinam o evangelho é que um dia poderão estar sentados à direita do Salvador e serem admitidos à sua presença. Que o Senhor nos torne "capazes de ser ministros" (II Coríntios 3:6), como foram Amon e seus amigos. Isto deveria ser o resultado final de todo princípio e verdade que aprendemos no evangelho. Isto é realmente o evangelho em ação.

Que possamos verdadeiramente ministrar e ensinar *todo* nosso povo, mas particularmente estender a mão aos que nos apelam em seu coração; suplicando ajuda nas longas e solitárias horas da noite: nossas viúvas, divorciados, não-membros, idosos, afastados, demonstrando-lhes nosso cuidado, nosso afeto e o amor de Deus, até que não se encontrem pessoas mais felizes do que estas sobre toda a terra, pois "ensinaram-se e ministraram-se mutuamente". Em nome de Jesus Cristo. Amém.



# A Maior Boa Nova de Todos os Tempos

Élder Jacob de Jager
do Primeiro Quorum dos Setenta

*"Cheguei à conclusão de que o evangelho restaurado fala na mesma língua ao mundo inteiro, e sei que tempo virá em que o mundo todo responderá avidamente a esse chamado."*



Meus caros irmãos e irmãs, estar aqui perante vós representa uma forte pressão. Não obstante, quero que o Élder Ashton saiba que sigo seus ensinamentos e tenho bom ânimo.

Pelo que entendi, minha designação esta tarde é falar; e a vossa, pelo que entendo, é *escutar*. Caso termineis a *vossa* designação antes da minha, por favor, levantai a mão!

Além disso, quero que saibais que este é um encargo no qual me "regozijo muito", como diria Alma, o filho de Mórmon. E, tendo viajado do Japão rumo leste até Utah, para assistir a esta conferência geral, o que me alegra ainda mais, como prossegue Alma, é verificar que continuais sendo meus irmãos e irmãs no Senhor; sim, e que vos fortalecestes no conhecimento da verdade. (Ver Alma 17:2.)

Permiti-me acrescentar ainda, à guisa de introdução, que, quando estrangeiros como eu aprendem o idioma inglês, costumam ser aconselhados pelos professores a evitar palavras difíceis e complicadas, porque podem soar estranhas quando pronunciadas com sotaque; isto é, tentando impressionar em lugar de expressar! Os professores de inglês permitem, entretanto, uma exceção a esta regra no caso de termos médicos, quando devidamente empregados. Gostaria, portanto, de compartilhar convosco algumas idéias sobre o termo médico *logokophosis* que significa literalmente "afasia auditiva" ou, por extensão "incapacidade de ouvir ou entender instruções faladas".

As escrituras estão repletas de instruções transmitidas verbalmente por santos profetas em todas as dispensações, porque "a voz do Senhor se dirige aos confins da terra, para que todos os que quiserem possam ouvir". (D&C 1:11.) Não obstante, seguidamente temos de ser advertidos a sermos melhores ouvintes. O Presidente Marion G. Romney às vezes indaga, estranhando: "Quantas vezes será preciso falar, repetir um conselho? Quantas vezes será preciso corrigir as pessoas?"

Assim como os pais talvez perguntem isto a seus filhos, o Pai Celeste possivelmente pense o mesmo quanto aos *seus* filhos e filhas. Quantos de nós não fazemos ouvidos moucos às admoestações de nossos profetas modernos, continuando passivos, alheios, como quando ouvimos o rádio sem prestar atenção?

Todos nós conhecemos o hino "Escuta ao Profeta". (*Hinos*, nº 33.) Por que então alguns sofrem tanto de *logokophosis*, a incapacidade de ouvir ou entender? E obviamente não me estou referindo aos que sofrem de surdez; muitas vezes *estes* são os membros mais fiéis da Igreja.

Paulo, o Apóstolo, era um mestre inspirado que costumava dar muitas instruções verbais ao povo durante suas viagens apostólicas. Freqüentemente, porém, era obrigado a repeti-las por escrito, porque muitos de seus ouvintes aparentemente não o haviam entendido bem, nem agiam de acordo com os princípios divinos que lhes havia ensinado.

Por isso, na primeira epístola aos coríntios, Paulo lembra ao povo grego que formava a Igreja de Deus em Corinto, as verdades do evangelho que lhes havia pregado. Ele volta a informá-los, por escrito, que Cristo morreu por nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, e depois apareceu a Simão Pedro e em seguida aos doze apóstolos. (Ver I Coríntios 15:3-4.)

Desde aí, essas palavras escritas lembram tais acontecimentos importantes na história da humanidade, não só a algumas centenas de gregos numa área remota, como a centenas de milhões de pessoas em toda sorte de lugares e condições, por mais de sessenta gerações.

Paulo, sendo ele próprio um converso, sabia como é estar morto no pecado e, pela conversão, voltar a viver conhecendo e aceitando a realidade da ressurreição de Cristo.

Hoje, como nos dias de Paulo, a mais premente necessidade de toda pessoa é a fé vital em Deus, o Pai, e o relacionamento íntimo com ele por meio de Jesus Cristo, seu Filho e nosso Redentor.

Testifico que, pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho de Jesus Cristo, podemos alcançar nossa salvação, e até mesmo ser parceiros do Senhor na salvação de outros. Isto é, para mim, outra definição da obra missionária. Desejaria que todo rapaz que se está preparando para a missão lesse o Livro de Mórmon, a fim de dar-se conta de que, na verdade, está-se preparando para uma parceria muito pessoal com o Senhor na salvação de seus semelhantes, durante e depois de sua missão. O mesmo se aplica a toda jovem que se prepara para a missão.

A maior boa nova de todos os tempos é que Jesus vive e que seu sacrifício expiatório se deu em benefício de todos os homens; e quando estes nele depositam sua confiança e andam em obediência aos seus mandamentos, estão no caminho para a salvação e exaltação.

Como somos abençoados por viver nesta última dispensação em que o Evangelho de Jesus Cristo está em vias de globalização, através do sacerdócio restaurado e do Livro de Mórmon!



Como o povo do convênio do Senhor, os santos dos últimos dias de toda a parte exercem um importante papel nesse processo.

E naturalmente Satanás, ou esse miserável e incurável sofredor de insônia, como às vezes o chama o Élder Neal Maxwell, se opõe ao nosso esforço missionário. Eu vos testifico que, ao servir nos países asiáticos e ver o enorme progresso ali da obra do Senhor, o Espírito repetidamente testifica a minha alma a veracidade do pronunciamento profético do Presidente Brigham Young a respeito da oposição à Igreja. Dizia ele:

"Este reino continuará a se desenvolver e a crescer, e a prosperar mais e mais. Toda vez que seus inimigos procurarem derrotá-lo, ele se tornará maior e mais poderoso; em lugar de decrescer, ele se alastrará e tornar-se-á mais e mais assombroso e evidente para as nações, até que encha toda a terra."

Cheguei à conclusão de que o evangelho restaurado fala na mesma língua ao mundo inteiro, e sei que tempo *virá* em que o mundo todo responderá avidamente a esse chamado. Então, só então, desaparecerão as diferenças entre nações e povos, e o mundo será um, quando o Senhor voltar para governar e reinar por mil anos.

Antes desse grande momento, a divulgação e aceitação da gloriosa mensagem do evangelho será universal. Ela é uma urgente necessidade para todos os filhos do Pai Celeste em toda parte.

Em seu artigo em *A Liahona* de junho de 1983, intitulado "Estamos Fazendo Tudo o que Podemos?", o Presidente Kimball colocou essa questão de modo claro e belo: "Nossa grande necessidade e nosso grande chamado é levar ao povo deste mundo a luz do entendimento que iluminará seu caminho da obscuridade e trevas, para a alegria, paz e verdades do evangelho." (P. 5.) Estas foram as palavras de um profeta dirigidas a todos nós.

Não obstante, quando somos admoestados por um profeta a realizar a obra missionária, às vezes nos mostramos *complacentes*, o que segundo meu dicionário inglês-holandês significa "satisfeito consigo mesmo ou tranqüilamente contente".

Irmãos e irmãs, reavaliemos, pois, com devoção nossa responsabilidade para com o Senhor nesse aspecto.

Vivendo no Oriente aprendi dois antigos provérbios que se aplicam perfeitamente nesse contexto. O primeiro diz: "A plena avaliação de nossa vida não se completa até o instante da partida." E outro: "Devemos procurar amigos fiéis depois de cem anos." Baseado no conhecimento que adquiri do plano de salvação e das máximas que acabei de citar, creio firmemente que nossas boas obras devem ser feitas *agora*, mas tendo sempre em mente a vida além do véu e as gerações futuras.

Como santos dos últimos dias, estamos comprometidos a fazer coisas muito importantes neste mundo e no mundo vindouro. É exatamente por esta razão que o Presidente Kimball tinha na mesa o tão comentado lembrete: Faça-o.

Por isso, que aqueles que atualmente sofrem de *logokophosis* ou da incapacidade de ouvir ou entender instruções verbais, consigam, por seu próprio e piedoso esforço e sob inspiração divina, curar-se do mal e usufruir maior felicidade nesta vida e na vida vindoura.

E quando o Senhor chamar, poderemos verdadeiramente dizer como Samuel: "Fala, Senhor, porque teu servo ouve." (I Samuel 3:9.) E então, mais importante que tudo, estaremos dispostos e capazes de ser *cumpridores* também da palavra, e não apenas ouvintes.

Por estas grandes bênçãos eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

# Assembléia Solene e Apoio dos Oficiais da Igreja

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

*Procedimento de apoio do Presidente Ezra Taft Benson para a reorganização da Primeira Presidência, e apoio de todas as demais Autoridades Gerais e oficiais gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.*



O Presidente Benson solicitou-me que dirigisse a Assembléia Solene para a qual estamos reunidos. É uma ocasião imensamente significativa e sagrada para os membros do mundo inteiro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A partir de 10 de outubro de 1880, data em que John Taylor foi apoiado para suceder Brigham Young como profeta, vidente, revelador e presidente da Igreja, em cada ocasião dessas tem sido convocada uma assembléia solene e formal dos membros da Igreja para expressar a voz desta. Houve dez assembléias solenes no passado. Em todas elas, portadores dos vários ofícios do sacerdócio congregaram-se neste Tabernáculo, agrupados por quoruns e grupos nas diversas partes do recinto, cada qual votando como quorum ou grupo, à medida que os oficiais da Igreja eram apresentados.

Chegamos agora a um ponto em que um número muitas vezes maior que o presente no Tabernáculo se encontra reunido em outros prédios da Igreja espalhados pelos Estados Unidos e Canadá, bem como em outras partes do mundo. Além disso, muitos se encontram em casa, acompanhando a transmissão da conferência. Todos vós, onde quer que vos encontreis, estais convidados a participar deste solene e sagrado empreendimento de apoiar um novo presidente da Igreja junto com outros oficiais. Nas atuais condições, é considerado inviável agrupar por quoruns os irmãos reunidos no Tabernáculo e nos numerosos outros recintos. Entretanto, votaremos por quoruns e grupos. Onde quer que vos encontreis, estais convidados a vos colocardes de pé, quando solicitados, e a expressar pela mão erguida se apoiais livremente aqueles cujos nomes vos serão propostos.

As Autoridades Gerais designadas para estar no Assembly Hall, na Praça do Templo, observarão a votação nesse local. Nos centros de estaca, um membro da presidência da estaca observará a votação e nos comunicará a ocorrência de eventuais votos contrários.

Daremos agora prosseguimento a esta grande reunião constituinte, esta Assembléia Solene, convocada aqui na Cidade do Lago Salgado e, por extensão, em muitas áreas do mundo.

Queira a Primeira Presidência se colocar de pé. É proposto que apoiemos Ezra Taft Benson como profeta, vidente e revelador, e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Os que estiverem a favor, queiram manifestar-se.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como primeiro conselheiro na Primeira Presidência da Igreja, e Thomas Spencer Monson como segundo conselheiro. Os que estiverem a favor, podem manifestar-se. Os contrários, se manifestem.

É proposto que apoiemos Marion G. Romney como presidente do Conselho dos Doze Apóstolos. Os que estiverem a favor. Quem for contrário.

É proposto que apoiemos como membros do Conselho dos Doze Apóstolos: Marion G. Romney, Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks e M. Russell Ballard. Os que estiverem a favor, queiram manifestar-se. Quem for contrário.

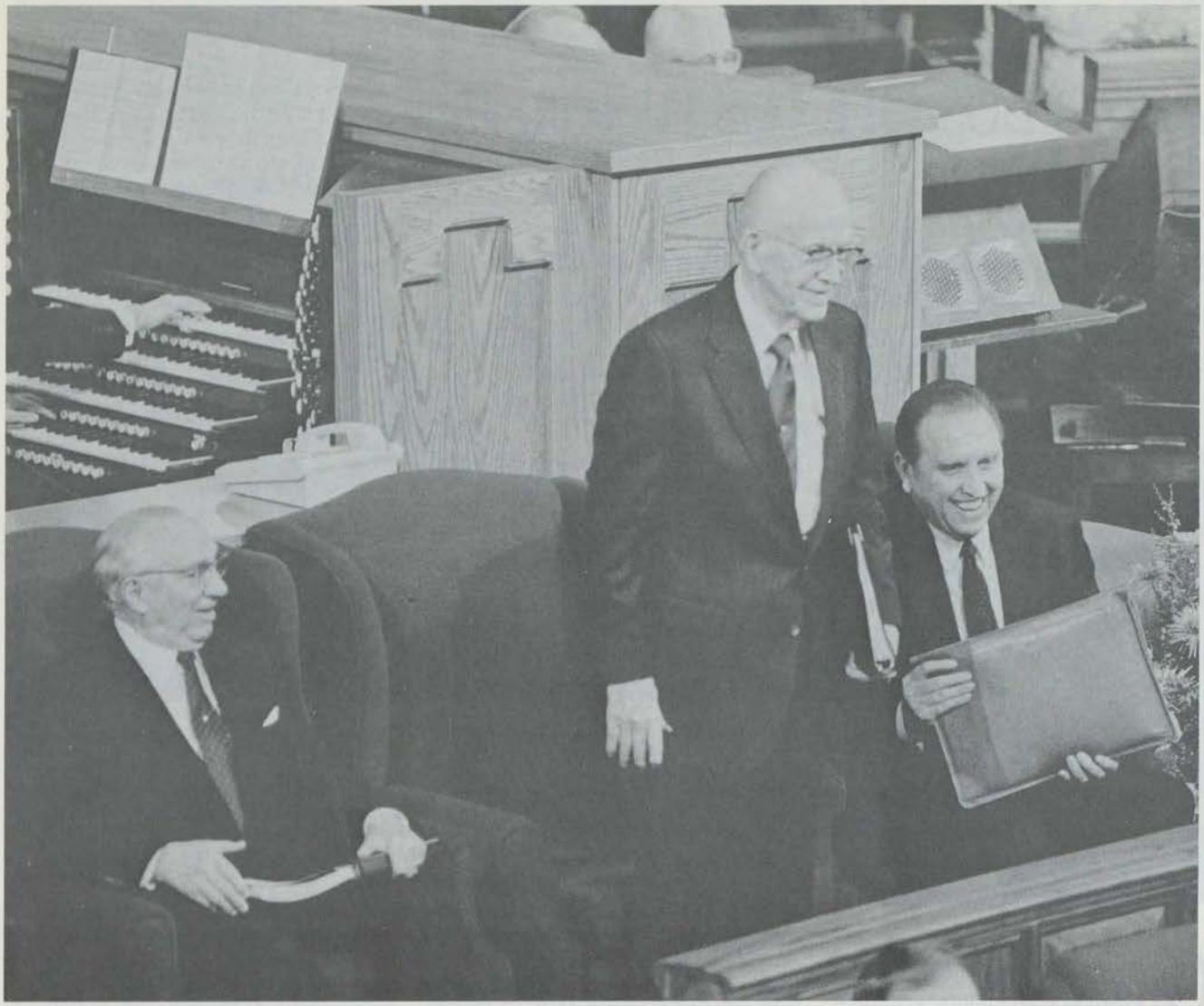
É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Os que forem a favor, queiram manifestar-se. Os contrários, manifestem-se. A Primeira Presidência queira, por favor, sentar-se.

Queiram levantar-se os membros do Conselho dos Doze Apóstolos.

É proposto que apoiemos Ezra Taft Benson como profeta, vidente e revelador, e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, junto com seus conselheiros e membros do Conselho dos Doze, conforme foram apresentados e votados pela Primeira Presidência. Todos os que estiverem a favor, queiram manifestar-se. Alguém contrário? Podeis sentar-vos.

Citarei a seguir os que deverão levantar-se onde quer que se encontrem: todos os patriarcas ordenados; todos os sumos sacerdotes ordenados, incluindo os membros do Primeiro Quorum dos Setenta e Bispado Presidente; todos os demais setentas e todos os élderes ordenados, onde quer que estiverem participando. É proposto que apoiemos Ezra Taft Benson como profeta, vidente e revelador, e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, junto com seus conselheiros e membros do Conselho dos Doze Apóstolos conforme foram apresentados e votados. Todos a favor, queiram manifestar-se. Quem se opuser, se manifeste. Sentai-vos.

Por favor, levante-se todo o Sacerdócio Aarônico, isto é, todos os sacerdotes, mestres e diáconos ordenados. É proposto que apoiemos Ezra Taft Benson como profeta, vidente e revelador, e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, junto com seus conselheiros e membros do Conselho dos Doze Apóstolos, conforme já apresentados e



*A Primeira Presidência sorridente.*

votados. Todos que forem a favor, queiram indicá-lo erguendo a mão. Alguém contrário, poderá manifestar-se. Podeis sentar-vos.

Queira levantar-se toda a congregação, inclusive os que já o fizeram antes. É proposto que apoiemos Ezra Taft Benson como profeta, vidente e revelador, e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, junto com seus conselheiros e membros do Conselho dos Doze Apóstolos, conforme foram apresentados e votados. Todos a favor, queiram indicá-lo pela mão erguida. Alguém contrário, poderá manifestar-se. Obrigado; podeis sentar-vos.

Ao apoiar as outras Autoridades Gerais e oficiais gerais da Igreja, permaneceremos sentados. É proposto que apoiemos como Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta: Carlos E. Asay, Dean L. Larsen, Richard G. Scott, Marion D. Hanks, William Grant Bangerter, Jack H. Goaslind e Robert L. Backman. Como demais membros do Primeiro Quorum dos Setenta: A. Theodore Tuttle, Franklin D. Richards, Theodore M. Burton, Paul H. Dunn, Hartmann Rector Jr., Loren C. Dunn, Robert L. Simpson, Rex D. Pinegar, J. Thomas Fyans, Adney Y. Komatsu, Joseph B. Wirthlin, Gene R. Cook, Charles A. Didier, William R. Bradford, George P. Lee, John H. Groberg, Jacob de Jager, Vaughn J. Featherstone, Royden G. Derrick, Robert E. Wells, James M. Paramore, Hugh W. Pinnock, F. Enzio Busche, Yoshihiko Kikuchi, Ronald E. Poelman, Derek A. Cuthbert, Rex C. Reeve, F. Burton Howard, Ted E. Brewerton, Angel Abrea, John K. Carmack, Russell C. Taylor, Robert B. Harbertson, Devere Harris, Spencer H. Osborn, Philip T. Sonntag, John Sonnenberg, F. Arthur Kay, Keith W. Wilcox, Victor L. Brown, H. Burke Peterson, J. Richard Clarke, Hans B. Ringger, Waldo P. Call, Hélio R. Camargo.

Adicionalmente, os irmãos a seguir foram chamados como membros do Primeiro Quorum dos Setenta para servirem por períodos de aproximadamente três anos, conforme a prática instituída na conferência geral de abril de 1984: Hans Verlan Andersen, George I. Cannon, Francis M. Gibbons, Gardner H. Russell.

Como Bispado Presidente: Robert D. Hales, bispo presidente; Henry B. Eyring, primeiro conselheiro; Glenn L.

Pace, segundo conselheiro.

Como Irmãos Eméritos: Eldred G. Smith, patriarca emérito, e estes setentas com condição de eméritos: Sterling W. Sill, Henry D. Taylor, Bernard B. Brockbank, James A. Cullimore, Joseph Anderson, John H. Vandenberg, O. Leslie Stone. Os que forem a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

A Irmã Patricia T. Holland que vinha servindo como primeira conselheira na presidência geral das Moças, é esposa do Presidente Jeffrey R. Holland, da Universidade Brigham Young. Seus numerosos compromissos decorrentes da posição de seu marido, bem como suas responsabilidades familiares, além do fardo das constantes viagens de e para Provo, tornaram aconselhável sua desobrigação honrosa. Desobrigamos igualmente a Irmã Maureen J. Turley, segunda conselheira na presidência das Moças. Todos os que desejarem aliar-se na expressão de agradecimento pelos serviços dedicados dessas irmãs em seus respectivos chamados, queiram indicá-lo pela mão erguida.

A Irmã Ardeth G. Kapp, presidente das Moças, convidou a Irmã Maureen J. Turley a servir como sua primeira conselheira, e a Irmã Jayne Broadbent Malan como sua segunda conselheira. Os que forem a favor, queiram manifestar-se. Quem se opuser, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos todos os demais oficiais gerais e membros de juntá como presentemente constituídos, além de todos os Representantes Regionais que servem atualmente. Todos os que forem a favor, queiram manifestar-se. Quem se opuser, se manifeste.

Presidente Benson, até onde pude observar, a votação no Tabernáculo foi unânime em favor dos nomes propostos. Qualquer voto negativo em outras assembléias será anotado e nos comunicarão.

Muito obrigado, irmãos e irmãs, por vosso voto de apoio. Sentimos que não nos apoiastes apenas com a mão, mas também com vossos corações, fé e orações, de que tanto necessitamos, e rogamos que continueis fazendo.

Pedimos agora aos Élderes Andersen, Cannon, Gibbons e Russell que venham ocupar seus lugares junto ao Primeiro Quorum dos Setenta, e convidamos a Irmã Malan a sentar-se aqui com a Irmã Kapp.

# Dezesseis Anos como Testemunha

Élder Francis M. Gibbons
do Primeiro Quorum dos Setenta

*"Tenho tido a bênção de conviver, quase diariamente durante a semana, com os profetas de Deus. Cada um deles tem demonstrado qualidades especiais. Cada um deles vem desempenhando um papel especial. Nós amamos a cada um deles."*



Meus amados irmãos e irmãs, a essência da vida é mudar. Faz exatamente dezesseis anos nesta data que me encontrava na congregação como bispo, e apoiei o Presidente Joseph Fielding Smith como presidente da Igreja, e os Presidentes Harold B. Lee e N. Eldon Tanner como seus conselheiros. Na mesma conferência, também era apoiado como membro do Conselho dos Doze o Élder Boyd K. Packer; pelo lugar que ele agora ocupa junto ao púlpito, podeis ver a enorme mudança acontecida no breve espaço de dezesseis anos.

Naquela conferência, foram apoiados igualmente os Élderes William Bennett, Joseph Anderson e David B. Haight como assistentes dos Doze. O Élder Bennett já faleceu. O Élder Haight, agora membro dos Doze, e o Élder Anderson continuam conosco. O Élder Anderson que está atualmente com noventa e seis anos, e foi secretário da Primeira Presidência por quase cinqüenta anos, era membro da ala da qual eu era o bispo na época; e por uma série de circunstâncias inusitadas que não vão ao caso, três dias após o chamado dele, eu me vi na primeira reunião da Primeira Presidência da qual tive o privilégio de participar. Desde esse dia, dezesseis anos atrás, tenho tido a bênção de conviver, quase diariamente durante a semana, com os profetas de Deus. Cada um deles tem demonstrado qualidades especiais. Cada um deles vem desempenhando um papel especial. Nós amamos a cada um deles, os apoiamos e apreciamos. Hoje posso, sem qualquer reserva, erguer a mão em pleno apoio e afeto pelo Presidente Ezra Taft Benson, Presidente Gordon B. Hinckley e Presidente Thomas S. Monson. Eles são realmente profetas, videntes e reveladores do Deus vivente. E que grande bênção é para nós sermos membros de uma igreja dirigida por revelação direta do Deus Altíssimo!

Suponho que, numa ocasião como esta, a gente reflita naturalmente sobre nossas raízes. Meu trisavô, Vinson Knight, era membro do bispado da Ala Kirtland, a primeira ala da Igreja; serviu sob o Bispo Newell K. Whitney. Mais tarde, serviu como bispo interino da ala em Adam-Ondi-Ahman. Sua filha, Rizpah, minha bisavó, conta como costumava apanhar bagas nas margens do Rio Grand, que banha Adam-Ondi-Ahman.

Posteriormente Vinson Knight tornou-se bispo da ala menor em Nauvoo, à qual pertenciam tanto o Presidente Joseph Smith como o Presidente Brigham Young. Sua esposa, Martha McBride Knight, foi uma das sócias fundadoras da Sociedade de Socorro.

Penso nessa gente resoluta, sua



dedicação e fé. A filha de Vinson e Martha casou-se com um rapaz chamado Andrew Smith Gibbons. Eram adolescentes em Kirtland. Após estarem casados, Rizpah deu à luz seu primeiro filho, meu avô Andrew Vinson Gibbons, em Council Bluffs, Iowa, perto de Winter Quarters. Andrew foi designado a integrar a companhia pioneira de Brigham Young que chegou ao Vale do Lago Salgado, a 24 de julho de 1847, e acabou fixando-se além do rio, no Arizona, onde eu nasci na pequena localidade de St. John. Costumo avisar meus amigos de que, se não conseguirem localizar St. John no mapa, ela fica uns quinze quilômetros a leste de Concho. Para muitos, é o fim do mundo, mas para quem nasceu lá, é o centro dele. Presto homenagem e respeito a esses antepassados, bem como à minha querida esposa, filhos e netos, a todos os nossos amigos e parentes e a muitos companheiros com quem tivemos o privilégio de trabalhar no decorrer dos anos.

Como podeis avaliar, aceito esta designação com apreensão. Aceito-a com humildade; aceito-a sem reservas. Desejo servir fiel e diligentemente. Prometo ao Presidente Benson e seus conselheiros que jamais me incumbirão de qualquer coisa que eu não procure cumprir o melhor que minha capacidade me permitir.

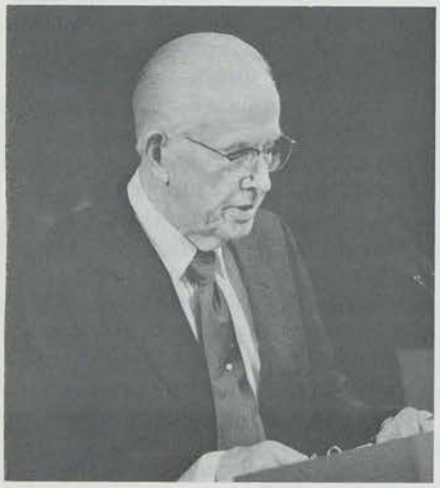
Quando jovem missionário há mais de quarenta anos, recebi o testemunho do Espírito. Aquela experiência me ensinou por meios espirituais que Deus vive, que Jesus Cristo é seu Filho e o cabeça da Igreja, e que a Igreja é dirigida por profetas, videntes e reveladores. Por isso, apóio todos os que precederam a atual Primeira Presidência, e certamente apóio e sustento seus componentes como profetas, videntes e reveladores.

Como palavra final, diria que cheguei à posição de secretário da Primeira Presidência dezesseis anos atrás; com pleno conhecimento da importância da Igreja e condição de seus líderes. Nesses dezesseis anos, não observei nada que me levasse a questionar no que quer que seja as doutrinas da Igreja e seus procedimentos e, sem dúvida, a integridade daqueles que a dirigem. Sou testemunha deles. Testifico que são homens de bem, honrados, justos e dedicados, comprometidos com o ensino do evangelho, que se empenham com todas as suas forças para preparar o povo para a volta do cabeça da Igreja, Jesus Cristo, na sua segunda vinda, do que testifico em nome de Jesus Cristo. Amém.

# UMA SAGRADA RESPONSABILIDADE

Presidente Ezra Taft Benson

*"Temos a sagrada responsabilidade de cumprir a missão tríplice da Igreja: Primeiro, ensinar o evangelho ao mundo; segundo, fortalecer os membros da Igreja, onde quer que estejam; terceiro, levar avante a obra de salvação dos mortos."*



Meus amados irmãos e irmãs, desejo testificar-vos que o Senhor Jesus Cristo está à testa de sua Igreja, sim, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Nós somos seus mordomos terrenos, portamos seu sacerdócio, administramos suas ordenanças, pregamos seu evangelho e edificamos seu reino.

Não tenho palavras para expressar minha gratidão a Deus, o Pai de nosso espírito, ao nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, e ao Espírito Santo, o Testificador.

Desejo externar meu apreço a todos os que ergueram a mão em convênio com o Senhor para me apoiar. Senti vossa emoção íntima e vosso comprometimento para com o Senhor, quando vossas mãos apontavam para o céu.

Lembrou-me de como Moisés ficou de braços erguidos no alto do monte para que as forças de Israel fossem vitoriosas. Enquanto seus braços permaneciam erguidos, Israel prevalecia, mas quando descaíam de cansaço, o inimigo passava à frente. Então Aarão e Hur "sustentaram as suas mãos, um duma banda e o outro da outra", e Israel venceu. (Êxodo 17:12.) Assim também sairemos vitoriosos, enquanto sustentarmos os braços dos servos ungidos do Senhor.

Não me tenho esquecido dos que me precederam no ofício de presidente da Igreja. Venho sentindo profundamente minha dependência do Senhor e a necessidade absoluta de nele confiar, para que me oriente na condução dos assuntos da Igreja, como fizeram meus predecessores.

Fui abençoado na mortalidade com nobres pais e irmãos e irmãs que me apóiam. Deus me levantou uma companheira escolhida. Em sua mordomia recebida do Senhor, ela tem vivido em amor abnegado, sendo uma grande adjutora e nobre mãe. Nossos filhos têm-se mostrado leais ao Senhor e a nós.

Sou grato pelos vigorosos conselheiros que o Senhor me concedeu, o Presidente Gordon B. Hinckley e Presidente Thomas S. Monson. Ambos foram preparados pelo Senhor para o trabalho que estão desempenhando. Os dois têm sido e continuam sendo uma grande bênção para o reino de Deus, e sou grato ao Senhor por eles.

Amo os membros do Conselho dos Doze, com os quais tenho tido o privilégio de trabalhar e conviver intimamente no decorrer dos anos. Tem sido igualmente um prazer servir com os membros do Primeiro Quorum dos Setenta e Bispado Presidente.

Entre as Autoridades Gerais da Igreja, reina um forte espírito de união. Esta união é muito real e sumamente importante, pois disse o Senhor: "Se vós não sois um, não sois meus." (D&C 38:27.)

Havemos de continuar trabalhando juntos como irmãos, unidos num único propósito: levar avante a obra do Senhor.

Apreciamos imensamente o grande e leal apoio dos líderes e membros da Igreja no mundo inteiro. Muitos nos têm escrito, assegurando seu afeto e orações. Temos necessidade desse piedoso apoio todos os dias.

Que privilégio é servir no reino de Deus! Nesta obra é o Espírito que conta, onde quer que sirvamos. Sei que preciso valer-me do Espírito. Procuremos obter esse Espírito e ser membros fiéis da Igreja, filhos e pais devotados, mestres familiares eficazes, instrutores que edificam, líderes de ala e estaca inspirados. Que Deus vos abençoe a todos por vossos nobres labores na edificação do reino.

Se houver alguma divergência entre nós, deixemos de lado qualquer coisa nesse sentido e cerremos fileiras na grande responsabilidade de levar avante a obra do Senhor. Se houver alguns que estejam descontentes, nós vos estendemos a mão no puro amor de Cristo e estamos prontos a assistir-vos e receber-vos de volta na confraternidade da Igreja.

Temos a sagrada responsabilidade de cumprir a missão tríplice da Igreja: primeiro, ensinar o evangelho ao mundo; segundo, fortalecer os membros da Igreja, onde quer que estejam; terceiro, levar avante a obra de salvação dos mortos.

Consideremos cada uma delas por si:

O mundo necessita do evangelho e, por mandamento do Senhor e pela nossa linhagem abraâmica, temos o encargo de divulgá-lo. Todo rapaz da Igreja deve qualificar-se para a missão e depois cumpri-la. Muitas irmãs podem igualmente fazer missão. Sou grato por minha esposa ter feito missão e por termos netos e netas no campo missionário.

Não existe maior alegria do que trazer almas a Cristo. Participar dessa grande obra abençoa o converso, o missionário e aqueles que o sustêm.

Numerosos casais de mais idade poderiam fazer missão. Fazendo-o, verão que a missão abençoa seus filhos, netos e bisnetos de uma forma verdadeiramente incrível. E darão um grande exemplo à sua posteridade.

Estou muito contente por meu pai haver aceito cumprir missão, deixando mamãe com sete filhos e o oitavo por nascer, enquanto se encontrava no campo missionário. Suas cartas, que

mamãe nos lia fielmente, trouxeram ao nosso lar um espírito missionário que nunca mais o abandonou. Todos os filhos cumpriram pelo menos uma missão, e as filhas também.

A segunda missão da Igreja é fortalecer seus membros.

Precisamos aprender a vontade do Senhor concernente a nós e depois fazê-la, conforme ressaltava o Presidente Kimball. Sua vontade é manifestada através das obras-padrão, seus servos ungidos e revelação pessoal.

Há um livro que precisamos estudar diariamente, tanto individualmente como em família, a saber, o Livro de Mórmon. Eu amo este livro, capaz de aproximar mais a pessoa de Deus, se cumprir seus preceitos, do que qualquer outro. (Ver Livro de Mórmon, Introdução.) O Presidente Romney costuma recomendar que seja estudado meia hora por dia. Faço-vos a mesma recomendação. Sempre apreciei ler as escrituras e o faço diariamente, tanto sozinho como com minha querida esposa.

Filhos, apoiai vossos pais em seu empenho de estudarem as escrituras diariamente em família. Orai por eles como eles oram por vós. O adversário não quer que as escrituras sejam estudadas em vosso lar. Por isso, se puder, ele criará problemas. Mas nós precisamos ser persistentes.

Talvez cada membro da família possa ler um versículo por vez, em revezamento, seguido de comentários. Ou então o estudo poderá ser por assunto. Quem sabe, seria possível fazer designações.

A terceira missão da Igreja é levar avante a obra da salvação dos mortos.

Quando criança, eu gostava muito das reverentes conversas que tinha com mamãe, enquanto ela passava suas vestes do templo. Sou grato pelas sessões semanais no templo a que a Irmã Benson e eu assistimos juntos.

O templo é a casa do Senhor. Nosso comparecimento a ele abençoa os mortos e a nós também, pois é uma casa de revelação.

Bem, temos de colaborar a fim de cumprir essas três grandes e abrangentes responsabilidades.

Na sessão inaugural desta conferência, falamos de limpar o vaso interior. E é o que devemos fazer.

O Senhor inspirou seu servo Lorenzo Snow a dar nova ênfase ao princípio do dízimo, a fim de resgatar a Igreja da insolvência financeira. Naqueles dias, as Autoridades Gerais levaram essa mensagem aos membros da Igreja.

Agora, em nossos dias, o Senhor revelou a necessidade de dar nova ênfase ao Livro de Mórmon, a fim de que a Igreja e todos os filhos de Sião sejam livrados da condenação, do julgamento e praga. (Ver D&C 84:54-58.) Esta mensagem precisa ser levada aos membros da Igreja do mundo todo.

Ao nos aproximarmos do término desta grande conferência, quero que saibais que eu sei que Cristo está no leme. Este é o seu mundo. Esta é a sua Igreja. Seus propósitos hão de cumprir-se.

Cristo é o nosso ideal, nosso grande exemplo. Como devem ser os homens e mulheres? Exatamente como ele é. (Ver 3 Néfi 27:27.) A melhor medida da verdadeira grandeza é quão semelhantes a Cristo nós somos.

O Livro de Mórmon declara que "tudo o que incita e instiga a fazer o bem, e a amar e servir a Deus, é inspirado por Deus". E "tudo quanto persuade o homem ao mal e a não crer em Cristo, negando-o e não servindo a Deus, podeis considerar com certeza que é do demônio". (Morôni 7:13, 17.)

Usemos isto como padrão para avaliar o que lemos, a música que ouvimos, os programas a que assistimos, os pensamentos que temos. Sejamos mais semelhantes a Cristo.

Asseguro-vos o meu amor e o de Deus a todos os seus filhos, em todas as partes do mundo.

Agora, pela autoridade do sagrado sacerdócio em mim investida, invoco minha bênção sobre os santos dos últimos dias e sobre as pessoas de bem em toda parte.

Abençôo-vos com maior discernimento para julgar entre Cristo e anti-Cristo. Abençôo-vos com acrescido poder de fazer o bem e resistir ao mal. Abençôo-vos com melhor *compreensão* do Livro de Mórmon. E vos prometo que, a partir deste momento, se nos banquetearmos diariamente em suas páginas e agirmos segundo seus preceitos, Deus derramará sobre todo filho de Sião e a Igreja uma bênção tal qual ainda não se viu; e imploraremos ao Senhor que comece a suspender a condenação, a praga e julgamento. Disto presto solene testemunho.

Testifico que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus. Jesus é o Cristo. Joseph Smith é seu Profeta. A Igreja de Jesus Cristo é verdadeira. Em nome de Jesus Cristo. Amém.





REUNIÃO DE LIDERANÇA DO SACERDÓCIO
4 de abril de 1986

# O Poder da Palavra

Presidente Ezra Taft Benson

*"Quando os membros individualmente e como família se lançam regular e consistentemente ao estudo das escrituras, esses outros aspectos da participação são uma decorrência automática. Os testemunhos se fortalecerão; o comprometimento será reforçado. As famílias se tornarão mais fortes. Fluirá a revelação pessoal."*

*O presente discurso, preparado para a reunião de liderança do sacerdócio na sexta-feira, 4 de abril de 1986, foi proferido apenas em parte pelo Presidente Benson. A pedido dele, está sendo reproduzido na íntegra aqui.*

Meus caros irmãos, que visão emocionante é contemplar esta massa de liderança do sacerdócio, sabendo a quantos milhares de santos vós servis e quanta dedicação e fidelidade representais coletivamente! Não existe em qualquer parte do mundo, hoje, nenhum grupo de homens que se reúna com os mesmos objetivos justos como este grupo, nem qualquer agremiação, seja política, religiosa ou militar, detentora do mesmo poder que o vosso, aqui, nesta noite.

Vivemos num dia de grande desafio. Vivemos na época a que se referia o Senhor, quando disse: "A paz será tirada da terra, e o diabo terá poder sobre o seu próprio domínio." (D&C 1:35.) Vivemos no dia previsto por João, o Revelador, no qual "o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo". (Apocalipse 12:17.) Esse dragão é Satanás; a mulher representa a Igreja de Jesus Cristo. Satanás está movendo guerra aos membros da Igreja que têm testemunho e procuram guardar os mandamentos. E embora muitos de nossos membros continuem fiéis e fortes, alguns estão vacilando e outros caindo. Alguns estão cumprindo a profecia de João de que, na guerra com Satanás, certos santos seriam vencidos. (Ver Apocalipse 13:7.)

Léhi, o profeta, também viu nossos dias em sua grande visão da árvore da vida: ele viu muitas pessoas vagueando às cegas pelo meio das trevas, que simbolizavam as tentações do demônio. (Ver 1 Néfi 12:17.) Viu alguns tomarem "caminhos proibidos", outros se afogarem em rios imundos e outros ainda vagarem por "caminhos desconhecidos" (1 Néfi 8:28, 32.) Quando tomamos conhecimento da crescente maldição das drogas ou da perniciosa vaga de pornografia e imoralidade, alguém de nós duvidará de que se trata dos caminhos proibidos e rios imundos descritos por Léhi?

Nem todos os que Léhi viu perecer eram do mundo. Alguns deles haviam-se achegado à árvore da vida e provado do fruto. Em outras palavras, alguns membros da Igreja de hoje encontram-se entre as almas perdidas vistas por Léhi.

O Apóstolo Paulo também viu os nossos dias, descrevendo-os como uma época em que abundariam coisas como blasfêmia, desonestidade, crueldade, afetos antinaturais, orgulho e busca do prazer. (Ver II Timóteo 3:1-7.) Advertiu também que "homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados". (II Timóteo 3:13.)

Tais predições sinistras dos profetas antigos dariam motivo a grande temor e desânimo, não tivessem os mesmos profetas, ao mesmo tempo, oferecido a solução. Em seus conselhos inspirados, podemos encontrar a resposta para as crises espirituais de nossa época.

Em seu sonho, Léhi viu uma barra de ferro estendendo-se pelas névoas de escuridão. Percebeu que, agarrando-se a essa barra, as pessoas conseguiam evitar as águas imundas, afastar-se dos caminhos proibidos e não seguir as vias desconhecidas que conduziam à destruição. Mais adiante, seu filho Néfi explica claramente o simbolismo da barra de ferro. Quando Lamã e Lemuel perguntaram: "O que significa a barra de ferro?", Néfi respondeu: "Representa a palavra de Deus, e (atentai para a promessa) *todos os que dessem ouvido à palavra de Deus e a ela se apegassem, jamais pereceriam; nem as tentações nem os ardentes dardos do adversário poderiam dominá-los cegando-os, para os encaminhar à destruição.*" (1 Néfi 15:23-24; grifo nosso.) A palavra de Deus não só nos conduz ao fruto mais desejável de todos, como nela e por meio dela encontramos o poder de resistir à tentação, o poder de frustrar a obra de Satanás e seus emissários.

A mensagem de Paulo é idêntica à de Léhi. Depois de descrever a terrível impiedade dos tempos futuros — futuros para ele, mas presentes para nós! — ele diz a Timóteo: "Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste...

E... desde a tua meninice sabes as sagradas letras, *que podem fazer-te sábio para a salvação.*" (II Timóteo 3:14-15; grifo nosso.)

Meus queridos irmãos, eis a resposta para o grande desafio de nossos tempos. A palavra de Deus, encontrada nas escrituras, nas palavras dos profetas vivos e na revelação pessoal, tem o poder de fortalecer os santos e armá-los com o Espírito, capacitando-os assim a resistir ao mal, apegar-se ao que é bom e encontrar alegria nesta vida.

Agora dizemos a vós, líderes do sacerdócio, atentai para o conselho profético de Léhi e Paulo e outros iguais a eles. Nesse conselho, encontrareis a solução para os desafios que enfrentais ao procurardes salvaguardar vosso rebanho dos "lobos devoradores" que os rodeiam. (Ver Mateus 7:15; Atos 20:29.) Sabemos que



*Vista aérea da Praça do Templo com o Templo de Lago Salgado, o Tabernáculo, Assembly Hall e os dois Centros de Visitantes.*

vós também vos preocupais muito com os membros de vossas alas e estacas, dedicando-lhes muito tempo e esforço. De vós, que fostes escolhidos para liderar, nós exigimos muito, colocando um pesado fardo sobre vossos ombros. Esperamos que dirijais os programas da Igreja, entrevisteis e aconselheis os membros, cuideis de que as finanças da estaca e ala sejam devidamente geridas, administreis projetos de bem-estar, construais capelas e vos dediqueis a uma porção de outras coisas que consomem tempo.

Ainda que nenhuma dessas coisas possa ser ignorada e posta de lado, não são o mais importante que podeis fazer por aqueles a quem servis. Nos últimos anos, vos temos aconselhado repetidamente que certas coisas são espiritualmente mais proveitosas que outras. Já em 1970, o Presidente Harold B. Lee dizia aos representantes regionais:

"Estamos convencidos de que nossos membros têm fome do evangelho, não diluído, com suas abundantes verdades e vislumbres... Algumas pessoas parecem esquecer que as mais poderosas armas que o Senhor nos deu contra tudo o que é mau são suas próprias palavras, as claras e simples doutrinas de salvação encontradas nas escrituras." (Seminário de Representantes Regionais, 1º de outubro de 1970, p. 6.)

Numa mensagem da Primeira Presidência de 1976, dizia o Presidente Kimball: "Estou convicto de que cada um de nós precisa, algures na vida, descobrir as escrituras por si mesmo, e não apenas uma vez, mas redescobri-las repetidamente...

O Senhor não está brincando conosco ao nos dar essas coisas, pois "a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá". (Lucas 12:48.) O acesso a essas coisas significa responsabilidade por elas. Devemos estudar as escrituras de acordo com o mandamento do Senhor (ver 3 Néfi 23:1-5); e temos de fazer com que governem nossa vida." (*Ensign*, setembro de 1976, pp. 4-5.)

Dizia o Élder Bruce R. McConkie, em abril de 1982, falando aos representantes regionais acerca da prioridade que devemos dar às escrituras em nossos afazeres:

"Estamos tão enredados em programas, estatísticas e tendências, em propriedades, terras e dinheiros, e em atingir metas que ressaltem a excelência de nosso desempenho, que temos desprezado "o mais importante da lei"... Por mais talentosos que sejam os homens em questões administrativas; por mais eloqüentes que sejam em expressar seus pontos de vista; por mais entendidos que sejam nas coisas mundanas, a menos que paguem o preço em termos de estudo, meditação e oração a respeito das escrituras, ser-lhe-ão negados os doces sussurros do Espírito que poderiam ouvir." (Seminário de Representantes Regionais, 2 de abril de 1982, pp. 1-2.)

No mesmo dia, dizia o Élder Boyd K. Packer, falando aos presidentes de estaca e representantes regionais: "Edifícios e orçamentos, relatórios e programas e procedimentos são muito importantes. Entretanto, não contêm por si só aquele alimento espiritual essencial, nem realizarão aquilo de que nos encarregou o Senhor... As coisas certas, aquelas com o verdadeiro alimento espiritual, estão centralizadas

nas escrituras." (Reunião com Presidentes de Estaca e Representantes Regionais, 2 de abril de 1982, pp. 1-2.)

Somo a minha voz à desses sábios e inspirados irmãos, dizendo-vos que uma das coisas mais importantes que podeis fazer como líderes eclesiásticos é mergulhar nas escrituras. Estudai-as diligentemente. Banqueteai-vos com as palavras de Cristo. Aprendei a doutrina. Assimilai os princípios que nelas se encontram. São poucos os outros esforços que pagarão maiores dividendos em vosso chamado. Há poucas outras maneiras de obterdes maior inspiração ao servir.

Mas isto sozinho, por melhor que seja, não basta. É preciso igualmente que concentreis vossos esforços e atividades no incentivo ao estudo significativo das escrituras entre os membros da Igreja. Muitas vezes nos empenhamos para melhorar o índice de freqüência em nossas estacas. Trabalhamos diligentemente para elevar a percentagem do comparecimento à reunião sacramental. Esforçamo-nos para conseguir que mais rapazes cumpram missão. Procuramos aumentar o número dos que se casam no templo. Tudo isso são esforços louváveis e importantes para o progresso do reino. Mas quando os membros, individualmente e como família se lançam regular e consistentemente ao estudo das escrituras, esses outros aspectos da participação são uma decorrência automática. Os testemunhos se fortalecerão; o comprometimento será reforçado; as famílias se tornarão mais fortes; e fluirá a revelação pessoal.

Dizia o Profeta Joseph Smith que "o Livro de Mórmon é o livro mais correto da terra e a pedra fundamental de nossa religião e que, *seguindo seus preceitos, o homem aproximar-se-ia mais de Deus* do que por qualquer outro livro". (Livro de Mórmon, Introdução; grifo nosso.) Não é isto que queremos para os membros de nossas alas e estacas? Não desejamos que se acheguem mais a Deus? Então, pois, incentivai-os de toda maneira possível a mergulharem nessa maravilhosa testemunha moderna de Cristo.

É preciso que ajudeis os santos a perceber que estudar e examinar as escrituras não é um fardo imposto pelo Senhor, mas uma maravilhosa bênção e oportunidade. Observai o que disse o próprio Senhor a respeito dos benefícios de se estudar a sua palavra. Ao grande líder-profeta Josué, disse ele:



*Presidente Ezra Taft Benson e Élder James E. Faust do Quorum dos Doze.*

"Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito; porque *então farás prosperar o teu caminho, e então prudentemente te conduzirás.*" (Josué 1:8; grifo nosso.)

O Senhor não prometeu a Josué riqueza e fama material, mas que ele prosperaria em retidão e teria sucesso no que mais importa da vida, isto é, a busca da genuína alegria. (Ver 2 Néfi 2:25.)

Tendes em vossas estacas membros cuja vida foi destroçada pelo pecado ou tragédia, que se encontram em desespero e sem esperança? Tendes almejado um meio de ajudá-los e curar suas feridas, acalmar sua alma conturbada? Jacó, o profeta, oferece justamente isto com uma notável promessa: "Suponho que tenham vindo para ouvir a agradável palavra de Deus; sim, *a palavra que faz sarar a alma ferida.*" (Jacó 2:8; grifo nosso.)

O mundo, hoje, pulula de idéias sedutoras e atraentes capazes de induzir até mesmo o melhor de nossos membros ao erro e engano. Nas universidades, os alunos são às vezes tão bombardeados com as doutrinas do mundo, que começam a questionar as doutrinas do evangelho. Como vós, líderes do sacerdócio, ajudais a



*A congregação votando na Assembléia Solene.*

fortalecer vossos membros contra tais ensinos enganosos? O Salvador deu a resposta em seu grandioso sermão no Monte das Oliveiras, ao prometer: *"E o que entesourar minha palavra, não será enganado."* (Joseph Smith 1:37; grifo nosso.)

As escrituras estão repletas de promessas semelhantes sobre o valor da palavra. Tendes membros que anseiam por orientação em sua vida? Diz o salmo: "Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho." (Salmo 119:105.) E Néfi promete que, se vos banqueteardes com as palavras de Cristo, elas "vos ensinarão todas as coisas que devereis fazer". (2 Néfi 32:3.)

Em vosso rebanho, há membros mergulhados no pecado e que precisam recuperar-se? A promessa de Helamã é para eles: "Sim, e vemos que quem quer que deseje, pode aderir à palavra viva e poderosa de Deus, que romperá ao meio todos os artifícios, armadilhas e artimanhas do diabo." (Helamã 3:29.)

Sucesso na retidão, poder para evitar enganos e resistir à tentação, orientação na vida diária, cura da alma, são apenas algumas das promessas do Senhor àqueles que buscam sua palavra. Acaso o Senhor promete e não cumpre? Se ele diz que teremos essas coisas se nos apegarmos à sua palavra, certamente receberemos essas bênçãos. Do contrário, talvez percamos as bênçãos. Por mais diligentes que sejamos em outros aspectos, determinadas bênçãos são encontradas unicamente nas escrituras, somente na busca da palavra do Senhor e apego a elas em nossa caminhada pelas névoas de escuridão até a árvore da vida.

E se ignorarmos o que o Senhor nos tem dado, poderemos perder o próprio poder e bênçãos que buscamos. Em solene advertência aos primeiros santos, diz o Senhor a respeito do Livro de Mórmon: "Em tempos passados, as vossas mentes se escureceram por causa da descrença, porque tratastes com leviandade as coisas que recebestes—

Vaidade e descrença essas que levaram a igreja toda à condenação.

E esta condenação descansa sobre os filhos de Sião, sim, sobre todos. E eles permanecerão sob essa condenação até que se arrependam e se lembrem do novo convênio, mesmo o Livro de Mórmon." (D&C 84:54-57.)

Oh, meus irmãos, não tratemos levianamente as grandes coisas que temos recebido das mãos do Senhor! Sua palavra é uma das mais valiosas dádivas que nos deixou. Exorto-vos a vos entregardes novamente ao estudo das escrituras. Mergulhai nelas diariamente, para que o poder do Espírito vos ampare em vossos chamados. Lede-as em família e ensinai vossos filhos a amá-las e estimá-las. A seguir, em oração e conselho com outros, procurai, por todos os meios possíveis, incentivar os membros da Igreja a seguirem vosso exemplo. Se assim fizerdes, vereis como Alma que a palavra tem uma grande tendência de induzir as pessoas a fazer o que é justo, "sim, (tem) mais efeito sobre as almas do povo do que a espada ou qualquer outra coisa que lhe (possa acontecer)". (Alma 31:5.)

Assim como Alma, eu vos digo: É aconselhável que experimenteis a virtude da palavra de Deus (ver Alma 31:5), em nome de Jesus Cristo. Amém.

# Algumas Metas de Bem-Estar Pessoal e Familiar

## *O Que Devo Fazer?*





### 1. Aprender princípios de bem-estar individual e familiar.

- ☐ Estou aprendendo princípios de bem-estar, como trabalho, auto-suficiência, viver previdente, dar de si e cuidar dos pobres, estudando as escrituras, discursos de conferência geral e publicações da Igreja?
- ☐ Estou aprendendo a aplicar os princípios de bem-estar, freqüentando as reuniões e aulas da Igreja, cumprindo chamados eclesiásticos e prestando serviços?
- ☐ Estou ensinando esses princípios aos meus familiares nas reuniões de noite familiar?
- ☐ Estamos planejando meios de implantar princípios de bem-estar, debatendo-os nos conselhos de família e do casal?
- ☐ Até que ponto estamos aplicando bem o que aprendemos?

### 2. Tornar-se auto-suficiente e viver de maneira previdente.

- ☐ Estou orando individualmente e com a família, buscando o auxílio do Senhor para poder sustentar a mim mesmo, minha família e outros?
- ☐ Estou administrando minhas finanças com sabedoria?
- ☐ Estou produzindo e armazenando víveres e outras coisas necessárias?
- ☐ Estou cuidando de minha saúde física?
- ☐ Estou procurando desenvolver vigor social, emocional e espiritual?
- ☐ Tenho boa instrução? Poderia aprimorá-la?
- ☐ Estou adequadamente preparado para uma carreira de sucesso? Seria aconselhável aprimorar-me?
- ☐ Estou preparado para emergências?
- ☐ Aceito a responsabilidade pelo meu próprio sustento e bem-estar e o de minha família?

### 3. Aumentar minhas ofertas de jejum destinadas aos necessitados.

- ☐ Estou doando uma generosa oferta de jejum?
- ☐ Deveria aumentá-la?

### 4. Prestação consistente de serviço de solidariedade a familiares, vizinhos, membros da Igreja e comunidade.

- ☐ Tenho orado ao Senhor, indagando a quem e como devo servir?
- ☐ Como poderei servir melhor meus familiares?
- ☐ O que posso fazer pelos meus vizinhos e semelhantes?
- ☐ Quem eu poderia ajudar em minha ala ou estaca?
- ☐ O que posso fazer pela minha comunidade?

# Viver Princípios de Bem-Estar como Família

Eles queriam que os filhos compreendessem a importância do estudo das escrituras, serviço de solidariedade e o valor do trabalho. E queriam incutir-lhes isso fazendo alguma coisa fora do comum.

Assim, quando uma de suas filhas sugeriu realizar uma conferência familiar baseada num programa da estaca, Carl e Sherrie Johnson aceitaram prontamente a idéia. O casal e as cinco filhas maiores prepararam cada um uma aula de cinco minutos sobre um aspecto do serviço de solidariedade. (Até mesmo as duas filhas menores prepararam uma história ilustrada no flanelógrafo.) Cada demonstração era apresentada num cômodo diferente da casa; a família foi passando de cômodo para cômodo até chegar na sala de jantar, onde houve uma reunião de testemunho seguida de comes-e-bebes.

"Foi divertido ir de quarto em quarto e encontrar diferentes cartazes e ilustrações", comenta Breana, de quatorze anos. "E em cada lugar recebíamos um lembrete com uma escritura, ilustração ou poesia para não esquecermos o que havíamos aprendido lá." A reunião de testemunho "foi um momento muito especial. Senti um grande amor à minha família, e pude perceber que os outros sentiam o mesmo".

Em toda a Igreja, os membros estão percebendo a necessidade de compreender os princípios de bem-estar; princípios como trabalho, auto-suficiência, viver previdente, dar de si e cuidar dos pobres — e ensiná-los a seus filhos. Estão vendo como é vital saber *o que* fazer na vida, a fim de cuidar de si próprio e de seus familiares, e *como* aplicar esses princípios.

A própria organização da Igreja fornece um excelente ambiente para se aprender os princípios de bem-estar. Nas reuniões sacramentais e aulas, aprendemos as doutrinas; aprendemos novas maneiras de aplicá-las, participando de projetos dos quoruns do sacerdócio e da Sociedade de Socorro; cumprindo chamados na Igreja, provamos da alegria do dar e servir; servindo como mestres familiares e professoras visitantes, desenvolvemos a compaixão e desfrutamos o dom da caridade.

A oração pessoal e familiar é essencial para cuidarmos de nossa família. Se orarmos a respeito de nossas próprias necessidades e as de nossos familiares, o Senhor nos fará saber o que é melhor para nós em dado momento e condições. A orientação recebida pode ser diferente da concedida a nossos amigos ou parentes. Pode igualmente variar de ano para ano, conforme mudarem nossas condições de vida. Não obstante, podemos estar sempre seguros de que as respostas recebidas serão exatamente as que precisamos.

As escrituras e palavras dos profetas vivos, como as que ouvimos nos discursos de conferência geral publicadas neste número de *A Liahona*, são recursos imprescindíveis. Muitos pais costumam ensinar os conceitos do bem-estar à família durante o estudo diário das escrituras e nas atividades da noite familiar; outros o fazem durante a leitura e estudo dominical das escrituras.

Uma boa maneira seria designar um discurso de conferência a um familiar, encarregando-o de falar a respeito no fim-de-semana. Ou então todos poderiam estudar o mesmo discurso para debatê-lo juntos. (Os maiores poderiam adaptar os discursos para os menores.) Os livros de histórias ilustradas das escrituras, *A Liahona, Livro de Recursos para a Noite Familiar* e o livro de lições *Princípios do Evangelho* são fontes adicionais de auxílios didáticos.

Sessões de planejamento do casal ajudarão os pais a focalizar necessidades específicas da família e dos familiares individualmente. Entrevistas freqüentes dos pais com os filhos fornecem aos primeiros meios de conhecer as necessidades individuais e até que ponto os filhos estão entendendo e aplicando as escrituras. Os conselhos de família, onde todos podem dar opinião e sugerir idéias, são um excelente recurso para implantação de metas e projetos familiares.

Dispondo desses recursos básicos, as famílias estão descobrindo meios produtivos e criativos de ensinar e aplicar os princípios de bem-estar. Os Romney, por exemplo, verificaram que um estatuto familiar funcionava bem para eles. Primeiro estudaram suas prioridades; depois, usando o procedimento parlamentar, concordaram em respeitar certos "direitos inalienáveis":

"(1) Ensino verdadeiro e justo; (2) Amor e compreensão; (3) Disciplina razoável; (4) Alimentação nutritiva; (5) Uma casa ordeira e confortável; (6) Roupas asseadas; (7) Suficiente privacidade; (8) Instrução necessária à auto-suficiência.

"Estabelecemos ainda que numa família, como na vida em geral, os direitos estão inseparavelmente ligados a responsabilidades. Em nossa família, todos os seus componentes têm a responsabilidade de:

"(1) Empenhar-se em viver o Evangelho de Jesus Cristo; (2) Respeitar os direitos alheios; (3) Ser leal para com a família; (4) Contribuir para o bem-estar e progresso da família, participando do trabalho necessário."

Segue-se, então, "a parte funcional do estatuto", o regulamento familiar, diz a Irmã Victoria Romney. "Nosso regulamento familiar abrange aspectos como tarefas caseiras, hora de dormir, privilégios especiais, comportamento, programas de televisão." Obviamente outras famílias terão diretrizes e regras familiares diferentes. O segredo desse sistema é que todos os membros da família têm oportunidade de participar da formulação das regras, sentindo-se, assim, mais dispostos a obedecer às leis que eles próprios ajudaram a criar. (Ver *Ensign*, junho de 1976, pp. 71-72.)

Scott e Angelle Anderson tentaram outro método proveitoso: organizar comitês de bem-estar familiar. O caçula de dois anos é o Comitê Raio-de-Sol da Família, responsável por abraços, beijos, sorrisos, agradecimentos e atitudes alegres. O filho de seis anos é o Comitê Educacional da Família, incentivando todos a comparecerem preparados para a reunião de noite familiar, além de ajudar a descobrir bons programas de TV. O de nove anos, responsável pelo Comitê de Preparação Familiar, cuida do devocional e leitura de escrituras pela manhã, e incentiva o armazenamento, cuidado com emergências e preparação missionária.

O filho de doze anos é o Comitê de Atividades da Família; lembra à família aniversários e outros eventos especiais vindouros, e incentiva prestação secreta de serviços a outras famílias. A filha de treze anos está encarregada, como Comitê de Legado Familiar, da história da família, genealogia e visitas a parentes. A Irmã Anderson é o Comitê Espiritual da Família, responsável pela harmonia, saúde, união, artes, ordem e meio-ambiente da família. O Comitê de Perfeição Familiar, na pessoa do Irmão Anderson, supervisiona o sustento, proteção e planejamento familiar.

"O estabelecimento desses comitês nos uniu muito mais", diz a Irmã Anderson. "No conselho de família, cada um presta conta dos encargos afetos ao seu comitê e o que todos devem fazer. Levou-nos algum tempo adequar os comitês às necessidades da nossa família, mas agora estão funcionando a contento e poderiam funcionar igualmente em outras famílias."



Dedicando a hora familiar dominical ao estudo do evangelho, a família Davies reserva a noite familiar de segunda-feira para atividades de bem-estar. A primeira segunda-feira do mês é a noite de serviço: cuidar do jardim da vovó, visitar uma viúva ou outra coisa parecida. A segunda semana é reservada à noite cultural e educacional; às vezes "brincam" de pintar aquarelas, assistem a um concerto, dão um passeio ou conversam sobre vários assuntos. A terceira segunda-feira é a noite da aptidão física, e tem sido dedicada a uma competição de "amarelinha", jogar pingue-pongue, fazer ginástica e brincar de balançar no parque. A quarta segunda-feira é a noite de projeto familiar, com todos trabalhando juntos. Se no mês houver uma quinta segunda-feira, eles convidam outra família para um programa social. Muitas vezes este é dedicado a membros inativos ou amigos não-membros.

"Este sistema traz dois grandes benefícios", comenta a Irmã Davies. "Envolve a família inteira em interesses semelhantes, de modo que estamos crescendo juntos em vez de distanciados, além de garantir estrutura à nossa noite familiar. Em lugar de esperar por uma reunião confusa e desestruturada, todos nós aguardamos a noite familiar com grande ansiedade."

São ilimitados os meios de ensinarmos à nossa família os princípios de bem-estar: trabalho, auto-suficiência, serviço de solidariedade e outros. Ao orarmos, estudarmos e buscarmos, o Senhor nos ajudará a ter e aplicar as idéias mais proveitosas para nossa própria família.



# O Ensino de Princípios de Bem-Estar: Como Começar

Eis algumas idéias de como pôr em execução quatro das idéias mencionadas:

*1. Conselho de planejamento do casal* (quando marido e mulher se reúnem para conversar a respeito dos familiares e suas necessidades). Decidam:
• Quando nos reuniremos? (Domingo pela manhã ou à noite? Segunda-feira à noite, antes ou depois da noite familiar? Na noite de sexta-feira como parte de nossa noite reservada ao "namoro"?)
• Com que freqüência? (Todos os dias? Semanas? Meses?)
• O que discutiremos? (Os pontos fortes e fracos de cada filho? Como promover seus pontos fortes e eliminar suas fraquezas? Como aumentar a harmonia na família? Qual a melhor hora para a oração em família, estudo das escrituras, reunião de noite familiar? Como nos estamos saindo na missão tríplice da Igreja: aperfeiçoar os santos, pregar o evangelho e redimir os mortos? Que metas temos para nossa família? O que podemos fazer para melhorar nossa vida familiar? Em nosso lar sentimos o Espírito do Senhor? Como melhorar?)

*2. Conselho de família* (quando a família se reúne para conversar sobre o bem-estar familiar). Decidam:
• Quando e com que freqüência se reunirá o conselho de família? (Após a lição da noite familiar? Após o jantar de domingo? Todo domingo de jejum? Antes ou depois das atividades de segunda-feira à noite?)
• Qual será nossa agenda do conselho de família? (Oração e hino? Programação de atividades? Discutir problemas e soluções? Estabelecimento de metas? Ajudar-se mutuamente no alcance de metas? Reconhecer realizações de familiares? Debater o orçamento familiar? Planejar atividades e projetos de serviço da família?)

*3. Estudo das escrituras em família* (quando a família se reúne para estudar as escrituras). Decidam:
• Quando? (Todas as manhãs? À noite? Na hora do jantar?)
• O que estudaremos? (As escrituras propriamente ditas? Histórias das escrituras simplificadas para crianças? Discursos de conferência geral?)
• Quanto estudaremos diariamente? (Um capítulo? Uma página? Duas? Cinco versículos? Dez minutos? Vinte minutos?)
• O que mais faremos nessa hora? (Oração? Cantaremos um hino? Um breve pensamento? Debater o que estamos lendo e fornecer outras informações a respeito?)

*4. Noite familiar e atividades em família* (quando a família se reúne para o ensino mútuo do evangelho por palavra e ação). Decidam:
• Quando? (Domingo após as reuniões da Igreja? Segunda-feira à noite? Noutro dia?)
• Qual será o programa da noite familiar? (Oração, hino, apresentação de número especial, aula, comes-e-bebes?)
• E nossas atividades, quais serão?

## Introdução

Que as famílias devem estocar mantimentos para um dia de escassez é um princípio universal; entretanto, os métodos para se aplicar esse princípio variam de acordo com as regiões do mundo.

Onde, por exemplo, o calor e a elevada umidade atmosférica ou outras condições prejudicam o armazenamento prolongado de grãos ou alimentos enlatados, as famílias poderão dar maior ênfase à "reserva viva", isto é, cultivando hortas e plantações em sistema de rotação, para dispor de safras constantes.

As famílias também preferirão armazenar víveres de fácil disponibilidade e conservação e que forneçam uma boa nutrição. Os membros devem saber como preparar os víveres estocados, e quais serão bem aceitos na dieta.

Em suma, as famílias devem usar de sabedoria, aplicando métodos que sejam viáveis para seu clima, legalmente permitidos no país e ao alcance de seus recursos familiares.

# Compreender o Conceito da Auto-Suficiência

Certa noite tocou o telefone na residência de Russell Hakes que, na época, servia como presidente de estaca.

— Presidente Hakes, — dizia uma resoluta voz masculina, — eu me recuso a armazenar leite em pó! A Igreja quer que eu guarde leite em pó, e eu simplesmente não quero!

O presidente percebeu a emoção na voz de seu interlocutor. Então assegurou-lhe que a Igreja não o obrigaria a estocar leite em pó, se não quisesse. — Você pode escolher o que quiser para seu estoque de um ano; a escolha é sua, — disse-lhe, procurando acalmá-lo.

— Prefiro ser enforcado a guardar leite em pó! — rebateu o homem indignado, um pouco menos agressivo. — Eu tenho seis vacas!

Ninguém deixará de apreciar o cômico da situação. Quando nossos líderes nos aconselham a sermos auto-suficientes, a administrarmos nossos recursos com sabedoria e a nos prepararmos para emergências, de modo algum querem determinar especificamente o que devemos armazenar como se fora parte indispensável da vivência do evangelho. O que nos recomendam é que cultivemos o espírito da auto-suficiência e do viver previdente no lar.

O viver previdente (desfrutar o presente enquanto provê para o futuro) é o oposto da administração de crise. A meta é que toda pessoa e família se prepare nestas seis áreas: escolaridade e educação, desenvolvimento profissional, administração financeira e de recursos, produção e armazenamento doméstico, vigor sócio-emocional e espiritual, e saúde física.

A Igreja tem fornecido diretrizes, recursos e idéias para alcançarmos essa preparação equilibrada e sua resultante paz interior. Não importa se vivemos só ou em família, o desafio é seguir as diretrizes básicas e atender às próprias necessidades. Se nunca for usar leite em pó, não o armazene! Mas planeje com devoção e busque a diretriz do Senhor para poder viver precavida e obedientemente.

Concentremo-nos em duas áreas importantes: produção e armazenamento doméstico, e administração financeira e de recursos. Vejamos como os santos dos últimos dias vêm perseguindo a meta do viver previdente nesses aspectos.

### Produção e Armazenamento Doméstico

O Presidente Ezra Taft Benson vem-nos exortando a sermos produtivos e armazenarmos o que produzimos: "Não precisais endividar-vos para fazer vosso armazenamento. Ele pode ser planejado da mesma forma que fazemos poupança. Separai um pouquinho do vosso salário mensal para adquirir mantimentos para armazenar. Enlatai ou ponde em vidros frutas e vegetais colhidos de vossas hortas ou quintais. Aprendei a fazer conservas e a preservar o alimento pelo processo de desidratação ou congelamento. Fazei do armazenamento uma parte do vosso orçamento. Guardai sementes e tende à mão ferramentas suficientes para cultivar a horta. Se estiverdes economizando para comprar um aparelho de televisão ou carro novo, ou outro item qualquer que servirá meramente para proporcionar-vos maior conforto ou prazer, talvez tenhais de mudar vossas prioridades. Insistimos em que façais isto de todo o coração, e que o *façais agora*. ("Preparai-vos para os Dias de Tribulação", *A Liahona*, março de 1981, p. 47.)

Dependendo da região em que vivemos, hão de variar os tipos e quantidade dos mantimentos que devemos armazenar, assim como as oportunidades de produção doméstica. A Igreja elaborou um excelente manual, *Elementos Essenciais da Produção e do Armazenamento Doméstico*, disponível nos centros de distribuição da Igreja. (PGWE1125PO, Cz$ 1,20.) Este livreto contém uma grande variedade de sugestões práticas.

Alguns hão de perguntar: "Por que manter uma horta, se podemos comprar facilmente frutas e hortaliças frescas?" Um dos aspectos importantes do programa de produção e armazenamento doméstico é adquirir conhecimento e destreza. Às vezes temos possibilidade de adquirir víveres a preços baixos, mas os conhecimentos e sabedoria intuitiva adquiridos no cultivo de uma horta e outros projetos de produção doméstica têm muito mais valor que o tempo e esforço despendidos. Numa emergência mais prolongada, os conhecimentos básicos



de horticultura, costura, consertos, construção e produção são de valor incalculável. O viver previdente nos ajuda a desenvolver essas habilidades antes de uma emergência, além de promover a união familiar.

Nathan e Hazel Calder, um casal de setenta e poucos anos, são um exemplo de engenhosidade e auto-suficiência resultante do viver previdente que lhes foi aconselhado. Dez anos atrás mudaram-se para uma casa que tinha um pequeno quintal tomado por um gramado e arbustos. Arrancaram vinte e dois arbustos grandes para ganhar espaço, além de derrubar duas árvores enormes que bloqueavam os preciosos raios solares, serrando e rachando-os como lenha para o inverno. Agora o sol tem livre acesso a quatorze árvores frutíferas, várias parreiras de uva, amoras e framboesas, uma deliciosa variedade de hortaliças, mais alguns lindos canteiros de flores.

A Irmã Calder enlatou mais de cem latas de meio litro de peixe apanhado durante pescarias de verão. No outono e inverno, eles se dedicam à confecção de acolchoados e uma variedade de trabalhos manuais para presentes de Natal, casamento e aniversários. Sua perícia em produção doméstica permitiu-lhes considerável economia em termos de presentes, e muita satisfação.

"Dispomos de pouca renda", explica o Irmão Calder, "por isso precisamos fazer o possível para sermos mais auto-suficientes e materialmente independentes".

A família de Lee Miller aprendeu a produzir em sua horta de quinhentos e sessenta metros quadrados "praticamente todas as hortaliças e frutas de que necessitamos para nossa família". Eles consomem o que produzem *in natura* no verão, dispondo ainda de frutas e hortaliças em conserva durante o inverno.

A engenhosidade é muitas vezes a chave do sucesso na produção e armazenamento domésticos. Quando Linda Greènfield e seus familiares concordaram em cuidar da horta de um vizinho durante três semanas em troca das hortaliças que pudessem colher, ela não fazia idéia da grande bênção que acabariam sendo. Na primeira tarde voltaram para casa com seis grandes sacos de papel cheios de vagens (feijão verde). Dois dias depois, levaram para casa três amplos cestos de roupa cheios de vagens. As crianças ajudavam a colher, limpar, preparar e colocar em vidros de conserva.

Depois de vinte e um dias e duzentos e dezesseis vidros de um litro de vagens em conserva, o vizinho voltou. Olhando para as filas e filas de vidros, Linda sentia-se ao mesmo tempo satisfeita e perplexa. "Nós não apreciamos vagens *tanto* assim."

Nos meses seguintes, a família enfrentou diversos desafios: outro bebê, novo emprego, mudança para outra cidade. "Trabalhamos para valer, mas o negócio não prosperou. Aprendemos a nos arranjar sem algumas coisas a que estávamos acostumados e apreciar o que tínhamos... E comemos vagens.

"De quantas maneiras se pode servir vagens? Fizemos sopas, saladas, cozidos, suflês. Comemo-las com trigo, arroz e qualquer outra coisa. As eventuais sobras eram batidas no liquidificador e misturadas à massa do pão. Estranhamente, em dois anos nunca nos cansamos de comer vagens. Eram realmente deliciosas e muito mais nutritivas do que me diziam meus conhecimentos de culinária."

Você e sua família poderiam considerar algumas destas metas de produção e armazenamento doméstico: plantar e cultivar uma horta; aprender técnicas de conservação de alimentos, como enlatamento, desidratação e congelamento; armazenamento de uma quantidade adequada de mantimentos básicos, roupas e, se possível, combustível; reserva de água para emergências; organização de uma caixa de primeiros socorros, e saber como usá-la; reserva de sementes e ferramentas adequadas.

### Administração Financeira e de Recursos

Os orçamentos pessoais e familiares variam muito. Algumas coisas, entretanto, todos devem ter em comum: pagar o dízimo, economizar algum dinheiro e um planejamento adequado para não gastar mais do que se ganha. Outro elemento importante é a "administração de recursos", isto é, poupar dinheiro, sendo auto-suficientes em questões temporais.

Quando Jim e Rosalie Cooper se transferiram para sua casa vinte e três anos atrás, havia apenas dois quartos de dormir, o que não bastaria para uma família que chegou a doze filhos! Mas os Cooper nunca tiveram medo de projetos mais ambiciosos, como cavar um subsolo debaixo da casa existente. A família inteira ajudou a cavar e carregar

terra, assentar as paredes e o piso de cimento. Até mesmo os filhos mais pequenos ajudavam a carregar baldinhos de terra.

"Basta criar coragem para começar", diz a Irmã Cooper. "Pedimos emprestados bons livros da biblioteca que nos ensinaram como fazer as coisas. É uma trabalheira enorme, mas assim pudemos ensinar coisas valiosas aos nossos filhos e produzimos um trabalho de ótima qualidade a uma fração do custo habitual."

Desde o início de seu casamento, a Irmã Cooper vem "esticando" o salário do marido com seus esforços para economizar dinheiro em casa. "Jamais achei que a responsabilidade de nosso sustento cabia unicamente ao Jim", diz ela. "Além disso, é divertido ser criativa!"

Os ardis financeiros da Irmã Cooper incluem adquirir roupas de inverno na primavera, e as de verão no fim do outono, quando estão em oferta. Ela fica atenta a liquidações e muitas vezes compra mantimentos no atacado. Ela ensinou seus filhos a costurar e aprendeu a "restolhar" nas épocas de colheita: muitos fazendeiros lhe cedem de boa vontade cestos inteiros de frutas levemente machucadas que caíram das árvores. "Não custa nada cortar fora a parte machucada, e as frutas estão deliciosas e maduras", diz ela.

Linda Duerig, que cria quatro filhos sozinha, é outra administradora inventiva. Ela e os filhos levantam de madrugada todos os dias, dividindo a responsabilidade da entrega de jornais em diversos setores de assinantes. Até mesmo o de seis anos ajuda a dobrar e empilhar jornais. As crianças pagam dízimo, poupam para a missão e universidade, além de financiar grande parte de seus próprios gastos com o que ganham entregando jornais. "É trabalho duro, mas vale a pena", diz ela. "Nós estabelecemos certas metas financeiras como família e estamos decididos a alcançá-las."

Outra mãe que cria os filhos sozinha, a Irmã Dolia Rodriguez de Guasave, México, também ensina os princípios de bem-estar de auto-suficiência e administração de recursos a seus seis filhos. Quando Martin, o filho mais velho, decidiu sair em missão, ela passou a produzir e vender iogurte. Os proventos de seu pequeno negócio



ajudam atualmente a custear a missão de Martin, e os outros filhos com idade suficiente estão colaborando — e adquirindo conhecimentos valiosos.

Algumas metas de administração financeira e de recursos que você e seus familiares poderiam discutir: pagamento do dízimo e ofertas; orçamento adequado do dinheiro; viver de acordo com o que ganham; planejar compras maiores e evitar, se possível, compras a prazo; procurar adquirir casa própria; livrar-se de dívidas; elaborar um plano de poupança; criar uma reserva financeira para emergências e idade avançada; e cuidar bem do que possuem.

"A vida se compõe de pequenos atos diários", dizia a Irmã Barbara B. Smith, ex-presidente geral da Sociedade de Socorro. "A economia na alimentação se faz em centavos, não só em dólares. As despesas com vestuário se reduzem consertando, ponto por ponto, bainha por bainha. As casas se conservam em ordem prego por prego. O lar previdente não surge por decreto ou de repente, mas se cria com pequenos atos bem executados dia por dia. Quando vemos mentalmente a grande visão, então nos disciplinamos com pequenos e constantes passos que a fazem acontecer." (*Ensign*, novembro de 1980, p. 86.)

Captar a visão, ou compreender o conceito da auto-suficiência, é parte importante de nossa responsabilidade de levar uma vida previdente e ajudar nossos semelhantes nestes últimos dias. Neste esforço, o Senhor é, sem dúvida, nosso maior aliado. Se buscarmos fervorosamente sua ajuda e orientação, e agirmos de acordo, estaremos preparados.

"Se estiverdes preparados, não temereis." (D&C 38:30.)

# Aumentar Nosso Serviço de Solidariedade



Com as crianças finalmente na cama, Estêvão desabou numa cadeira e ficou olhando para a parede, procurando não pensar no que tinha de fazer amanhã. Ele estava exausto. Os alunos da quarta série requeriam energias e solidariedade extras nesse ano, e seu novo chamado na presidência do pequeno ramo ocupava-lhe grande parte do tempo. O presidente do ramo desafiara recentemente os membros a participarem mais de serviços comunitários, além do que Estêvão gostaria de dedicar mais tempo à família! Como satisfazer todas essas necessidades ou até mesmo escolher as mais importantes?

Luiza, viúva de oitenta anos, ficava horas e horas olhando, solitária, pela janela. Praticamente confinada à casa, essa irmã antes tão ativa se via privada, por questões de saúde, de ajudar seus semelhantes. Saber que estava fazendo algum bem no mundo fora sua principal alegria na vida, mas agora sentia-se uma inútil.

Embora em condições tão diversas, Estêvão e Luiza enfrentam o mesmo problema: como obedecer ao mandamento do Senhor de amar e servir a seus semelhantes, e como encontrar tempo e energias necessárias para isso! Nossos familiares, vizinhos, irmãos da Igreja e membros da comunidade, e até mesmo estranhos — todos precisam de nossa ajuda. Quando e como ajudá-los? Como podemos servir, quando nos vemos limitados por nossas condições?

Todos nós temos habilidades diferentes, e quem melhor que o Senhor para saber como usá-los para abençoar os que nos rodeiam? Achegando-nos a ele, ele nos fará saber como podemos usar nossos talentos em circunstâncias pessoais.

As perguntas e sugestões a seguir ajudá-lo-ão a entender melhor como servir:

*1. Vivo rodeado de tanta gente na minha família, igreja, vizinhança e comunidade, que necessito ajudar. Como encontrar tempo para fazê-lo e como saber quem mais precisa de mim?*

Visto todos nós dispormos apenas de tempo limitado, somos obrigados a decidir constantemente sobre a melhor forma de gastá-lo. Em suma, precisamos estabelecer certas prioridades. Ao fazê-lo, seremos grandemente beneficiados, caso seguirmos conselhos inspirados.

O professor mencionado no princípio do artigo resolveu seu problema usando parte do tempo que os líderes da Igreja recomendam que reservemos para a família no domingo e segunda-feira à noite, para envolver seus familiares em serviços de solidariedade, como visitar idosos e enfermos. Aprendeu também, conforme atestam as escrituras, que dar ouvidos ao desanimado ou abraçar alguém que compartilhou uma experiência pessoal é igualmente serviço de solidariedade. Socorrer os fracos, erguer as mãos que pendem e fortalecer joelhos enfraquecidos não exige, necessariamente, muito tempo. (Ver D&C 81:5.)

A chave para se saber a quem ajudar e quando, é a sensibilidade espiritual. Arnold R. Augustin é um homem ocupadíssimo. É casado, pai de quatro filhos pequenos, serve como bispo de uma ala com muitos membros e muito atarefado profissionalmente.

Arnold organizou seu tempo meticulosamente, de modo que tanto quanto possível, pode prever e organizar seu serviço. O mais importante, porém, ao ajudar os outros, é atentar para o Espírito. "Sei que o Senhor dirigirá nossa vida", diz ele. "Se estivermos dispostos a dar ouvidos ao Espírito, ele nos dirá quem precisa de nossa ajuda e onde devemos estar. Aprendi que quando a voz suave e mansa fala, a gente larga o que está fazendo e obedece."

Um dia, o Espírito lembrou-lhe, de repente, que uma irmã de sua ala estava sendo operada. Ele havia esquecido. O Espírito ordenou: "Vá ao hospital, agora!"

"Ao apanhar minhas chaves, pensei: 'Ela já está na sala de cirurgia. Por que está indo agora? Você terá de visitá-la novamente quando estiver na sala de recuperação.' Porém, obedeci ao Espírito e fui assim mesmo.

"Bem, houvera um atraso. Ela estava ainda no quarto e tivemos uma boa conversa e fizemos uma oração. Ela seguiu para a cirurgia e morreu na mesa operatória. Sou tão grato por haver obedecido ao influxo do Espírito, em lugar de seguir a lógica."

Apesar de tão atarefado, Arnold raramente se julga pressionado. "O Senhor dirige minha agenda. Quando ele diz que devo visitar certa pessoa, outras coisas parecem afastar-se, abrindo caminho para a visita. Deus não impõe a ninguém mais do que a pessoa pode fazer. Ele nos ajuda a fazer o que precisa ser feito."

*2. Não ocupo nenhuma posição importante na Igreja ou comunidade que me torne responsável pelos outros. Como posso servir?*

Estamos rodeados por muito mais oportunidades de servir do que poderemos aproveitar. De fato, muitos de nós não exploramos como deveríamos o potencial de amor e serviço nos chamados que temos. Quando servia como comissário associado dos seminários e institutos, disse Joe J. Christensen: "Acredito que não existe no serviço de Deus um lugar que não seja maior do que somos, nem maior que os talentos que pomos em ação no encargo, seja como mestre familiar, secretário, professora visitante, professor, conselheiro, bispo ou seja lá qual for, *se* magnificarmos nosso chamado." (Citado por Neal A. Maxwell em "It's Service, Not Status, That Counts", *Ensign*, julho de 1975, p. 5.)

Sarah E. Hinze, mãe de seis filhos, encontrou pelos sussurros do Espírito o potencial de servir em seu chamado de professora visitante. Ela foi designada a visitar uma viúva com uma filha e um filho adultos, ambos retardados mentais que, por isso, viviam com ela. Passados vários meses, Sarah ainda não tivera oportunidade de conhecer Laura, a filha. Certo sábado, ela compareceu a um seminário da Sociedade de Socorro onde uma das oradoras indagou: "Em suas visitas de ensino familiar, vocês realmente procuram servir suas irmãs ou apenas se limitam a marcar seus nomes na lista todos os meses depois da visita?"

Após o seminário, Sarah resolveu dar uma chegada na casa daquela viúva, orando para que Laura estivesse lá.



Laura de fato estava, e Sarah sentiu-se induzida a convidá-la para ir à Sociedade de Socorro. Quando esta respondeu que não podia por causa de fortes dores no pé, Sarah sentiu-se impelida a levá-la ao médico no mesmo dia.

Enquanto esperava Laura se aprontar, ela voltou a sentir o Espírito mais forte do que antes. Era "como se o Mestre estivesse ao meu lado. Chorei. O Espírito tinha consciência desse ato em favor de Laura! De repente, a vida e os ensinamentos do Salvador assumiram uma grande simplicidade. 'Apascenta as minhas ovelhas', ele dissera. 'Amai-vos uns aos outros.'"

Atentando para os influxos do

Espírito, a Irmã Hinze pôde providenciar o tratamento do pé de Laura e matriculá-la numa escola especial onde começou a freqüentar aulas e ganhar dinheiro. Pelo empenho de uma professora visitante que reconheceu o potencial de serviço em seu chamado, Laura começou a fazer coisas além de seu alcance em poucos meses. ("A Mediadora de Laura", *A Liahona*, setembro de 1982, p. 24.)

Contudo, não precisamos esperar ser designados para uma pessoa para oferecer nossa ajuda. Michael Rasmussen, sumo sacerdote e pai de sete filhos, fala da bondade de vizinhos numa hora de necessidade: "No primeiro verão que passamos em nossa casa, não tínhamos recursos necessários para plantar o gramado. No ano seguinte, quando chegou a época do plantio, nosso filho foi hospitalizado para uma cirurgia de porte. Minha mulher e eu estávamos ocupadíssimos cuidando dele e dos outros filhos. Numa manhã de sábado, seis homens da vizinhança apareceram lá em casa munidos de pás. Um deles havia percorrido as casas vizinhas para recolher sementes de grama, e em questão de vinte minutos os seis haviam revolvido a terra. Então nivelaram o terreno, fizeram a semeadura e tinham terminado a tarefa quase antes de nos apercebermos do que acontecia. Temos sido muito gratos pela disposição deles de abençoar nossa vida."

São apenas dois exemplos das muitas maneiras de abençoarmos nossos semelhantes, ainda que não tenhamos, a nosso ver, importantes responsabilidades na Igreja ou comunidade.

*3. Eu realmente quero ajudar, mas o que posso fazer parece tão insignificante. Como posso servir?*

Diz o Senhor: "Lembrai-vos de que o valor das almas é grande na vista de Deus." (D&C 18:10.) Nosso Pai Celeste ama cada um de seus filhos e é grato quando abençoamos a vida de um deles. Aos nossos olhos, o que fazemos pode parecer insignificante, mas o Senhor e aqueles a quem servimos conhecem o verdadeiro valor de nosso esforço.

Elizabeth Morgan é uma irmã solteira de trinta e um anos, que presentemente dedica a vida à profissão e prestar serviço fora do lar. "Quando me dei conta de que não teria a oportunidade de servir marido e filhos na época em que costumam surgir para a maioria das mulheres", explica, "orei sinceramente, pedindo ao Senhor que me mostrasse outras maneiras de fazê-lo. Em resposta às minhas preces, ele me guiou para minha comunidade".

Às vezes, o Espírito a dirigia para pessoas da vizinhança: mulheres idosas sem ninguém para ajudá-las, vizinhos com problemas físicos ou mentais, e famílias com problemas econômicos. Outras vezes sentia-se dirigida para organizações comunitárias que lhe permitiam trabalhar com pessoas de outras religiões em favor dos necessitados.

"Ao prestar pequenos serviços a pessoas necessitadas ao meu redor, tenho percebido quanto Deus ama seus filhos. Acheguei-me mais a ele e aprendi a dar ouvidos à sua orientação, para saber quem mais necessitava de mim."

Frank e Donna Taylor têm numerosos parentes que eles vêm ajudando de muitas maneiras. Eles acham que muitos de seus serviços não foram importantes, mas o lar deles tem sido um refúgio cálido e amoroso para muitos membros mais afastados de sua família. Como vivem perto de uma importante cidade, eles têm acolhido sobrinhos e sobrinhas estudantes que trabalham na cidade e precisam de um lugar para morar. Todas as semanas convidam uma sobrinha solteira que vive longe da família, para participar da noite familiar com eles. Como dispõem de um amplo terreno, permitem que parentes moradores em apartamentos cultivem uma horta em parte dele.

Mary Pratt Parrish, que devotou a vida a servir ativamente ao Senhor, nos últimos anos viu-se confinada ao lar por questões de saúde e problemas de visão. Em lugar de viver os anos restantes sentindo-se inútil, ela vem-se dedicando a escrever sua própria história e a de seus antepassados. Que grande perda para sua posteridade não estivesse ela disposta a servir da maneira que pode!

O Senhor dá oportunidades a todos de servirem em seu reino. Não devemos hesitar em abençoar os outros da maneira que podemos. Façamos todos o trabalho que o Senhor espera de nós.

# Servir o Próximo: Como Começar

Considerem estas questões nas sessões de planejamento pessoal ou conjugal. Façam deste tipo de perguntas uma parte permanente da agenda de seu conselho de família:

1. Como se sentem, quando alguém se dá ao trabalho de fortalecer e ajudá-los, ainda que em pequenas coisas? Porventura acham que tais esforços são vãos? Quem precisa de serviços semelhantes de vocês?

2. Acham que suas oportunidades de servir não são tão valiosas quanto as de outras pessoas? Têm pedido ao Senhor que lhes mostre como e a quem podem servir?

3. Considerem cada membro de sua família. Como podem ajudar ou incentivar cada um deles? Busquem o Senhor *agora*, para que os ajude a perceber as necessidades deles e como vocês poderão ajudar a satisfazê-las.

4. E quanto aos seus parentes, pais e avós, irmãos e irmãs, primos e primas, sobrinhos e sobrinhas, tios e tias? Quem precisa de sua ajuda temporal, emocional ou espiritual? O que poderão fazer *agora* para começar a ajudá-los?

5. Como podem amar e servir melhor os membros de sua ala ou estaca por meio de seus chamados na Igreja? E as famílias ou pessoas que visitam como mestre familiar ou professora visitante? Haverá meios de abençoarem mais a vida delas?

6. Existem oportunidades de serviço na vizinhança das quais não se deram conta? Vocês têm orado em busca de orientação do Espírito, para saber como aproveitá-las e ajudar seus vizinhos em suas necessidades?

7. Como poderiam ajudar as pessoas necessitadas de sua comunidade? Já pensaram em trabalhar com organizações comunitárias compatíveis com os padrões do evangelho?

# O Privilégio de Dar uma Generosa Oferta de Jejum

A oferta de jejum nos permite compartilhar nossas bênçãos com outros. A contribuição mínima é o valor das duas refeições que deixamos de ingerir. Entretanto, o Presidente Spencer W. Kimball nos exortou a dar "mais, muito mais — dez vezes mais, se tivermos condições de fazê-lo". (Conference Report, abril de 1974, p. 184.)

As ofertas de jejum abençoam os necessitados. Uma viúva com três filhos pequenos encontrava-se sem recursos e com dívidas. O bispo, vendo tal situação crítica, escreveu aos credores dela, e diversos reduziram substancialmente suas contas. Depois, outros débitos foram saldados com fundos das ofertas de jejum. Esta ajuda financeira e a orientação dos líderes do sacerdócio restabeleceram o respeito próprio da família e a ajudaram a se tornar auto-suficiente. Mais tarde, ambos os filhos cumpriram missão; e os três se casaram posteriormente no templo.

O doador é igualmente abençoado. Muitos dos que pagam o dízimo e ofertas testificam que o Senhor lhes tem aberto as janelas do céu, derramando bênçãos sobre eles. (Ver Malaquias 3:10.)

Algumas dessas bênçãos são materiais. Depois de dobrar suas ofertas, motivado pelo desejo de servir o Senhor e ajudar o próximo, um irmão verificou que "começaram a surgir oportunidades inesperadas em meu trabalho. Passado um ano, minha renda havia aumentado consideravelmente! Sentimos que era realmente uma bênção do Senhor".

O Profeta Isaías ensina que algumas das maiores bênçãos do verdadeiro jejum são espirituais:

"Então clamarás, e o Senhor te responderá: gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui...

"E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará teus ossos; e serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas nunca faltam." (Isaías 58:9,11.)



## Aperfeiçoar Nosso Jejum: Como Começar?

A fim de tirar maior proveito do privilégio de jejuar, vocês poderiam considerar as idéias a seguir:

- Dar uma aula na noite familiar a respeito de por que jejuamos e fazemos ofertas. (Com material de consulta, veja os discursos sobre jejum nesta *Liahona*, pp. 89-98; consultar também o *Livro de Recursos para a Noite Familiar* e *Princípios do Evangelho.*)
- Incentivar seus filhos a jejuar, mas sem jamais forçá-los. Alguns pais incentivam os filhos a jejuar uma refeição por mês ao completarem oito anos, passando a jejuar duas, quando completam doze.
- Escolher um propósito específico para seu próximo jejum, discutindo a fé envolvida. Iniciar e terminar o jejum com oração.
- Comparecer em família à reunião de jejum e testemunho no primeiro domingo do mês.
- Ocasionalmente, jejuarem juntos num outro dia além do domingo de jejum.
- Ensinar a importância de "banquetear-se" com a palavra de Cristo durante o jejum, isto é, estudar as escrituras e palavras dos profetas modernos, debater assuntos do evangelho, cantar hinos, servir o próximo e orar. As pessoas impossibilitadas de jejuar (como crianças pequenas, enfermos, gestantes e mães que amamentam) podem igualmente participar do espírito do jejum dessa forma.
- Incentivar os filhos, pequenos e grandes, a contribuir para o fundo de ofertas de jejum; até mesmo pouquinha coisa pode proporcionar alegria.
- Embora as ofertas de jejum possam ser entregues ao bispo com o dízimo, considerem fazê-lo nos envelopes entregues pelo Sacerdócio Aarônico. Desta maneira, a contribuição se torna um projeto *familiar*.
- Ponderar e debater a recomendação de contribuir "mais, muito mais" que o valor de duas refeições.
- Ensinar os familiares a contribuir de bom grado e com alegria, reconhecendo que dar com má vontade não tem valor algum. (Morôni 7:6-8.)

# Serviços de Bem-Estar: um Legado de Cuidar, Doar, Compartilhar

Ainda que as necessidades sejam muitas e poucos os obreiros, nossa atual geração está somando novas percepções e métodos ao legado de desvelo que nos foi deixado pelos antepassados. O cinqüentenário dos Serviços de Bem-Estar dá aos santos dos últimos dias oportunidade de reexaminar esse legado e de se convencerem de duas verdades: os princípios fundamentais continuam imutáveis através das eras; seus métodos de aplicação, entretanto, mudam de acordo com as diferentes necessidades e condições.

## O Esquema de Doação do Senhor

Nós poderíamos resumir assim os princípios de bem-estar revelados no decorrer dos tempos:

1. No princípio, Deus mandou o homem ganhar seu pão pelo próprio esforço. (Ver Gênesis 3:19.)

2. O homem deve cuidar dos de sua casa com os frutos de seu trabalho. (I Timóteo 5:8.)

3. Do que lhe sobra, e muitas vezes com sacrifício, o homem deve dar aos pobres e necessitados. (Ver Mosiah 4:16-19.)



4. O homem deve viver em harmonia com aqueles que o rodeiam, estimando o próximo como a si mesmo, procurando tornar todos os homens iguais nas coisas temporais, para que todos possam receber as bênçãos do Espírito. (Ver D&C 78:5-6.)

5. O homem deve usar os recursos recebidos do Senhor para promover a obra de Deus. (Ver D&C 104:11-12.)

Estes princípios são um legado inestimável, que nos permitem aliviar sofrimentos, edificar o caráter e criar união entre os santos, se aplicados como devem ser.

## Preparação para uma Sociedade de Sião

Vivendo segundo esses princípios, os santos de dispensações passadas nos mostraram as possibilidades ao nosso alcance.

A cidade de Enoque, por exemplo, tornou-se Sião, onde Deus habitava com seu povo. (Ver Moisés 7:16.) "O Senhor chamou a seu povo Sião, porque era uno de coração e vontade, e vivia em justiça; e não havia pobres entre eles." (Moisés 7:18.) A história revela apenas os feitos, não os métodos de Enoque e seu povo. O exemplo deles, contudo, vem inspirando os fiéis através das eras com estas duas importantes verdades:

1. É possível chegar a uma condição em que as práticas temporais promovem a salvação espiritual. As escrituras registram outros três exemplos de povos que alcançaram tal posição: o povo de Melquisedeque na época de Abraão; os santos do Novo Testamento após o ministério terreno do Salvador (ver Atos 2:44-45; 4:32-37); e os nefitas visitados pelo Cristo ressurreto (ver 4 Néfi 1:2-18).

2. Foram princípios de bem-estar que levaram o povo às condições que caracterizaram Sião: o povo "era uno de coração e vontade" (Moisés 7:18).

"Não havia contendas entre todo o povo." (4 Néfi 1:13.) Eles "observavam os mandamentos que haviam recebido do seu Senhor e seu Deus". (4 Néfi 1:12.) O "amor a Deus... vivia nos corações do povo". (4 Néfi 1:15.) Eles "tinham todas as coisas em comum". (4 Néfi 1:3.) "Não havia pobres entre eles." (Moisés 7:18.)

A mensagem da história é clara e oportuna nesta época pré-milenária. Deus tem revelado princípios fundamentais para o bem-estar e salvação de seus filhos, e esses princípios não mudaram desde os dias de Enoque. Outras civilizações já os aplicaram e receberam as prometidas e gloriosas recompensas. Espera-se que nós também nos elevemos ao mesmo padrão em nossa dispensação.



### Os Métodos Mudam para Adequar-se às Necessidades e Condições

Sempre que homens e mulheres inspirados procuraram meios apropriados de aplicações de princípios de bem-estar, o Senhor revela os métodos mais adequados para suas condições. A história revela uma surpreendente variedade de métodos para o atendimento às necessidades temporais; no entanto, dois se sobressaem: serviço de solidariedade e auto-suficiência.

1. *Solidariedade: Dar e Servir.* "... lhe abrirás de todo a tua mão" (Deuteronômio 15:8). "Dá a quem te pedir" (Mateus 5:42). "Quisera que désseis de vossos bens aos pobres" (Mosiah 4:26). "Deveis visitar (os) pobres e necessitados e administrar-lhes alívio" (D&C 44:6). "O rico não pode ser salvo sem caridade, devendo dar para alimentar os pobres quando e como Deus requerer." (*History of the Church*, 4:608.)

Ser solidário no dar e servir assegura que: (1) os pobres não sofram (Mosiah 4:16-21); (2) aqueles que o Senhor fez ricos sacrifiquem o suficiente; e (3) o povo do Senhor seja igual nas coisas terrenas, a fim de que se possam manifestar plenamente entre eles as coisas do Espírito (ver D&C 70:14). Igualdade temporal significa estarem todos adequadamente supridos para as necessidades básicas da vida: alimento, moradia e roupas.

Em todas as dispensações, os santos têm praticado métodos de dar e servir adequados às suas condições. Durante as épocas do Velho Testamento, os dízimos de propriedades, rebanhos e colheitas eram pagos em espécie. Os dízimos sustentavam a tribo sacerdotal de Levi, além de prover o necessário ao estrangeiro, à viúva e aos órfãos (ver Levítico 27:30; Deuteronômio 26:12). Na antiga Israel, os santos deixavam as sobras nas plantações e as bordas de suas searas, vinhedos e olivais para serem colhidas pelos pobres (ver Levítico 19:10; 23:22; Deuteronômio 24:19-22). No ano sabático (cada sétimo ano), dava-se descanso ao campo ou vinhedo para os pobres do povo dele se servirem (ver Êxodo 23:11).

Tanto nas eras antigas como na moderna, os santos consagraram suas posses para assistência aos necessitados. Nos tempos do Novo Testamento, os santos coletavam dinheiro para socorrer os aflitos e dividiam essas ofertas entre as igrejas (ver Romanos 15:26). Também vendiam seus bens, entregando o produto à Igreja (ver Atos 4:32-37). Na época de

Kirtland/Missouri, os santos transferiam suas propriedades legalmente à Igreja, recebendo em troca uma mordomia por escritura "de acordo com as leis da terra". (D&C 51:6.)

Os santos dos últimos dias contribuem para esse legado de desvelo e o preservam, dando uma generosa oferta de jejum e servindo os necessitados.

2. *Auto-suficiência.* "No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra." (Gênesis 3:19.) "Sim, e que todos os seus sacerdotes e mestres deviam trabalhar com suas próprias mãos para prover o seu sustento em qualquer caso, a não ser que estivessem doentes ou em grande necessidade; e assim fazendo, receberam em abundância a graça de Deus." (Mosiah 27:5.)

A auto-suficiência é o caminho mais rápido para se conseguir bem-estar. "O trabalho é uma necessidade espiritual e econômica", afirmou o Presidente Spencer W. Kimball. ("Buscai as Coisas Fundamentais", *A Liahona*, agosto de 1981, p. 134.) A razão nos diz que nossa capacidade de servir solidariamente fica reduzida quando dependemos de outros.

Nenhum outro método de assistência aos necessitados tem recebido mais habilidosa atenção em nossa época do que a criação de oportunidades de trabalho que permitam aos santos dos últimos dias cuidarem de si próprios e de outros. A Ordem Unida promovia o pleno emprego, designando a cada homem uma mordomia e local de trabalho (ver D&C 104:11-12). Em Nauvoo, os que não conseguiam encontrar trabalho eram empregados na construção do templo, da Casa de Nauvoo ou outras obras públicas.

Brigham Young aconselhava os líderes a "porem os pobres a trabalhar plantando pomares, construindo cercas, abrindo valas, serrando morões ou qualquer coisa útil, capacitando-os assim a adquirir farinha de milho e trigo, e o necessário para viver". (*Journal of Discourses*, 12:61.)

Ênfase semelhante foi dada a empregos após a depressão de 1896, e novamente nas décadas de 1920 e 1930. Em todos os casos, os membros e líderes da Igreja atuaram com criatividade para satisfazer as necessidades de trabalho, incentivando com isso a auto-suficiência.

### O Plano de Segurança da Igreja: um Modelo em Sua Época

Quando a crise mundial de 1930 foi gradualmente afetando o desempenho da indústria e comércio, deixando milhares de santos dos últimos dias sem meios de subsistência, líderes da Igreja no mundo inteiro procuraram meios de ajudar os membros a encontrarem trabalho.

Por volta de 1935, os esforços inovadores de líderes do sacerdócio em muitas áreas da Igreja começaram a produzir "modelos de ação". O mais comentado nos anos subseqüentes teve início sob a direção do Presidente Harold B. Lee, na Estaca Pioneer. Os membros desta estaca reformaram um velho prédio e comprometeram-se a fornecer mão-de-obra a agricultores em troca de uma percentagem da safra. A parte da estaca era vendida para socorrer os pobres ou então enlatada e distribuída entre eles.

A 6 de abril de 1936, a Primeira Presidência apresentava o Plano de Segurança da Igreja a líderes escolhidos do sacerdócio, advogando aumento nas ofertas de jejum e pagamento de dízimo integral. E encorajavam todo bispo a "ter acumulado até a próxima conferência de outubro um estoque de víveres e roupas suficiente para cuidar de cada família em sua ala no inverno seguinte. A Sociedade de Socorro deve cooperar nesse trabalho". (Citado em *The Church Welfare Plan*, p. 23.)

Na conferência de outubro de 1936, a Primeira Presidência emitia este comunicado: "Nosso propósito fundamental foi estabelecer, na medida do possível, um sistema que eliminasse a maldição da preguiça, abolisse os malefícios da esmola e estabelecesse mais uma vez a independência, industriosidade, economia e respeito próprio entre o povo. O trabalho deve ser reintroduzido como o princípio dominante na vida dos membros de nossa Igreja." (Conferência Geral, outubro de 1936.)

### Os Desafios de Nossa Época

Antes praticamente confinada à região montanhosa ocidental dos Estados Unidos, a Igreja atualmente está difundida pelo globo inteiro. Uma geração antes ocupada principalmente na lavoura e comércio, deu origem a novas gerações que têm seu ganha-pão em escritórios, fábricas e laboratórios de um mundo complexo e tecnológico. Em outros tempos, a Igreja se governava a si própria num isolado território de fronteira; agora, seus membros têm de viver em harmonia com diversas leis e governos.

Ao considerarmos as atuais e futuras necessidades do bem-estar nesta sociedade global, a história dos serviços de bem-estar nos lembra que: (1) os princípios revelados de bem-estar são aplicáveis tanto em épocas de extrema necessidade como nos dias de excepcional prosperidade; (2) o Senhor revela soluções viáveis, quando os membros da Igreja aplicam princípios verdadeiros para atender às suas necessidades; (3) o progresso nos serviços de bem-estar se mede na amplitude e qualidade da doação e vivência individual do evangelho; e (4) as necessidades dos membros de uma Igreja mundial requerem iniciativas e solução de problemas locais. A Igreja não pode fornecer todos os meios e métodos para atender às necessidades locais.

### O Esquema Continua Inalterado

Referindo-se aos esforços de bem-estar iniciados a 6 de abril de 1936, dizia o Presidente Harold B. Lee: "Não estivemos fazendo experiências; nós tínhamos o esquema. Durante todos esses anos, tivemos as escrituras — o esquema estava nelas; nós simplesmente procuramos adaptar nosso modelo ao esquema." (Citado em Henry D. Taylor, *The Church Welfare Plan*, 1985, p. 84.)

Ao seguirmos avante, preparando um povo para os eventos atinentes à segunda vinda do Salvador, tiramos essa confiança dos sucessos de nossos antepassados. Cada passo em direção à auto-suficiência, cada ato e serviço de solidariedade, cada esforço criativo para enfrentar as necessidades de hoje está entrelaçado com esforços semelhantes da parte de milhões de outros filhos de Deus e, algum dia, há de cobrir o mundo com caridade e trazer a prometida Sião.

# Élder Verlan Andersen do Primeiro Quorum dos Setenta



Nunca ocorreu ao Élder H. Verlan Andersen que poderia ser considerado para uma posição em um dos quoruns governantes da Igreja. Assim, ele faz algumas considerações sobre as habilidades que leva para seu novo chamado como membro do Primeiro Quorum dos Setenta.

Ele pode, reflete Élder Andersen, oferecer uma bem desenvolvida capacidade de trabalho. Esta capacidade vem acompanhada por um "testemunho muito forte do evangelho e pela fé e amor a Jesus Cristo".

"Lembro-me freqüentemente de minha mãe ensinando-me fé, e de meu pai ensinando-me trabalho", diz ele.

Hans Verlan Andersen nasceu a 6 de novembro de 1914, em Logan, Utah, sendo filho de Hans e Mynoa Richardson Andersen. Seus primeiros dois anos de instrução foram proporcionados no lar por sua mãe "angelical", em sua fazenda, perto dos limites de Idaho. "O texto que ela usava era o Livro de Mórmon, e foi aí que eu aprendi a amá-lo", diz ele.

O pai de Élder Andersen, que estabeleceu um exemplo de trabalho árduo na fazenda e de serviço devotado na Igreja, mudou-se com a família para Virden, Novo México, quando Verlan era menino. Após terminar o segundo grau (*liceu*), Verlan serviu na missão dos Estados Centrais do Norte. Freqüentou a faculdade de Gila, no Arizona, e depois a BYU, onde se bacharelou em Ciências Contábeis.

Trabalhava como contabilista em Phoenix, no Arizona, morando com sua mãe, já então viúva, quando encontrou Shirley Hoyt, também ex-missionária. Eles foram selados no Templo de Salt Lake em 1943.

O Irmão Andersen continuou seus estudos e formou-se em Direito pela Universidade de Stanford. Então trabalhou algum tempo como contabilista antes de ser contratado para ensinar Direito Comercial na BYU. Passado um ano, matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade Harvard em 1947, para obter o mestrado; completou-o em seis meses. Trabalhou como advogado em Phoenix por quatro anos, mas foi convidado a voltar para a BYU em 1953, para ensinar contabilidade. Aceitar o convite significaria um corte drástico em seus rendimentos, mas ele gostava muito de ensinar e sentiu que a mudança seria boa para sua jovem família.

Exceto pelo período de quatro anos (1961-1965), em negócios no Arizona que lhe propiciou a oportunidade de trabalhar mais estreitamente com seus filhos adolescentes, ele ensinou na BYU até sua aposentadoria, em 1980.

"Todas as mudanças que fizemos durante aqueles anos, foram para o benefício de nossos filhos", explica Élder Andersen. Às vezes havia perdas econômicas, mas na contabilidade familiar mais ampla, sempre havia ganho espiritual ou educacional.

Durante aqueles anos, ele também serviu em várias posições na Igreja, incluindo-se bispo, sumo conselheiro e conselheiro em uma presidência de estaca. Desde sua aposentadoria, ele e sua esposa serviram em missões na Argentina e no Peru. Servia como patriarca na Estaca Orem Utah Lakeview, quando foi chamado como Autoridade Geral.

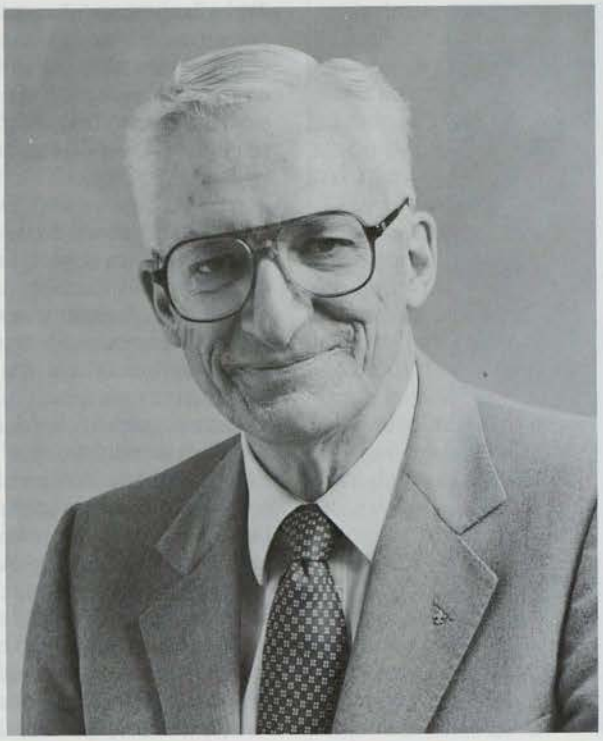
Também serviu na Legislatura do Estado de Utah.

Os Andersen são pais de cinco filhos e seis filhas. Todos agora estão casados. "Sua maior alegria está em nossos filhos", conta a Irmã Andersen.

Como patriarca da família, ele deixa transparecer o amor a seus filhos e netos, e tira proveito das oportunidades para instruí-los em suas responsabilidades espirituais.

Os filhos reconhecem as bençãos que sua força espiritual trouxe para a vida deles. Em 1965, em um tributo a seus pais, e como presente de Natal, escreveram sobre ele: "Seu exemplo nos tem ensinado como alcançar a verdadeira felicidade através do amor, honestidade e, como dizem as escrituras, do trabalho com os olhos fitos na glória de Deus e sem engano." □

# Élder George I. Cannon
## Do Primeiro Quorum dos Setenta



Há vinte anos, como presidente da Missão Britânica Central, George I. Cannon aceitou o desafio de memorizar a seção quatro de Doutrina e Convênios e recitá-la todos os dias. Ele o fez — e continua a fazê-lo.

"Isso me ajuda a levantar pela manhã e continuar na direção certa", diz ele. Como relatado no versículo três daquela seção: "Se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados ao trabalho."

Durante a vida, desde que foi chamado como organista da ala quando tinha doze anos, George Cannon tem tido um grande desejo de servir ao Senhor. Em 31 de março de 1986, recebeu ainda um outro chamado, desta vez para o Primeiro Quorum dos Setenta.

Nascido em 9 de março de 1920, filho de George Jenkins Cannon e Lucy Grant Cannon, George Ivins Cannon cresceu na Cidade do Lago Salgado dentro de uma família com uma rica herança de serviços prestados à Igreja. Um de seus bisavós foi o Presidente Heber J. Grant; outro foi o Presidente George Q. Cannon, que serviu como conselheiro na Primeira Presidência por vários anos.

A esposa de Élder Cannon, Isabel, filha de Wayne B. e Belle Wilson Hales, vem também de uma família sempre ativa na Igreja. Antes que ela e George se conhecessem, suas famílias já eram bem relacionadas; a mãe dele servia como presidente geral das Moças, enquanto o pai dela servia na Junta Geral da Organização dos Rapazes.

O jovem George Cannon completou uma missão nos Estados do Leste e depois serviu na Força Aérea dos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial, onde foi líder de grupo dos soldados SUD na Itália. Retornou a Utah em 1946, para freqüentar a Universidade Brigham Young. Lá conheceu e namorou Isabel, que se formara recentemente. Mas ela já tinha planos de mudar-se para Chicago e continuar seus estudos. Destemidamente, George a visitou em Chicago e a persuadiu a voltar para Utah. Eles se casaram no verão seguinte.

Élder Cannon formou-se pela Universidade Brigham Young e trabalhou para a Beneficial Life Insurance Company, onde, posteriormente, veio a ser vice-presidente. Também serviu como membro da Junta do Conselho do Grande Lago Salgado dos Escoteiros da América. Na Igreja serviu como bispo, presidente da Missão Britânica Central, na Junta Geral e Presidência Geral da AMM, Representante Regional, selador do templo e patriarca. Há cinco anos e meio atrás, foi chamado como presidente da Estaca Salt Lake Parleys, onde servia quando recebeu o chamado para o Primeiro Quorum dos Setenta.

Élder Cannon aprecia o serviço na Igreja. "Ao servir, você experimenta constantemente a orientação e diretriz do Espírito", diz ele. "É importante seguir estas inspirações. Elas chegam repetidamente em sua vida, à medida que você tenta representar o Salvador e realizar sua obra."

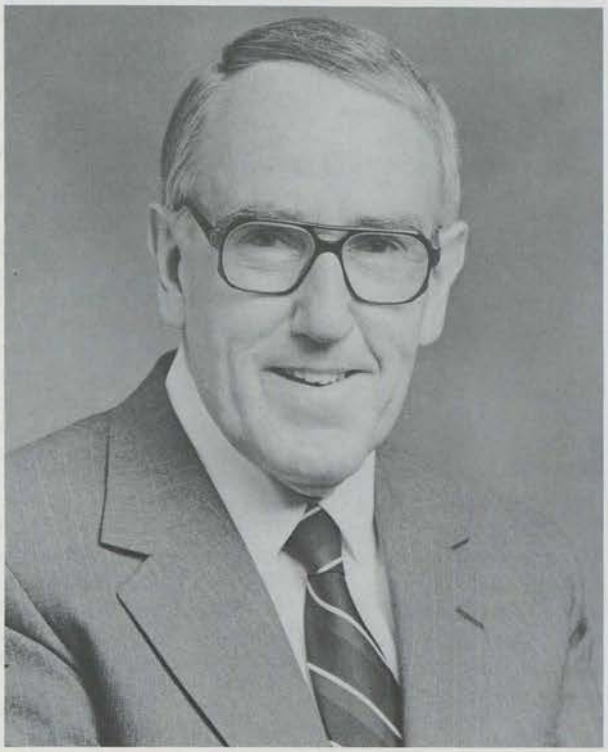
Ele tem tido várias experiências espirituais — muitas delas pequenas e silentes. "Quando você participa do sacramento ou ouve um lindo testemunho de alguém, é tocado e sabe que isto vem do Espírito", diz ele. "Mas você deve trabalhar continuamente para guardar os mandamentos. E tem que servir."

A Irmã Cannon chama-o de "uma pessoa verdadeiramente do povo", que motiva os outros — em sua família e na Igreja. O casal Cannon tem sete filhos e dezesseis netos. Eles gostam especialmente das noites de domingo, quando os membros da família se reúnem para tomar sorvete e conversar informalmente. "Apenas duas coisas têm realmente importância neste mundo: sua família e o evangelho", diz Élder Cannon. "Tudo o mais é transitório."

Ele e a Irmã Cannon esperam ansiosamente para servir. "Nossa vida torna-se tão enriquecida pela oportunidade que temos tido de servir na Igreja", diz ele. "Jesus Cristo é o Salvador do mundo. É o seu trabalho que estamos empenhados em realizar." □

# Élder Francis M. Gibbons

## Do Primeiro Quorum dos Setenta



"Sempre chega uma hora na vida, quando o homem deve decidir entre ganhar muito dinheiro ou edificar uma grande vida." O ano era 1946. Albert E. Bowen, membro do Quorum dos Doze Apóstolos, falava no Assembly Hall, na Praça do Templo.

Na audiência, um jovem, recentemente dispensado da marinha, havia orado fervorosamente, pedindo orientação sobre seu futuro. Agora, quando sentia os olhos de Élder Bowen destacando-o da multidão, as palavras fixaram-se profundamente em sua alma.

"Soube então que, em algum momento de minha vida, eu seria confrontado com a decisão da qual falara Élder Bowen", diz Francis M. Gibbons. "Por isso, quando a hora da escolha realmente chegou, fui capaz de afastar-me de uma carreira lucrativa e recompensadora, e seguir a trilha delineada pelo Senhor."

Essa trilha levou Élder Gibbons, aos sessenta e quatro anos, para o Primeiro Quorum dos Setenta. Ele foi apoiado como o 55º membro desse quorum, na conferência geral de 6 de abril de 1986. Quando o chamado chegou, ele se aposentara havia uma semana como secretário para a Primeira Presidência.

Élder Gibbons é natural de St. Johns, Arizona. Formado pela Universidade de Stanford, recebeu o grau de doutor em leis pela Universidade de Utah, e exerceu Direito durante dezoito anos.

Em abril de 1970, com quarenta e oito anos, Francis Gibbons era funcionário de uma firma de reputação nacional dentro da área legal, bispo, marido amoroso e pai de quatro adolescentes. Foi então que ele ouviu de Joseph Anderson, membro de sua ala, que a Primeira Presidência estava procurando um novo secretário. Élder Anderson ocupara aquela posição até ser chamado como assistente dos Doze. Os Irmãos desejavam um indivíduo maduro, com experiência administrativa na Igreja e que também soubesse taquigrafia. Acontece que Élder Gibbons estagiara como registrador de tribunal aos dezessete anos, e apesar de nunca ter ocupado aquele emprego, usara freqüentemente sua taquigrafia nos anos de estudo e em sua carreira.

Quando refletiu fervorosamente para oferecer seus serviços ao então Presidente Harold B. Lee, o Espírito confirmou ao Élder Gibbons que aquela era a hora. As palavras plantadas em seu coração por um Apóstolo do Senhor, quase vinte e cinco anos antes, por fim floresceram. Sua decisão era clara; em três dias, ele encerrou sua carreira na área legal e iniciou uma nova.

"Nunca lamentei aquela decisão", diz Élder Gibbons. "Embora nosso rendimento fosse radicalmente reduzido, o Senhor nos abençoou e não sentimos falta de nada. Minha associação durante esses anos com quatro Presidentes da Igreja e seus conselheiros tem sido uma recompensa suficiente."

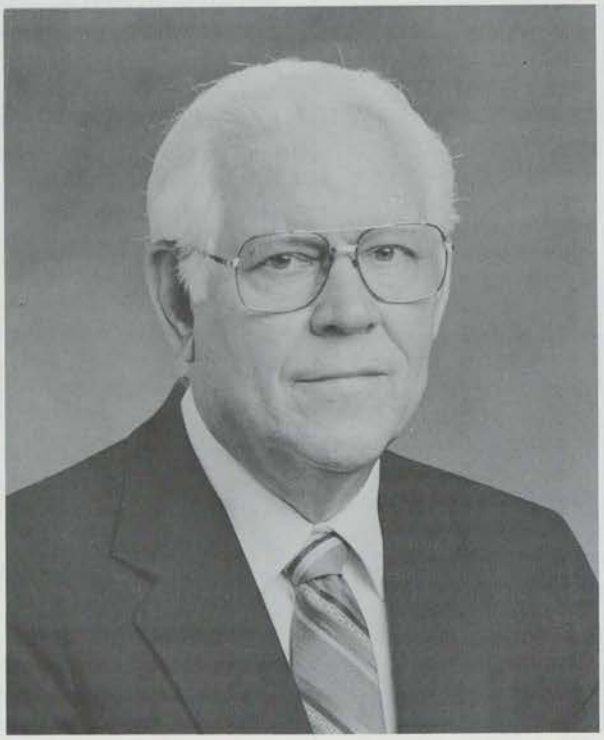
Por dezesseis anos ele elaborou as atas em reuniões da Primeira Presidência, e desta com o Quorum dos Doze e outras Autoridades Gerais no Templo, registrando ainda ordenações, bênçãos e instruções.

"Tenho um ardente testemunho de que Deus revela sua mente e vontade aos profetas vivos. Eu sei; estive lá e senti a influência do Espírito."

Élder Gibbons, que serviu também como presidente de missão de estaca, presidente de estaca e patriarca, durante toda sua vida fez um estudo dos presidentes da Igreja, escrevendo biografias de sete deles. Sua esposa, Helen Bay Gibbons, também é uma escritora realizada. São pais de quatro filhos e avós de treze netos. □

# Élder Gardner H. Russell

## Do Primeiro Quorum dos Setenta



Quando Gardner Russell, chamado recentemente para o Primeiro Quorum dos Setenta, e sua esposa Dorothy foram indagados se estariam dispostos a aceitar uma designação para servir fora dos Estados Unidos, eles já estavam preparados, pois viveram na América Latina por vinte e um anos.

Gardner Hale Russell nasceu na Cidade do Lago Salgado, mas, cresceu em Hamilton, Ohio. Seu pai foi professor de línguas neolatinas na Universidade Miami, na cidade vizinha de Oxford.

Anos mais tarde, Élder Russell encontrou Dorothy Annette Rich, na Ala de São Francisco, Califórnia, que ambos freqüentavam. Na época, ele já havia servido na Missão Argentina, formara-se pela Universidade Miami, passara dois anos em serviço diplomático na embaixada dos Estados Unidos no Brasil, freqüentara a Faculdade de Direito de Stanford por um ano, e estava no momento trabalhando para uma companhia de aço sediada em San Juan, Porto Rico. Seu trabalho requeria viagens internacionais freqüentes. Após seu casamento, o Irmão e a Irmã Russell passaram seis semanas em "lua de mel" na Venezuela, para onde o Irmão Russell fora designado a viajar por sua companhia.

Mais tarde, a jovem família, incluindo uma filha de cinco meses, Cheryl, mudou-se para San Juan, Porto Rico, onde nasceu a segunda filha, Kathy. A Igreja ainda não estava estabelecida lá, de modo que as reuniões eram realizadas na varanda da casa de um membro em Guajataca, perto da Base Aérea Ramey. A freqüência média era de dez pessoas.

À medida que o negócio de manufatura de casas pré-fabricadas de Gardner Russell crescia, o mesmo acontecia com a Igreja em Porto Rico. Ele tornou-se o primeiro presidente do Distrito do Caribe que, naquela época, fazia parte da Missão Americana dos Estados do Sul. Os Russell presenciaram o estabelecimento do primeiro ramo em San Juan, viram os primeiros missionários e, em 1970, a primeira capela dedicada.

Naquele mesmo ano, o Élder e a Irmã Russell foram chamados para presidir a Missão Uruguai Paraguai, levando consigo dois de seus quatro filhos, Bryan e Jana, por três anos.

De volta para os Estados Unidos, a família parou na Flórida, a convite de um amigo que desejava consultar Gardner Russell para resolver alguns problemas em sua companhia. Os Russell ficaram. E desde 1973 eles chamam Satellite Beach, na Flórida, de lar.

Foram muitas as oportunidades de servirem na Flórida. Élder Russell serviu no sumo conselho da Estaca Orlando Flórida, como bispo da Ala de Melbourne e como primeiro conselheiro na Estaca Cocoa Flórida. Depois, por quase cinco anos, eles voltaram para Porto Rico, onde ele serviu como Representante Regional. Sempre se lembra da viagem pela área do Caribe que fez em março de 1981 com o Presidente Spencer W. Kimball e sua esposa Camilla.

Em junho de 1985, Gardner Russell foi chamado para ser Representante Regional nas regiões de Miami e Orlando, e começou a se sentir assentado e tranqüilo. "Talvez assentado e tranqüilo demais", observa a Irmã Russell, que gostou de estar perto dos netos, trabalhar com os Jovens Adultos, e ensinar classes de instituto, enquanto servia como representante de comunicações públicas em sua área. Ela acrescenta: "O Senhor parece saber quando você está muito tranqüilo, e normalmente apresenta novos desafios. Amamos o privilégio de servir naquilo que vem para nós."

"Meu grande caso de amor com a América Latina", diz Élder Russell, "recomeça com esse chamado para o Primeiro Quorum dos Setenta. Sinto-me ao mesmo tempo humilde e emocionado em voltar para lá e começar a trabalhar. Retorno com profunda consciência das grandes mudanças que ocorreram na América Latina nos últimos vinte e um anos, desde que lá estive como um jovem. É maravilhoso testemunhar o crescimento da liderança lá."

O serviço de Élder Russell no comércio e indústria incluiu nove anos na Junta do Hospital da Comunidade Presbiteriana em San Juan; vice-presidência da Junta de Curadores da Universidade Interamericana, e como nomeado especial do governador para a Comissão de Educação Superior em San Juan. □

# Nova Conselheira na Presidência das Moças



Jayne B. Malan foi chamada pela Primeira Presidência para servir como segunda conselheira de Ardeth Kapp, presidente geral das Moças. A Irmã Malan substitui Patrícia Holland, anteriormente primeira conselheira nesta organização, que foi desobrigada, a fim de que dispusesse de mais tempo para cumprir suas responsabilidades familiares e obrigações na Universidade Brigham Young, onde seu marido é presidente. Maurine J. Turley, anteriormente segunda conselheira, foi chamada para servir como primeira conselheira na organização.

A Irmã Malan leva para a presidência das Moças uma base solidificada por anos de serviços na Igreja. Serviu na Sociedade de Socorro, Moças, Juntas Gerais da AMM e como oficial nacional da irmandade feminina Lambda Delta Sigma.

"O chamado na Igreja de que mais gostei, foi aquele em que eu ensinava as jovens na minha ala", conta a Irmã Malan. "Os anos de adolescência são uma época vital para as jovens. Elas têm desafios muito difíceis, e as decisões que tomam durante esses anos são decisivos, afetando, não raro, o resto de sua vida."

Como escritora e produtora independente, a Irmã Malan trabalhou na Bonneville Media Communications. Ajudou a produzir os segmentos de vídeo para a Conferência das Mulheres e as transmissões via satélite da Conferência das Moças em 1985.

"Sua habilidade em comunicar idéias através da mídia, assim como sua profunda espiritualidade, trará uma contribuição significativa para o programa das Moças", diz a Irmã Kapp.

A Irmã Malan e seu marido Terry, têm dois filhos. Moram em Holladay, nos arredores do Vale do Lago Salgado. □

# Alteração no Programa de Adultos Solteiros

A Primeira Presidência anunciou que aqueles membros da Igreja que anteriormente pertenciam aos grupos de Jovens Adultos, Interesses Especiais — Jovens e Interesses Especiais, fazem parte agora de dois novos grupos: Jovens Adultos Solteiros e Adultos Solteiros.

Os Jovens Adultos Solteiros são aqueles com idade entre 18 e 30 anos. Os Adultos Solteiros são os de 31 anos para cima.

Essas modificações foram anunciadas em uma carta enviada aos líderes do sacerdócio, no dia 1º de abril p. p. A carta foi acompanhada por uma cópia revisada do *Guia de Atividades para Adultos Solteiros* da Igreja.

Com relação à organização, cada ala deve ter um casal maduro como consultores dos Jovens Adultos Solteiros. Eles "devem ajudar na organização de atividades, ensinando e treinando, provendo continuidade e servindo como exemplo", escreveu a Primeira Presidência.

Esses consultores fazem parte do comitê da ala para adultos solteiros, o qual deve também incluir um membro do bispado, um membro da presidência da Sociedade de Socorro, um membro da presidência do quorum de élderes e representantes do quorum e da Sociedade de Socorro para os Jovens Adultos Solteiros e Adultos Solteiros.

"Onde for justificado, cada ala deve organizar uma classe de Doutrina do Evangelho para os Jovens Adultos Solteiros... com ênfase especial sobre os desafios que eles enfrentam", diz a carta.

As diretrizes revisadas para os Adultos Solteiros, proporcionam flexibilidade para as divisões etárias dentro das categorias gerais. Elas permitem que o bispado organize grupos de noite familiar para os adultos solteiros sem filhos e que não moram com os pais; onde for necessário, isso pode ser organizado fora dos limites da ala, com a aprovação da presidência da estaca.

As diretrizes também ajudam os líderes na organização de "grupos de interesse na ala ou estaca, visando unir os adultos solteiros com interesses comuns". □

# O Presidente Benson Declara aos Líderes do Sacerdócio que o Livro de Mórmon É "Um Estandarte para a Igreja"

O "grande estandarte" que os santos dos últimos dias devem usar é o Livro de Mórmon, disse o Presidente Ezra Taft Benson na sexta-feira, dia 4 de abril, em seu discurso no Seminário Anual de Representantes Regionais, realizado em conjunto com a conferência geral.

O Livro de Mórmon "mostra que Joseph Smith foi um Profeta. Ele contém as palavras de Cristo, e sua grande missão é conduzir os homens a Cristo; tudo mais é secundário. A pergunta de ouro do Livro de Mórmon é: "Você quer saber mais sobre Cristo?" O Livro de Mórmon é o grande descobridor do contato de ouro. Ele não contém coisas que sejam "agradáveis ao mundo", portanto, as pessoas do mundo não se interessam por ele. Ele é uma grande peneira", declarou o Presidente Benson.

Em seu discurso, o Presidente Benson observou que os santos dos últimos dias não têm "usado o Livro de Mórmon como deveriam. Nosso lar não será tão forte, a menos que o usemos para conduzir nossos filhos a Cristo. Nossas famílias poderão ser corrompidas por tendências e ensinamentos do mundo, a menos que saibamos usá-lo para desmascarar e combater falsidades."

Presidente Benson aconselhou-nos que "Devemos usar o Livro de Mórmon ao lidar com objeções à Igreja". Disse, ainda, que "O Livro de Mórmon expõe os inimigos de Cristo. Confunde doutrinas falsas e acaba com as contendas. Fortalece os humildes seguidores de Cristo contra os planos malignos, estratagemas e doutrinas de Satanás em nossos dias."

"Cada santo dos últimos dias deveria fazer do estudo deste livro uma meta para toda a vida", salientou o Presidente Benson. Presentes no seminário estavam Autoridades Gerais, presidências gerais das auxiliares, e aproximadamente duzentos e quinze representantes regionais de todo o mundo.

Foi também anunciada durante o seminário uma grande mudança na classificação dos grupos etários dos adultos solteiros.

Após o Presidente Benson, o Presidente Gordon B. Hinckley, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, falou sobre a obra missionária; a seguir, o Presidente Thomas S. Monson, segundo conselheiro na Primeira Presidência, discursou sobre os princípios de bem-estar da Igreja. Élder L. Tom Perry também discursou sobre aspectos do plano de bem-estar na Igreja.

A maior ênfase no seminário deste ano foi dada ao tema "Um Convite para Regressar", um debate dos princípios e meios de ajudar aqueles que são menos ativos na Igreja a aumentar essa atividade. Falando sobre este tema estavam Élder David B. Haight, Élder Neal A. Maxwell, e Élder Russell M. Nelson, do Quorum dos Doze, e Élder Carlos E. Asay, da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta. Um painel constituído de todos os sete membros da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta respondeu às perguntas sobre auxílio aos membros menos ativos.

Na noite de sexta-feira, no Tabernáculo, durante a reunião anual de liderança com as Autoridades Gerais, representantes regionais, e presidentes de estaca de todo o mundo, foram novamente discutidos os assuntos principais apresentados durante o dia no Seminário de Representantes Regionais, para o benefício dos aproximadamente mil e seiscentos presidentes de estaca da Igreja.

Em seqüência, foram oradores: o Presidente Howard W. Hunter, presidente interino do Quorum dos Doze, que discursou sobre ajudar os menos ativos; o Bispo Presidente Robert D. Hales, que falou sobre os princípios associados à lei do dízimo; o Presidente Gordon B. Hinckley, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, que aconselhou os líderes sobre nossa obrigação de compartilhar o evangelho; o Presidente Thomas S. Monson, segundo conselheiro na Primeira Presidência, que debateu os princípios essenciais do plano de bem-estar; e o Presidente Ezra Taft Benson, que fez um breve discurso final, salientando novamente o papel fundamental do Livro de Mórmon como grande auxílio providenciado pelo Senhor, para o benefício de seu povo nestes últimos dias.



*Presidente Ezra Taft Benson cumprimentando membros do Quorum dos Doze: Élderes Dallin H. Oaks, Russell M. Nelson e M. Russell Ballard.*



"E agora, eis que vos dou um mandamento: Quando estiverdes congregados vós vos devereis instruir e edificar uns aos outros, para que saibais como agir, como dirigir a minha igreja, e como proceder com respeito às partes da minha lei e dos mandamentos que tenho dado. E assim vós vos instruireis na lei da minha igreja, e sereis santificados por meio daquilo que recebestes, e fareis o convênio de que agireis em toda a santidade diante de mim."

D&C 43:8-9